

A close-up photograph of a woman's back. She is wearing a black dress with lace detailing on the shoulders. A zipper runs down the center of her back, and two hands are shown pulling the zipper open, revealing her skin. The lighting is dramatic, highlighting the texture of the lace and the smoothness of her skin.

MARCELA SILVA

VOCÊ É TUDO
O QUE EU *quero*



EDITORA ANGEL



**Você é tudo
o que eu quero**

2016, BRASIL
MARCELA SILVA

Copyright © 2016, Editora
Angel.

Copyright © 2016, Marcela
Silva.

Todos os direitos reservados e
protegidos pela Lei 9.610 de
19/02/1998.

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte dessa obra
poderá ser reproduzida ou

transmitida por qualquer
forma, meio eletrônico ou
mecânico sem a permissão por
escrito do Autor e/ou Editor.

Revisão: Ivany Souza

Capa: Elaine Cardoso

Diagramação digital: DS
Design

Adornos: Freepik.com

2ª EDIÇÃO



SUMÁRIO:

O ENCONTRO

ROSAS BRANCAS

A BALADA

DECIDIDA

LEMBRANÇAS

CIÚMES

VISITAS INESPERADAS

O TELEFONEMA

POSSESSIVO

SEM CHÃO

O HOSPITAL

AFLIÇÃO

RECUPERAÇÃO

RECUPERADO

AMIGOS APAIXONADOS

CORAÇÕES E FLORES

O PEDIDO

O PESADELO VIROU REALIDADE

DESMORONANDO

VAZIO

O SUMIÇO

O CATIVEIRO

DESCOBRINDO O CATIVEIRO

CONSTRUINDO UMA AMIZADE

INVADINDO O CATIVEIRO

CALMARIA

PREPARATIVOS

DESPEDIDA DE SOLTEIRO

O GRANDE DIA

O CASAMENTO

SERÁ QUE O PESADELO NUNCA
ACABA?

EPÍLOGO

AGRADECIMENTOS

EDITORA ANGEL



O ENCONTRO

Amanda

Estou no meu quarto arrumando meus livros... Era a última caixa de tantas que havia desembalado desde que me mudei. Estou muito feliz, pois estou começando uma vida nova. Trabalho como assistente em uma empresa de publicidade e fui transferida juntamente com meu chefe para a filial em Manhattan. Meus pais não gostaram da

notícia e tentaram me convencer de não vir. Mas era a oportunidade de ter minha independência. Sempre fui a garotinha do papai e apesar de já ter 25 anos, ainda morava com eles, que me tratam como se eu fosse uma menina indefesa e já está mais que na hora de mostrar que sou adulta. Sei que eles estão preocupados com o que aconteceu comigo, mas já é hora de superar e seguir em frente.

Ouçõ a porta se abrindo e passos apressados.

— Você ainda não está pronta?

Não acredito, garota!

Estava tão distraída que havia me esquecido de que tinha combinado com a minha melhor amiga de que sairíamos para comemorar nossa mudança. Esqueci de mencionar, é claro, que minha melhor amiga se mudou junto comigo, nós somos inseparáveis, mesmo sendo diferentes em todos os aspectos. Ela é uma loira alta e magra, olhos verdes, cabelos lisos... Realmente linda e, para completar tanta beleza, está iniciando sua carreira de modelo. Quanto a mim, sou morena, pequena,

olhos castanhos escuros, quadris largos e uma bunda grande. Não sou uma mulher atraente como minha amiga é. Na verdade, me sinto um patinho feio quando estou perto dela.

— Desculpe, Sam, acabei me entretendo e me esqueci da hora. Vou tomar um banho rápido e me arrumo em um minuto — respondo.

— Você já escolheu uma roupa? — ela perguntou. Reviro os olhos, antes de responder. Samantha sempre me perturba em relação às minhas roupas, pois eu gosto de roupas simples e não

costumo usar nada que mostre meu corpo.

— É claro que você não escolheu, não é mesmo? Nada de calças e essas blusas de velha que você usa, tem que mudar seu guarda-roupa, amiga! — fala Sam com seu grande sorriso cínico.

— Para com isso, não me visto como uma velha — faço beicinho — Mas vou deixar você escolher minha roupa hoje! — respondo a ela, já me arrependendo do que eu disse.

Chegamos à boate por volta das

vinte e três horas. Quando entramos, o lugar já estava lotado. Um DJ novo está se apresentando esta noite. Andamos um pouco nos ambientando com o lugar, o barulho é ensurdecedor.

— O que você vai querer beber?

— grita Sam em meu ouvido.

— Uma dose de tequila —
respondo batendo as mãos.

Samantha sai em direção ao bar, dançando e chamando a atenção de vários pares de olhos. Quando retorna com nossas bebidas, vai logo me puxando para a pista de dança, onde há

uma multidão suada se contorcendo uns entre os outros. Dançamos várias músicas, gritamos, pulamos... Como eu gosto de estar com a minha melhor amiga. Após várias doses de tequila e pés doloridos, resolvo ir ao bar, Sam está flertando com um moreno gostoso e eu não estou a fim de atrapalhar. Começo a olhar em volta e percebo como as pessoas estão felizes e despreocupadas. Sinto uma sensação boa, de liberdade. Olho para a minha amiga na pista de dança e começo a me lembrar de quando nos conhecemos; nós

nos odiávamos e sempre acabávamos brigando na escola... E pensar que agora nem imagino não a ter ao meu lado. Ela dança sensualmente com o moreno; está deslumbrante, usa um vestido verde curto, tomara-que-caia, bem colado ao corpo, com sandálias de tiras largas na cor preta; sua maquiagem é bem carregada, mas muito bem feita, o que realça seus olhos.

Sinto-me um pouco tonta, vou desviando de vários corpos, quando bato em algo duro. Olho lentamente para cima e vejo um par de olhos azuis me

encarando. Fico paralisada, como eu fui esbarrar nesse cara? Continuo a observá-lo e vejo que ele tem braços fortes, ombros largos e um peitoral bem definido.

— Você está bem? — ouço-o dizer, o que me faz sair do meu devaneio.

— Ah sim, estou, desculpe — consigo dizer quase sussurrando.

— Não tem que se desculpar, linda — fala piscando para mim — meu nome é Eric Sullivan — abre um sorriso lindo, o que faz molhar minha calcinha.

— Amanda Rosely! — falo com as pernas bambas.

— Prazer em conhecê-la! Você estava indo ao bar? Posso lhe pagar uma bebida?

— Sim, estava; mas não, obrigada! — respondo meio receosa.

— Qual é? Prometo que eu não mordo — ele fala abrindo o sorriso mais lindo que já vi.

— Minha mãe disse para não falar com estranhos! — falo para diminuir a tensão, enquanto ele solta uma gargalhada.

— Acabei de me apresentar a você, não sou mais um estranho.

— Isso é verdade.

— Então? — ele fala estendendo a mão para mim.

Penso por alguns segundos... Deveria dizer não e simplesmente acabar com essa conversa. Mas não consigo... Algo me puxa para ele. Então resolvo pegar sua mão e caminhamos até o bar. Quando chegamos, ele pergunta se eu vou continuar a beber tequila. Arregalo os olhos, como assim ele sabe que o estou bebendo? Ele já havia me

visto? Ele vendo minha reação, logo diz:

— Vi você no momento em que entrou. É a mulher mais linda desta boate, baby!

Assustada, consigo dizer:

— Obrigada! — viro-me rapidamente para o garçom e peço uma garrafa de água. Enquanto Eric pede uma dose de *Johnnie Walker*. Tomo minha água; após alguns minutos viro-me para Eric e digo: — Bem, Eric, foi bom te conhecer e mais uma vez me desculpe. — Antes que ele fale alguma coisa, vou em direção à pista de dança.

Danço loucamente, em busca de esquecer aqueles olhos azuis tão intensos. Sam agora está aos beijos com seu moreno, fico feliz por minha amiga. Depois de algumas músicas sinto uma sensação estranha. Olho para o bar e vejo Eric olhando para mim. Meu Deus, que homem lindo e gostoso! Não posso pensar assim, não quero nenhum envolvimento. Mas sinto um calor enorme. Volto a olhá-lo, nossos olhares se encontram. Vejo Eric caminhando em minha direção. Meu coração acelera, é como se só existisse ele e eu. Quando

ele chega perto de mim, não fala nada. Pega na minha cintura e começa a dançar. Seu corpo colado ao meu, sinto sua respiração em meu pescoço. Estamos cada vez mais próximos. Sinto sua ereção dura em minha barriga. Estou com tanto tesão que dói. Eric começa a beijar meu pescoço, sinto seu cheiro que inebria meu ser, um perfume com aroma almiscarado invade meus sentidos, esse homem deveria ser preso por exalar tamanha sensualidade. Seus beijos vão subindo, agora ele beija meu queixo, alcança meus lábios, inicialmente me dá

um beijo casto, sentindo minha reação. Fecho os olhos, ele ataca minha boca, colocando sua língua, me devorando inteira. Nunca fui beijada desse jeito, me perco em seus braços. Nem sei quanto tempo nos beijamos. Ele separa sua boca da minha, sinto-me abandonada, quando abro os olhos vejo seus belos olhos azuis. Me solto dos seus braços e saio correndo como uma louca, deixando-o ali parado sem saber o que aconteceu.

Eric

A minha vida não tem sido fácil

ultimamente, ando trabalhando muito. Na verdade, isso é o que sempre faço. São sempre fusões e aquisições. Após um dia de muitas reuniões, quando finalmente estou indo para casa, recebo um telefonema do gerente de uma das minhas boates, dizendo que havia surgido um problema. Inferno, eu odeio incompetência. Quando já estava de saída, vejo duas belas jovens adentrarem, uma loira e outra morena. Uma delas me chama atenção, é a morena, ela é pequena e curvilínea. Ah, como eu adoro morenas! Vou para o bar

e começo a observá-las, quem sabe minha noite não termina bem? Vejo que elas param, observando o ambiente; conversam e a loira vem em direção ao bar, ela é muito bonita, tem aparência de modelo. Para ao meu lado e pede ao garçom duas doses de tequila, voltando então ao encontro da amiga. Elas dançam bem e percebo que estão muito animadas e que bebem bastante. Estou quase enlouquecendo vendo a minha morena dançar. Ela está usando um vestido prateado de paetês que deixa uma boa parte de suas coxas de fora,

seus cabelos estão soltos, seu corpo é de um tom dourado, o que dá a ela uma aparência extremamente sexy. Já estou ficando excitadíssimo. Vejo que a loira flerta com um cara e resolvo ir falar com a minha morena. Quando me levanto e começo a caminhar, percebo que ela está vindo em direção ao bar. Continuo caminhando. Ela está distraída e nem vê que eu estou à sua frente, até que esbarra em mim. Ela me olha lentamente até nossos olhares se encontrarem. Seus olhos são de um castanho-escuro, que transmitem um ar

de inocência.

— Você está bem? — pergunto a ela puxando conversa.

— Ah sim, estou. Desculpe! — ela responde. — *Como sua voz é suave.*

— Não tem que se desculpar, linda — falo e me apresento a ela. — Meu nome é Eric Sullivan.

— Amanda Rosely.

— Prazer em conhecê-la! Você estava indo ao bar? Posso lhe pagar uma bebida?

— Sim, estava; mas não,

obrigada. — Como assim ela se recusa a beber algo comigo? *Ah, minha cara, sempre consigo o que eu quero.*

— Qual é? Prometo que eu não mordo! — falo sorrindo.

— Minha mãe disse para não falar com estranhos. — Não me contenho e solto uma gargalhada, adoro mulheres com senso de humor.

— Acabei de me apresentar a você, não sou mais um estranho! — falo em um tom sério.

— Isso é verdade.

— Então? — pergunto e estendo a mão para ela.

Ela pensa por algum tempo, como se tivesse em uma luta interna. Estou ficando aflito, será que ela vai recusar novamente? Então ela pega na minha mão e caminhamos até o bar. Pergunto a ela se vai continuar a beber tequila, ela arregala os olhos e tem uma expressão assustada.

— Vi você no momento em que entrou. É a mulher mais linda desta boate, baby! — falo jogando todo meu charme.

— Obrigada! — ela responde. *Caramba! É só isso que ela tem a me dizer?* Rapidamente ela se vira para o garçom e pede uma garrafa de água. Peço uma dose de *Johnnie Walker*. Ela toma a água, após alguns minutos vira-se para mim e diz: — Bem, Eric, foi bom te conhecer e mais uma vez me desculpe.

Ela sai em direção à pista de dança, sem me dar oportunidade de abrir a boca. Merda! Quem essa garota pensa que é? Ninguém dispensa assim Eric Sullivan! Todas morreriam para ter a minha atenção e ela simplesmente me

deixa falando sozinho. A raiva invade todo o meu ser. — *Calma, Eric, essa mulher é como outra qualquer* — tento me convencer. Tomo mais uma dose de uísque enquanto penso no que vou fazer. Olho novamente para a pista de dança.

— Porra! — solto alto um palavrão. Ela está lá dançando de forma sexy pra caralho, como ela pode dançar assim? Todos os homens devem estar querendo comê-la agora. Não consigo parar de olhá-la, como se ela sentisse que eu a observo, seus olhos vêm de encontro aos meus. Caminho em sua

direção... Quando chego perto, não falo nada, pego-a pela cintura e começo a dançar. Colo meu corpo ao dela, ficando cada vez mais próximo. Começo a beijar seu pescoço, depois beijo seu queixo até chegar a sua boca. Beijo-a levemente, sentindo sua reação, percebo que ela sente o mesmo que eu: *Desejo*. Então ataco sua boca, minha vontade é de devorá-la aqui mesmo. Nos beijamos por um longo tempo. Retiro minha boca da sua em busca de ar, nos olhamos... Contrariando minhas expectativas, ela se solta dos meus braços e sai correndo

como louca, me deixando aqui parado,
com uma ereção enorme por baixo da
calça, sem saber o que aconteceu.
*Amanda, Amanda, você vai se
arrepender de ter feito isso comigo,
você ainda vai implorar para ficar
comigo, isso eu te garanto...*



ROSAS BRANCAS

Acordo com uma baita dor de cabeça. Olho para a janela e vejo que o sol está alto, fico alguns instantes olhando para o teto, pensando na noite anterior. Não consigo parar de pensar em Eric e em tudo que aconteceu. Sinto-me péssima. Como pude deixar me envolver assim? Nunca me comportei desse jeito, sumindo igual uma louca. Com muito esforço resolvo levantar e

tomar um banho. Vou para sala e vejo Sam que está deitada no sofá assistindo TV.

— Ah! Já não era sem tempo, dorminhoca. Como você está? — pergunta ela.

— Péssima.

— Amiga, fiquei muito preocupada quando recebi sua mensagem dizendo que estava vindo embora, o que aconteceu?

— Preciso primeiro de um café para clarear minhas ideias. — Vou até a cozinha e encho uma xícara de café; ao

voltar à sala, me sento ao lado de Sam. Conto tudo o que aconteceu, como conheci o Eric e os acontecimentos que se desencadearam depois disso, o arrependimento que senti quando me deixei ser beijada... Samantha não fala nada, às vezes arregala os olhos, mas escuta tudo. Quando termino, ela fala:

— E ele era mesmo tão gostoso como falou?

— Sam, pelo amor de Deus! Você não está ajudando em nada — falo me levantando.

— Amanda, sabe o que eu acho?

Já está mais do que na hora de seguir em frente. Nem todos os homens são como Fernando.

— Simplesmente não consigo, amiga. — Ando de um lado para o outro na sala.

— Eu sei que ele deixou marcas que ainda doem, mas permita-se ser feliz.

Não consigo dizer mais nada, sinto lágrimas escorrerem pelo meu rosto. Sam me abraça, levando-me de volta para o sofá e ficamos abraçadas por um longo tempo.

— Prometo tentar, Sam... Vamos encerrar esse assunto, além do mais, não vou mais encontrar o Eric — falo tentando me acalmar.

Passamos o resto do domingo arrumando o apartamento. Tentei esquecer a noite de ontem, mas vira e mexe me pegava pensando naqueles olhos azuis, sentindo aquele perfume almiscarado. À noite, pedimos uma pizza, conversamos um pouco e resolvo dormir cedo, já que começo a trabalhar na manhã seguinte.

Às 08h50 estou na entrada do

prédio da filial da empresa onde irei trabalhar a partir de hoje, não poderia chegar atrasada no meu primeiro dia. O prédio é todo revestido por vidros — o que dá um ar de imponência — com vários andares que abrigavam muitos escritórios. Passo pela recepção mostrando meu crachá; entro no elevador, que se encontra quase vazio; aperto o botão do 27º andar, em que está localizada a *MS Publicity*, onde eu trabalho. Ao chegar à minha sala, vou logo arrumando minhas coisas, tentando deixar o lugar com a minha cara. Tiro da

bolsa um porta-retrato com duas fotos: uma dos meus pais e outra minha com a Samantha.

— Sempre adiantada, Senhorita Rosely. — Viro-me para a porta e vejo Max, meu chefe.

— Bom dia, Max! — falo, abrindo um sorriso.

— Bom dia, já conseguiu se instalar? Não tive tempo de ligar para você. — Max, apesar de ser muito profissional, se tornou meu amigo.

— Ah, sim, eu e Sam já conseguimos arrumar tudo. E, você?

Como está Bruna? — pergunto. —
Bruna é a mulher de Max. Eles são
casados há dez anos.

— Ainda estamos um pouco
enrolados, ela lhe mandou um beijo e
disse que quando tudo estiver arrumado
irá te convidar para um jantar.

— Manda outro para ela. É só
marcar.

— Bem, Amanda, a conversa está
boa, mas vamos trabalhar. Te espero na
minha sala, temos muito que resolver. —
Max fala saindo.

Passamos a manhã toda em seu

escritório nos inteirando das contas nas quais iremos trabalhar. Faltando dez minutos para o meio-dia, volto para minha sala e vejo que há um lindo buquê de rosas brancas. Logo imagino que sejam de Samantha. Olho e vejo um cartão. Pego-o e leio. O cartão foi escrito a punho, com uma letra bem trabalhada.

Para alegrar o seu primeiro dia de trabalho...

Eric Sullivan

Eric

Comecei a manhã com muitas

reuniões e teleconferências — uma manhã agitada como outra qualquer. Estou estressadíssimo, esperando a ligação do Bharner que não vem nunca. E todos ao meu redor percebem que eu estou com um humor do cão. Até que ouço o telefone do escritório tocar.

— Sullivan — respondo secamente.

— Senhor Sullivan, aqui é o Bharner. Consegui todas as informações que o Senhor pediu.

— Já não era sem tempo — resmungo.

— Enviei-as por e-mail.

— Vou olhar agora — falo desligando o telefone. Abro meu e-mail:

De: Bharner Ferres

Para: Eric Sullivan

Assunto: Informações requeridas

Nome: Amanda Rosely Parker

Filiação: Ana Rosely Parker e Ian Parker, donos de uma rede de restaurantes no Canadá.

Idade: 25 anos

Data de nascimento: 22/05/1988

Naturalidade: Toronto, Canadá

Endereço: Upper East Side, nº 45

Ocupação profissional:

Assistente de Max Taylor na empresa
MS Publicity.

Observação: Morava em Toronto, Canadá. Mudou-se para Manhattan faz uma semana, transferida para a filial da Empresa e começa hoje no trabalho. Divide apartamento com a melhor amiga Samantha Willians, modelo.

Cordialmente,

Pedi imediatamente para a minha secretária encomendar um lindo buquê de rosas a serem entregues no escritório onde Amanda trabalha. Escrevi um cartão e orientei para que fosse junto com as flores. Neste momento, meu humor começa a melhorar.

Amanda

Ao ler o cartão fico imediatamente com as pernas moles,

sentei-me para não cair. Fiquei sem chão. Como assim ele sabe onde eu trabalho? Meu Deus, será que ele é um psicopata? *Calma, Amanda, deve ter uma explicação para isso.* Devo ter muita sorte mesmo, depois de tudo o que eu passei encontrar um louco perseguidor. Meu celular toca, vejo no visor que é Sam, atendo no segundo toque.

— Oi, amiga, já estou aqui embaixo.

— Hã? — falo ainda atordoada.

— Como assim, hã? Você se

esqueceu que combinamos de almoçar juntas?

— Não esqueci não — minto. —
Desço daqui a alguns minutos.

Pego minha bolsa, o cartão e saio da sala. Quando chego ao térreo, logo avisto minha amiga e corro de encontro a ela.

— Amiga! O que aconteceu? Você está com uma cara de quem viu fantasma! — fala Sam, já preocupada.

— Primeiro vamos sair daqui, quando estivermos almoçando te explico tudo. Saímos do prédio e vamos a uma

delicatessen que fica aqui perto. Ao chegamos lá, pedimos uma salada com salmão. Samantha logo pergunta:

— Anda, amiga, conta logo o que aconteceu. Já estou ficando em cólicas.

— Amiga, recebi um lindo buquê de rosa brancas do Eric. — Sam me olha abrindo a boca e fazendo um grande “oh”.

— Recapitulando, que eu peguei o bonde andando, como assim ele sabe onde você trabalha?

— Bem que eu gostaria de saber. Estou apavorada.

— Ai, caramba! Ô você para gostar de homem complicado!

— E se ele for um psicopata ou um sádico louco?

— Por favor, Amanda, sem paranoia. — Sam fala em um tom sério — O cara só gamou em você, deve ter ficado doidinho — abre um lindo sorriso tentando me acalmar.

— Sam, estou tentado não surtar. Acho que um ano de terapia não foi suficiente, apesar de ter recebido alta — falo soltando um longo suspiro.

— Então não surta, estou louca

para conhecer seu garanhão. Do jeito que você falou que ele é quente... Ui!

— Ah, só você mesma para me fazer sorrir.

— Viu? Você não vive sem mim. E aí, como foi sua manhã?

— Foi corrida como sempre, mas isso foi bom, pois adoro meu trabalho. Hoje à tarde vamos ter uma reunião para conhecer toda a equipe.

— Amanda, presta bem atenção. Quem sabe se lá não tem um cara lindo e gostoso para você me apresentar.

—É só nisso que você pensa? —
digo rindo para ela.

— Claro, tem coisa melhor?

Vamos almoçando, conversando e rindo muito. Samantha, com seu jeito louco de ser, sempre consegue fazer com que eu esqueça meus problemas. Olho para o relógio e vejo que já está na hora de voltar para o trabalho. Despeço-me da minha amiga e volto para o escritório. Quando chego, vou direto para a reunião. A empresa tinha sido vendida e os novos donos estavam renovando toda a equipe da filial.

Algumas pessoas também haviam sido transferidas como eu e Max; outras, tinham sido contratadas.

Essa reunião seria para tratar sobre as novas políticas da empresa. Pelo que pude perceber, só tem gente fera na equipe. A maioria tem grande experiência na área e sei que eu irei aprender bastante com todos. Após a reunião, foi servido um coquetel para que nós nos conhecêssemos melhor. Percebi que todos eram bem simpáticos e que teríamos um bom ambiente de trabalho. Enturmei-me logo com outras

duas assistentes, Julia e Sara. Elas eram aparentemente da minha idade e logo vimos que tínhamos muitas coisas em comum.

Às 17h todos se preparam para ir para casa. Voltei para minha sala para pegar minhas coisas. Pego minha bolsa e olho para as rosas. Borboletas flutuam em meu estômago. Saio do escritório; pego o elevador, que demora uma eternidade para chegar ao térreo, parando em vários andares. Quando chegamos, sou uma das últimas a sair, pois ele estava lotado. Olho para frente

e minhas pernas ficam moles, vejo aquele deus grego parado na recepção olhando para mim.

Começo a caminhar lentamente com medo de cair... Como é que se anda mesmo? Ele está lindo e muito sexy. Veste um fino terno cinza, blusa branca e uma gravata azul que combina com seus olhos. Estou em uma mistura de medo e ansiedade. Continuo a caminhar e paro de frente a ele.

— Boa tarde, Senhorita Rosely, como é bom vê-la novamente. — Eric fala mostrando seus lindos dentes

brancos, até parece um modelo daqueles de creme dental.

— Você é algum tipo de maníaco perseguidor? — pergunto secamente. Ele olha para mim um pouco sem graça com minha pergunta.

— Eu adoro o seu senso de humor, querida! — reviro os olhos.

— Você não respondeu minha pergunta! — falo sentindo uma raiva invadindo meu ser.

— Não, eu não sou. — responde com cara de ofendido.

— Bem, é o que parece. Só nos vimos uma vez, não te disse onde eu trabalhava e você me manda flores e aparece aqui como se fôssemos velhos amigos.

— Bom, tive que descobrir umas coisinhas sobre você, uma vez que não me deu escolha quando saiu correndo daquele jeito. — Meu rosto cora com a lembrança.

— Vamos, eu vou te levar para casa.

— Nada disso, eu não vou a lugar nenhum com você.

— Caramba Amanda, eu não vou lhe fazer mal. Eu prometo! — sinto que ele está sendo sincero.

Ele coloca a mão nas minhas costas, o que me faz arrepiar, levando-me em direção à saída. Quando chegamos ao lado de fora, ele me leva em direção a um lindo *Lamborghini* prata. Abre a porta do passageiro para mim, contorna o carro, entra e senta-se todo estiloso no banco do motorista.

Ele sai dirigindo graciosamente, posso até ter um orgasmo olhando pra ele, todo dono da situação, ainda mais

nesse carro magnífico. Ficamos em silêncio por alguns minutos, até que resolvo falar:

— Nem preciso falar onde eu moro, não é mesmo? — falo com sarcasmo.

— Não, não precisa. Desculpe-me, mas você não me deu escolha. Por que você saiu da boate daquele jeito?

Solto um longo suspiro.

— Olha, eu tinha bebido um pouco, não costumo sair beijando o primeiro cara que vejo.

— Sorte a minha. — O que será que ele quis dizer com isso? — Eu fiquei louco por você no momento em que te vi.

— Não estou à procura de um relacionamento — falo.

— Somos dois então; mas desde que me deixou naquela boate, tenho fantasiado várias formas de FODER você. — Arregalo os olhos.

— Não sou nenhuma prostituta!
— respondo com um imenso ódio.
Minha vontade é de socar sua cara.

— Não foi isso que eu disse, só

quis ser sincero com você. Somos adultos e sei que você sente o mesmo desejo que eu. Podemos ter muitos momentos prazerosos juntos.

— Não estou interessada. — Ele fecha a cara e fica em silêncio, começo a olhar pela janela.

Logo vejo meu prédio. Ele estaciona o carro, viro-me para ele e digo:

— Obrigada pela carona, mas não temos nada mais para conversar. — Desço e vou em direção à entrada do prédio. Ouço os passos e sei que ele

vem atrás de mim, então, aumento os passos em busca de me livrar dele. Mas quando menos espero, Eric me puxa pelo braço, virando-me para ele e me dá um beijo cinematográfico. Olha para mim e fala:

— Quando mudar de ideia, aqui está meu cartão, com todos os meus contatos. Estarei esperando ansiosamente. — Fico sem reação nenhuma, olhando-o ir em direção ao seu lindo carro.



A BALADA

Amanda

Entro em meu apartamento me sentindo cansada. O apartamento é um presente dos meus pais. É extremamente grandioso, embora eu ache um desperdício. A sala é toda branca, com quadros de Romero Brito nas paredes — um dos meus pintores favoritos — móveis modernos mesclados com alguns antigos, dando ao

ambiente um ar de aconchego. O sofá é vermelho em forma de L e há alguns *puffs* na cor preta. O piso é todo em madeira trabalhada.

Coloco minha bolsa na bancada da cozinha e jogo-me no sofá, ainda tentando absorver o meu encontro com Eric. Tudo ainda é tão confuso, aquele homem consegue simplesmente me tirar de órbita.

Fico pensando nas palavras dele: “Tenho fantasiado várias formas de FODER você.” Ninguém nunca foi tão direto comigo. Balanço a cabeça

tentando esquecer aqueles pensamentos. Resolvo gritar pela Sam, ela disse que estaria em casa quando eu chegasse e o apartamento parece vazio. Chamo mais algumas vezes e nada. Onde será que aquela louca se meteu? Resolvo ir para o quarto tomar um banho para relaxar.

Tomo um banho bem demorado. Quando saio, resolvo colocar meu *baby doll* rosa de seda e seco meu cabelo. Fico alguns minutos me olhando no espelho e tenho uma ideia: como Eric fez pesquisa sobre mim, eu também posso tentar descobrir algo sobre ele.

Pego meu *iPod*, vou até a sala e faço uma pesquisa no *Google*, encontrando várias matérias e fotos que falavam sobre ele. Fico de boca aberta quando leio que Eric Sullivan, apesar de ser ainda jovem, é um dos homens mais ricos e bem sucedidos de Nova York, CEO das Empresas Sullivans. Boa parte da sua fortuna veio dos pais já falecidos, mas ele conseguiu triplicá-la. Ele tem apenas uma irmã chamada Sophie Sullivan, alguns anos mais nova que ele. Nenhuma reportagem fala se ele tem uma namorada ou noiva, a maioria

das fotos é de eventos onde ele estava sempre acompanhado de mulheres, o que mostra que ele era um perfeito *playboy*. Em algumas delas, ele estava ao lado de sua irmã. Quando terminei minha pesquisa, ouço a porta se abrindo e os passos de Sam entrando. Rapidamente olho para ela.

— Samantha Willian, onde a senhorita estava, hein?

— Desculpa não avisar, mamãe. — Ela sorri com a cara mais lavada do mundo. — É que conheci um gostosão e... — Antes que ela termine a frase, eu

a interrompo:

— Poupe-me de seus detalhes sórdidos — falo jogando uma almofada em sua direção. — Você não perde tempo, não é mesmo?

— Amiga, enquanto não aparece o cara certo vou me divertindo com todos os outros. — Ambas caímos na gargalhada. — Já comeu? Estou morrendo de fome.

— Não, ainda não comi, estava aqui fazendo uma pesquisa e acabei me entretendo — falo olhando para o *iPod*.

— E o que você está

pesquisando?

— Na verdade, quem eu estou pesquisando — Sam me olha com cara interrogatória. Antes que ela pergunte, logo continuo. — Eric Sullivan, é claro.

— E o que você descobriu sobre ele?

— Apenas que ele é um dos caras mais ricos de *New York*, é CEO nas Empresas Sullivan, não tem namorada ou coisa parecida, mas encontrei várias fotos dele com diferentes mulheres.

— É mesmo? Deixe-me dar uma olhada no gostosão — Sam pega o *iPod*

e começa a olhar as fotos — PUTA QUE PARIU!! Amiga, eu sabia que era bonito, mas o cara é um deus. Ele desperta sensualidade. Bem, se você não quiser, passa para frente que eu tô na fila.

— Ele é todo seu! — falo tentando não demonstrar nenhuma emoção.

— Hummm, sei... E aí, ele deu sinal de vida novamente?

— Bem, ele estava na recepção do prédio quando eu saí do serviço... Vem que te conto tudo enquanto preparamos algo para comer.

Fomos em direção à cozinha e resolvemos preparar sanduíches. Sentamos na bancada, cada uma com seu sanduíche e um copo de suco de laranja. Conto para ela sobre a carona e tudo que ele me disse.

— E aí o que você vai fazer? Vai telefonar para ele?

— Estou totalmente confusa, ele é lindo e muito gostoso, sinto que ele é encrenca na certa.

— Eu não te entendo, Mandinha. Olha, ele não quer compromisso e você também não. Para de pensar tanto, cara,

curte o momento.

— É, talvez você tenha razão.

Terminamos de comer, Sam vai para o quarto tomar banho e eu vou assistir um pouco de TV.

Já é sexta-feira, perto do meio-dia e eu havia combinado com Sara e Júlia de almoçarmos juntas. A semana foi bastante corrida, Max e eu trabalhamos até tarde todos os dias em uma campanha de uma nova marca de Cerveja. Eric não deu nenhum sinal de vida, o que me deixou aliviada. Saí da minha sala e encontrei as meninas na

recepção. Resolvermos ir comer em um restaurante de comida mexicana onde serviam excelentes *tacos*. O almoço ocorreu tranquilo, as meninas são bem divertidas. Sara é ruiva, seus cabelos são longos e encaracolados, é magra e alta, mora com um irmão chamado Christian, mais velho que ela. Já Julia é morena como eu, tem cabelos lisos na altura dos ombros e tem altura mediana, veio para Manhattan seguindo o namorado, mas o namoro não deu certo e ela resolveu continuar por aqui.

— Amanda, o que você vai fazer

neste sábado? — pergunta Sara.

— Não tenho nada marcado, por quê?

— É que eu e Julia vamos a uma boate, e já que ficamos amigas, gostaria que você fosse junto conosco.

— Já que você não tem namorado como a gente, poderíamos sair para beber e ver se encontramos uns gatos — fala Júlia, e todas nos sorrimos.

— Será que posso levar minha amiga Samantha? Nós dividimos o apartamento e tenho certeza que vocês irão gostar muito dela.

— Claro, quanto mais gente melhor! — diz Júlia.

Acordo por volta do meio-dia, não precisa dizer, sou preguiçosa mesmo. Hoje eu posso, é sábado, levanto-me e vou direto tomar banho, resolvo vestir uma camisa branca de mangas dando nó, *hot pants* e coturno. Tenho certeza que Sam vai pirar com meu modelito. Saio à procura da minha amiga, vou até seu quarto e a vejo terminando de arrumar os cabelos, olha para mim e logo fala:

— Caramba, Mandinha, o que

aconteceu? Foi abduzida durante a noite, foi? — Não resisto e solto uma gargalhada.

— Eu sabia que você iria surtar, mas é que resolvi fazer uma transformação, já é hora de eu encarar meus traumas, não quero mais me esconder, e aproveitando que vamos sair para comprar roupas para hoje à noite, quero ir ao cabeleireiro.

— Hummm, quanta transformação! Isso tudo tem a ver com certo gostosão?

— Nem vou me dar ao trabalho,

dona Samantha Willians... Você vai ou não comigo? — falo saindo do quarto.

Sáímos do nosso apartamento, almoçamos em um restaurante que fica a quatro quadras, pegamos um táxi e fomos às compras. Entramos na *Tiffany*, *Chanel*, *Cartier* e *Gucci*. Acabamos comprando muitas coisas e depois fomos a um salão de beleza. Quando entramos, logo fomos atendidas por uma moça muito simpática.

— Boa tarde, garotas, meu nome é Dafne. O que posso fazer por vocês?

— Boa tarde, eu sou Amanda e

essa é minha amiga Samantha. Eu quero fazer uma pequena transformação em meus cabelos.

— Prazer em conhecê-las, vocês vieram ao lugar certo. Acompanhem-me.

— Nós a seguimos e logo somos apresentadas a um cabeleireiro, era muito bonito, mas em minha opinião, o cara era gay, tipo só acho. Ele fez um trabalho muito bom, realmente foi uma transformação. Meus cabelos, que eram escuros, ficaram em um tom de chocolate e mais claro nas pontas, meio loiro. Ele fez um corte repicado que deu

um ar de modernidade. Pintei também as unhas, juntamente com Samanta.

Voltamos para casa perto das dezenove horas. Segui para meu quarto e fui direto ligar para minha mãe. Falamos por cerca de uma hora. Eu e mamãe somos muito próximas, ela queria saber todas as novidades. Só não tive coragem de contar sobre Eric. Tomei um longo banho de banheira para relaxar.

Chegamos à Boate e as meninas já estavam nos esperando na porta. Apresentei-as à Sam e seguimos para a entrada. A fila para entrar estava um

pouco grande, logo fiquei desanimada pensando que levaríamos a noite toda para entrar. Júlia seguiu em frente, ignorando a fila e foi em direção ao segurança; ele abre um longo sorriso e dá passagem para gente.

Quando entramos, ela nos fala que é um velho conhecido e sempre que vai lá, ele facilita sua entrada. A Boate é um sonho, seu nome é *The Box*, um autêntico salão dos anos 30 no estilo *Vaudeville* e bem diferente de uma balada comum, tem uma decoração incrível. Júlia nos explica que todas as

noites têm apresentações inusitadas: números circenses, cabaré, peças de teatro e até mesmo performance de artistas. Depois do show, um DJ assume, agitando geral. Vejo um cara que está sentado em uma mesa juntamente com outros três rapazes acenando para nós. Ele é alto, bonito e ruivo. Logo vejo Sara acenando de volta, então percebo que ele é seu irmão, Christian.

— Amigas, olhem lá meu irmão, vamos já falar com ele — fala Sara com um enorme sorriso no rosto. Seguimos então para a mesa.

— Olá, maninha, não sabia que viria também aqui esta noite! — diz lhe dando um grande abraço.

— Só assim para a gente se encontrar, Cris, você praticamente não fica em casa. Bem, estas são minhas amigas Amanda, Samantha e a Julia, que você já conhece.

— Olá! — falamos juntas.

— Prazer em conhecê-las, garotas. — Vejo que ele olha diferente para a Sam. — Bom te ver novamente, Julia, estes são meus amigos: Marcos, Simon e Lucas. — Resolvemos sentar

juntos com garotos e a farra fica cada vez melhor. Sara senta ao lado de Simon, Julia de Marcos, Samantha de Christian e eu, ao lado de Lucas.

Uma garçonete vem e anota nossos pedidos enquanto vamos nos conhecendo. Após várias bebidas, Sam chama Cris para dançar e vejo que os dois estão se entendendo bem. Sara e Simon acabam indo junto. Julia está conversando animadamente com Marcos, eu sigo conversando com Lucas — ele é um cara muito bonito, olhos esverdeados, um corpo muito bem

definido, mas não tão bonito quanto Eric. *Ah Eric, por que você ainda insiste em tomar meus pensamentos?* — Lucas tem vinte e seis anos, é arquiteto e trabalha junto com o pai.

Peço licença ao Lucas e digo que vou ao banheiro. Saio em direção a ele e tenho a impressão de estar sendo observada. Olho para todos os lados e não vejo ninguém conhecido. Pego uma fila enorme para entrar no banheiro, quando finalmente consigo entrar, faço minhas necessidades, lavo minhas mãos e me olho no espelho. Vejo uma nova

peessoa em minha frente, não somente fisicamente, mas me vejo mais segura, sem medo... Sinto-me até bonita. Estou com um vestido de renda branca, com saia rodada e com pregas, na cor marrom; uso uma sandália de salto de dez centímetros na mesma cor. Saio do banheiro e vou em direção aos meus amigos. Vejo que todos estão na pista de dança e resolvo me juntar a eles. Dançamos muitas músicas. Sinto o suor escorrer pelo meu corpo. Começa a tocar *Wake me Up (Feat. Aloe Blac)* de *AVICII*. Fecho os olhos e me perco na

música. Esqueço tudo ao meu redor,
quando sinto como se tivesse tendo um
Déjà Vu. Alguém pega na minha cintura,
cola seu corpo ao meu dançando junto
comigo, sinto um perfume almiscarado...

Wake me Up — Acorde-me

*Então, acorde-me quando tudo
estiver acabado*

*Quando eu for mais sábio e mais
velho*

*Todo este tempo eu estava
procurando por mim mesmo*

E não sabia que eu estava

perdido.

Saio de meu transe e abro os olhos. A primeira coisa que vejo são aqueles lindos olhos azuis. Tento me esquivar, mas ele agarra minha cintura e continuamos a dançar.

— Boa noite, princesa! — ele sussurra em meu ouvido.

— Você anda me perseguindo? — pergunto fazendo uma carranca.

— Talvez... — ele responde abrindo um lindo sorriso. — Esperei seu telefonema.

— Eu nunca disse que iria ligar.

— Caramba, mulher! Como você é difícil! Saiba que sempre consigo o que eu quero.

Quando eu abro a boca para retrucar, ele me beija. O beijo começa lento, ele morde meu lábio superior, depois o inferior, me acendendo toda. Seu beijo começa a ficar desesperado... Ele invade minha boca com sua língua. Estamos ofegantes. Eric pega na minha mão, me levando para longe da pista de dança, vamos em direção aos banheiros, mas passamos por eles. Ele me leva por

um corredor longo e caminhamos até chegarmos a uma porta pela qual entramos. Olho ao redor e vejo que é um escritório.

O lugar é pequeno, mas sofisticado. É de uma cor azul turquesa, tem uma mesa ao centro e um sofá branco ao lado da porta. Eric fecha a porta atrás de nós, passa as mãos na minha cintura, tirando-me do chão. Instintivamente, enrolo minhas pernas em sua cintura e ele me coloca sentada na mesa, ficando entre minhas pernas. Começo a ficar tensa, ele passa as mãos

pelos meus cabelos, colocando os fios soltos atrás da orelha, começa a beijar meu pescoço, dando beijos suaves, pequenas mordidas e leves chupões... Seus lábios vão subindo por meu pescoço, mandíbula, até chegarem a minha boca. Ele me beija vorazmente, como se o mundo fosse acabar a qualquer momento. Sinto minha calcinha ficar encharcada, solto um gemido junto à sua boca. Ele começa a passar as mãos por minhas coxas e vai subindo em direção ao meu sexo, começa a fazer círculos no meu clitóris por cima da

renda... Sinto um calor subir até meu centro.

Eric joga todas as coisas da mesa no chão e me deita sobre ela... Sobe meu vestido até minha cintura e passa a mão por minha calcinha. Com movimentos rápidos ele a rasga, ficando com os pedaços em suas mãos. Vejo-me deitada em uma mesa, nua da cintura para baixo, na frente de um homem incrivelmente *SEXY*. Estou quase subindo pelas paredes só deste homem olhar para mim.

— Sua buceta é mais linda do que eu imaginava. — Coro com suas

palavras. Ele coloca um dedo dentro de mim, me fazendo soltar mais um gemido. — Você já está molhada, baby, prontinha para mim. — Ele introduz mais um dedo e eu começo a fazer meus quadris se movimentarem em seus dedos. Mordo meus lábios segurando toda a minha excitação. Ele faz círculos com os dedos, indo cada vez mais fundo. Quando não estou aguentando mais, viro-me para Eric e choramingo: — Eric, por favor.

— Por favor o quê, princesa?

— Preciso de você dentro de

mim, agora! — falo soltando mais um gemido.

— Nem precisa pedir duas vezes.
— Retira seus dedos de dentro de mim chupando-os. — Como seu gosto é doce.
— Leva suas mãos em direção a seu cinto; abre-o, juntamente com o zíper da calça — que rapidamente ele tira, levando junto sua cueca Boxer, deixando seu membro grande e grosso livre. Ele coloca um preservativo e me penetra lentamente, até que me preencher por inteiro. Ele me olha cheio de luxúria e desejo. Entra e sai fazendo movimentos

ritmados... Arqueio minhas costas na mesa e me contorço toda, sinto meu orgasmo na borda, gemo mais uma vez — Eric — digo quase sussurrando. Ele entende o que eu quero dizer e fala em um tom autoritário:

— Só goze quando eu mandar, quero ir junto com você. — Me seguro, contendo meu orgasmo, Eric começa a se movimentar rápido e duro, buscando seu próprio orgasmo, entra e sai uma, duas, três... Dez vezes. — Agora, baby, goze para mim! — Com seu comando explodo em um longo orgasmo, solto um

grito, enquanto ele entra mais uma vez encontrando sua própria libertação. Eric cai sobre mim exausto beijando meus lábios.

Eric

Cinco dias antes, segunda-feira.

Quando deixo Amanda na porta do seu prédio, saio dirigindo sem rumo, estou com muita raiva e ainda por cima, uma ereção que chega a doer. Porra! Como uma mulher pode mexer tanto comigo se a conheço há apenas três dias? Talvez seja o fato dela ter me

rejeitado que me deixou tão louco por ela. Decido então ir à academia para aliviar minha tensão. Chegando lá, vou direto ao vestiário trocar de roupa, visto uma bermuda e uma regata. Vou em direção aos equipamentos e resolvo fazer uma hora de corrida na esteira. Já estou ficando exausto e o suor corre pelo meu corpo, quando ouço:

— Eric, é você mesmo? — olho para o cara que está parado perto de mim, vou diminuindo o ritmo, começo a caminhar até parar a esteira. Vejo é que meu amigo de infância, Travis. Éramos

inseparáveis até a faculdade — fiz Gestão de empresas e ele Arquitetura — após a formatura, ele foi para a Inglaterra. Seus pais se separaram quando ele ainda era pequeno; após a separação, sua mãe veio morar aqui nos Estados Unidos. Infelizmente, um ano antes de nos formarmos sua mãe faleceu, o que o fez decidir morar com o pai depois de formado. Foi nessa época que perdemos o contato.

— Ora, ora, um bom filho a casa torna! — digo em um tom brincalhão dando-lhe um abraço.

— Voltei esta semana e para ficar, ia mesmo procurar por você.

— É mesmo? O que aconteceu depois de todos esses anos?

— Eu e meu pai nunca fomos próximos e você sabe bem disso, quando fui morar com ele, pensei que as coisas ficariam melhores. Somos muito diferentes e sempre temos conflitos nos negócios, então deixei de trabalhar na empresa dele e resolvi fazer a minha própria. E você, como está?

— Meus pais morreram em um acidente de carro há cinco anos. Eu já

era vice-presidente das Empresas Sullivans e depois do que aconteceu, assumi totalmente os negócios.

— Cara, eu não fiquei sabendo, meus pêsames — Ele fala com cara de arrependimento — e aí, você casou com a gostosa de Nicolý? — tenta mudar de assunto. Fico em silêncio, sem saber o que falar, não costumo tocar neste assunto. É um assunto que guardo só para mim, e pelo qual fechei meu coração. Mas é meu amigo, ele sabe tudo sobre mim, talvez seja a hora de conversar com alguém.

— Cara, desculpe, só estou dando bola fora! — fala se sentindo totalmente desconfortável.

— Não, tudo bem, é que não costumo falar sobre isso — dou um longo suspiro e continuo — nós chegamos a ficar noivos, dois anos depois da formatura. Você sabe como ninguém como éramos apaixonados. Ela ficou doente, tentamos todos os tratamentos possíveis, mas infelizmente ela faleceu de câncer. Fiquei ao seu lado até o último momento. Ela é única para mim e sei que nunca encontrarei alguém

à sua altura.

— Então você nunca se casou? —
pergunta ele receoso.

— Nem casamento, nem nenhum
tipo de relacionamento — digo em um
tom sério — E você se casou?

— Ainda não encontrei a pessoa
certa.

— Amigo, se você por acaso
quiser um sócio, estarei pronto para lhe
ajudar em sua empresa — falo
encerrando tolamente o assunto sobre a
Nicolly.

— Com certeza, cara, te procurarei em seu escritório para tratarmos sobre isso, mas agora tenho que ir a um encontro.

— Certo. Nos veremos em breve.

— Quando meu amigo vai embora, vou tomar uma chuveirada e vou para casa. No caminho, ligo para John, chefe da minha segurança, mando que ele contrate um segurança para acompanhar Amanda. É claro que vou esperar sua ligação, mas não quero saber de nenhum outro homem aparecendo no meu caminho.

...

Hoje, sábado.

Estou em casa lendo um contrato, quando toca meu celular. Vejo no visor o nome de Ralf, segurança de Amanda. Ele me informa que ela acaba de chegar à The Box, uma de minhas boates. Não penso duas vezes e vou atrás dela. Quando entro, vou logo à sua procura, até que a encontro em uma mesa juntamente com Samantha, outras mulheres e uns caras. Não acredito que seja um encontro de casais! Um ódio invade meu ser. Fico observando-a de longe, vejo Samantha ir para a pista de

dança com um cara e outro casal. Amanda conversa animadamente com um bastardo... Não vou aguentar essa porra! Quando estou indo ao seu encontro, ela sai em direção ao banheiro. Espero. Ao retornar, ela vai direto para a pista de dança onde estão seus amigos, após algumas músicas, eu a vejo dançar sozinha como da primeira vez em que a vi. Percebo que é minha deixa, sigo ao seu encontro, quando estou em sua frente vejo que ela está de olhos fechados. Quando ela abre os olhos tenta se esquivar, mas eu a seguro

pela cintura. Continuamos a dançar. Tento puxar assunto, mas ela me responde secamente. Antes que me deixe falando sozinho novamente, beijo-a desesperadamente. Estamos ofegantes, preciso tirá-la daqui. Pego em sua mão e a levo para meu escritório. Ao entramos, fecho a porta atrás de nós, passo as mãos em sua cintura, tirando-lhe do chão; ela enrola as pernas na minha cintura, coloco-a sentada na mesa, ficando entre suas pernas. Passo as mãos pelos seus cabelos, colocando os fios soltos atrás de sua orelha; beijo seu

pescoço, dando pequenas mordidas e leves chupões; vou subindo por seu pescoço e mandíbula, até chegar à sua boca; beijo-a vorazmente. Já estou de pau duro, começo a passar as mãos por suas coxas, indo em direção ao seu sexo; começo a fazer círculos no seu clitóris por cima da renda, sinto que ela está encharcada. Rapidamente jogo todas as coisas da mesa no chão e a deito sobre ela, subo seu vestido até sua cintura, passo a mão em sua calcinha, rasgando-a. Vejo a visão do paraíso e digo-lhe: — sua buceta é mais linda do que eu

imaginava — quero fodê-la agora mesmo, mas não posso pensar somente em meu prazer. Coloco um dedo dentro dela... Ela solta um gemido.

— Você já está molhada, baby! Prontinha para mim! — digo, introduzindo mais um dedo em sua buceta e ela começa a movimentar seus quadris em meus dedos. Vou fazendo círculos indo cada vez mais fundo. Sinto que ela está quase gozando e ela choraminga.

— Eric, por favor.

— Por favor o quê, princesa? —

pergunto provocando-a.

— Preciso de você dentro de mim, agora! — fala e solta mais um gemido.

— Nem precisa pedir duas vezes — Retiro dedos de dentro dela e os chupo. — Como seu gosto é doce. — Abro meu cinto, o zíper da calça, que tiro junto com a cueca Boxer, deixando livre meu pau. Pego um preservativo, coloco-o e a penetro lentamente, não quero machucá-la. Entro e saio fazendo movimentos ritmados... Sinto-a comprimir meu pau e sei que ela está

quase gozando. Ela sussurra meu nome.

— Só goze quando eu mandar, quero ir junto com você — falo, movimentando rápido e duro, procurando minha libertação, o que só acontece minutos depois.

— Agora, baby, goze para mim — Ela solta um grito, enquanto eu entro mais uma vez gozando juntamente com ela. Deito-me sobre ela exalto beijando meus lábios.

Saio lentamente de dentro dela, ajudo-a levantar da mesa, ela apenas me olha.

— Lá naquela porta tem um banheiro — digo apontando; ela lentamente caminha até lá. Retiro o preservativo e jogo no lixo, pego minhas roupas e as visto. Quando ela sai do banheiro, viro-me para ela e digo: — Quero que você passe o restante da noite comigo.

— Não vou a lugar nenhum com você, estou com minha amiga e voltarei para casa com ela! — ela retruca.

— Porra, Amanda, acabamos de fazer sexo.

— Isso mesmo, fizemos sexo! Foi

bom, mas é só isso. Agora que fizemos, espero que me deixe em paz! Agora me dê licença que eu quero sair.

Minha vontade é jogá-la novamente sobre a mesa, não para fode-la, mas para dar-lhe umas boas palmadas.

— Sua sorte é que não bato em mulheres, muito menos quando estou com raiva! — falo abrindo a porta, dando lhe espaço para que saia. Ela passa por mim e sai em direção à pista de dança.



DECIDIDA

Amanda

Acordo atordoada com um som de gemidos e gritos, sento-me na cama e percebo que eles vêm do quarto da Samantha, olho no relógio e vejo que ainda são 05h da manhã. Tento de todas as maneiras voltar a dormir, até que pego meu iPod coloco os fones e começo a escutar música... Consigo

pegar no sono novamente. Ao acordar, me sinto suada, olho para a janela e vejo que o sol está alto, ouço vozes vindo da sala, e estão vindo em direção ao meu quarto. Quatro mulheres enlouquecidas entram em meu quarto gritando e se jogando em cima de mim.

— Mulher, deixa de preguiça, vamos levantar! — diz Sara.

— Posso saber o que vocês fazem aqui? — falo abrindo um sorriso.

— Amiga, você não se lembra que combinamos de almoçarmos todos em sua casa? — indaga Júlia.

— Também, depois de toda tequila que ela tomou, se fosse eu também não lembraria! — fala Sam com sarcasmo.

— Cala boca, sua vaca! Fiquei acordada um tempão sem conseguir dormir, pois tinha alguém fazendo sexo selvagem no quarto ao lado! — digo fazendo uma carranca.

— Sério mesmo? Você ouviu tudo? — pergunta Júlia.

— Não quero saber da vida sexual do meu irmão, podem parar! — grita Sara, enquanto nós caímos na

gargalhada.

— Você está com inveja que eu tinha um gato na minha cama e você não — diz Sam.

Olho para ela com uma cara bem séria. Ela coloca a mão em sua boca, levanto-me da cama sem falar nada e vou para o banheiro, paro na porta.

— Vou tomar um banho, já encontro vocês lá na sala. — Entro e fecho a porta atrás de mim.

No chuveiro, desabo, sinto toda a pressão que vivi na noite de ontem. Choro descontroladamente. Fernando

conseguiu ferrar com toda a confiança que tenho nos homens, sei que não deveria ter tratado Eric daquela maneira. Sinto-me fraca, tiro forças não sei de onde, saio do banheiro, visto um vestido leve e vou encontrar meus amigos na sala. Todos estão conversando animadamente.

Coloco meu melhor sorriso e cumprimento todos. Sam está sentada ao lado de Christian, Sara, Julia e Marcos estão sentados em outro sofá, Simon e Lucas estão sentados nos puffs. Resolvo sentar ao lado de Samantha, que logo me

dá um grande abraço, como se esse abraço fosse um pedido de desculpas.

— Você está bem, Amanda?
Parece pálida — pergunta Lucas.

— Estou bem — minto — acho que exagerei um pouco na bebida ontem.

— Todos nós — diz Simon e todos caímos na risada.

O resto do dia foi bem tranquilo, conversamos, rimos, comemos e bebemos. Consegui por alguns momentos não pensar em Eric, nem mesmo nos fantasmas do passado. Meus novos amigos são maravilhosos. Não

pensei que antes do primeiro mês já estaria com tantos.

A semana passou voando, hoje já é quinta-feira, estou arrumando minhas coisas para ir embora, tive muito trabalho nestes dias, só consegui almoçar com Sara e Júlia ontem. Só as via rapidamente pelos corredores da empresa. Saí tarde todas as noites. Pensei muito no Eric, senti a falta de sua perseguição. Ele não deu nenhum sinal de vida, o que me deixou frustrada. Sei que a culpa é minha, pelo jeito que eu o tratei no sábado, por mais que eu sinta

desejo por ele, eu tenho medo de me machucar. Ao mesmo tempo em que quero procurá-lo, sinto que deveria esquecê-lo. Quando saio do prédio sigo um impulso e resolvo ir à empresa de Eric, talvez ele ainda esteja por lá.

Pego um táxi e vou ao seu escritório, que fica localizado no centro da cidade. Ao chegar, olho ao redor e vejo que o mesmo é tão bonito e tão imponente como Eric. O prédio é todo revestido em vidro e aço. Pego um elevador, sentindo borboletas no estômago, ele me leva rapidamente para

o 30º andar. Minha vontade é de voltar correndo por onde eu vim, mas não posso ser fraca agora. Quando o elevador abre as portas, vejo uma grande sala em piso de arenito branco, onde há uma bela moça loira, vestindo um lindo terno preto, atrás de um balcão. Há também algumas pessoas fazendo a limpeza do local. Ela sorri para mim e logo diz:

— Posso ajudá-la?

— Gostaria de falar com o senhor Eric Sullivan! — digo.

— A senhora tem hora marcada?

O Senhor Eric no momento está em uma reunião! — dou um sorriso sem graça.

— Não, não tenho. Mas preciso muito falar com ele.

— Isso será praticamente impossível, o Senhor Sullivan não atende sem hora marcada. Posso agendar um horário para senhora? — solto um longo suspiro.

— Tudo bem! — falo com uma expressão de tristeza.

— Qual o seu nome, senhora? —
A moça pergunta.

— Amanda Rosely Lauren. — A moça arregala os olhos em minha direção.

— Senhorita Rosely, me desculpe! Vou avisar ao Senhor Sullivan que a senhorita está aqui — Agora quem está confusa sou eu. Rapidamente a loira pega o telefone e começa a falar, fico ouvindo tudo de boca aberta.

— Desculpe-me interrompê-lo, Senhor Sullivan, sei que o senhor disse que não queria ser incomodado, mas a Senhorita Rosely está aqui para vê-lo — Ela fica em silêncio por alguns instantes

ouvindo — Sim, senhor — fala desligando o telefone.

— Senhorita Rosely, o Senhor Sullivan vai atendê-la em dez minutos e pede desculpas por deixá-la esperando — Sento-me em uma área com cadeiras de couro enquanto espero. Acho que são os dez minutos mais demorados da minha vida, vou ficando cada vez mais nervosa. Ouço vozes e olho para ver de onde elas vêm. Vejo dois homens vestidos de terno saindo do escritório de Eric, eles se despendem da loira e vão em direção ao elevador.

— Senhorita Rosely, o Senhor Sullivan vai atendê-la agora, siga-me!

— Levanto-me e a sigo. Quando entro no escritório, Eric está sentado em frente a uma enorme mesa. Olho ao redor e vejo um lugar extremamente grande, as paredes são pintadas de branco com quadros muito bonitos em preto e branco, uma grande mesa para reuniões e um sofá de couro preto no canto da sala.

Ele olha para a loira e diz:

— Michelle, você já pode ir para casa, não precisarei mais de seus

serviços hoje.

— Sim, Senhor Sullivan. Até amanhã! — fala saindo da sala e fechando a porta atrás de si.

— Olá, Senhorita Amanda Rosely. A que devo a honra de sua visita? — diz Eric, retirando o paletó, hoje ele está todo de preto, excessivamente sexy. Levanta de sua cadeira, vindo em minha direção.

— Realmente, Senhor Sullivan, não queria atrapalhar sua reunião, mas preciso muito falar com o Senhor! — falo tentando passar tranquilidade.

— Baby, se fosse preciso, eu pararia o mundo para dar atenção a você! — revela, me olhando da cabeça aos pés. Estou usando um vestido cinza, com um decote em V, o que dá uma bela visão dos meus seios. O vestido vai até o meu joelho e meus sapatos são altos, de salto fino. Ele se aproxima de mim, até ficar frente a frente comigo; está tão perto que até consigo sentir seu hálito doce.

Dou alguns passos para traz, respiro profundamente, buscando forças e começo a falar.

— Olha, Eric, antes de ter te encontrado na boate naquele dia, eu tinha ficado com o mesmo cara desde os dezenove anos. No começo éramos apaixonados e com o passar do tempo foram acontecendo uma série de coisas, ainda não estou preparada para encarar nenhum tipo de relacionamento.

— O que aconteceu? O que detonou o relacionamento?

Faço uma pausa, olho para ele, penso em dizer a verdade, mas a única coisa que sai é:

— Simplesmente não dava mais.

— É só isso que você vai me dizer? Eu sei que não é da minha conta, mas sinto que o que sentimos um pelo outro é mais que atração.

— Para o que tivemos, é a única coisa que importa.

— O que faremos agora? — ele pergunta sério.

O que eu mais queria era poder abraçá-lo, quando estou com ele é o único momento que eu me sinto realmente segura. Mas eu não posso, não tenho forças para isso.

— Uma noite por semana. Eu vou

ser sua, uma vez por semana.

— Você está me oferecendo sexo, é isso?

— É a única coisa que posso oferecer agora.

— Não sei se posso concordar com isso.

— É pegar ou largar.

— Amanda, eu sei que esse merda fez alguma coisa com você e eu vou descobrir o que é. Eu sei que você se fechou, mas PORRA!!!! Me dá uma chance, prometo que não vou machucar

você.

Olho para seus lindos olhos azuis, que quase suplicam uma resposta. Não sei o que dizer, eu não tenho nenhuma ação. Eric me olha avaliando-me, como eu não falo nem faço nenhum movimento, ele vem em minha direção. Quando percebo, estou deitada no sofá e Eric está em cima de mim, beijando-me loucamente. Com certa habilidade, ele retira meu vestido me deixando apenas de calcinha e sutiã. Beija minha boca novamente com movimentos lentos, me fazendo gemer. Segue dando beijos no

meu pescoço, vai descendo até chegar ao meu sutiã. Para, olha para mim, abaixa as alças do sutiã, abocanha um mamilo e com uma mão segura o outro em concha. Sinto minha calcinha ficar encharcada.

— Como você é linda, princesa! Agora posso ver melhor seu corpo.

Arqueio as minhas costas, abro o sutiã, tirando-o. Eric segue beijando minha barriga. Solto um gemido me contorcendo.

— Shhhhh, fique quieta!

Mordo os meus lábios e fico

parada com seu comando. Ele fica de pé, começa a abrir os botões da camisa, retirando-a. Vejo um deus grego em minha frente, ele tem ombros largos, com músculos bem definidos e uma barriga tanquinho. Pisca para mim e pergunta.

— Gostando da paisagem? —
coro rapidamente e balanço a cabeça em sinal de positivo.

Ele abre o zíper da calça, retirando-a juntamente com sua Boxer, expondo seu membro grande e duro. Ele coloca as mãos em meus quadris e retira

minha calcinha lentamente. Coloca um dedo dentro de mim.

— Tão prontinha para mim.

Introduz outro dedo e faz movimentos lentos. Solto um gemido alto e sussurro seu nome. Ele se deita sobre mim beijando meus lábios, sinto seu membro entre minhas pernas; seguro-o em minhas mãos, levando-o até a minha entrada; Eric solta um gemido e me penetra duramente. Sinto-me preenchida, ainda não consegui me acostumar com seu tamanho... Ele começa a meter forte e duro, entra e sai

rapidamente, uma, duas, três vezes... Sinto meu orgasmo na borda, nossos corpos estão em sincronia e chegamos juntos ao clímax, ofegantes e totalmente suados. Quando retomamos nossas respirações, Eric me dá um beijo casto.

— Baby, estamos bem? — ele pergunta. Sei o que ele quer, mais será que serei capaz de responder? Posso dá uma chance para ele, para mim, para nós?

— Eric... Já falei que não estou preparada.

— Vamos lá, um dia de cada vez.

Não me peça para explicar, mas não consigo ficar longe de você.

Penso por alguns instantes, junto todas as minhas forças e respondo.

— Sim, estamos bem. — Com isso, recebo um sorriso mais lindo que eu já vi.



LEMBRANÇAS

Amanda

Quando saímos do escritório do Eric, já era bem tarde e ele insistiu em me levar para casa. Despedimo-nos e ele me fez prometer de encontrá-lo amanhã novamente. Quando chego ao apartamento, encontro Sam e Christian na sala comendo uma pizza.

— Amiga, você estava trabalhando até agora? Fiquei

preocupada, tentei falar com você no celular e você não atendeu — pergunta Sam.

— Desculpe-me realmente não olhei o celular — digo me sentindo culpada — Boa noite, Christian!

— Boa noite, Amanda. Vamos comer um pedaço de pizza?

— Adoraria, mas vou tomar um banho primeiro.

— Você não respondeu a minha pergunta. Onde você estava ou com quem você estava? — pergunta Sam fazendo cara de emburrada.

— Use sua imaginação! — falo indo em direção ao meu quarto.

— Volta aqui, Amanda Rosely, você estava com o Eric não é, sua cachorra sortuda? — dou uma risada e vou para meu quarto.

Tomo um banho rápido, visto um pijama e volto para sala. Sam e Christian estão aos beijos. — Ai, que nojo, vocês poderiam ir para o quarto! — falo perturbando os dois. Sam vira-se para mim e me acerta uma almofada.

— Você está muito engraçada hoje, coloque sua bunda aqui perto de

mim e me conte todos os detalhes de seu encontro.

— Fala sério, só encontrei com o Eric nada demais.

— Posso saber quem é esse tal de Eric? — pergunta Christian confuso.

— Eric Sullivan já ouviu falar? — dispara Samantha.

— Quem, o bilionário? Das indústrias Sullivan?

— Ele mesmo, Chris. Minha amiga não é sortuda?

— Oi, ainda estou aqui! — falo

levantado as mãos, pego um pedaço de pizza e sento no sofá olhando para a TV na esperança de que o assunto seja encerrado.

...

— *Onde você estava até agora?*

— *Trabalhando.*

— *Não minta para mim! — ele fala segurando meus braços, seus olhos estão vermelhos. Olho ao redor do apartamento e vejo várias garrafas de cerveja em cima da mesa e restos de cocaína.*

— *Você falou que iria parar de usar isso! — grito apontando para a mesa.*

— *Só dessa vez, é que estava nervoso, mas não mude de assunto. Você estava com seu amante não é mesmo?*

— *Realmente você tem que se tratar. De quem você está falando?*

— *Daquele seu patrão. Você vive dizendo que está trabalhando... É uma desculpa para você se pegar com ele!*
— *fala, agarrando meus pulsos.*

— *Fernando, já conversamos*

sobre isso. — Tento me soltar, mas não consigo.

— Você é minha, só minha, entendeu? Eu vou matar aquele desgraçado.

— Olha, isso é loucura e eu não aguento mais. Está na hora de darmos um tempo.

— Você não pode me deixar, não pode. Está me ouvindo? — sacode-me, eu começo a ficar apavorada.

— Vamos conversar amanhã, de cabeça fria. Estou indo para casa.

— Você não vai a lugar nenhum, PORRA! Vou te dar uma lição para que você entenda de uma vez que você é só minha. — Ele vai me arrastando para o quarto, joga-me na cama com a barriga para baixo, amarra minhas mãos na cabeceira da cama e começa a me bater com um sinto. Peço desesperadamente para que ele pare. Ele repete como se fosse um mantra que eu sou dele. A cada grito, ele me bate mais forte. Estou cansada e sinto minhas costas arderem. Choro e grito mais ninguém vem ao meu socorro.

Acordo com alguém me sacudindo, choro descontroladamente. Abro os olhos e vejo Sam dizendo que tudo não passou de um sonho, que eu estou segura e que ele nunca mais irá colocar as suas mãos imundas em mim. Abraço-a, ela se deita comigo na cama e me conforta até eu voltar a dormir. Acordo com o corpo todo dolorido e os olhos inchados de tanto chorar. Minha vontade é de ficar na cama o dia inteiro. Reúno todas as minhas forças e vou tomar um banho, visto uma blusa de cetim branca sem mangas juntamente

com uma saia lápis preta, faço uma maquiagem bem feita para disfarçar meu verdadeiro estado. Pego minha bolsa e vou em direção à cozinha. Vejo Sam com uma xícara de café na mão.

— Bom dia, amiga, como você está? — fala, me entregando a xícara.

— Péssima.

— Eu sinto tanto. Já fazia muito tempo que você não tinha esses pesadelos.

— Realmente não sei o que aconteceu. Quando finalmente penso que estou superando, que resolvo seguir em

frente, volto a ficar atormentada.

— Esqueça essa noite e me conte sobre seu encontro com Eric, quero saber todos os detalhes.

— Não sei o que faria sem você!
— falo, abraçando-a.

— Vamos, vamos, não mude de assunto! — diz, dando uma risada.

— Tudo bem! Resolvi ir ao seu escritório pedir desculpas por sábado, disse que tinha terminado um relacionamento complicado e que não queria me envolver com ninguém. Quando percebi, estávamos transando no

sofã e Eric me convenceu de tentarmos nos acertar.

— Hummm, que maravilha!!!
Amiga, aquele homem é uma tocha humana!!!

— Sou obrigada a concordar com você, ele é muito, muito quente...

— Quero mais detalhes.

— Nem pensar, estou atrasada, tenho que ir.

— Estraga prazeres.

Quando chego à minha sala no escritório, Sara e Julia aparecem para

me dar um bom dia; conversamos um pouco e combinamos de almoçarmos juntas. Começo a trabalhar e logo Max me chama em sua sala. Trabalhamos a manhã toda em uma conta de um novo hotel. Antes de sair da sala para o almoço, Max vira-se para mim.

— Amanda, eu ia me esquecendo, vamos dar um jantar no sábado para reunir alguns amigos. Sua presença e de Samantha são indispensáveis.

— Claro, eu não perco esse jantar por nada! A comida de Bruna é maravilhosa! — falo rindo.

— Ah, pensei que gostasse era da nossa companhia.

— Você sabe que sim, seu bobo! Eu adoro vocês.

Volto para minha sala e logo fico sem palavras, há um lindo buquê de rosas vermelhas. Fico sem ação, sei muito bem que as mandou. Tudo que estava nebuloso hoje na minha vida, se desfaz em um piscar de olhos. Como sempre, junto com as rosas há um cartão:

Não paro de pensar em você.

Jantar às 20h. Passo na sua casa para te pegar. Beijos!!!

Eric Sullivan

Na mesma hora envio uma mensagem para Sam:

Eu: recebi um lindo buquê de rosas e um convite para jantar.

Sam responde quase que imediatamente.

Sam: Sua cadela sortuda, o gostosão está realmente parado na sua.

Sorrio ao ler suas palavras.

Não me concentro direito.

Durante toda a tarde não parei de olhar no relógio. A hora não passava e eu parecia uma adolescente esperando o primeiro encontro. Chegando ao apartamento, vou direto para o quarto, tomo um banho de banheira demorado, com alguns sais relaxantes; saio do banho e visto um conjunto de calcinha e sutiã que ganhei da Sam — sinceramente pensei que nunca iria usá-lo — ele é vermelho e *sexy*, o sutiã realça meus seios e a calcinha é toda rendada. Visto um vestido na mesma cor, porém, ele é

bem comportado; calço um sapato e faço uma maquiagem leve, seco meu cabelo, deixando-o em camadas. Quando termino de me arrumar, estou adiantada em meia hora. A porta do quarto se abre e Sam entra. Ela também está arrumada.

— Amiga, você está um arraso.

— Vejo sua expressão de alegria.

— Você também, onde está indo?

— pergunto.

— Eu vim dizer exatamente isso, vou sair com Chris e os meninos. Acho que Sara e Julia também irão — Sam dá um pequeno suspiro e continua — a

noite não será a mesma sem você.

— Não me faça chorar, sabe muito bem como sou boba, mas tenho certeza que você vai se divertir bastante. Vejo que você e o Christian estão se dando muito bem.

— Você sabe como eu sou. Ainda não conheci o amor da minha vida, então, vou aproveitando as oportunidades que surgem. Não vou deixar de me divertir por isso. No dia em que um deus maravilhoso como o Eric surgir para mim, eu serei completamente dele. Além do mais, o

Chris já deixou claro que não quer nada sério também.

A campainha toca, olhamos uma para a outra e sem dizer nada vamos para a sala. Saio em direção à porta para atendê-la. Quando a abro, vejo o deus do sexo sorrindo para mim. Ele está vestindo camisa branca dobrada até os cotovelos e uma calça jeans preta. Nunca o tinha visto tão informal. Sinto um calor enorme invadir meu ser.

— Oi — ele diz.

— Oi — Parecemos dois bobos parados olhando um para o outro.

— Senti saudade. — Minhas pernas parecem gelatinas nesse momento e ao dizer isso, Eric me segura pela cintura e me beija. *Nossa, não tinha completado nem vinte e quatro horas que beijei este homem e já estava sentindo falta!*

— Amanda, não seja mal-educada, não vai convidá-lo para entrar? — Sam grita da sala. *Ah, essa ela me paga.* Eric me solta, dou espaço para ele entrar. Sam está de pé no meio da sala.

— Eric, quero te apresentar

minha amiga Samantha. Sam, este é o Eric. — Ambos estendem as mãos se cumprimentado.

— Prazer em conhecê-la, senhorita Willians! — fala Eric.

— O prazer é todo meu, isso você pode ter certeza! — diz Sam dando uma piscadinha.

— Sente-se, Eric. Você quer beber alguma coisa? — pergunto.

— Não, Baby, obrigado — Eric fala olhando ao redor — a decoração do apartamento de vocês é muito bonita, gostei muito dos quadros. Quem é o

pintor?

— É um pintor Brasileiro chamado Romero Brito! — digo.

— Muito talentoso! — diz ele, interessado.

— Podemos ir então?

— Claro! — respondo.

Despedimo-nos de Sam e saímos do apartamento. Ao saímos do prédio, seguimos em direção a uma Lamborghini prata. Como eu acho lindo esse carro! Eric abre a porta para mim, depois entra no carro. Saímos em direção ao grande

trânsito de Manhattan, ficamos em silêncio por algum tempo, até que Eric segura minha mão e a beija.

— Está tudo bem, certo? Pode me perguntar o que quiser. O que eu mais quero é ter um tempo com você para nos conhecermos melhor.

— Sim, está tudo bem — Adoro quando ele se preocupa comigo — é engraçado, sabemos muita coisa um do outro e por forma não convencional — Eric levanta a sobrancelha.

— Isso quer dizer que você pesquisou sobre mim? — sinto minhas

bochechas ficarem rosadas.

— O que você descobriu?

— Somente o que aparece no *Google*.

— Cuidado, nem sempre o que aparece por lá é verdadeiro. Sempre que quiser saber algo sobre mim é só perguntar.

— Tudo bem. Para onde estamos indo?

— Para a minha casa.

— Sua casa?! — pergunto com espanto.

— Sim, minha casa, algum problema? Podemos ir a outro lugar se você quiser.

— Está ótimo, só pensei que iríamos a um restaurante. Só fiquei surpresa. — Eric está entrando na garagem de um prédio grandioso na Quinta Avenida. Ele desce do carro e abre a porta para mim; caminhamos em direção ao elevador. Ao entrarmos, ele pega um cartão, coloca no painel, que começa a indicar o último andar. Quando o elevador abre as portas, estamos diante de um hall muito bonito e

vejo somente uma porta. Eric pega na minha mão e vamos em direção a ela, ele abre a porta e eu me deparo com um apartamento gigantesco. O apartamento é tão lindo como ele, tem um ar moderno e aconchegante, repleto de muitas obras de arte, o piso é de madeira nobre.

— Seu apartamento é muito bonito.

— Não tão bonito quanto você!
— ele fala me dando um abraço e beijando meus lábios — Você não sabe o quanto a imaginei aqui comigo e esse momento finalmente chegou.

— Acho que estamos indo depressa demais! — ele me puxa para o sofá, fazendo me sentar em seu colo de frente para ele.

— Olha, Amanda, fiquei louco por você desde o primeiro momento que a vi, não sei explicar, mas fazia muito tempo que não sentia o que sinto por você. Sei que falamos que não queríamos compromisso, mas quero que saiba que não quero apenas sexo, e sou muito possessivo com o que é meu! — fico sem palavras.

— Por que na pesquisa que eu fiz

não tem menção de nenhuma namorada sua? Você não namora ou gosta de manter tudo em segredo?

— Faz muito tempo que não tenho uma namorada. Apenas tenho encontros com algumas mulheres.

— Posso saber por quê?

— Como você, tenho alguns segredos, chegará o dia em que confiaremos um no outro para contar nossos traumas — Ele se levanta comigo ainda no colo, como se eu não pesasse uma grama. — Meu objetivo era jantar primeiro, mas não vou conseguir

aguentar até lá.

Ele entra em um corredor, que presumo levar aos quartos; abre uma porta e liga a luz. Fico apavorada e sem palavras. Vejo uma linda cama de casal bem no centro, de madeira trabalhada, coberta com uma roupa de cama branca. O restante da mobília combina com cama, porém, o cômodo está cheio de velas aromatizantes, que exalam um cheiro maravilhoso.

— Uau! Que lindo!

— A nossa primeira vez tem que ser perfeita.

— Mas essa não é a nossa primeira vez! — falo confusa.

— É a primeira que vamos fazer amor e não sexo. Venha, dispa-se para mim.

Eric senta-se na beirada da cama. Abro o zíper do meu vestido e o deixo cair no chão, ele olha para mim com desejo — tinha certeza que ele iria gostar da minha lingerie. Lentamente, abro o fecho do sutiã, retiro as alças dos braços... Ele cai juntando-se com o vestido. Percebo que Eric fica cada vez mais excitado. Continuo meu jogo, paro

um momento, com as mãos na cintura, olho para ele e começo a tirar a calcinha, fico apenas com os sapatos. Ele solta um longo suspiro. Quando termino meu show, ele me chama com o dedo, paro em frente ele, que imediatamente abocanha um mamilo e começa a chupá-lo. *Como isso é bom, já estou molhada e pronta para recebê-lo!* Sento em seu colo e começo a esfregar meu sexo no dele por sobre a calça, enquanto ele continua a chupar meus seios. Ele para, me dá um beijo e pede para que eu deite na cama. Faço o que

pede, deito-me; ele começa a tirar as suas roupas e rapidamente está nu; como sempre, seu pau está duro como pedra. Deita-se sobre mim. Beija minha boca vorazmente; depois segue beijando todo o meu corpo... Pescoço, seios, barriga, até chegar ao meu sexo; com maestria chupa meu clitóris. Estou ficando louca de desejo e começo a gemer. Ele enfia um dedo em mim, sentindo toda a minha excitação. Começa a me beijar novamente, seguindo o caminho inverso até chegar à minha boca, sussurrando em meu ouvido. — Você é muito gostosa e

todinha minha. — Começa a me penetrar lentamente, como se eu fosse algo frágil que pudesse ser quebrado. Beijamo-nos e ele começa a aumentar o ritmo de suas estocadas em busca de nossa libertação. Ambos gozamos juntos. Estamos exaustos, suados e completamente felizes.

Após fazermos amor pela primeira vez, ficamos alguns instantes abraçados. Depois Eric me leva para o banheiro. Ele liga o chuveiro, coloca-me debaixo dele. Sem dizer uma palavra, lava meus cabelos com certa

tranquilidade. Ele tem mãos tão leves; ensaboa todo o meu corpo, isso é um gesto tão íntimo. — Eu poderia me acostumar com isso — falo quebrando o silêncio.

— E eu poderia fazer isso o resto da vida — responde beijando meus lábios — Você se acostumaria com isso? — pergunta imprensando-me contra os azulejos do banheiro, beijando meu pescoço. Sinto sua ereção na minha barriga, solto um gemido — E com isso? — Pega na minha bunda levantando-me, fazendo com que eu enrole as pernas na

sua cintura; segue chupando meus mamilos. Solto outro gemido, já estou ficando ofegante. — E com isso? — Coloca um dedo em minhas dobras... Entra e sai lentamente.

— Isso já seria tortura, Senhor Sullivan! — falo enquanto ele solta uma gargalhada. Agora coloca outro dedo e segue com a tortura.

— Você sempre está prontinha para mim! — Eric fala em meu ouvido — Agora eu vou te foder! — Entra em mim forte e duro, me aperta mais contra a parede, nossas respirações ficam

pesadas, ele entra e sai uma, duas, três...

— Você está vindo, baby? — pergunta.

— Sim, não parece?! — grito — Mais forte... Assim, não pare!

— Vamos, goze comigo, baby — Com o seu comando, gozo loucamente e ele vem logo após a mim.

— Acho que vou ter que te lavar de novo. — fala beijando-me. Quando finalmente saímos do banheiro, visto minha calcinha e Eric me dá uma camisa sua para vestir, ele veste apenas uma calça de pijama. Vamos para a cozinha,

já passa da meia-noite e estamos famintos; sento-me junto à bancada; ele pega um vinho branco servindo-me; abre a geladeira e retira de lá uma Salada *Waldorf*; vai em direção ao forno e retira um *Lúcio Perca* assado com cogumelos. A comida está deliciosa, enquanto comemos, aproveitamos para sabermos um pouco sobre o outro.

— Tem muito tempo que você mora sozinho?

— Morei com meus pais até a faculdade, quando me formei resolvi ter meu próprio canto, gosto de ter meu

próprio espaço e você?

— Eu não moro sozinha — falo sorrindo — até me mudar para cá, sempre morei com os meus pais. Não gosto de admitir, mas sempre fui a garotinha do papai. — Dou de ombros.

— E o que a fez vir para Manhattan e deixar seus pais? Pelo que eu sei, eles têm muitas lojas, não deveria estar auxiliando-os?

— Eu amo meus pais, mas não me vejo cuidando de lojas, gosto muito do que eu faço. A oportunidade apareceu e eu resolvi agarrá-la, já era hora de

seguir meu próprio caminho.

— Sorte a minha. — Eric fala pegando na minha mão... Coro na mesma hora, não digo nada, pego minha taça e dou um gole no vinho.

— O que você mais gosta de fazer quando não está trabalhando? — pergunta.

— Amo ler, passo horas entretida com meus livros. Também gosto de estar perto de meus amigos, e você?

— Na verdade, trabalho praticamente todo o tempo, não tenho muitos momentos de lazer.

— Por que trabalha tanto?

— É muito difícil administrar todos os meus negócios. Se não trabalhasse tanto, não teria o que eu tenho. Não admito erros, então preciso acompanhar tudo de perto.

— Vejo que não vai ter tempo para mim! — falo fazendo beicinho.

— Aí é que você se engana, Senhorita Rosely — Ele pega minha mão e a beija — agora que você parou de fugir, vou te manter bem pertinho de mim. — Terminamos de comer em silêncio. Eric pega na minha mão e me

leva para a sala, sentamos no sofá juntinhos. — Gostaria que você passasse o final de semana comigo — fala mordendo de leve meus lábios.

— Gostaria muito, mas tenho compromisso amanhã à noite.

— Que tipo de compromisso? — Eric levanta uma sobrancelha.

— Tem um jantar na casa do meu chefe, somos amigos e a mulher dele praticamente exigiu minha presença.

— Eu vou com você.

— Não! — falo um pouco alto.

— Como assim, não posso ir com você? Você não quer que as pessoas saibam que estamos juntos?

— Não pense bobagem, é que as coisas estão andando rápido demais. Preciso de um tempo para absorver tudo isso.

— Tudo bem, você passa o dia comigo, te levo para casa à noite, você vai ao jantar e passamos juntos o domingo.

— Fechado — falo dando-lhe um beijo. Eric se levanta e vai em direção ao aparelho de som, ligando-o.

Rapidamente o ambiente é tomado por uma linda música, ouço os primeiros acordes de piano. *Ai, meu Deus! Eu amo essa música “When i was your man”*. Eric volta, estende sua mão para mim, pego em sua mão levantando.

— Quero que sempre que ouvir essa música lembre-se de mim! — fala sussurrando em meu ouvido, passo as mãos em volta de seu pescoço, ele me abraça pela cintura e começamos a dançar.

— Não sei o que o bastardo do seu EX fez para você, mas sou grato por

vocês terminarem e você estar aqui comigo. — Ele olha bem fundo nos meus olhos — Sempre lhe darei flores, sempre estarei ao seu lado.

Sinto um aperto grande em meu coração. As lembranças do passado vêm em uma grande explosão, lágrimas rolam pelo meu rosto. Mesmo com todas as lembranças, sinto-me segura nos braços do Eric, neste momento, ele é como um porto seguro. Ele enxuga minhas lágrimas com as pontas dos dedos.

— Não quero que fique triste, quero que saiba que sempre estarei com

você — começamos a nos beijar desesperadamente. Eric então me leva para o quarto e fazemos amor até o amanhecer.



CIÚMES

Eric

Ao abrir os olhos, já estou sorrindo. Olho para a mulher deitada ao meu lado. Ela é tão linda, delicada, parece tão frágil, o que me faz querer protegê-la. Há tanto tempo que não acordava com uma mulher ao meu lado em minha cama. Depois que Nicolý faleceu, não tive nenhum relacionamento

amoroso, é claro que fiz sexo com muitas mulheres, mas nenhuma delas me fez esquecer-la, nem ao menos ter vontade de tentar. Quando vi Amanda na boate, eu a quis imediatamente, e com o passar dos dias percebi que o sinto por ela não é apenas carnal. Ela é tão parecida com a Nicolý... Não fisicamente, mas em seu jeito de ser. *Minha amada Nicolý...* Ainda guardo todas as lembranças dos momentos que vivemos juntos, não sei se conseguirei amar alguém como a mesma intensidade com que a amei.

Olho o relógio e vejo que ainda são 7h. Apesar de ter passado a maior parte da noite acordado, sou uma pessoa que precisa de poucas horas para dormir. Amanda está tão serena dormindo, minha vontade é de acordá-la e fazê-la minha mais uma vez, reprimo meu impulso de acordá-la e dou-lhe um beijo em seu lindo rosto, ela apenas dá um suspiro e continua a dormir. Levanto-me, tomo um banho rápido e vou para o escritório trabalhar um pouco; reviso alguns contratos e faço algumas ligações. Já são 11h, volto para o quarto

e Amanda ainda dorme, parece que está na mesma posição que a deixei há algumas horas atrás. Vou para a cozinha e preparo um maravilhoso café da manhã para nós dois. Ao voltar para o quarto, coloco a bandeja em cima do criado mudo, sento-me na cama e começo a beijar minha princesa.

— Baby — falo entre os beijos
— Acorda. — Mais beijos.

— Hummm.

— Vamos, abra os olhos, preguiçosa. — Ela finalmente abre os olhos e sorri para mim.

— Bom dia. — fala, beijando-me.

— Olha o que eu preparei para nós! — digo pegando a bandeja.

— Que lindo, amor, assim você vai me deixar mal-acostumada.

— Sempre o melhor para você.
— Na bandeja há muffins, bagels, frutas, suco, geleia, café. Amanda se delicia com nosso café da manhã.

— Vejo que você estava com fome, Senhorita Rosely.

— Mas é claro, um certo Senhor Sullivan acabou com todas as minhas

forças. — Amanda fala, piscando de forma sexy.

— E agora, como você se sente?

— Agora, depois de dormir um pouco e degustar esse maravilhoso café da manhã, estou renovada.

— Muito bom.

— Por quê?

— Porque eu quero a sobremesa! — falo retirando a bandeja da cama. Deito Amanda e começo a beijá-la. Dou pequenas mordidas em seus lábios, beijo pescoço, mandíbula e

vou beijando até chegar os seus seios, sinto que rapidamente eles estão maiores e duros, mordo e chupo seus mamilos. Amanda dá um gemido de satisfação, contorcendo-se na cama. Estico meu braço e pego uma camisinha em cima do criado-mudo.

— Não precisa se não quiser — diz Amanda meio sem jeito — eu tomo anticoncepcional, não tenho ninguém há muito tempo e acabei de fazer exames para a empresa.

— Também faço exames periodicamente e não costumo transar

sem camisinha. A ideia te estar em você sem qualquer barreira é realmente tentadora... Definitivamente não precisamos dela. — Retiro minha calça e a penetro lentamente, aproveitando cada momento; ela geme e pede para eu ir mais rápido, começo a dar estocadas fortes e duras, até que gozamos juntos.

O resto do dia foi bem tranquilo. Assistimos a alguns seriados na TV; conversamos; transamos novamente na sala, na cozinha quando estávamos fazendo um lanche... Essa mulher me deixa insaciável. Às 17h, Amanda me

convence a levá-la para casa, dizendo que precisa se arrumar; embora não queira que ela vá, acabo concordando. Ao chegarmos ao seu prédio, nos despedimos e Amanda promete que nos veremos amanhã.

— Já estou sentindo saudade! —
falo, beijando-a por um longo tempo.

— Nos veremos amanhã, também vou sentir saudade, mas realmente preciso ir. — Ela desce do carro e entra no prédio.

Amanda

Ao entrar em casa, logo sou recebida por Sam que começa a me encher de perguntas sobre os momentos que passei com o Eric em seu apartamento, o qual descrevi como elegante e gigantesco; falei como ele me tratou e que eu estava me sentindo muito amada e que ele queria que eu passasse o final de semana todo com ele.

— Que maravilha, amiga! Fico feliz que vocês dois estão se entendendo bem, mas me diga, quero saber os detalhes picantes — fala Sam, dando-me um sorriso sacana.

— Ah, o que eu posso te dizer que ele é muito, mas muito bom de cama e que fizemos amor muitas e muitas vezes...

— Ai, amiga, falando assim, eu até fico com inveja.

— Como assim? Você está com o Chris e ele é bem gostoso.

— Mas ele não é nem nenhum deus do sexo como o seu Eric.

— Ah, nisso eu acredito! Mas deixemos de conversa e vamos nos arrumar se não iremos nos atrasar.

Quando chego ao quarto logo meu telefone toca, vejo no visor que é o Eric, atendo na mesma hora.

— Já com saudade, Senhor Sullivan?

— Isso você não tenha dúvida, você sabe que por mim você estaria aqui comigo, mas não foi para isso que liguei.

— Então ligou para...?

— Amor, liguei para dizer que vou mandar meu motorista levá-las à casa do seu chefe.

— Nem sabia que você tinha motorista, mas sinceramente, Eric, não precisa.

— Sim, eu tenho um motorista. O nome dele é Ruan e ele estará te esperando às 20h na porta do seu prédio e eu não aceito um não como resposta.
— Reviro os olhos.

— Por que você tem que ser tão mandão? — falo soltando um suspiro.

— Porque eu cuido do que é meu.

— Tudo bem, você venceu. — Não vou discutir, não agora.

— Nos vemos amanhã então, amor. Ah, e não esqueça, estou mesmo com saudade.

— Eu também, tchau! — falo desligando o telefone.

Às 20h eu e Samantha já estamos prontas. Quando chegamos à entrada de nosso prédio, vejo um *Bentley* preto parado, com um homem de terno e gravata encostado a ele.

— Senhorita Rosely! — diz ele.

— Sim.

— Sou Ruan, o Senhor Sullivan

me enviou para levá-las — fala abrindo a porta para nós.

— Prazer em conhecê-lo, esta é minha amiga Samantha. — Ele apenas faz um aceno com a cabeça para Sam. Entramos no carro e ele fecha a porta atrás de nós.

O caminho até o apartamento de Max não é longo, gastamos apenas uns vinte minutos até lá. Enquanto isso, eu e Sam conversamos animadamente.

— Amanda, será que vai ter muita gente?

— Eu não sei, por quê?

— Hummm... Quem sabe não tem um clone do Eric lá para mim? — Cai na gargalhada.

— Sam, você realmente é uma vadia. — Rimos juntas.

Ao chegarmos ao apartamento de Max, somos recebidas pela Bruna, sua mulher. Olho ao redor e vejo que já tem muitas pessoas, algumas delas do nosso serviço.

— Que bom que vocês aceitaram meu convite, estava com saudades de vocês duas.

— Bruna, você sabe que

adoramos sua companhia — fala Sam.

— Essas primeiras semanas estão sendo um pouco tumultuadas — digo.

— Então que bom que conseguiram vir. Fiquem à vontade! — diz Bruna.

— Obrigada! — respondemos em uníssono.

Um garçom passa e pegamos duas taças de champanhe, converso com algumas pessoas, apresentando-as para Sam. Logo chegam Sara e Julia e a turma está completa. Conversamos

animadamente e falamos sobre os homens que estão na festa — coisas de meninas — quando de repente Sam fala, dando-nos o maior susto.

— Gente, para tudo! Olha o espetáculo que acabou de chegar. — Olhamos todas juntas para a porta.

— Gente, que cara lindo! — afirma Sara.

— Que calor! — fala Julia abanando-se.

Ao olhar, vejo um cara moreno claro, olhos verdes e muito *sexy*. Ele está vestindo uma camisa branca e calça

preta social, uma bela visão, mas nada se compara com meu homem. Ele está conversando com Bruna e Max e eles parecem bem próximos, ele abraça e beija Bruna com ternura.

— Eu vi primeiro! — fala Sam.

— Você já tem o meu irmão, não seja egoísta, deixa ele para uma de nós três! — fala Sara.

— Eu estou fora! — digo.

— Por que, você não o achou gostoso? — pergunta Júlia.

— Porque ela já tem seu próprio

gostosão! — fala Sam.

— É mesmo? Por que não falou para a gente? Quem é ele? — pergunta Sara.

— Desculpem-me, meninas, estava vendo se ia rolar mesmo.

— Mas quem é ele? — pergunta Julia.

— Eric Sullivan — despeja Sam.

— Não acredito! — gritam Sara e Julia.

O jantar é servido, uma comida

realmente deliciosa. Bruna se supera a cada dia. Percebo que o moreno não tira os olhos de mim e me sinto um pouco incomodada. Após o jantar, vejo-o conversando com Bruna, aponta para mim como se perguntasse algo, Bruna sorri e eles caminham em nossa direção.

— Meninas, quero que conheçam meu primo, Brad Cower! — fala Bruna, apresentando todas nós a ele. Sou a última a ser apresentada e quando isso acontece, ele abre um lindo sorriso que é capaz de molhar a calcinha de qualquer garota.

— Já ouvi falar de você, Amanda. Você é secretária de Max não é mesmo? — pergunta ele.

— Sim, eu sou. — falo corando.

— Acho que vamos nos ver ainda muitas vezes.

— Brad é dono de uma empresa de construção, agora que estamos morando na mesma cidade, nos veremos com mais frequência não é mesmo, primo? — comenta Bruna.

— Sim, prima! — responde ele olhando para mim.

Conversamos por um longo tempo e Brad me cantou descaradamente, prontificou-se até a nos apresentar a cidade, o que é claro que eu recusei imediatamente. Apesar de todo seu esforço, ele não conseguia chamar a minha atenção, ao contrário das meninas que pareciam se derreter a cada palavra sua. A noite foi muito boa, é bom estar com os amigos, conversar e beber um pouco, mas a minha noite teria sido melhor se estivesse com Eric. Às 02h resolvemos ir para casa.

Por incrível que pareça, acordei

cedo. Todos sabem que eu não sou uma pessoa muito matinal. Quando finalmente deitei, já eram umas três horas da manhã; não consegui dormir direito, rolei na cama por um bom tempo, inquieta e logo percebi que estava sentindo a falta do corpo do Eric junto ao meu. Pego meu IPOD e começo a escutar *When i was your man*, do Bruno Mars. Fico lembrando a dança com Eric e de como eu adorei quando ele cantou trechos da música ao meu ouvido. Coloco para tocar músicas aleatoriamente e a primeira é *A*

Thousand Years, da Christina Perri. Esta música consegue traduzir tudo que estou sentindo agora.

O dia que nos conhecemos

Congelada, eu segurei minha respiração

Desde o início

Eu sabia que encontrei uma casa para o
meu coração

Batidas rápidas, cores e promessas

Como ser corajosa?

Como posso amar quando eu estou com
medo de cair?

Mas vendo você ficar sozinho

Todas minhas dúvidas, de repente se vão
de alguma forma...

Começo a ter fome e vou até a cozinha,
faço um café e como uns *bagels* sentada
junta à bancada.

— Bom dia! Que milagre é
esse? — Sam aparece ao meu lado.

— Bom dia, eu sempre acordo
cedo! — falo revirando os olhos.

— Não em um dia de domingo!
— diz sorrindo zombateiramente.

— Bem, tem sempre uma

primeira vez — digo. — Café? — pergunto e Sam senta-se ao meu lado, pegando uma xícara para ela.

— Esqueci-me de dizer, os meninos se convidaram na sexta para passarem o dia aqui hoje, como estamos fazendo isso sempre, tudo bem para você?

— Por mim tudo bem, mas irei passar o dia com o Eric.

— Ah, nem vem, Amanda, você já ficou o dia todo ontem com ele. Estou começando a pensar que vou ficar de lado agora. — Sam fala com cara de

carente.

— Deixa de ser boba, você nunca seria deixada de lado e você sabe bem disso. Além do mais, Christian está sempre por aqui e eu não falo nada.

— Então, ele está sempre aqui e você vai para a casa do Eric, olha a diferença.

— Deixa de ser boba, a gente está só se conhecendo melhor, você sabe como tudo isso é importante para mim.

— Terminamos de tomar café e vou para o quarto me arrumar.

Quando as portas do elevador se abrem, Eric já está me esperando na porta de seu apartamento, ele me olha como um predador à espera de sua presa.

— Oi — digo, ele me puxa para seus braços e me dá um longo beijo.

— Oi — ele responde me puxando para dentro — Eu preciso de você — E com essas palavras, ele me leva para o quarto, logo todas as roupas estão jogadas pelo chão e Eric dentro de mim, me sinto preenchida e feliz.

Passamos praticamente o resto

do dia na cama. Dormi na casa dele e na manhã seguinte, ele me deixou no trabalho, por sorte eu levei roupa extra. Isso se repetiu a semana quase toda. Ele comprou itens de higiene pessoal, separou um canto do seu closet para mim, comprou-me roupas e lingerie. Achei tudo um exagero, ele disse que seria mais prático e poderia me fazer ficar com ele o tempo que ele quisesse. Dei risada disso, pois por ele eu não sairia de lá nunca mais. Na sexta-feira, Eric me chamou para ir a uma de suas boates e pediu que eu convidasse os

meus amigos para que ele os conhecesse.

Fomos à mesma boate em que eu tinha ido da última vez. Quando chegamos à entrada, havia alguns paparazzi, pois a boate é frequentada por várias celebridades e é claro que ele seria notado por todos. São tantos *flashes* que fico sem enxergar por alguns instantes. Eles fazem várias perguntas e Eric responde apenas uma: alguém perguntou quem eu era e ele simplesmente respondeu que eu era a sua namorada.

Ao entrarmos, Eric me levou a uma área VIP, um lugar bem reservado. Não demorou muito para a tropa toda chegar. Fui apresentando todos para ele. As meninas ficaram babando nele e Eric ficou meio enciumado por causa dos meninos, mas à medida que vão conversando, ele acaba relaxando e logo já estava bem próximo de todos. A ala VIP, bem luxuosa, fica na parte de cima e de lá dá para ver o palco com a banda tocando e as pessoas na pista de dança. Há uma infinidade de aperitivos em uma mesa e garçons nos servindo bebidas a

todo instante. Ainda não caiu a ficha de que sou a namorada do dono; ele não me larga um minuto sequer, ou está me beijando, ou me abraçando, ou segurando minha mão. Dançamos várias músicas juntos, já estou cansada e suada, então, eu e as meninas resolvemos ir ao banheiro. Decidimos ir ao de baixo, pois as meninas queriam dar uma passada na pista para ver se encontrariam alguém interessante. Ficamos um tempo na fila, esperando para entrar.

— Amanda, você é mesmo uma

mulher sortuda! — diz Sara.

— Eu já tinha visto Eric em fotos; mas, pessoalmente, ele é mais lindo ainda! — suspira Júlia.

— Lindo? Fala sério, Júlia! O cara é gostoso pra caralho! — retruca Sam.

— Que tal vocês pararem de falar do meu namorado? Eu estou bem aqui! — Finalmente conseguimos entrar no banheiro, fazemos nossas necessidades e retocamos a maquiagem.

Antes de voltarmos, vamos à pista de dança, que está lotada e cheia

de “gatos”. Logo a meninas encontram parceiros de dança e eu recuso o convite de dois caras para dançar. Estou dançando sozinha quando sinto mãos no meu quadril, por um minuto penso que é Eric, mas a pessoa sussurra em meu ouvido.

— Ora, ora, minha linda, que bom te encontrar por aqui. — Rapidamente solto-me de suas mãos e me viro para ele e vejo que é Brad Cower.

— Oi, Brad, tudo bem? — falo meio sem graça

— Melhor agora que encontrei você. Vamos dançar?

— Não, obrigada!

— Por que não, Amanda? Está com medo de mim?

— Desculpe, é que estou acompanhada.

— Não vejo ninguém com você além das meninas dançando.

— Ele está lá em cima e já está na hora de eu voltar para lá. — Brad vem em minha direção e me abraça, tento me soltar dele quando escuto

alguém falar atrás de mim.

— Que PORRA é essa? Tira suas mãos imundas da minha namorada.

— Eric fala irritado. Vejo que Brad o olha com espanto e ao mesmo tempo com ódio.

— Sua namorada é? Por que tenho que respeitá-la, Senhor Sullivan, se o senhor não respeita ninguém? — fala Brad. Fico olhando esses dois homens se insultando sem entender nada.

— Só fica longe dela, PORRA!
— Eric grita me puxando pelo braço e leva-me até seu escritório e começa a

gritar — O que foi aquilo, deixa você um minuto sozinha e você fica se esfregando em outro? — arregalo os olhos.

— Não estava fazendo isso. Ele é primo da mulher do Max, quando vi ele estava próximo a mim — falo tentando acalmá-lo.

— Você já conhece o cara? Você já dormiu com ele? — fala sacudindo-me. Fico paralisada, flashes aparecem na minha mente. Por um momento penso que é Fernando que está na minha frente e que passarei tudo novamente. Sinto

lágrimas escorrerem pelo meu rosto, estou tremendo.

— Fala para mim, diz alguma coisa? Você quer ficar com ele?

— Me solta, por favor, me solta!
— falo com uma voz fraca. De repente a porta se abre, vejo Sam entrar no cômodo. Escuto que ela grita, mas não consigo entender o que ela diz, ela me abraça e começa a me tirar dali.

— Você não pode simplesmente levá-la embora, ela é minha namorada, PORRA!

— Se tentar me impedir, juro

que faço o maior escândalo. — Sam fala apontado o dedo na cara dele.

— Olha só o estado em que você a deixou, ela já passou por muita merda e ela não precisa de mais uma. — Olho para Eric, ele passa as mãos pelos cabelos tentando se acalmar.

Estou tão perturbada que não vejo mais nada, não sei como saí da boate e muito menos como cheguei ao meu apartamento, só sei que estou deitada na cama chorando descontroladamente e Sam está ao meu lado, dizendo que tudo vai ficar bem.

Eric

Quando Amanda saiu pela porta do escritório percebo a besteira que fiz, deixei o ciúme falar mais alto que a razão. Meu Deus, como eu posso ser tão babaca com ela?!! Minha vontade é de ir atrás dela, abraçá-la, pedir desculpas, mas vi como ela estava abalada e também tem a maluca da amiga dela, aquela mulher parece um *Pit Bull* raivoso. Achei que era melhor deixá-las ir, pois não quis provocar confusão maior. Sento-me e fico

tentando colocar os meus pensamentos em ordem.

Como aquele cara resolve aparecer de novo em minha vida encostando aquelas mãos imundas na minha mulher? Ele já me causou muitos problemas e se ele chegar perto da Amanda eu vou ter que dar um jeito nele. Mas não quero pensar nele agora, o que eu tenho que fazer é pensar em como vou reparar a besteira que eu fiz. Pego uma garrafa de *Whisky* e começo a beber, quando dou por mim já está amanhecendo e eu bebi a metade da

garrafa. Levanto meio cambaleante e resolvo ir para casa. Chegando lá, estou me sentindo exausto, sento na cama e em pouco tempo adormeço, quando acordo, olho o relógio e já são dez horas. Tomo um banho, para melhorar o meu estado. Visto-me e saio do apartamento, não posso ficar aqui parado, tenho que ir ver a Amanda. Ao tocar a campainha do seu apartamento, espero alguns minutos antes que a porta se abra.

— O que você está fazendo aqui? — pergunta Samantha secamente.

— Preciso falar com a

Amanda! — digo simplesmente.

— Ela está dormindo. O que você quer vai querer? Que ela sofra mais ainda?

— Não quero discutir com você — falo entrando de supetão.

— Você não pode entrar aqui — Samantha grita.

— Eu só quero falar com a Amanda e pedir desculpas.

— Eu já disse que ela está dormindo.

— Eu espero ela acordar —

digo impaciente.

— Ela não vai acordar tão cedo, dei um remédio para ela e quando ela surta desse jeito ela dorme por horas.

— Como assim quando ela surta?

— Além de idiota, você é cego? Não sei o que aconteceu entre vocês, mas quando ela sente medo ela surta. Ela estava bem até você aparecer.

— PORRA!!! Então me conta o que aconteceu para ela ficar assim?

— Isso é ela que vai te dizer, se é que ela vai te dizer algum dia. — O que será que aconteceu de tão grave na vida dela? Penso.

— Olha, Samantha, eu não tive a mínima intenção de machucar a Amanda, eu errei e sei acabei me excedendo, mas eu posso te garantir que eu a amo.

— Você não tem que dizer nada para mim. Olha, eu só não quero que minha amiga sofra mais.

— Então me deixa dar uma

olhadinha nela, prometo que depois vou embora e espero ela acordar para falar com ela.

— Tudo bem então! — fala Samantha me levando até o quarto.

Quando eu entro, vejo minha amada dormindo tranquilamente, está tão serena, parece tão frágil. Fico olhando-a, minha vontade é de me deitar com ela, abraçá-la e fazê-la esquecer tudo pelo que passou. Sento-me na cama, acaricio seu lindo rosto. *Meu amor, o que fizeram com você, hem? Não vou deixar ninguém mais te machucar, nem eu*

mesmo. Vou esperar o tempo necessário para que você se abra para mim. Dou-lhe um beijo em seus lábios e vou embora.

Saio sem rumo e resolvo ligar para o Travis.

— Travis, onde você está? Preciso muito falar com você.

— Oi, Eric! Estou em casa, mas posso tomar um café com você.

— Obrigado, podemos nos encontrar no *Belvont's* daqui a quinze minutos?

— Beleza! Estarei lá.

No caminho para a cafeteria, ligo para uma floricultura e encomendo vários buquês de rosas brancas e vermelhas, as brancas como sinal de desculpas e as vermelhas para demonstrar o meu amor. Sento-me em uma mesa e fico aguardando meu amigo chegar.

— Eric, que cara é essa? Você está péssimo, o que aconteceu? — Travis fala sentando-se ao meu lado.

— É justamente sobre isso que

eu quero falar. Conheci uma garota em uma boate e simplesmente fiquei obcecado por ela, só que ela é muito complicada e acabou fugindo de mim algumas vezes. Depois de muita insistência minha, acabamos ficando juntos e estamos namorando, só que ontem pisei na bola feio com ela e não sei o que fazer.

— Eric, é uma história e tanto, tem algumas semanas que nos falamos e você não comentou nada sobre essa mulher. Você parece... — Ele dá uma pausa. — Apaixonado.

— Quando conversamos não pensei que essa mulher poderia virar totalmente a minha cabeça.

— Mas o que aconteceu ontem? Você disse que pisou na bola. O que você fez?

— Ontem nós saímos e fomos a uma das minhas boates com uns amigos dela, estava tudo ótimo até que eu a vi falando com um cara na pista de dança, fiquei cego de ciúmes e acabamos discutindo.

— Eric, o que aconteceu com

você? Você não se parece com o rapaz que conheci na faculdade.

— Realmente não sou mais aquele cara, ele morreu junto com a Nicolý. Depois que ela se foi eu não me deixei envolver por nenhuma mulher.

— Entendo e agora essa mulher abalou suas estruturas, mas por que você disse que ela é complicada?

— Ela teve uma decepção amorosa, mas ela não me fala o que aconteceu, só sei que deve ser algo grave, pois ela nem queria se envolver

comigo.

— Acho que vocês têm muitas cicatrizes e você deve ter paciência com ela cara, ela não deu motivos algum para você se exceder com ela.

— O pior eu não falei, sabe quem era o homem? — Travis balança a cabeça em sinal de negativa. — Brad Cower.

— Brad que fazia engenharia comigo?

— Sim, aquele idiota.

— Cara, sua história fica cada

vez melhor.

— Fazia muito tempo que eu não o via. Sei que ele tem uma empresa de Construção civil.

— Ele ainda te adora? —
Travis abre um sorriso cínico.

— Ele me culpa por Nicolý o ter deixado e quando ela morreu, ele jurou que faria da minha vida um inferno.

— Esqueça o Brad, peça desculpas à sua garota e se precisar, implore por isso. Se você realmente

gosta dela, conquiste sua confiança novamente e coloque as cartas na mesa, você já falou com ela sobre a Nicolý?

— Não tive coragem, você é a única pessoa com quem conversei sobre ela depois que ela faleceu. Mas você está certo. E com certeza eu vou ter minha garota de volta. Muito obrigado, cara, por me escutar.

— Você é meu amigo e pode contar comigo sempre.



VISITAS INESPERADAS

Amanda

Tudo é escuridão, olho para todos os lados e não vejo nada, tenho medo, vejo uma luz ao longe, corro desesperadamente, mas a luz continua distante, estou cansada e começo a chorar. Sinto alguém me abraçando, beijando a minha testa, abro os olhos e

vejo minha mãe. Ouço-a me dizer para eu acordar que é apenas um sonho ruim. Abraço-a com toda a minha força e carinho, o colo da minha mãe é tudo que eu quero.

— Mãe, é você mesma? O que você está fazendo aqui?

— Ah, minha filha, eu e seu pai estávamos com muita saudade e resolvemos vir visitá-la para sabermos se você estava bem.

— Acho que a senhora adivinhou que eu estava precisando mesmo de vocês.

— Filha, o que aconteceu? Por que está na cama até a essa hora? —
Minha mãe pergunta meio receosa.

— Que horas são, mãe?

— Já passam das quinze horas, o que houve?

— Mãe, eu tive um ataque de pânico, mas Sam cuidou de mim e estou melhor agora que vocês estão aqui, onde está o papai?

— Ele está na sala conversando com a Samantha. O que desencadeou o ataque? — ela pergunta novamente com um semblante triste.

— Não importa, o importante é que vocês estão aqui comigo — dou-lhe um beijo e me levanto — Vou tomar um banho e logo encontro vocês na sala.

— Tudo bem, filha, vou preparar algo para você comer.

Tomo um banho demorado, tentando recuperar as minhas forças, todos os músculos do meu corpo doem. Tento não pensar nos acontecimentos passados, quero bloqueá-los em minha mente para não deixar meus pais preocupados. Saio do banho, seco meus cabelos, visto uma blusa folgada e um

short curto, faço uma maquiagem leve para disfarçar meu semblante. Quando chego à sala, meu pai ainda está conversando com Sam. Corro em direção a ele e pulo em seu colo, coitado ele leva um susto, mas abre um lindo sorriso para mim.

— Olá, minha princesa. — Ele fala beijando minhas bochechas.

— Com vocês aqui, tudo está muito melhor — digo abraçando-o apertado.

— Amiga, como você está? Conseguiu descansar? — pergunta Sam.

— Sim, estou bem melhor! —
respondo. Olho ao redor da sala e levo
um baita susto, tem buquês de rosas
brancas e vermelhas por toda parte. Sam
entendendo minha cara logo responde.

— Elas chegaram durante todo o
dia.

— Quem mandou? — pergunta
minha mãe entrando na sala, com uma
bandeja na mão onde há um sanduíche e
um copo de suco.

— O namorado da Amanda! —
fala Sam e neste momento eu quero
matá-la. Por que ela não fica com essa

boca fechada? Minha mãe me entrega a bandeja e eu me sento ao lado do meu pai.

— Filha, como assim seu namorado? Quem é ele? Quero conhecê-lo. — Meu pai fala com ar de advertência.

— Pai, já sou grande o suficiente para escolher meus namorados, não precisa ficar preocupado, na hora certa o senhor irá conhecê-lo, ele é uma boa pessoa. — Tento me convencer que o que eu falo seja realmente verdade.

— Qual é o nome dele? —
papai pergunta levantando as
sobrancelhas.

— O nome dele é Eric Sullivan,
CEO das Empresas Sullivans.

— Você está namorando um dos
caros mais ricos de Nova York? Estes
tipos de caras não são confiáveis —
meu pai fala com um tom sério e calmo.

— Pai, não quero falar sobre
isso, só quero neste momento curtir a
presença de vocês. Como estão os
restaurantes? — falo mudando de
assunto, tanto meu pai quanto minha mãe

sabem que não podem me pressionar quando eu não quero falar. Meu pai responde minha pergunta, embora pareça chateado. Conversamos bastante, falei para eles o quanto eu estava trabalhando, falei dos amigos que eu fiz, dos lugares maravilhosos em que eu e Sam fomos.

O restante da tarde foi maravilhoso, não tinha percebido o quanto sentia falta dos meus pais. Quando chega a noite, minha mãe e Sam vão para a cozinha preparar o jantar, eu fico conversando com meu pai deitada

no colo dele, enquanto ele acaricia meus cabelos. Sempre tive uma ótima relação com o meu pai, ele é tudo para mim.

— Minha filha, eu sei que você não quer falar, mas eu me preocupo com você, ainda não me perdoo por deixar aquele homem fazer mal a você.

— Pai, não foi culpa sua. Fernando era um bom homem todos sabemos disso. Só não fomos capazes de perceber que ele tinha se perdido em algum lugar — Meus olhos ficam marejados de lágrimas — Prometo não deixar as coisas irem longe demais outra

vez.

A campainha toca e eu fico apreensiva, Sam vai atender a porta e ouço aquela voz rouca inconfundível, no mesmo momento sinto uma raiva tremenda. O que ele está fazendo aqui? Como ousa vir sem ser convidado? Escuto-o falando com Sam, mas não consigo ouvir o que eles dizem, estão praticamente sussurrando.

Levanto-me rapidamente do colo do meu pai e fico de pé. Ele vem em minha direção, minhas pernas ficam bambas. Tenho que ser forte, não devo

sentir medo, eu consigo.

— Amor, como você está? Eu fiquei muito preocupado, eu... — ele fala com um olhar triste.

— Eric, quero que você conheça meu pai, Ian Parker. Pai, este é Eric Sullivan — Meu pai se levanta e aperta a sua mão e ambos se cumprimentam. Neste momento minha mãe entra na sala dizendo que o jantar está pronto — E esta é minha mãe, Ana Rosely Parker.

Eric olha para minha mãe, abre um sorriso e a cumprimenta.

— Prazer em conhecê-la,

Senhora Parker.

— Me chame de Ana. O prazer é todo meu! Suponho que você seja o Eric.

— Sim, sou eu. Desculpe atrapalhar o jantar de vocês.

— Você não atrapalhou, jante com conosco — fala minha mãe. — Estávamos ansiosos para conhecê-lo.

— Algum problema, amor? — Eric me pergunta com receio.

— Problema nenhum! — falo com um sorriso amarelo. Não acredito

que vou ter que conter toda a minha raiva e fingir que está tudo bem.

Vamos todos para a sala de jantar, sento-me ao lado de Eric, meu pai na ponta da mesa, minha mãe e Sam do outro lado, o ambiente está muito pesado. Meu pai olha para Eric com cara de poucos amigos, minha mãe parece estar encantada com ele, mas quem não ficaria? Sam olha para mim com cara de interrogação, iniciamos o jantar com um silêncio assustador, Eric pega na minha mão como se certificando de que está tudo bem, aperto a mão dele

de volta; por mais que eu esteja chateada, imagino que está sendo difícil para ele conhecer meus pais.

— Amanda me falou que você é CEO das empresas Sullivans. Fale-me um pouco mais sobre o seu trabalho — meu pai fala quebrando o silêncio.

— Meu trabalho é bem diversificado, faço fusões e aquisições, tenho uma rede de hotéis, academias, lojas de vestuário, tenho algumas sociedades. A mais recente é de uma empresa de construção com um amigo. Também invisto em empresas com

dificuldades financeiras, pois é uma atividade bastante rentável.

— É um patrimônio muito grande para alguém tão jovem! — enfatiza meu pai.

— A maior parte da minha fortuna vem da herança dos meus pais já falecidos — fala Eric em um tom triste.

— Oh, Eric, meus pêsames — fala minha mãe. — Você é filho único?

— Não, senhora, digo, Ana. Tenho uma irmã mais nova.

— Ela mora com você?

— Não, minha irmã mora na França. Ela está se especializando na culinária francesa. Ela é *Cheff*, sempre foi o sonho dela.

— Bem que ela poderia ser homem — diz Sam. Todos olhamos para ela, ela dá uma gargalhada e continua — É o que eu acho, deveria ter outros de você por aí, Eric.

— Eu não sabia esse detalhe sobre sua irmã — digo.

— Ela foi há pouco tempo para lá, embora eu não tenha gostado nada da ideia. Não queria que ela fosse, sou

agora sua única família e mesmo de longe, tomo conta dela. Sempre quando posso vou vê-la.

O restante do jantar ocorre bem, meu pai já tem uma expressão mais calma no rosto. Voltamos para a sala e a conversa flui bem, meu pai e Eric falam de negócios, fico feliz, acho que meus pais aprovaram o Eric. Mas e eu? Serei capaz de perdoá-lo? Fico algum tempo em meio aos meus pensamentos, até que o telefone da Sam toca, ela pede desculpas e se despede de todos, indo para o quarto. Meus pais também se

despedem, ficando somente eu e Eric na sala.

— Gostei muito dos seus pais — diz ele.

— Eu acho que eles também gostaram de você — ficamos em silêncio por alguns instantes.

— Amanda, amor, eu preciso realmente me desculpar pelo que eu fiz ontem, eu sei que fui um babaca. Estou realmente arrependido.

— Eric, esse não é o melhor momento para conversarmos.

— Não, Amanda, eu não aguento mais, estou ficando louco desde ontem. Logo cedo vim aqui para falar com você e estava dormindo, não fui capaz de fazer nada o dia inteiro.

— E eu? Como você acha que eu fiquei? Senti medo de você... Duvidou de mim, não me deixou explicar! — falo nervosa.

— Eu sei é que eu fiquei louco de ciúmes quando vi aquele idiota segurando você. Depois disso vi tudo vermelho na minha frente.

— De onde você o conhece?

— É uma longa história — ele fala passando as mãos nos cabelos.

— Sou toda ouvidos.

Eric fica alguns minutos em silêncio e finalmente resolve falar.

— Quando eu estava na faculdade, eu conheci uma garota chamada Nicolý, nos tornamos amigos. Na época, ela namorava o idiota do Brad Cower. Nós nos apaixonamos e ela acabou terminando com ele. Depois disso, ele tentou várias vezes nos separar, fez algumas armações para cima de mim, quase fui preso por causa dele.

Por isso que eu surtei quando o vi.
Desculpa amor, eu sei que você não tem
nada a ver com essa história.

— Quanto tempo você a
namorou?

— O que isso importa agora?

— Apenas me diga! — falo com
raiva.

— Namoramos por quatro anos.

— Por que vocês terminaram?
Onde ela está agora?

— Nós não terminamos! — fala
Eric totalmente constrangido.

— Como assim não... — paro de falar tentando me acalmar — Não terminaram?

— Não é isso que você está pensando.

— Então me diga.

— É difícil para mim — vejo tristeza em seus olhos — Caramba, ela ficou doente e faleceu. Está morta, morta.

Sem pensar duas vezes sento-me em seu colo, abraçando-o mais forte que consigo e começo a chorar. Digo a ele que eu não imaginava isso e que estava

tudo bem.

— Não, Amanda, não está tudo bem. Minha história não me redime do que eu fiz. Me perdoa, prometo que vou controlar meu ciúme.

Meu coração fica apertado e começo a beijá-lo descontroladamente, sinto Eric colocar a mão por baixo da minha blusa e começar a apertar meus seios, começo a ficar molhada, sinto sua ereção crescer embaixo de mim; ele tira minha blusa, beija e suga meus seios, estou ficando louca, tento segurar meus gemidos mordendo os lábios.

— Eric, a gente precisa parar —
falo soltando outro gemido — Meus
pais.

— Vamos para o seu quarto.

— Não, eles não podem ver que
ainda está aqui.

— Amor, prometo que vou
embora antes deles acordarem — fala
levantando-se.

Enrolo minhas pernas em sua
cintura e ele me leva para o quarto, ao
chegarmos lá, ele me coloca na cama e
tranca a porta. Volta e fica olhando para
mim com aqueles olhos azuis cheios de

luxúria. Devagar, ele deita-se sobre mim, beija meus lábios lentamente, dá pequenas mordidas neles, segue beijando meu corpo. Chupa meus mamilos, fazendo movimentos circulares com a língua, retira meu short e minha calcinha, me deixando totalmente nua, ele se levanta lentamente e retira sua roupa, não me canso de ver seu corpo nu, ele é grande, tem músculos largos e definidos, sua barriga tanquinho me deixa louca, vejo seu pau duro e me dá água na boca. Ele sabe que eu estou cobiçando-o e abre um sorriso *sexy*,

penetra um dedo em mim, enquanto faz círculos no meu clitóris, começo a me contorcer na cama, ele penetra outro dedo, volta a beijar meus lábios, logo morde e lambe meus seios, quando não estou aguentando mais, ele me penetra lentamente, estou totalmente preenchida por ele. Neste momento parecemos um só, sussurro seu nome e ele começa a dar estocadas cada vez mais fortes, sinto meu orgasmo crescer dentro de mim, beijo sua boca e seu pescoço. Ele me penetra mais algumas vezes até que eu gozo, mordo seu ombro para controlar a

vontade de gritar, meu corpo treme descontroladamente. Eric penetra mais duro e rápido até encontrar sua própria libertação. Ele fica dentro de mim por mais alguns instantes, passa a mão pelo meu rosto e diz ao meu ouvido que me ama, ele sai de dentro de mim e me abraça. Depois de um curto tempo ele se levanta, vai ao banheiro e depois volta com uma toalha úmida e me limpa. Torna a se deitar, ficamos de conchinha e ele fica alisando meus cabelos até eu pegar no sono.



O TELEFONEMA

Amanda

Viro-me inquieta na cama, olho para o lado e está vazio, olho para o relógio e ainda são 6h. Apesar de estar com o corpo dolorido, acordo bem disposta. Meu quarto ainda tem cheiro de sexo e o travesseiro tem o cheiro almiscarado dele. Fico por alguns instantes relembando a noite de ontem, do jantar, das revelações de Eric... Por

um momento sinto inveja da tal da Nicolý, ele realmente a amava, por isso que ele não teve novos relacionamentos. Forço-me a sair dos meus pensamentos, sei que se continuar a tê-los ficarei paranoica. Levanto, realizo a minha higiene pessoal, saio em direção da cozinha e sinto um cheiro bom de café fresco. Vejo minha mãe no fogão fazendo panquecas e meu pai sentado junto à bancada, bebendo uma xícara de café.

— Bom dia, família — falo sentando ao lado do meu pai.

— Bom dia, filha — diz meu pai

beijando-me.

Minha mãe vira-se para mim sorrindo e diz:

— Bom dia, meu amor. O que a fez acordar tão cedo? Você parece bem disposta. — Não posso dizer à minha mãe que é porque fiz sexo a noite toda com meu namorado gostoso.

Retribuo o sorriso e digo:

— Dormi o dia quase todo ontem e estou me sentindo muito bem, feliz por vocês estarem comigo neste final de semana.

— Filha, sempre estaremos com você. Nós a visitaremos sempre e você pode nos visitar com frequência, não é mesmo? A casa não é a mesma sem você! — fala meu pai. Pego uma xícara de café, minha mãe termina de fazer as panquecas, senta-se conosco e conversamos animadamente.

Ao terminar o café da manhã, resolvo pegar meu iPod e olhar algumas notícias, meus pais resolveram ir visitar um casal de amigos e Sam ainda não acordou. Faço uma pesquisa com o nome de Eric, levo um susto ao me

deparar com reportagens em vários sites sobre nosso namoro, tem várias fotos nossas na entrada da boate, na legenda fala: “O solteiro mais *sexy* e cobiçado de Nova York revelou na noite de ontem que está namorando, quem será a misteriosa sortuda?” Em outra diz: “O milionário Eric Sullivan sempre foi visto acompanhado por lindas mulheres, mas nunca revelou estar namorando com nenhuma delas, esta noite ele afirma claramente que está comprometido, será que agora ele está mesmo fora do mercado?” Em outra, tem uma

reportagem falando quem eu sou: “O gato Eric Sullivan, lindo e milionário, afirmou na noite de ontem que está comprometido, ele aparece entrando em uma de suas boates com uma linda mulher, quem será ela? Fomos atrás de algumas informações e descobrimos que seu nome é Amanda Rosely Parker, filha de Ian Parker, dono de uma grande rede de restaurantes no Canadá.” Fico perplexa, não me lembrava dos paparazzi e nem imaginava a repercussão que nosso namoro teria.

— Vejo que você já se atualizou

sobre as notícias de seu namoro — fala Sam sentando-se ao meu lado.

— É, acabei de ver. Como vocês me tiraram da boate sem que eu fosse vista ou fotografada?

— Tivemos que sair pela porta dos fundos, Christian deu a volta pelo quarteirão com o carro.

— Acabei estragando a noite de todos! — falo desanimada.

— Não foi você que estragou a noite, foi o idiota do seu namorado. Você não estragou nossa noite, somos seus amigos, todos ficamos preocupados

com você e os outros ligaram a todo o momento para saber como você estava.

— Não sei o que eu faria sem vocês! — falo abraçando a Sam.

— Amiga, como você está melhor e seus pais estão aqui, vou passar o dia com o Christian, tudo bem?

— Claro! Você não tem que bancar a babá! — falo provocando-a.

Vou para o meu quarto e procuro meu celular, pois não tenho ideia alguma de onde ele esteja, encontro-o na bolsa. Olho na tela e vejo cinquenta ligações perdidas e uma caixa cheia de

mensagens. As ligações são todas de Eric, todas realizadas no dia de ontem. Leio algumas mensagens e todas estão cheias de pedidos de desculpas, outras implorando para eu atender ao telefone, enfim várias declarações de amor. Ligo para minha mãe e combino de encontrá-los em um restaurante. O telefone toca na minha mão e eu levo um susto, olho na tela e vejo que é Eric.

— Alô — digo.

— Bom dia, meu amor, como você está?

— Bom dia, estou muito bem,

embora esteja com saudade.

— Eu também estou. Quando seus pais voltam para casa?

— O voo deles está marcado para o fim da tarde, por quê?

— Quero levá-la para jantar.

— Tudo bem então.

— O que você está fazendo?

— Nada de interessante. Sam e meus pais saíram, acabei de ligar para meus pais e combinamos de almoçar e você?

— Hummm... Sozinha é? Se não

tivesse dois contratos para revisar, te garanto que iria aí e você teria coisas interessantes para fazer. — Minha calcinha fica molhada só de pensar nas coisas que poderíamos fazer e com isso solto um pequeno gemido.

— Ficou excitada, baby?

— Eric! — repreendo-o.

— Você está no quarto?

— Sim!

— Tire a roupa, coloque o telefone no viva-voz e deite-se na cama.

— Para quê? — pergunto

receosa.

— Pra nós fazermos coisas interessantes, baby.

Soltando um suspiro, faço o que ele diz.

— Pronto! — eu digo.

— Agora, segure seus seios com as mãos e comece a acariciá-los, sinta como se fosse eu, belisquei-os lentamente e em seguida toque-se.

— Eu nunca fiz isso antes.

— Fico feliz de ser o primeiro, agora faça o que eu digo.

— Eric — eu sussurro seu nome enquanto eu fecho os seios em uma das mãos. Meu clitóris pulsa de desejo, enquanto o imagino sugando meus mamilos.

— Pense que meu pau está dentro de você — ele demanda uma voz rouca, quero beijá-lo, passar a mão pelo seu corpo. Começo a esfregar meu clitóris que começa a inchar com meu toque. Fecho os olhos e coloco um dedo dentro da minha fenda, colocando e retirando-o devagar

— Eu preciso de você, amor.

— Diga o quanto você precisa de mim. — pede, sua respiração parece mais rápida e um pouco mais áspera.

— Eu quero beijar seu corpo todo, passar a mão pelos seus bíceps, alisar seus quadris e abdômen, pegar seu pau duro e colocá-lo dentro de mim. — Ele solta um gemido.

— Baby, estou segurando meu pau que está duro como uma pedra, imaginando que você está toda excitada, molhada e pronta pra mim, sua buceta gostosa abocanha meu pau e desce até cobri-lo totalmente. — Sinto sua voz

cada vez mais próxima de mim. Começo a fazer movimentos rápidos com os dedos, sinto um orgasmo crescendo em mim.

— Eric, não estou aguentando mais.

— Sim, baby, goze para mim, vamos, goze junto comigo. — Um orgasmo explode dentro de mim com o seu comando, escuto-o gemer alto do outro lado da linha. Ficamos alguns minutos em silêncio, controlando nossas respirações.

— Baby, como você está? —

ele pergunta.

— Melhor só se você estivesse me abraçando agora.

— Eu também gostaria de estar com você agora. Passo para te pegar às 20h. Beijos, meu anjo. Bom almoço! Diga a seus pais que foi um enorme prazer conhecê-los e que desejo boa viagem.

— Direi sim. Vou aguardar ansiosamente para te ver. Beijos...

Ao desligar o telefone, resolvo tomar um banho de banheira, levo meu iPod junto comigo, encho a banheira e

coloco alguns saís, deito-me na banheira deixando apenas a cabeça de fora, ligo o iPod e ouço algumas músicas que lembram o Eric, quando começa uma música que retrata meu estado de espírito: *Paradise Coldplay*.

E sonhou com o para-para-paraíso

Para-para-paraíso

Para-para-paraíso

Toda vez que ela fechava os olhos...

Fico lá por um bom tempo, saio do banho, seco meu cabelo e visto um vestido bem leve. Saio do apartamento

para encontrar meus pais no restaurante. Temos um almoço muito agradável. Ao sairmos do restaurante damos um passeio pela cidade, por volta das quatro horas voltamos para o apartamento para que meus pais descansassem e se preparassem para o retorno para casa. Às 19h estou no aeroporto me despedindo dos meus pais, abraço-os com toda ternura e me despeço deles com os olhos marejados de lágrimas.

Eric

Desligo o telefone e tento me concentrar em meus contratos, deixei acumular muito serviço. Depois que conheci a Amanda não consigo me concentrar direito em meus negócios. Ela colocou meu mundo de cabeça para baixo, não imagino mais minha vida sem ela. Nunca imaginei que iria me apaixonar novamente. Na verdade, o que sinto por ela é mais que paixão... É amor. Entreguei-me de corpo e alma aos negócios para esquecer a dor que eu sentia com a morte da Nicolý e de meus pais. Primeiramente, senti vontade de

largar tudo, mas tinha minha linda irmãzinha que dependia totalmente de mim. Falando em minha irmã, o que será que ela anda aprontando? Há dias que não faz contato comigo. Como se ela pudesse ler meu pensamento, o telefone toca.

— Como assim você está namorando e eu sou a última pessoa a saber? — Sophie grita do outro lado da linha.

— Isso são modos de falar comigo, Senhorita Sophie? — falo em um tom de repreensão.

— Desculpe, Eric, como você está, mano? É que fiquei chateada por saber pelos jornais.

— Bem! Se você estivesse aqui comigo ou se não ficasse tanto tempo sem dar notícias, com certeza saberia.

— Eric, por favor, já conversamos sobre isso. Mas me diga, você está mesmo namorando? É sério? Conta-me tudo.

— Não me sinto à vontade de falar com você sobre minha vida amorosa. O que eu posso te dizer que é sério sim, o nome dela é Amanda e ela é

uma pessoa muito adorável, você irá gostar dela quando a conhecer.

— Ai, meu Deus! Meu irmão está apaixonado novamente. Eric, estou tão feliz por você. Você merece toda a felicidade do mundo.

— Obrigado, Sophie, mas me conta, como vão às coisas em Paris? Como está sendo o curso? Espero que você esteja se dedicando e não farreando por aí.

— Eric, você sabe muito bem que me dedico aos estudos e que meu grande sonho é ter meu próprio

restaurante.

— E com certeza ele será realizado. Fiquei muito feliz com seu telefonema, mas infelizmente precisarei desligar, pois tenho muito trabalho por aqui.

— Tudo bem então. Amo-te, mano! Beijos.

— Eu também te amo, Sophie.

Desligo o telefone, e me concentro nos contratos, analiso-os minuciosamente, anotando o que precisa ser mudado, faço alguns telefonemas e até uma teleconferência de última hora.

Sinto um pouco de fome e percebo que já se passaram horas, vou para a cozinha e faço um lanche rápido. Já são 16h, deixo o trabalho de lado e resolvo fazer um pouco de exercício; não sou muito vaidoso, mas tento manter meu corpo equilibrado. Passo duas horas malhando, tomo um banho, me visto e saio para buscar Amanda. Quando chego ao seu prédio, ligo pra ela e aviso que estou esperando-a. Após 10 minutos ela sai do prédio, minha princesa está linda como sempre. Ela está com um vestido preto, que deixa suas curvas bem definidas e

um sapato de salto alto na cor rosa, começo a ficar excitado na mesma hora, ela entra no carro me dá um beijo e eu só consigo encará-la.

— Que foi? — ela pergunta com cara de interrogação.

— Estou pensando no quanto sou um bastardo sortudo por namorar a mulher mais linda do mundo. — Ela abre um sorriso lindo e fica corada. Coloco uma música para nós ouvirmos até chegar ao restaurante, pois sei que Amanda ama música. Começa a tocar *Mirrors*, de Justin Timberlake. Canto

algumas partes para ela:

Baby, você é a inspiração para esta
preciosa canção

E só quero ver o seu rosto se iluminar
quando me desperta

Então agora digo adeus ao velho eu, ele
já foi embora

E não posso esperar, esperar para levar
você para casa

Só para lhe contar, você é

Você é, você é o amor da minha vida...

— Amor, adoro essa música, você me surpreende a cada minuto que passa. Às vezes fico pensando que eu estou sonhando e posso acordar a qualquer momento! — ela declara.

— Sou real e cheio de defeitos, mas vou fazer o possível para te fazer a pessoa mais feliz do mundo. — Chegamos ao restaurante, desço do carro e abro a porta para ela, seguro sua mão e seguimos para dentro. Logo que entramos, a recepcionista nos leva até nossa mesa, ela fica em um lugar bem reservado como eu pedi. Resolvemos

comer uma massa e salada e eu peço um vinho para acompanhar. Enquanto esperamos nossa refeição, começo a beijar o seu pescoço, ela se meche na cadeira desconfortavelmente, soltando uma respiração lenta; mordo o nódulo de sua orelha e sussurro — Algum problema, minha princesa? — ela me dá um olhar fulminante e diz. — Tudo bem, amor. — O garçom retorna nos servindo o vinho.

Resolvo provocá-la e digo:

— Minha vontade é de fodê-la aqui mesmo nesta mesa.

— Eric! — ela me repreende. Coloco as mãos debaixo da mesa, aliso suas pernas, vou subindo em direção às suas coxas até chegar ao seu sexo, Amanda geme baixinho, pego sua calcinha e coloco-a para o lado. Ela tenta retirar minha mão de lá, mas não consegue.

— Eric, estamos em um lugar público! — ela fala baixinho.

— Se você ficar quietinha e sentir o momento, garanto que ninguém vai perceber. Estamos em um lugar bem reservado e não vou deixar que ninguém

veja o que estamos fazendo — Insiro um dedo dentro do seu sexo e começo a colocá-lo e tirá-lo lentamente, agora introduzo outro dedo, ela morde os lábios tentando reprimir um gemido. Começo a aumentar os movimentos, ela abre mais as pernas, para que meus dedos tenham mais acesso ao seu núcleo, quando o garçom retorna com nosso jantar, eu paro os movimentos, Amanda olha para o garçom e fica paralisada. Isso só faz aumentar minha excitação, não vejo a hora de irmos para casa e eu me acabar dentro dela. Quando

o garçom desaparece, recomeço os movimentos com os meus dedos e agora, eu o faço rapidamente, sinto que seu orgasmo está próximo. Faço movimentos circulares e alcanço seu ponto G, ela morde meu ombro, para inibir um grito enquanto goza. Retiro meus dedos de dentro dela e os chupo — Seu gosto é tão bom — abro um sorriso. Ela não diz nada, fica em silêncio, até sua respiração voltar ao normal — Você está bem? — pergunto. Ela apenas balança a cabeça sorrindo para mim.

O jantar segue agradável e

conversamos bastante, falamos dos seus pais, ela diz que eu fui aprovado por eles o que me deixa aliviado. Conto para ela da ligação de minha irmã e o quanto ela está feliz por mim. Terminamos o jantar, pago a conta e seguimos para o meu apartamento, onde transamos até o amanhecer.



POSSESSIVO

Amanda

Depois de um jantar maravilhoso e uma noite de muito sexo, acordo com Eric sussurrando em meu ouvido.

— Vamos, acorda dorminhoca ou vai se atrasar.

Abro os olhos e vejo que ele já

está arrumado. Veste um terno azul escuro de risca de giz com uma camisa branca e um sapato preto italiano. O terno faz com que seus lindos olhos azuis pareçam mais claros.

— Bom dia, amor! — falo, espreguiçando-me.

— Bom dia! — ele fala beijando meus lábios.

— Que horas são? — pergunto.

— São seis e meia e é melhor você se apressar se quiser tomar café comigo.

Levanto, tomo um banho rápido e seco meus cabelos. Entro no closet e pego em uma gaveta um conjunto de lingerie branca rendada, coloco uma blusa verde musgo de mangas e uma saia preta de pregas que vai até o joelho. Ainda não consigo acreditar que Eric separou um lado de seu closet para mim e me comprou várias roupas. Faço uma maquiagem leve e sigo para a cozinha.

Chegando lá, Eric está sentado, bebendo uma xícara de café. Sento ao seu lado, coloco uma xícara de café para mim também, como uma baguete e uma

maçã, após o café da manhã, seguimos para a garagem do prédio, onde Ruan nos espera ao lado do *Bentley*. Ele abre a porta para nós.

— Senhorita Rosely! — ele me cumprimenta.

— Bom dia, Ruan! — falo entrando no carro, Eric entra logo atrás de mim e em quinze minutos estamos em frente ao prédio onde fica a MS Publicity. Dou-lhe um beijo e quando estou quase saindo do carro, Eric diz:

— Amor, às 17h horas Ruan estará te esperando para te levar para

casa. — Eric fala sério.

— Não precisa, amor, posso muito bem pegar um táxi como faço sempre, não quero incomodar! — falo revirando os olhos.

— Você não incomoda, *baby*. Vou ter mesmo que ficar até tarde no escritório, vou me sentir melhor você indo com ele. Aliás, passo em sua casa amanhã cedo, para trazê-la ao trabalho.

Dou-lhe outro beijo e digo:

— Tudo bem então, já estou sentindo saudade! — faço beicinho para ele.

— Amor, eu também vou sentir saudade, é que tenho mesmo muito trabalho. — Concordo com um aceno de cabeça e saio do carro em direção ao prédio.

Quando chego à minha sala, guardo meus pertences, pego meu tablete e sigo em direção da sala do meu chefe. Bato na porta e ele pede para que entre.

— Bom dia, Max. — falo entrando.

— Bom dia, Amanda! Pronta para começar a semana?

— Claro, temos muito serviço a

fazer.

— Antes de começarmos a trabalhar, gostaria de te fazer uma pergunta — ele fala um pouco sem graça.

— Pode perguntar qualquer coisa, Max.

— Não quero ser indiscreto, mas é verdade que você está namorando o Eric Sullivan?

— É verdade sim, Max. Não disse nada porque queria ter certeza se ia dar em algo sério.

— Estou perguntando por que me preocupo com você, sou seu amigo e não quero ver você sofrer.

— Eu sei disso, Max, e fico grata por isso.

— Então, vamos trabalhar? — Max pergunta e eu faço que sim com a cabeça. Passamos a manhã toda trabalhando na conta de um hotel, que eu descubro pertencer ao meu namorado. Trabalhamos até a hora do almoço, Max me convida para almoçar com ele e eu acabo aceitando, quando estou arrumando minhas coisas, há uma leve

batida na porta, Max fala para a pessoa que ela pode entrar; olho em direção a porta e imediatamente fico nervosa, Brad está entrando na sala.

— Max. — ele cumprimenta meu chefe — Olá, princesa, tudo bem? — fala sorrindo para mim.

— O... Oi, Brad! — falo gaguejando.

— Espero que não esteja atrapalhando, estava perto e vim fazer uma pequena visita, Max.

— Não atrapalhou nada não, Brad, eu e Amanda já havíamos

terminado e estávamos saindo para o almoço.

— Teria algum problema se eu me juntar a vocês? — Neste momento congelo, se Eric suspeitar que irei almoçar com Brad, ele me mata.

— Não há problema nenhum, não é mesmo, Amanda? — Penso por algum tempo, até que digo sem graça:

— Pro... Problema nenhum, Max.

Saímos então para o almoço, vamos para o “Le Chhot” que fica bem perto do escritório. Max e Brad

conversam animados e eu fico em silêncio tentando absorver essa situação constrangedora. Ao entrarmos no restaurante, vejo que ele ainda está meio vazio, nos sentamos em uma mesa de canto e logo fazemos nossos pedidos.

— O que aconteceu com você, Amanda? Está calada, espero que não seja nada com o seu namorado! — fala Brad com um sorriso cínico no rosto.

— Eu e meu namorado estamos ótimos, apenas estou com um pouco de dor de cabeça.

— Eu gostaria de me desculpar

com você sobre sexta.

— O que aconteceu, Brad? — pergunta Max.

— Eu encontrei Amanda e estava chamando-a para dançar quando o namorado dela apareceu, meio nervoso. Espero sinceramente que não tenha causado nenhum problema.

— Não causou problema nenhum — falo secamente. Neste momento, meu telefone toca e vejo que é Eric, borboletas giram em meu estômago de tanto nervoso, minha situação fica cada vez melhor.

— Desculpem, mas eu tenho que atender — Os dois homens ao meu lado acenam com a cabeça, aceitando minhas desculpas — Oi, amor — tento falar em um tom calmo.

— Espero que esteja aproveitando seu almoço! — ele fala em um tom sério e percebo que ele está com raiva.

— Aconteceu alguma coisa? — pergunto com medo de saber a resposta.

— Tirando o fato que a minha namorada está almoçando com um cara que eu odeio, está tudo muito bem. —

Engulo em seco e olho ao redor para ver se o vejo.

— Eu estou com o Max. — digo me explicando.

— Eu sei, amor, é o que me impede de ir até aí e quebrar a cara do Brad.

— Como você... — ele me corta.

— Amanda, eu sei tudo sobre você, o que você faz, onde você anda. Continue desfrutando do seu almoço, agora vou desligar, pois tenho uma reunião.

— Nos falamos mais tarde?

— Sim, com certeza nos falamos mais tarde! — ele fala desligando o telefone. Fico atônita, como assim ele anda me vigiando? Será que ele desconfia de mim?

Olho para os dois homens e eles fingem que não ouviram nada. Logo o garçom traz nossa comida, como em silêncio enquanto Brad e Max conversam sobre construções. Terminado o almoço, voltamos ao escritório onde me entrego totalmente ao trabalho tentando esquecer o almoço

desastroso.

Às 17h, como o prometido, Ruan está à minha espera. Ao chegar ao apartamento, encontro Sam me esperando com uma cara bem alegre.

— Já estava pensando que você não viria para casa! — ela diz.

— Cheguei no mesmo horário de sempre, aconteceu alguma coisa?

— Amiga, hoje cedo fiz umas fotos e acabaram de me ligar, vou fazer a campanha da nova coleção da Nike. — Nos abraçamos e gritamos.

— Como eu estou feliz por você, logo, logo você se tornará uma modelo muito conhecida.

— Tomara, amiga, estou torcendo por isso! — fala Sam com os olhos marejados.

— Precisamos comemorar! — digo.

— A tropa toda estará chegando daqui a pouco. Christian ficou de avisar todo mundo.

— Tudo bem então, vou tomar um banho. — Vou para o quarto, tomo banho, visto uma roupa bem leve, tento

relaxar e não pensar muito no meu dia. A noite foi a maior bagunça, nos divertimos bastante, bebemos e falamos muita besteira. Por volta das dez horas, todos vão embora; bem, todos menos Christian, tenho certeza que Sam vai comemorar a dois agora.

Vou para o quarto, pego meu celular e vejo que não há nenhuma ligação, nem mesmo uma mensagem do Eric. Troco de roupa, visto uma camisola e deito na cama triste. Será que ele ficou chateado comigo? Não acredito que esse homem seja tão

possessivo, penso em ligar para ele, mas um medo me domina.

Acordo com um corpo quente colado ao meu, fico por um minuto receosa, mas logo sinto o corpo familiar. Eric... É Eric. Mas como ele veio parar aqui? Me remexo na cama, ele não está com raiva. Ele veio para mim.

— Eric — falo baixinho.

Ele me aperta mais em seu corpo.

— Fala, meu anjo.

— O que você está fazendo

aqui? Hummm... Quero dizer, como você entrou aqui? — pergunto sem entender.

— Quando cheguei ao seu prédio, liguei para você várias vezes para dizer que estava aqui, mas você não atendeu. Então pedi ao porteiro para interfonar e Christian abriu a porta para mim.

— Bem, desculpe, fiquei esperando você me ligar, cáí no sono. Estava cansada e dormi pesadamente.

— Trabalhei até tarde como lhe falei e não tive tempo de ligar. Fui para casa, mas sabia que não conseguiria

dormir, então, vim para cá.

— Pensei que tinha ficado bravo com o meu almoço — falo receosa.

— Se eu dissesse que não, estaria mentindo, tive que me controlar muito para não ir até aquele restaurante. Contive-me, não poderia ser tão babaca em tão pouco tempo. — Sinto um alívio reconfortante. Ele estaria tentando mudar por mim?

— Obrigada! — sussurro.

— Me conter foi o que eu fiz hoje. Não gostei nada, nada de ver Christian andando de cueca pelo seu

apartamento. Não quero que você veja outro homem seminu e disso eu não abro mão — ele fala em um tom sério.

— Tudo bem. Vou falar com Sam sobre isso amanhã.

— Bem, não quero mais falar sobre o Christian ou qualquer outra coisa! — fala com aquele brilho nos olhos que me faz molhar a calcinha.

— E o que você quer fazer? — provoco-o.

Ele me beija com intensidade, devorando a minha boca, como se não me beijasse há anos. Rapidamente ele

está sobre mim, tira minha camisola apertando meus seios, beijando, sugando e lambendo. Coloca um dedo dentro de mim.

— Sempre tão pronta para mim, *baby* — ele me penetra bruscamente, o que me faz dar um grito, ele começa a dar estocadas rápidas e profundas, sinto me preenchida e totalmente entregue a ele. Estamos suados e ofegantes, ele começa a acariciar meu clitóris inchado, sinto as paredes do meu útero se contraindo e meu orgasmo chegando. — Vamos, baby, goze para mim — como

sempre, suas palavras me levam a um orgasmo, ele dá mais umas três estocadas e alcança sua própria libertação. Ele cai sobre mim exausto, cheirando meu pescoço. Ele sai lentamente de cima de mim, deita-se ao meu lado e me abraça.

Acordo novamente e vejo que já amanheceu, Eric não está mais na cama, levanto-me e vou em direção ao banheiro, paro na porta e vejo meu homem tomando banho, é uma visão do paraíso, não paro de admirar este homem, ele é lindo e *sexy*. É grande e

totalmente forte, possui ombros largos e barriga tanquinho. No momento, ele lava os cabelos de costas para mim, olho sua bunda bem definida e me dá vontade de apertá-la.

— Você gosta do que vê? — pergunta ele ainda de costas.

— Sim, é uma visão maravilhosa.

— Você prefere ficar só aí observando ou prefere juntar-se a mim?

— Hummm, as duas opções são muito boas, mas com certeza a segunda é bem mais gostosa. — Caminho em

direção ao chuveiro, abro o Box e me junto a ele no banho. Ele se vira e ficamos de frente um para o outro.

— Como já estou limpo vou lavar você. — Ele pega o sabonete e começa e ensaboar meu corpo, passa as mãos pelos ombros, seios, barriga, braços e pernas, lava meu sexo, o que me faz dar um pequeno gemido. Agora passa para a parte de trás lavando as costas, me fazendo arrepiar, chega até minha bunda, ensaboa também, já estou totalmente acesa... Ele tira todo o sabão do meu corpo.

— Agora você está totalmente limpa, como eu.

Começa a me beijar, suave e lentamente, explorando cada pedacinho de minha boca. Vai descendo as mãos pelas minhas costas, segura minhas nádegas, enrolo minhas pernas em sua cintura, ele me prensa contra a parede e me penetra lentamente. Gemo, ele abocanha meus mamilos, sugando e fazendo círculos com a língua. Estou ficando louca de tanto tesão. Não consigo pensar mais em nada, este homem me leva ao céu. Sussurro em seu

ouvido que eu preciso que ele faça mais rápido e com mais força. Ele começa a me penetrar com tanta força que meu corpo bate violentamente na parede... Estou em meio a um mundo de sensações. Beijo sua boca vorazmente, as paredes do meu útero começam a se contrair e tenho orgasmos múltiplos. Eric me penetra mais algumas vezes e goza, sinto cada gota do sêmen que ele deposita em mim. Ele sai de dentro de mim e me coloca ao chão, lavamo-nos rapidamente e vamos para o quarto nos arrumar. Quando chegamos ao quarto,

percebo uma pequena mala perto do closet.

— Está se mudando para cá, bonito?

— Não necessariamente, preciso de algumas roupas para quando for dormir aqui novamente ou você não me quer por aqui? — ele fala levantando uma sobrancelha.

— Hummm, deixe-me pensar — Fico em silêncio por alguns minutos como se estivesse pensando — Se você me der banho todos os dias, tudo bem! — dou-lhe uma piscadela e entro no

closet.

Coloco um vestido cor vinho soltinho com um cintinho branco combinando com a sapatilha. Quando saio, Eric já está todo arrumado, ele usa um lindo terno preto com uma camisa no mesmo tom do meu vestido. Seus olhos encontram os meus e ele abre um lindo sorriso. Não consigo acreditar na coincidência.

— Vou preparar um café para nós, enquanto você termina de se arrumar — Eric fala indo em direção à cozinha. Seco meu cabelo e faço um

rápido rabo de cavalo e uma maquiagem bem leve. Entro na cozinha, Eric está com duas xícaras de café na mão, entrega-me uma.

— Na sexta-feira terei que fazer uma viagem de negócios para o Caribe e passarei o final de semana inteiro fora.

— Já estou com saudade! — digo fazendo beicinho.

— E quem disse que você vai sentir saudades? — ele pergunta sorridente.

— Essa eu não entendi.

— Você vai comigo! — ele afirma sério.

— Ah, eu não vou não! — falo cruzando os braços. — O que vou ficar fazendo o dia inteiro sozinha, ficar esperando você voltar à noite?

— Hummm... Isso não é má ideia, passar o dia trabalhando e quando voltar ter você prontinha para mim — ele fala me abraçando.

— Eric, estou falando sério.

— E eu também, amor. — Me aperta mais forte e lambe o meu pescoço.

— Pode parar, você não vai conseguir me convencer.

— Nem se você chamar seus amigos para irem conosco? — olho com cara de interrogação — Você chama todos os seus amigos, passam o dia se divertindo enquanto eu trabalho e a noite você é toda minha.

— Você faria isso por mim?

— Eu faço qualquer coisa por nós e agora vamos, se não iremos nos atrasar.

Eric

Acordei com esta linda mulher deitada ao meu lado, não me canso de admirá-la, minha vontade é de acordá-la e fazê-la minha novamente, meu pau já está duro como pedra. Contenho-me, pois fizemos isso praticamente à noite toda, além do mais, não posso me atrasar, tenho relatórios e contratos para analisar, bem como muitas reuniões durante boa parte do dia.

Levanto, tomo um banho rápido e me visto. Chego perto da cama e me aproximo de Amanda sussurrando em

seu ouvido:

— Vamos acordar, dorminhoca ou vai se atrasar! — ela abre seus olhos e docemente se espreguiçando diz:

— Bom dia, amor! — beijo seus lábios.

— Bom dia! — digo a ela. Ela me pergunta as horas, eu digo-lhe que já são 6h e que ela precisa se apressar se quiser tomar café comigo.

Saio do quarto e vou em direção ao meu escritório, pego alguns papéis que estava analisando ontem e coloco-os em minha pasta. Vou para a cozinha

preparar o café. Depois de preparar o café, coloco na mesa frutas, bolos e baguetes e etc. Sento-me e coloco uma xícara de café para mim no momento em que Amanda aparece na cozinha, vestindo uma blusa verde musgo de mangas e uma saia preta de pregas que vão até o joelho, sexy pra caralho. Senta-se ao meu lado e tomamos café.

Saímos do apartamento e seguimos para a garagem onde Ruan estava a nossa espera. Seguimos direto para *MS Publicit*. Amanda desce do carro e nos despedimos, falo para ela

que Ruan virá buscá-la às 17h e que eu estarei trabalhando até tarde, por isso não nos veremos mais hoje. Falo ainda que irei amanhã buscá-la para trazê-la ao trabalho.

Sigo direto para meu escritório. Chegando à minha sala, cumprimento Michelle e Aisha, minha secretária. Ela entra junto comigo e me passa a pauta para o dia. Começo a trabalhar imediatamente. Continuo revisando os contratos que estava vendo no final de semana, faço e recebo algumas ligações. Às 10h horas tenho uma reunião com

Damon da *Stid Corporeition*, dono de uma rede de cassinos em que eu estou interessado. A reunião demora, pois não abro mão de alguns detalhes e eu e Damon ficamos com um pequeno impasse.

Meu telefone começa a tocar e vejo no visor que é Ralf, o guarda-costas que contratei para seguir Amanda antes de começarmos a namorar, a ideia inicial era apenas saber aonde ela ia para poder encontrá-la, mas agora eu quero meu amor em segurança, uma vez que anunciei nosso relacionamento à

imprensa. Sei que ela irá ficar uma fera quando descobrir, mas estou esperando o tempo certo para contar para ela. Peço licença a Damon e me levanto da mesa. — Sullivan — atendo secamente.

— Senhor Sullivan, o senhor pediu para eu informá-lo quando a Senhorita Amanda encontrasse com o tal de Brad, ele chegou ao prédio *MS Publicit* há mais ou menos 20 minutos atrás e agora ela está saindo com ele e seu chefe Marx Taylor. — Uma raiva animalesca invade meu ser ao ouvir as palavras de Ralf.

— Descubra para onde estão indo e me ligue novamente! — falo desligando o telefone. Volto para a mesa de reuniões com uma cara de poucos amigos, imponho minhas condições para Damon e falo que é pegar ou largar. Damon pensa por alguns minutos e me pede um tempo para pensar. Falo para Damon que ele tem um dia e que se não me der resposta, eu irei procurar outro sócio. Nos despedimos e Aisha pergunta se eu vou sair para almoçar ou se eu quero que ela peça algo para eu comer, apenas rosno que não irei sair e também

não quero nada. Estou com tanta raiva que não espero Ralf me ligar.

— Onde ela está? — pergunto antes mesmo de ele dizer qualquer coisa.

— Eles acabaram de chegar à *Le Chhot* — um restaurante que fica próximo à *MS Publicit*. Desligo o telefone pego minhas coisas e saio. Viro-me para Aisha — Estou saindo e não tenho hora para voltar.

— Mas o senhor tem uma reunião com o senhor Travis às 14h30min e uma teleconferência com o

peçoal do Cassino no Caribe às 17h.

— Cancele a reunião com o Travis e se eu não chegar até às 16h, cancele a teleconferência também.

Saio do prédio, falo para Ryan ir direto para *Le Chhot*. Estou com tanta raiva, que meus punhos estão cerrados ao lado do corpo. Juro que vou matar aquele desgraçado. Por que ele insiste em rodear a minha mulher? Será que eu não deixei bem claro que é para ele ficar longe da Amanda?

Tento me acalmar e visualizo a imagem de Amanda na minha frente, ela

está olhando para mim com um semblante triste e seus olhos estão vermelhos. Neste momento, lembro que faz poucos dias que eu fui um completo idiota por causa de ciúmes. Respiro fundo e tento canalizar minha raiva.

Pego o telefone e ligo para ela, o telefone toca por alguns instantes quando escuto a sua voz.

— Oi, amor! — percebo que sua voz sai um pouco baixa.

— Espero que esteja aproveitando seu almoço! — falo em um tom sério.

— Aconteceu alguma coisa?

— Tirando o fato de que a minha namorada está almoçando com um cara que eu odeio, está tudo muito bem — digo serrando os dentes.

— Eu estou com o Max.

— Eu sei, amor, é o que me impede de ir até aí e quebrar a cara do Brad.

— Como você... — eu a corto.

— Amanda, eu sei tudo sobre você, o que você faz, onde você anda. Continue desfrutando do seu almoço,

agora vou desligar, pois tenho uma reunião — minto para ela.

— Nos falamos mais tarde?

— Sim, com certeza nos falamos mais tarde. — Peço para que Ryan mude de destino e vá para a *Smart Fit* uma das minhas academias.

Entro na academia e vou direto ao vestiário trocar de roupa, pratico *Muay Tai* quando tenho algum tempo livre e percebo que um treino agora irá me ajudar a extravasar toda a minha raiva. Quando estou indo para a sala de treino, passo pelos aparelhos de

ginástica e percebo uma mulher acenando para mim, olho mais atentamente e vejo que a mulher é Paullina, uma velha amiga.

— Eric, como vai? Quanto tempo que não te vejo. — Olho para Paullina, ela está usando um macacão de ginástica que deixa suas curvas bem definidas e me lembro do quão bonita ela é. Paullina é uma modelo bem conhecida.

— Estou bem, Paullina, realmente faz bastante tempo. Como você sabe, trabalho bastante.

— Por isso meu espanto, frequento sua academia há muito tempo e nunca te vejo por aqui. Mudando os hábitos? Descobriu que há vida além de suas empresas? — Sinto certo sarcasmo em sua voz.

— Estou um pouco nervoso e preciso extravasar a minha raiva. Vou treinar um pouco de *Muay Tai*.

— Antigamente você extravasava sua raiva de outra maneira. O que você acha de irmos ao meu apartamento? — Tive momentos muito intensos com Paullina, mas a única

mulher em que penso agora é na Amanda.

— Não me leve a mal, Paullina, mas o treino é tudo de que eu preciso.

— O Senhor Sullivan “não entro em relacionamentos” está mesmo fora do mercado?

— Totalmente, Paullina, agora me dê licença! — falo indo em direção à sala de treino.

Chegando lá, logo encontro meu amigo e professor Marcus, nos cumprimentamos e logo começamos o treino. Não demora e ele começa a

reclamar comigo que eu estou um pouco disperso, com a guarda baixa, que é para deixar meus pensamentos fora do tatame. Começo a treinar de igual para igual, consigo acertar vários golpes, tais como socos, cotoveladas e chutes, além de conseguir derrubá-lo e nocauteá-lo várias vezes.

Treinamos por duas horas seguidas, quando termino, estou esgotado e minha raiva esvaiu-se. Sigo para o vestiário, tomo um banho, visto meu terno, passo pela lanchonete como um sanduíche e tomo uma vitamina. São

15h quando volto para o escritório, só perdi minha reunião com Travis, mas nada que não possa ser remarcado.

Quando são 17h, faço a teleconferência com o pessoal de uma rede de hotéis no Caribe de que eu desejo tornar-me sócio. Ela dura cerca de quatro horas. Conversamos bastante e fica decidido que no final de semana irei ao Caribe visitar os hotéis, acertar todos os detalhes e conforme for, assinar o contrato.

Vou para casa, tomo um longo banho para recuperar minhas forças,

deito na cama e fico inquieto, preciso descansar, rolo na cama de um lado para outro e sinto falta do corpo da Amanda colado ao meu. Levanto-me, troco de roupa, pego alguns itens de higiene pessoal, coloco em uma bolsa junto com algumas camisas e calças, separo dois ternos e sigo para o apartamento dela. Ao chegar à recepção do seu prédio ligo para ela para informar-lhe de que estou aqui embaixo, faço cinco ligações seguidas, mas ela não atende. Peço para o porteiro interfonar para que liberem a minha entrada, quem atende é Christian,

ficou meio receoso, mesmo sabendo que ele é namorado da Samantha, não gosto da ideia dele estar no apartamento da minha namorada.

Quando chego à porta, toco a campainha e Christian abre a porta para mim, olho para ele e vejo que usa apenas uma cueca Boxer. Cumprimento-o e pergunto se ele não poderia pelo menos usar uma calça para ficar andando pelo apartamento, ele sorri e diz que só veio atender a porta e que Amanda está dormindo há certo tempo.

Sigo para seu quarto e a

encontro dormindo, fico admirando-a por alguns minutos, tiro minha roupa e deito-me ao seu lado.

— Eric — ela fala baixinho.

Aperto mais meu corpo no seu e digo.

— Fala, meu anjo.

— O que você está fazendo aqui? Hummm... Quero dizer como você entrou aqui.

— Quando cheguei ao seu prédio, liguei para você várias vezes para dizer que estava aqui, mas você

não atendeu. Então pedi ao porteiro para que interfonasse e Christian abriu a porta para mim.

— Bem, fiquei esperando você me ligar, caí no sono. Estava cansada e dormi pesadamente.

— Desculpe é que trabalhei até tarde como lhe falei e não tive tempo de ligar. Fui para casa, mas sabia que não conseguiria dormir, então vim para cá.

Não gosto de mentir para a Amanda, mas de forma alguma falarei que fui à academia porque estava com ciúmes e queria matar aquele

desgraçado.

— Pensei que tinha ficado bravo com o meu almoço. — Ela fala com receio.

— Se eu dissesse que não, estaria mentindo. Tive que me controlar muito para não ir até aquele restaurante. Me contive, não poderia ser tão babaca em tão pouco tempo.

— Obrigada. — Ela sussurra.

— Conter-me foi o que eu fiz hoje. Não gostei nada, nada de ver Christian andando de cueca pelo seu apartamento. Não quero que você veja

outro homem seminu. E disso eu não abro mão.

— Tudo bem, vou falar com Sam sobre isso amanhã.

— Bem, não quero mais falar sobre o Christian ou qualquer outra coisa. — Neste momento meu pau está duro e tudo que eu quero é me perder nela.

— E o que você quer fazer? — ela me provoca. Então eu a beijo devorando a sua boca. Aperto seus seios, beijando, sugando e lambendo. Coloco um dedo dentro de suas dobras e

digo — Sempre tão pronta para mim, baby — Penetro-a bruscamente, o que a faz emitir um pequeno grito, começo a dar estocadas rápidas e profundas. Estamos suados e ofegantes, acaricio seu clitóris inchado, sinto seu orgasmo chegando — Vamos, baby, goze para mim — minhas palavras a levam a um orgasmo, dou mais umas estocadas e alcanço minha própria libertação. Caio sobre ela exausto, cheirando seu pescoço. Saio lentamente de cima dela, deito-me ao meu lado e a abraço.

Amanda

Chego à minha sala, guardo minhas coisas, pego meu tablet e vou para a sala do Max. Trabalhamos por algumas horas, até que ele recebe um telefonema.

— Era a secretária do Senhor Sullivan marcando uma reunião hoje à tarde a respeito da conta do Hotel em que estamos trabalhando.

— Que horas é a reunião?

— Às 15h. Você quer ir comigo?

— Max pergunta.

— Acho melhor não.

— Vou me sentir mais seguro com você ao meu lado, seu namorado é, digamos, meio intimidador. — Ele fala meio tenso.

— E você acha que vai mudar alguma coisa se eu estiver lá? Ele continuará sendo o CEO Eric Sullivan, você não tem o que se preocupar, temos trabalhado duro nesta conta e tenho certeza de que vai dar tudo certo, mas se é tão importante para você, vou também.

Não tiramos horário do almoço, apenas saio para comprar sanduíches e vitamina para nós. Quando chega

14h30min saímos em direção ao escritório do Eric, é tão estranho ter uma reunião com meu namorado. Como será que ele irá me tratar? Bem, meu namorado é um cara muito profissional e me tratará de tal forma. Ao chegarmos a seu escritório, somos recebidos pela Michelle que me cumprimenta imediatamente.

— Boa tarde, Senhorita Rosely.

— Boa tarde, Michelle, o Senhor Sullivan nos espera, diga-lhe que Max Taylor, da *MS Publicity* está aqui.

— Só um minuto — responde

ela, pegando o telefone. Fala brevemente e desliga — Podem entrar que ele os está esperando. — Ao entrarmos no escritório, vejo que há várias pessoas sentadas à mesa de reuniões, Eric se levanta e me cumprimenta beijando a minha mão — Senhorita Rosely — e depois cumprimenta Max apertando a sua mão — Max.

Sentamo-nos à mesa e vejo uma mulher bonita e esbelta sentada ao seu lado. O ciúme começa a invadir meu ser. Eric começa as apresentações e fico

sabendo que a mulher é a sua secretária e estão presentes alguns sócios. A reunião começa e não consigo prestar atenção em nenhuma palavra dita, só consigo olhar para o homem lindo e sexy que está à minha frente. *Oh, ele é todo meu.* Fico lembrando que há algumas horas estávamos tomando banho juntos. *Como eu tive a sorte de encontrar esse homem, que apesar de ser possessivo e controlador, realmente tem tentado fazer tudo para me fazer feliz?* Ouço a sua voz rouca e firme, os cabelos da minha nuca se arrepiam, levando

estímulos a todo o meu corpo, até chegarem ao meu sexo; minha calcinha fica totalmente encharcada. Minha vontade é de beijá-lo na frente de todo mundo e mostrar que ele é todo meu. Max me tira do meu devaneio.

— Ele gostou do que preparamos, estou aliviado. Espero que ele dê o aval final.

— É, bem que eu disse que nossas ideias eram muito boas.

— O trabalho que vocês fizeram ficou muito bom, só preciso fazer algumas pequenas modificações, mas

estarei enviando-as por e-mail, Max. Agradeço a participação de todos. A reunião está encerrada — As pessoas começam a se levantar de seus lugares, Eric aperta a mão de todos, eu e Max somos os últimos a sair. Max se despede de Eric, quando vou me despedir dele, ele me puxa para si e sussurra em meu ouvido — Quero saber o motivo de a senhorita estar tão dispersa na reunião.

— Eu estava pensando no gostosão do meu namorado e no que eu quero fazer com ele. — Provoco-o.

— Então me diga! — ele rebate.

— Não posso dizer, mas posso te mostrar mais tarde! — falo saindo da sala.

Quando saio do escritório do Eric já são 17h. Não preciso mais voltar para a empresa, me despeço de Max e Ruan me leva para casa. No meio do caminho, resolvo mandar uma mensagem para Sam:

Eu: Amiga onde você está?

Sam: Na rua, indo para casa, por quê?

Eu: Tenho uma ótima notícia para você, na verdade para todos.

Sam: Diz logo, Amanda, você sabe que eu odeio suspense. Onde você está?

Eu: Indo para casa. Entre em contato com todos e diga-lhes para irem para lá. Beijos :)

Sam: Beijos.

Chego ao nosso apartamento, tiro os sapatos que estão me matando e descanso um pouco deitada no sofá. Ouço o barulho da porta se abrindo.

— Vamos, garota, vai logo abrindo o bico, que história de notícia é essa? Não vai me dizer que você está

grávida? — pergunta Sam.

Dou uma bela gargalhada e digo.

— Claro que não, sua tonta.

Você sabe muito bem que eu sou mais inteligente do que isso.

— Amiga, estou surtando aqui, para de suspense.

— Você já contatou todos?

— Sim, estão vindo para cá, se não for algo muito interessante vou te matar com esse suspense.

— Como foi seu dia, Sam? — pergunto para enrolar enquanto os outros

não chegam, Sam adora contar como foi seu dia.

— Dormi até umas nove horas, às 10h fui fazer umas fotos para uma revista de moda, fiquei lá mais ou menos até duas horas, depois fui fazer hidratação nos cabelos, fiz uma massagem e pinteí as unhas. E seu dia como foi?

— Passei a manhã trabalhando com Max na publicidade de um hotel, cujo dono descobri que era meu namorado e agora à tarde tive uma reunião com ele.

— Tipo assim, uma reunião, onde ele comia você sobre a mesa? — ela pisca para mim.

— Cala a boca, sua pervertida. Tipo uma reunião com meu chefe, Eric e alguns sócios dele. Ah, deixa eu te falar, conheci a secretária dele e não gostei nada, nada dela.

— O que tem de errado com ela?

— Ela parece uma modelo assim como você, é loira e bem bonita.

— Não acredito, Amanda. Você está com ciúmes?

— Como não ficar com ciúmes?
Sou uma mulher pequena, quadris largos
e bunda grande. O que ele viu em mim?

— Então deve ter sido isso que
ele viu em você. Se ele quisesse alguém
como eu, estaria comigo e não com
você. — Neste momento a campainha
toca e Sam levanta-se para atendê-la. E
começa aquela falação toda.

— Amanda, o que aconteceu
para você nos chamar assim de última
hora? — pergunta Sara.

— Vai tirar o pai da força,
amiga? — diz Julia.

— Se vocês pararem de fazer perguntas, talvez ela possa contar não é, Amanda? — fala Lucas.

— Primeiramente gostaria de saber se vocês têm compromisso para o final de semana — Todos olham para mim com cara de interrogação. Depois todos declaram que não tem nada programado — Eu gostaria de convidá-los para irmos ao Caribe.

— Como assim Cariibe? — grita Sam.

— Eric vai a trabalho e gostaria que eu fosse com ele. Eu disse que não

iria ficar lá sozinha enquanto ele trabalha e então ele disse que era para eu chamá-los para me fazerem companhia. E aí vocês aceitam?

— Sim! — respondem em uníssonos.



SEM CHÃO

Amanda

Dois meses depois...

Não acredito que já faz quatro meses que eu e Eric nos conhecemos e três que estamos namorando. Nosso começo não foi nada fácil e se ele não fosse tão insistente, não estaríamos juntos. Estou, aos poucos, superando meus traumas e o Eric está se

esforçando para deixar seu lado controlador e ciumento um pouco mais ameno. Eu acho que meu namorado não será capaz de mudar completamente, mas o importante é que estamos felizes e amadurecendo dia a dia. Nada poderia estar melhor, estou trabalhando bastante, amo o que eu faço, aprendo muito todos os dias com meu chefe Max, nós trabalhamos bem juntos e ele aceita muitas das minhas opiniões. Encontrei amigos incríveis, apesar de Christian ter sacaneado com a Sam, a amizade com o restante do grupo continua o mesmo.

Após nossa volta do Caribe, Julia e Marcos assumiram um relacionamento sério, Sara e Simon continuam se pegando, mas dizem que são apenas amigos, só se for amizade bem colorida. Sam conseguiu superar a desilusão causada por Christian com uma ajuda muito bem-vinda do Travis, amigo do Eric, que por sinal. Eles têm passado muito tempo juntos, acho que estão apaixonados um pelo outro, mas nenhum dos dois dá o braço a torcer. Como Travis é amigo do Eric, começamos a sair os quatro juntos.

Hoje será a inauguração de um dos hotéis do Eric, conta na qual eu e Max trabalhamos bastante. Espero que seja melhor que nossas expectativas. Estou no quarto me arrumando, acabei de sair do banho, estou enrolada na toalha, secando o meu cabelo; deixo-o solto e faço alguns cachos nas pontas, entro no closet e abro uma das gavetas de lingerie, pego um espartilho de renda preto com vermelho. Ele tem bojo, o que valoriza muito meus seios, nas suas costas, ele é fechado por fitas. Coloco uma meia 7/8 preta, juntamente com uma

cinta liga e uma calcinha vermelha bem pequena. Há babados em tules na barra da peça e também um tule drapeado nos bojos, ficou um charme e para ficar ainda mais delicado, há um laço de cetim com *strass*. Sei que Eric vai ficar louco quando me vir; é justamente esse meu objetivo! Amanhã, ele estará viajando a trabalho e ficará fora por uma semana e quero que ele lembre muito bem o que está deixando em casa. Visto um vestido vermelho longo com uma fenda enorme que vai até minha coxa direita. Quando termino de me

vestir, Sam entra no quarto, ela está linda, veste um vestido azul de apenas uma alça, longo, seu cabelo está feito uma trança na lateral, sua maquiagem está perfeita, como sempre.

— Amiga, você já está pronta? Quer que eu faça sua maquiagem? Os rapazes já estão na sala à nossa espera. — Iremos eu, Eric, Sam e Travis para o evento.

— Sim, amiga estou pronta, pode começar. — Sento-me na cama e Sam faz uma maquiagem bem leve, porém muito bonita. Quando ela termina,

pego minha bolsa de mão e saímos do quarto.

Ao chegarmos à sala, os homens se levantam, Travis me cumprimenta e Eric vem em minha direção. Me dá um beijo doce e sussurra em meu ouvido.

— Vou ter que me controlar para não te levar para o quarto e fodê-la loucamente. — Dou um tapa de leve em seu ombro e digo.

— Bem, vou encarar isso como uma promessa, Senhor Sullivan, para quando voltarmos. — Ele me dá um sorriso lindo de molhar a calcinha e

pega na minha mão.

— Vamos então.

Quando entramos no elevador, tenho a visão completa do meu namorado, ele veste um lindo smoking preto e gravata borboleta, usa lindas abotoaduras com as iniciais do seu nome. Será que nunca deixarei de ficar nervosa quando vir esse homem? Na entrada do meu prédio, Ruan nos espera em frente a uma linda limusine. Ele abre a porta, Sam e Travis entram primeiro, quando vou entrar, Ruan me cumprimenta e Eric entra logo após a

mim.

Ao chegarmos à festa, Eric desce e me ajuda a sair do carro segurando a minha mão, somos bombardeados por vários *flashes* que me deixam cega por alguns minutos, todos querem tirar fotos e falar com Eric, ele apenas se vira e diz que será uma noite muito agradável e espera que o hotel seja do agrado de todos e dá boa noite. E assim, entramos no hotel. Logo nos dirigimos até um grande salão de festas, o lugar está lotado, cheio de pessoas elegantes.

Olho ao redor e vejo que o lugar é muito bonito e luxuoso, uma extraordinária mistura de história, requinte e inovação. Localizado na prestigiada *Madison Avenue*, próximo à *Saint Patrick's Cathedral* e ao *Rockefeller Center*, o hotel possui 813 quartos e 86 suítes, com vistas excepcionais dos andares mais altos do prédio. O hotel também oferece uma academia de ginástica com serviço completo de *SPA & Fitness* e a excelente localização o torna a opção ideal entre hotéis de luxo no centro da cidade, tanto

para negócios como para lazer.

Antes de chegarmos à nossa mesa, somos parados por várias pessoas que vêm cumprimentar o Eric. Ele não solta a minha mão e me apresenta a todos, são tantas pessoas que eu realmente não serei capaz de guardar o nome de nenhuma delas. Aproveito que o Eric está conversando com um sócio, largo de sua mão e decido ir me sentar.

— Com licença. — Digo a eles e me encaminho para nossa mesa onde estão sentados Sam, Travis, Max e Bruna. Eles se levantam e me

cumprimentam.

— Boa noite, Max. Olá, Bruna, é sempre bom vê-la! — digo.

— Boa noite! — falam os dois juntos.

— Amanda, estava com saudade sua. Já tem um tempo que não nos vemos — completa Bruna.

— É verdade, já faz tempo que não me convida para me deliciar com sua comida maravilhosa! — rimos juntas. Sento-me do lado de Sam.

— Ai, amiga, pensei que não

iria sentar nunca. Nossa, quantos homens bonitos tem por aqui. — Sam sussurra em meu ouvido.

— Só você mesma, Sam, com um lindo homem ao seu lado e procurando outros — ela revira os olhos.

— Um lindo homem que quer ser apenas meu amigo — olho pra onde Eric está conversando e vejo que ele não tira os olhos de mim. Engatamos em uma conversa, até que sinto a presença de Eric ao meu lado.

— Boa noite! — Ele fala

cumprimentando Max e sua esposa.

— Boa noite, Senhor Sullivan, gostaria de lhe apresentar a minha esposa Bruna. — Eric pega na mão de Bruna beijando-a.

— Muito prazer em conhecê-la, Senhora Taylor — Bruna fica corada, não posso culpá-la, meu namorado tem esse efeito em todas as mulheres. Neste momento, Travis chama Sam para dançar. Eric senta ao meu lado, segura minha mão e sussurra em meu ouvido.

— Entediada, Senhorita Rosely?
— pergunta em um tom seco. Fico sem

entender sua pergunta. Ele vendo minha reação ele continua — Você veio se sentar e me deixou sozinho.

— Imagina, meu amor, é que não entendo nada de seus assuntos e pensei que seria melhor vir me sentar.

— Amanda, eu quero você sempre ao meu lado, quero que todas as pessoas saibam que você é minha. Tem muito gavião de olho em você.

— Por favor, amor, não comece, não tem ninguém aqui olhado para mim.

— Como você é ingênua, meu amor, vi muitos homens que não tiraram

os olhos de você e que só querem uma oportunidade para entrar em sua calcinha.

— Eles podem pensar o que quiser, o único que vai entrar nela será o senhor.

— Eu não deixaria que fosse de outra forma — Ele me beija — Venha, vamos dançar — Ele pega em minha mão e nos encaminhamos para onde outros casais estão dançando.

— Você dança tão bem, amor — falo olhando em seus olhos — Quando estou em seus braços me sinto nas

nuvens.

— Que bom que você se sente assim, eu sinto o mesmo. Antes de te conhecer, minha vida era vazia e sem graça, Senhorita Rosely, agora é cheia de luz. — Quando a música acaba, nos encaminhamos novamente para nossa mesa, até que Eric para e sinto seu corpo ficar tenso, olho para frente e vejo Brad que vem ao nosso encontro. Ah não, isso vai dar merda, penso.

— Oi, Amanda — fala Brad dando-me um olhar de baixo para cima — Cada dia mais linda, Eric — ele

provoca.

— Boa noite, Brad, obrigada —
falo sem jeito, Eric ignora seu
cumprimento e aperta minha mão com
força, como se tentasse se segurar —
Espero que esteja gostando da festa, mas
se nos der licença, temos que falar com
algumas pessoas — tento não ser
indelicada.

— Claro. Foi um prazer revê-la!
— fala dando ênfase em prazer e eu sei
que é para afrontar Eric. Continuamos a
andar.

— Minha vontade é de dar um

soco nesse cara, mas tenho que admitir que a senhorita lidou bem com a situação.

— O senhor também, Senhor Sullivan, venha, vamos cumprimentar o Senhor e a Senhora Smith, meus patrões.

Conversamos com eles e mais algumas pessoas, até que alguém me puxa para o lado.

— Amiga, não acredito que ele teve a cara de pau de aparecer por aqui!
— fala Sam.

— Pode soltar meu braço, eu agradeceria muito. E de quem você está

falando, mulher?

— Do cretino do Christian, olha lá ele! — fala Sam indicando nossa direita. Vejo Christian com uma morena alta, bonita, mas me parece meio vulgar, ele está conversando com sua irmã, Simon, Julia e Marcos.

— Samantha Willians, você já superou isso, e é claro que a irmã iria trazê-lo, uma vez que foi nossa empresa que fez a publicidade desse hotel. Sei que ele aprontou, mas você que decidiu terminar com ele. — Sam dá um longo suspiro.

— Amiga, você tem razão. Sou melhor do que isso, não é mesmo?

— Onde está Travis? — pergunto mudando de assunto.

— Ele foi pegar uma bebida para nós.

— Então vamos lá cumprimentar nossos amigos, espere um minuto. — Vou em direção de Eric e falo em seu ouvido que irei falar com nossos amigos, ele afirma com a cabeça e me dá um beijo no rosto.

— Boa noite, meu povo! — digo rindo para nossos amigos.

— Boa noite! — falam todos em unísono, menos a morena que nos olha com cara de nojo.

— Boa noite! — fala Sam quase rosnando e olhando para Christian.

— Ai, Amanda, a recepção ficou linda, na verdade, o hotel é um luxo! — fala Júlia.

— É verdade, Eric tem um bom gosto incrível e cá entre nós, eu e Max somos espetaculares! — digo dando uma piscadela.

— Ah, e muito modestos também! — fala Júlia.

— Amanda, você está uma gata!

— cumprimenta-me Simon.

— Simon, você não tem jeito mesmo, não é? — digo sorrindo.

— Sorte dele que você é minha amiga e concordo plenamente — diz Sara.

— Sara, meu amor, é claro que você está também um arraso, como sempre — continua Simon.

— Obrigada! — diz Sara. Neste momento, Eric se junta a nós e eu percebo que a morena que está com Chris o come com os olhos. Meu sangue

começa a esquentar, olho para ela como se dissesse “esse já tem dona, queridinha”.

— Boa noite, amigos! É bom vê-los novamente. — Eric fala segurando meu quadril e puxando para ele.

— Parabéns pelo Hotel! — fala Marcos.

— Obrigado! — responde Eric.

— É um lugar muito lindo e elegante como você! — diz a morena, acho que não escutei o que ela acaba de falar. *Essa mulherzinha está flertando*

com meu homem? Eric fica sem graça e fala um obrigado quase falando para ele mesmo.

— Temos que encontrar com o Travis — digo saindo, antes de sair viro-me para Christian e digo — Você já foi mais seletivo, caro amigo, com licença. — Eric e Samantha me acompanham.

— Amiga, adorei! Pensei que você ia pular no pescoço dela! — fala Sam animada.

— Samantha! — repreende Eric.
Tirando esse episódio, o

restante da noite foi maravilhoso. Quando chegamos em casa, já passava das três horas. Damos boa noite para Sam e seguimos para o quarto.

— Enfim sós — diz Eric com olhos brilhando de desejo — Passei a noite, querendo lhe tirar esse vestido, quase te arrastei para um dos quartos.

— Que bom que eu tenho esse efeito em você — Eric começa a me beijar, abre o zíper do meu vestido, que cai aos meus pés. Ele fica me olhando por um longo período até que resolve falar.

— Você quer que eu tenha um infarto? Amor, você é linda, mas você usando esse espartilho é a visão do paraíso. — Ele me beija com vontade, apertando meus seios por cima do espartilho. Deixo escapar um gemido em sua boca.

Ele me joga na cama, lentamente solta minha cinta liga, uma de cada lado e retira minhas meias lentamente.

— Amor, por favor! — digo.

— Calma, amor, eu sei o que você quer, mas não precisamos ter

pressa, lembre-se de que estaremos separados por uma semana, quero saborear cada pedacinho do seu corpo — e com isso, ele vai beijando os meus pés, o lado de dentro das minhas coxas, até chegar ao meu sexo, onde dá uma leve mordida por cima da calcinha. Estou encharcada, minha respiração começa a ficar cada vez mais acelerada — Tão molhadinha para mim, baby. — Então ele me vira de costas e começa a desfazer as fitas, distribuindo beijos, eu estou quente e totalmente excitada. Quando ele termina, tira o espartilho me

deixando apenas com a calcinha e os sapatos. Deita-me de costas e beija meus seios, sugando e mordendo levemente. Contorço-me toda. Ele beija a barriga, retira minha calcinha lentamente, chupa meu clitóris com tanta força e desejo, que grito de surpresa, abro mais as minhas pernas para que ele tenha mais acesso, seguro seus cabelos como se tivesse medo de que ele parasse. Sem afastar a boca, coloca um dedo dentro de mim, depois mais um, colocando e retirando, fico enlouquecida, minha mente está

totalmente em transe, tomada por um turbilhão de sensações; com os dedos ele alcança meu ponto G e eu gozo loucamente, gritando seu nome.

Quando me recupero, vejo que ele já está nu e em cima de mim, com aquele sorriso lindo.

— Agora não, garotão, minha vez. — Sem que ele esperasse, empurro-o para o lado e subo em cima dele. Beijo sua boca, lentamente, até que nosso beijo fica urgente e desesperado, retiro-me de sua boca e vou beijando, seu corpo do mesmo jeito que ele fez

comigo, até chegar ao seu pau, coloco-o todo na boca, passo a língua por todo o seu comprimento como se ele fosse um gostoso picolé. Escuto o gemido do meu amor. Paro na ponta do seu membro e posso sentir as gotas do pré-sêmen, então começo a colocar e tirar da boca lentamente.

— Amor, por favor, vou acabar gozando em sua boca.

— Mas esse é exatamente meu objetivo. — Começo a fazer movimentos mais rápidos, Eric segura minha cabeça com as mãos com

delicadeza, mas começa a ditar um ritmo mais rápido, massageio as suas bolas, os gemidos dele começam a ficar mais fortes, tenho uma sensação incrível por saber que posso proporcionar tal prazer a ele, então, sinto aquela delícia quente e salgada na minha boca e engulo até a última gota. Eric me puxa para cima e me beija.

— Amanda, eu amo você!

— Eu também te amo, Eric. —
Sinto que seu membro continua duro, Eric fica novamente por cima de mim e me penetra duro, dando estocadas

rápidas, até que nós dois gozamos juntos. Quando nos recuperamos, vamos tomar um banho, durante o qual ele me dá mais um orgasmo. Finalmente deitamos novamente e dormimos de conchinha.

— Bom dia, minha linda. —
Ouço Eric falar, mas não consigo abrir os olhos.

— Vamos lá, dorminhoca, senão vai se atrasar. — Abro os olhos com relutância, e vejo Eric já todo arrumado.

— Amor, bem que nós podíamos

passar o dia todo na cama, o que você acha?

— Princesa, seria perfeito, mas eu tenho uma viagem a fazer e você tem que ir trabalhar. — Faço beicinho.

— Já estou com saudade.

— Amor, você poderia ir comigo.

— Você sabe que não dá.

— Vamos, levante e vá se arrumar.

Eric, como sempre, me deixa em frente do prédio onde trabalho.

— Seja uma boa menina e não faça nenhuma besteira — fala Eric sorrindo.

— Muito engraçado, Senhor Sullivan, não se preocupe! — falo revirando os olhos

— Ruan vai ficar a sua disposição enquanto eu estiver fora. Prometa-me que não vai sair sem ele.

— Eric — falo em um tom de protesto.

— Por favor, amor, ficarei mais tranquilo.

— Tudo bem, eu amo você.

— Eu também te amo. Nunca se esqueça disso. — Damos um longo beijo e eu desço do carro, neste momento, sinto um aperto no coração, uma sensação de perda. Imagino que seja porque desde que começamos a namorar não ficamos muito tempo separados.

Chego à minha sala, guardo minha bolsa e vou buscar um café, encontro Sara e Julia e conversamos sobre o evento de ontem, volto para a minha sala e começo a trabalhar. Por volta das dez horas ouço uma batida na

porta.

— Pode entrar — digo. A porta se abre e vejo Sam — Amiga, o que aconteceu? — sinto que alguma coisa está errada, logo atrás da Sam vejo Travis — Sam o que aconteceu? Estou ficando nervosa.

— Amanda, você tem que ficar calma — ela pausa — Eric teve um acidente de carro e está no hospital! — fico paralisada, sem reação alguma, minhas pernas ficam moles e tudo fica escuro.



O HOSPITAL

Amanda

Quando abro os olhos, estou sentada em uma cadeira e Sam abana uma pasta sobre mim. Sinto todo o meu corpo doer, meus músculos estão tensos.

— Amanda, você está bem? — pergunta ela aflita.

— Sam, ele está vivo? — Tenho

medo da resposta.

— Claro que ele está vivo, ele está no hospital, mas não sei qual é o estado dele.

— Precisamos ir lá então, preciso só avisar o Max. — falo tentando me levantar.

— Ele já sabe do acontecido e te liberou para que você vá para lá. Mas você está em condições? — fala Travis.

— Vou tentar ser forte, vamos então? — Seguimos para o hospital e por todo o caminho oro a Deus para que

ele esteja bem e que não seja nada grave. Quando chegamos ao hospital, saio correndo do carro e Sam vem logo atrás de mim, enquanto Travis vai estacionar.

Chego à recepção e vou logo perguntando:

— Quero saber onde está Eric Sullivan.

A recepcionista olha para mim por alguns instantes.

— A senhora quem é?

— Sou a namorada dele! — falo

impaciente.

— Não posso dar nenhuma informação, peço que vocês se dirijam à sala de espera que alguém virá informá-las. — Minha vontade é de gritar com ela e fazê-la me dar informações.

— Vamos, Amanda, você precisa se sentar! — diz Sam me amparando. Seguimos para a sala de espera e me sento na primeira cadeira que encontro, desabando em lágrimas. Sam senta ao meu lado e me abraça. Travis chega à sala e diz que irá tentar ver se consegue alguma informação.

Passa-se algum tempo e Travis volta, acompanhado por um homem vestido de branco.

— Senhorita Amanda. — Um homem fala e eu levanto meus olhos para ele — Meu nome é Wil Coler, sou o médico que atendeu o Senhor Sullivan.

— Como ele está?

— Com o acidente, ele quebrou uma costela, teve algumas escoriações pelo corpo e bateu fortemente a cabeça. Bom, fizemos uma tomografia e descobrimos que ele tem um pequeno coágulo no cérebro. — Meu mundo gira.

— E isso é grave? — pergunto desesperada.

— Sim, é grave. Ele está em coma induzido. Aplicamos um medicamento e esperamos que assim o coágulo desapareça.

— E se ele não desaparecer? — pergunta Travis.

— Teremos que operá-lo. Vamos esperar 48 horas e esperamos que o coágulo regrida.

— Eu posso vê-lo? — peço.

— Ele estará sendo levado

agora à UTI. Quando ele estiver instalado, alguém virá buscá-la para vê-lo, mas será uma visita rápida. — Apenas balanço a cabeça em afirmativo. Minha cabeça está a mil, tudo que eu quero agora é o colo da minha mãe, não sei o que fazer, nem o que pensar.

Viro-me para Travis e pergunto:

— Fiquei tão desesperada que me esqueci de perguntar pelo Ruan.

— Ele está bem, ele só teve algumas escoriações, mas ainda está em observação. Um carro bateu no deles, mas foi do lado em que Eric estava, por

isso que ficou mais machucado.

Depois de meia hora mais ou menos, uma enfermeira vem e me leva para ver o Eric, primeiro visto uma roupa esterilizada e depois entro na UTI. Olho para meu amor deitado em uma cama, cheio de tubos, coloco a mão na boca para conter um grito, lágrimas escorrem por todo o meu rosto. Lentamente sigo para perto da cama. Seguro em sua mão, sinto que está fria, ele está abatido e parece tão frágil, nem parece o CEO imponente e autoritário, vê-lo assim faz meu coração ficar em

mil pedaços, nunca pensei que seria capaz de amar alguém com tamanha intensidade. Viro-me para ele e sussurro.

— Amor, por favor, seja forte, lute por sua vida. Sei que você não desiste nunca, não me deixe, não sei nem imaginar minha vida sem você. Estarei sempre ao seu lado, por favor, volte para mim.

Quando saio da UTI, minhas pernas estão moles, uma grande dor invade meu ser, me sinto vazia e sozinha. Ao retornar à sala de espera

pergunto ao Travis em qual quarto se encontra Ruan, quero ver como ele está. Sigo em direção ao seu quarto, bato na porta e entro, Ruan está deitado na cama e há uma mulher sentada ao seu lado, ela é baixa, tem cabelos lisos e olhos grandes, suspeito de que seja uma namorada ou esposa, Ruan é uma pessoa muito reservada e não sei nada sobre ele.

— Senhorita Rosely! — diz ele.

— Desculpe atrapalhar, eu vim ver como você está.

— A Senhorita não atrapalha,

essa é minha esposa, Natalie — fala mostrando a mulher — Natalie, essa é a Senhorita Rosely, namorada do Senhor Sullivan.

— Prazer em conhecê-la, Senhorita Rosely! — fala a mulher.

— Igualmente, Natalie, mas me chame de Amanda. — Natalie apenas assente com a cabeça.

— Ruan, como você está? Precisa de alguma coisa?

— Eu estou bem, senhora, felizmente só tive alguns arranhões, provavelmente ainda hoje estarei

recebendo alta. Como está o senhor Sullivan?

— A situação de Eric é delicada. Ele está instável e em coma induzido, tem um coágulo no cérebro, que esperamos que regrida com a medicação que ele está tomando — digo, já com lágrimas nos olhos.

— Desculpe, Senhorita, aconteceu tudo tão rápido. Após tê-la deixado em seu trabalho, seguimos para o apartamento do Senhor Sullivan. Ele pegou suas coisas e nos encaminhamos para o aeroporto, ao passarmos em um

cruzamento, o sinal fechou, apertei o freio e ele não funcionou, o carro passou direto, ainda tentei desviar dos outros automóveis, mas fomos atingidos.

— Como assim faltou freio? Não há o que se desculpar, Ruan, foi uma fatalidade. Mas o carro estava com problemas?

— Não, senhora, na segunda-feira levei-o para a revisão, o carro estava em perfeita ordem, é isso que eu não entendo. Por que faltou freio de uma hora para outra? — meu Deus, será que foi sabotagem? Eric é um homem

público e com certeza deve ter alguns desafetos.

— Ruan, você acha que possa ter sido sabotagem?

— Não sei dizer Senhorita, pode ter sido apenas uma falha mecânica. Mas vou tomar providências e apurar o que aconteceu, não se preocupe.

— Vou pedir ao senhor Travis para vir conversar com você, ele saberá como te ajudar. Bom, vou indo, vou deixá-lo descansar. — Se não bastasse a situação em que meu amor se encontra, aparece mais essa. *Senhor, que tenha*

sido somente uma falha mecânica, as coisas não podem ficar piores.

— Obrigado pela visita, tenho certeza que o Senhor Sullivan irá se recuperar logo.



AFLIÇÃO

Amanda

Estou sentada na sala de espera orando para que meu amor melhore, estou de olhos fechados, quando sinto braços delicados me abraçando. Braços que eu conheço que fazem me sentir bem. Abro os olhos e vejo minha mãe, me agarro a ela e desabo novamente em lágrimas.

— Filha, não fique assim, tenha fé que ele vai ficar bem. — Ficamos abraçadas por um tempo. Como é bom o colo da minha mãe, olho para o lado e percebo que meu pai conversa com a Samantha e o Travis. Olho para meu pai, ele vem em minha direção. Levanto-me rapidamente e me agarro a ele e choro. Ele tenta me acalmar, falando para eu ter fé, que o pior já tinha passado, que Eric é um homem forte. As suas palavras vão me acalmando. Meu pai desfaz nosso abraço, limpa minhas lágrimas e beija minha testa.

— Filha, você precisa ser forte, você já passou por muita coisa e vai passar por isso também. — Sento-me novamente com meus pais ao meu lado.

— Filha, vamos comer alguma coisa, Sam me disse que desde que você chegou não saiu daqui! — fala minha mãe, olho o relógio e vejo que já são quinze horas.

— Mãe, eu não tenho fome alguma.

— Meu amor, você tem que se alimentar, se não irá ficar doente e tenho certeza que Eric não iria gostar nada

disso. — Realmente minha mãe tem razão, Eric não gosta nada quando fico sem comer. Por ele, junto todas as forças que me restam e saio com meus pais para comer algo. Quase não conseguimos sair do hospital, há tantos repórteres querendo informações sobre o estado do Eric. Vamos a uma *delicatéssen* perto do hospital, não tenho fome, apenas tomo uma vitamina.

Voltamos ao hospital cerca de uma hora depois, quando chegamos, vejo que há uma linda jovem conversando com Travis, ela é uma

moça alta e muito bonita, é loira e tem os olhos azuis, assim como os de Eric. Logo ela me vê e vem em minha direção me abraçando.

— Suponho que você seja a Amanda, queria tanto te conhecer, uma pena que seja neste momento.

— Estou feliz em conhecê-la, Sophie! — falo retribuindo seu abraço.

— Peguei o primeiro voo de Paris para cá, depois que Aisha ligou me avisando — fala com lágrimas nos olhos — Tenho certeza que ele vai ficar bem.

Eric ainda continua instável, Sophie teve autorização para vê-lo, quando retorna da visita, ela se senta ao meu lado e começamos a conversar, contamos um pouco da nossa vida uma para a outra. Percebo que Sophie é uma pessoa extrovertida, embora pareça fisicamente com o irmão, eles têm uma personalidade totalmente diferente. Ela contou-me da sua paixão pela culinária e o quanto brigou com o irmão para que ele a deixasse ir estudar na França. Falou-me o quanto o amava e que ele era a única pessoa que ela tinha na vida.

Eu a abracei com os olhos marejados e ficamos em silêncio por alguns instantes.

O tempo passou e, quando dei por mim, já eram 22h, minha mãe me convenceu a ir para casa descansar. Eu relutei muito em aceitar, mas ela me disse que não havia nada a fazer, que nós precisávamos descansar e se acontecesse alguma coisa, imediatamente seríamos avisados. Fui ver Eric antes de irmos para casa, Sophie disse que iria para um hotel ou para o apartamento dele, mas é claro que eu não deixei, pois a levarei para a

minha casa, não deixaria minha cunhada ficar sozinha na casa do irmão ou em um hotel enquanto tenho um apartamento enorme.

Ao chegamos a nossa casa, acomodei todos, coloquei Sophie no quarto de Sam, pois o quarto de hóspedes ficaria meus pais e Sam dormiria comigo. A minha amiga está tão acostumada a dormir comigo por causa dos meus pesadelos que não tem problema algum. Estou exausta, meu corpo dói, minha mente está confusa e meu coração está em frangalhos. Tomo

um banho, deito e o sono não vem, rolo de um lado para outro e não consigo dormir, estou angustiada e com saudades do corpo do Eric colado ao meu.

Levanto lentamente para não acordar Sam e vou à cozinha beber um copo d'água. Sento-me no sofá, abraço minhas pernas e choro, choro. Começo a lembrar da primeira vez que meus olhos encontraram os de Eric, olhos azuis tão claros como uma piscina, o tesão que eu tive sentindo seu corpo, seu cheiro e sua voz rouca, naquele momento eu senti que ele seria minha perdição, mas estava tão

machucada que fugi dele, não uma, mas várias vezes e apesar de tudo, ele nunca desistiu de mim. Temos problemas como qualquer casal, ele é possessivo e às vezes me sufoca, temos nossos medos e traumas. A única certeza que eu tenho é que nós nos completamos, Eric me fez entender o que realmente é o amor, nunca pensei que em tão pouco tempo uma pessoa me faria ficar tão dependente dela. Eric se tornou meu porto seguro, minha casa, minha vida e sei que ele é tudo que eu quero e preciso para viver.

Acordo e vejo que ainda estou no sofá, não sei quanto tempo dormi, olho para a janela e vejo o sol que nasceu, volto para o quarto, sei que minha mãe logo estará de pé e não quero que me veja neste estado e muito menos que passei a noite no sofá da sala.

Chegamos ao hospital por volta das nove horas da manhã, graças a Deus hoje é sábado e eu não tenho que me preocupar com o serviço. Viemos eu, Sophie e Sam. Meus pais ficaram em minha casa. Papai está voltando para o Canadá, infelizmente surgiu um

problema e terá que voltar para resolvê-lo e minha mãe ficará com ele até sua partida. Travis só virá mais tarde, ele foi com o Ruan prestar depoimento em relação ao acidente. O médico veio falar conosco e disse que o Eric está reagindo bem com a medicação e que o coágulo está diminuindo, se continuasse assim seria descartada completamente a cirurgia. Um grande alívio tomou conta do meu ser, sei que Eric é forte e ele vai melhorar sem grandes preocupações.

Sou autorizada novamente a visitá-lo, entro no quarto e lá está ele

deitado na cama, pálido e ainda cheio de aparelhos. Passo a mão por seus cabelos, por seu rosto, como eu queria ver seus lindos olhos e ouvir sua voz dizendo que está tudo bem, então pego na sua mão que está tão fria e começo a contar para ele que tinha conhecido sua irmã, que nós tínhamos nos dado muito bem, o quanto eu os achava parecidos fisicamente, que ela era uma pessoa doce e extrovertida, que estava com saudade e que queria que ele se recuperasse logo. Quando saio é a vez de Sophie vê-lo. Ao voltar para a sala

de espera, vejo meu chefe juntamente com Bruna. Bruna vem em minha direção e me abraça.

— Ah, querida, como você está?

— Bem, na medida do possível.

Só quero que este pesadelo acabe logo.

— Vai acabar, Amanda, tenha fé! — diz Max me dando um beijo na testa — Querida, no que precisar estaremos aqui para você.

— Max, obrigada, só a presença de vocês já é muito importante para mim.

A manhã passou sem nenhuma novidade. Na parte da tarde Eric foi fazer alguns exames e, enquanto esperávamos os resultados, recebemos a visita da Sara, Júlia, Christian, Simon, Marcos e Lucas. Apresentei todos os meus amigos à minha cunhada, vi que Lucas não tirou os olhos dela nem ela dele, um momento sequer; e também vi Sophie corando por causa disso. Quem sabe não rola alguma coisa entre eles mais tarde? Teve uma hora em que o clima ficou meio tenso. Quando Travis chegou e viu Christian, ficou nitidamente

chateado, mas teve que lidar com a frustração, uma vez que o Chris estava lá por causa de mim e Eric e não por causa da Sam.

No final da tarde, o Doutor Collier apareceu com os resultados dos exames. Disse que Eric tinha reagido bem com a medicação e o coágulo tinha diminuído consideravelmente, que não seria necessária a cirurgia e que amanhã ele estaria saindo da UTI. Não sei descrever tamanha alegria que senti, um peso enorme saiu dos meus ombros, meu amor estava finalmente voltando para

mim.

Dou um longo abraço em Sophie e abrimos um sorriso uma para outra, também fui abraçada pela Sam, Travis e minha mãe. Vi Eric novamente antes de irmos para casa. Sei que será uma eternidade chegar o amanhecer, quando poderei ficar o tempo todo ao seu lado. Não consegui dormir direito, estava feliz e ansiosa, mas consegui descansar, o que era bem importante.



RECUPERAÇÃO

Eric

Estou cansado, meu corpo dói, minhas costelas doem, a minha cabeça dói mais ainda. Estou deitado e não consigo abrir os olhos, escuto pessoas conversando, mas suas vozes estão distantes, o que consigo distinguir que são vozes femininas, tento ao máximo entender o que elas dizem, mas não

consigo, a cabeça lateja, cansaço, sono. Quando minha consciência “desperta” novamente, meu corpo já não dói tanto, sinto minha cabeça pesada, silêncio... Não sei onde estou e não entendo por que não consigo abrir os olhos nem mexer o corpo. Penso e tento me lembrar de algo, aeroporto, batida, acidente. Vejo *flashes* do acidente, um carro se chocando com o meu, eu sendo retirado do carro pelos bombeiros, lembro-me de ouvir Amanda falando:

— Amor, por favor, seja forte, lute por sua vida. Sei que você não

desiste, nunca me deixe, não sei nem imaginar minha vida sem você. Estarei sempre ao seu lado, por favor, volte para mim. Lembro-me da minha irmã também falando comigo, será que ela realmente está aqui? Cansaço, sono.

Escuto claramente Amanda conversando com alguém.

— Se ele não está mais em coma, por que ele não acorda?

— Senhorita Rosely, tenha paciência, os medicamentos que ele tomou são muito fortes, isso é normal, o corpo e a mente ainda estão se

recuperando. Quando ele estiver bem, ele irá acordar, mas não posso dizer se vai ser agora, ou daqui a uma hora. Nem mesmo posso afirmar se ainda será hoje. — Meu Deus, quanto tempo fiquei em coma?

— Se a senhorita me der licença, tenho outros pacientes para ver.

Minha mente está uma confusão só, em um momento é tudo escuridão, em outro, consigo ouvir as pessoas falando ao meu redor.

— Amanda, vamos até a lanchonete comer alguma coisa.

— Eu não quero deixá-lo sozinho, Sam.

— Ele não vai ficar sozinho, Travis vai ficar com ele.

— Essa demora está me matando Amanda, quero até escutar o meu irmão mal-humorado dando bronca, não importa, contanto que ele acorde.

— Também não estou aguentando essa demora, Sophie.

— Amor, por favor, acorde! O

que eu mais quero é ouvir sua voz rouca dizendo meu nome, quero me perder na piscina dos seus olhos, sentir o calor do seu corpo. Volta para mim, esses dias têm sido muito difíceis, mesmo estando rodeada de pessoas, me sinto sozinha sem você.

Escuto Amanda falar, abro os olhos, a claridade me cega, pisco várias vezes, minha visão está um pouco desfocada, olho ao redor e vejo que estou em um quarto totalmente branco, há janelas com cortinas verdes, há mais uma cama além da minha, vejo alguns

aparelhos, olho meus braços, eu estou tomando soro. Amanda está sentada em uma cadeira ao lado da minha cama, está com a cabeça baixa e não percebe que estou acordado. Mexo meus braços lentamente, consigo levantar um deles e levo-o até o cabelo dela.

— Amor, eu não vou a lugar nenhum, sempre estarei com você — falo em um sussurro. Ela se levanta rapidamente e olha assustada para mim, estão correndo lágrimas por seus olhos, ela não fala nada, apenas me encara — Não chore, minha princesa, eu estou

bem.

— Fiquei com tanto medo de te perder, esses dias foram os mais difíceis da minha vida — ela vem em minha direção e me abraça, dou um gemido e ela se afasta — Desculpe, machuquei você? Como você está se sentindo?

— Meu corpo dói, estou cansado e minha cabeça lateja um pouco, mas estou feliz em ver você, estou com sede, amor.

— Vou chamar a enfermeira e o médico para eles te examinarem.

— Não vá agora, deite aqui

comigo, preciso sentir você.

— Garotão, acho que não seja uma boa ideia, não quero machucar você.

— Me machucar, jamais. Você é a minha cura.

Fernando

Conheço minha amada Amanda desde que ela era adolescente, me apaixonei por ela desde o primeiro momento em que a vi e soube imediatamente que ela seria minha.

Ficamos amigos e fui me encantando cada vez mais com sua beleza e simplicidade. Lembro-me do dia em que a pedi em namoro, fomos ao cinema e quando a levei para casa, declarei todo o meu sentimento por ela, neste momento, me senti o homem mais feliz do mundo, pois ela também tinha o mesmo sentimento por mim. Começamos a namorar e nosso relacionamento foi ficando cada vez mais sério, conheci seus pais, que gostaram muito de mim. Sou mais velho que ela três anos, quando nos conhecemos, já estava

terminando a faculdade de Sistema de Informação.

Comecei a ficar estressado com a chegada do fim de curso e comecei a fumar maconha para relaxar, com o passar do tempo comecei a usar outras coisas e nem sei em qual momento me perdi. Amanda estava sempre ao meu lado, comecei a ser grosso e a desconfiar dela. Ela descobriu que eu estava usando drogas e me fez prometer que iria parar, eu até tentei ficar limpo por algum tempo, mas o vício pela cocaína já tinha me consumido. Amanda

já trabalhava na *SM Publicit* e eu tinha a certeza que Max estava afim dela, ela sempre dizia que ele era muito paciente e delicado com ela, brigamos várias vezes por causa disso.

Certa noite, quando esperava Amanda passar no meu apartamento após o trabalho, não resisti, cheirei cocaína e bebi algumas cervejas, já estava doidão e ela estava demorando, comecei a pensar besteira. Quando ela chegou, acabamos tendo uma discussão bem grande e cometi o maior erro de toda a minha vida! Enlouquecido, por

que Amanda estava ameaçando me abandonar, agarrei-a pelo pulso, levei-a para o quarto, amarrando-a na cama, e comecei a bater nela com um cinto; perdi a razão e machuquei a pessoa que mais amo no mundo, ela pede desesperadamente para que eu pare, mas eu não consigo. Quando volto a mim, percebo o que eu estou fazendo, paro imediatamente. Desamarro-a, tento abraçá-la e começo a pedir perdão, ela se afasta de mim e eu vejo pavor em seus olhos, uma dor enorme bate em meu peito, sem saber o que fazer, saio do

apartamento. Ando pelas ruas, confuso, até que sou achado pela polícia. Amanda prestou queixa, não posso culpá-la, eu me comportei como um monstro. Fui condenado a prestar serviços comunitários e fui levado para uma clínica de reabilitação, meu advogado alegou que eu estava doente e que eu nunca tinha cometido nenhuma outra agressão antes.

Por dois anos fiquei na clínica e tudo o que eu queria era me desintoxicar e reconquistar meu grande amor. Quando saí da reabilitação, comecei a

acompanhar Amanda de longe, ela já não é a garota sorridente que um dia eu conheci, ela está triste e sei que ela sofre como eu e que também me ama. Quando ela se mudou para Nova York fui atrás dela, sei onde ela mora e onde trabalha, estou criando coragem para me encontrar com ela e pedir seu perdão. Um mês depois que nos mudamos, estou tomando café da manhã, quando vejo no jornal uma foto da minha mulher com outro cara. Na nota diz que a minha mulher está namorando um milionário. Uma raiva me consome, isso não vai

ficar assim, ela é minha, tenho certeza de que esse cara deve ter enrolado a minha garota, ela é muito ingênua e tenho certeza que esse cara só quer se divertir com ela. Saio de casa e vou a uma *Lan house* pesquisar sobre esse homem. Com o passar do tempo, sigo os passos dos dois e resolvo me vingar deste bastardo por querer roubar minha mulher. Resolvo cortar os freios do carro dele. Eu o sigo por vários dias para ter certeza de que Amanda estará bem longe dele. Ele passou a noite na casa dela, deixou-a no trabalho e foi

para casa. Ele desce do carro juntamente com o motorista e entra no prédio, percebo que é a hora certa e faço o serviço. Quando os dois entram no carro, seguem por algum tempo até passarem por um cruzamento, como o carro está sem freio, ele segue direto e bate em outro automóvel.



RECUPERADO

Eric

Já não aguento ficar deitado nesta cama, me sinto recuperado, mas Amanda e Sophie estão me tirando do sério com essa história de repouso. Por conta própria, voltei a trabalhar no escritório daqui de casa, tenho muito trabalho acumulado, uma pilha de e-

mails para ler, vários contratos para analisar e videoconferências para fazer, já que não posso ir às reuniões pessoalmente. Aisha vem sempre me trazer papéis para assinar; por conta de tudo isso, estou muito, muito irritado. Minha irritação não vem apenas do trabalho, com os resultados da perícia do carro, ficou confirmado que ele foi sabotado. Algum FILHO DA PUTA cortou os cabos do freio e o que é pior, nem a polícia, nem John encontraram ainda o culpado. Não tenho a mínima ideia de quem seja, redobrei a minha

segurança e principalmente a de Sophie e da Amanda. Também não encontrei o paradeiro do tal de Fernando, o homem simplesmente desapareceu, embora eu tenha ido ao Canadá colher todas as informações sobre o bastardo. Lá, tive também acesso à pasta criminal do caso de Amanda, li tudo que estava escrito e quando vi as fotos do estado em que Amanda ficou, tive que conter toda a minha fúria, se eu já queria matá-lo antes, depois de ler tudo então, nem sei o que sou capaz de fazer quando o encontrar. Mas o cara simplesmente

sumiu. Como pode sumir assim,
PORRA?

Acabo de fazer uma
videoconferência que dura três horas;
estou com uma baita dor, fico me
remexendo na cadeira o tempo todo, mas
aguentei firme até o fim. Graças a Deus
é sexta-feira e vou ter Amanda o final de
semana inteiro para mim. Levanto-me
lentamente, tomo um remédio e vou em
direção ao quarto para me deitar e ver
se a dor diminui, no meio do caminho
encontro Sophie.

— Está sentindo dor, maninho?

— pergunta num tom reprovador.

— Não, não estou sentindo dor
— falo quase rosnando.

— Então por que essa cara?
Eric, por favor, você ficou horas
trancado naquele escritório, você tem
que repousar... — Antes que ela
continue, eu a corto.

— Não tenho tempo para
descansar, tenho negócios para
administrar, não venha com essa de
descansar, não sou nenhuma criança, sei
bem quais são meus limites.

— Você não é criança, mas está

se comportando como uma. Eric, você quase morreu, você não entende? Você só pensa neste maldito trabalho! Você tem que pensar em você, em mim e na Amanda — ela fala com os olhos cheios de lágrimas — Está na sua cara que você não está bem e não admite isso.

— Desculpe-me, querida, não chore. São tantas coisas acontecendo, fiquei muito tempo da minha vida envolvido apenas com o trabalho. É claro que eu penso em vocês duas. Vocês são as pessoas mais importantes da minha vida — dou-lhe beijo na testa

— Agora vou descansar um pouco.

Acordo e vejo pela janela que já escureceu. Por quanto tempo será que dormi? Por que Amanda não veio me acordar? Sinto meu corpo mais relaxado e não sinto dor alguma. Olho no relógio e vejo que já passam das sete horas, levanto-me e saio do quarto. Quando chego à sala Sophie está deitada no sofá com fones de ouvido, olho para todos os lados e não vejo Amanda. Sento-me no sofá, Sophie, ao me ver, senta-se, retirando os fones.

— Olá, belo adormecido, como

você está? — Faço cara feia.

— Onde está Amanda?

— Ela saiu do trabalho e foi à casa dela pegar umas coisas. Você não respondeu minha pergunta. — Passo as mãos no cabelo agoniado.

— Por que ela não me ligou?

— Ela disse que ligou um monte de vezes para você, mas você não atendia, então ela me ligou. Disse que você estava descansando e me pediu que eu o avisasse.

— Acho que deixei o celular no

escritório. — Pego o telefone da sala e ligo para ela, o telefone chama, chama e cai na caixa de mensagem. Ligo novamente e ela atende no primeiro toque.

— Oi, amor, como você está?

— Com saudade! Onde você está?

— Em casa, amor. Sophie não deu o recado?

— Sim, ela deu, mas já passam das sete e você disse que só iria pegar algumas coisas.

— Eric, é a minha casa! Já tem dias que não venho aqui, estou conversando com a Sam, estamos colocando as novidades em dia.

— Não quero você andando sozinha à noite.

Escuto Sam gritando:

— Você quer tomar minha amiga de mim? Nem podemos mais conversar? Fala sério, Eric. — Sorrio.

— Acho quem tem alguém com ciúme — digo.

— Quem? Você ou ela? — Solto

um suspiro, de repente, silêncio.

Amanda dá uma gargalhada.

— Os dois, né? E tem Amanda para ambos? Sério, amor, não demore muito, se não vou ficar preocupado, sei que está com os seguranças, mas é melhor não facilitar.

— Então, eu acho que vou dormir por aqui.

— Não e caso encerrado! —
falo acabando com o assunto.

— Tudo bem, Senhor Sullivan
“Possessivo e Ciumento”! Até mais!

— Você se esqueceu de dizer “Apaixonado”. Até mais, *baby*, e não demore.

Amanda

Desligo o telefone com um sorriso bobo nos lábios, ainda estremeço com as palavras carinhosas de Eric.

— Ai, amiga, vejo que logo vou ficar sozinha neste apartamento de vez!
— fala Sam fazendo beicinho.

— Para com isso, sabe que não sei viver sem você, amiga.

— Olha só, ele nem deixa você ficar um tempo comigo.

— Não fala bobagem, daqui a pouco ele melhora e volta a ser como antes. Você está ficando muito ciumenta. Está na hora de você arrumar um namorado, olha como a situação se inverteu, era eu quem me sentia abandonada quando você estava com seus namorados.

— Precisando não, estou necessitada de um namorado. Está mais que na hora de encontrar alguém.

— Como está o Travis? —

pergunto fazendo um meio sorriso.

— Para com isso. Somos somente amigos, esse final de semana vou sair com o pessoal da agência e vou me divertir bastante, tem um carinha lá lindo e gostoso que está me dando mole, está na hora de voltar à ativa.

— Se é isso que você quer... Mas já sabe minha opinião — sinto uma almofada golpear-me — Ai, sua louca! — grito.

Conversamos por mais uma hora, tomo um banho e volto para a casa do Eric. Quando chego já são 21h, vou

direto para o quarto e encontro Eric fitando o teto. Ele usa apenas uma calça de pijama, olho seu dorso nu... Ele é tão lindo, grande e musculoso, sinto um tremor lá embaixo.

— O que houve? — pergunto.

— Nada, estava entediado esperando você chegar. — Vou ao seu encontro e quando eu vou beijá-lo, ele me agarra me jogando na cama. Em menos de um minuto, ele está em cima de mim.

— Amor, sua costela! — digo tentando afastá-lo.

— Nada vai me impedir de tê-la
está noite! — fala devorando meus
lábios, passando as mãos nos meus seios
sobre o vestido, vai descendo as mãos
pelas minhas coxas, segura a barra do
vestido, subindo até tirá-lo sobre minha
cabeça. Fico só de calcinha e sutiã, ele
volta a me beijar agora com pura
paixão, passando a mão por todo o meu
corpo; com um movimento rápido, rasga
a minha calcinha, me fazendo gritar de
surpresa em sua boca. Ele coloca um
dedo dentro de mim, gemo e abro mais
as pernas, entregando-me mais a ele. E

então, ele introduz outro dedo e com o polegar faz círculos em meu clitóris; com a mão livre, abre meu sutiã, colocando um mamilo em sua boca, mordendo e lambendo-o; sem parar com os dedos entrando e saindo de mim. Estou totalmente excitada e enlouquecida, choramingo e falo seu nome, ele me tortura, quando penso que não vou aguentar mais, ele para abruptamente o que está fazendo e diz.

— Ainda não, princesa —
levantando-se, olho para ele confusa e o vejo nu, seu pau totalmente ereto como

pedra, ele se deita novamente sobre mim, me beija e me penetra de uma vez, estocando duro e rápido uma, duas, vinte vezes até que nós dois juntos alcançamos a nossa libertação. Ele desaba sobre mim, estamos suados, cansados, mas felizes. Ele sai de cima de mim, deita ao meu lado, me puxando para seus braços — Amo você, princesa, mais que tudo em minha vida. — Ouço sua declaração antes de cair em um sono profundo.

Quando acordo, vejo que já é dia, olho no relógio e marca 10h. Viro

para o lado e vejo Eric dormindo e abro um leve sorriso, é estranho, ele sempre se levanta antes de mim. Ele dorme pouco e eu não sou uma pessoa matinal, ele está virado de bruços com a cabeça sobre um braço, o outro colado ao corpo e as pernas levemente afastadas, fico contemplando seu corpo por alguns minutos. Levanto-me, faço minha higiene pessoal e entro no chuveiro, deixo a água cair sobre meu corpo e quando começo a me ensaboar, sinto mãos que seguram a minha cintura, sinto sua ereção dura, que roça em minha bunda,

deixando-me imediatamente excitada.

— Bom dia, meu anjo! — ele sussurra em meu ouvido.

— Bom dia, como passou a noite? Sentiu dor?

— Senti um pouco de incômodo, mas nada se compara às noites em que fiquei sem você — Fico ligeiramente corada — Levantei-me e tomei um ADVIL e o incômodo passou — Ele dá uma leve mordida na minha orelha e vai distribuindo beijos pelo pescoço e costas, ele me imprensava contra os azulejos e pede para que eu coloque as

mãos espalmadas na parede; leva sua mão à minha vagina, colocando um dedo dentro da minha entrada; logo coloca mais um e depois outro; aperta meus seios e gemo loucamente enquanto ele fala palavras sacanas ao meu ouvido. Quando penso que não vou aguentar mais, ele me penetra por trás selvagememente; dá várias estocadas, entra rápido, outras vezes lento; fico alucinada e falo palavras incoerentes, até que chegamos juntos ao orgasmo.

Lavamo-nos, vestimos nossas roupas e voltamos para a cama, rindo e

conversando, um momento feliz! Almoçamos com Sophie. Logo depois do almoço, ela sai para visitar uma amiga e passamos a tarde toda vendo TV, entre filmes e seriados, transamos novamente.

Fernando

Após cortar os freios do carro, entrei em meu automóvel e esperei até o bastardo sair do prédio. Quando o carro deu partida, segui-o para ter certeza do

trabalho bem feito que fiz. Vi quando seu atravessou o sinal e um carro bate em cheio nele, acertando bem no lugar onde ele estava. Vejo toda aquela confusão de carros, gente se acumulando ao redor. Em poucos minutos, chega uma ambulância e o vejo sendo tirado do carro. Uma alegria imensa toma conta do meu ser, era só esperar para ter minha Amanda de volta. Volto para casa na esperança de ouvir notícias de sua morte, ligo a TV e logo sai no noticiário que o bastardo estava muito mal no hospital.

Os dias vão passando e vou ficando cada vez mais nervoso. Com o pouco dinheiro que tenho, estou morando em um buraco imundo no subúrbio e passo a maior parte do tempo dentro do apartamento para não levantar suspeita alguma, só saio para comprar comida. Notícias sobre ele saem a todo o momento e as reportagens começam a falar que ele está se recuperando; fico louco e quebro o apartamento inteiro, penso em ir ao hospital terminar o que comecei, mas percebo que é muito arriscado, seria tão mais fácil se aquele

maldito morresse! Cinco dias depois, fico sabendo que ele recebe alta, como o plano A não deu certo, é hora de seguir com o plano B.



AMIGOS APAIXONADOS

Travis

Desde o dia que eu a conheci naquela confusão na boate no Caribe, minha vida mudou completamente. Fiquei perdido quando ela disse: — Vem, eu ajudo você a se limpar — me arrastando em meio à multidão, uma voz tão doce e tão calma. Paramos em frente

ao banheiro e entro para limpar o sangue em meu nariz, quando eu saí, lá estava ela me esperando, naquele momento pude perceber toda a sua beleza. Ela é a mulher mais linda que eu já vi: pele clara, olhos verdes, cabelos loiros, alta e com um corpo escultural, usava um vestido rosa frente única, meu pau logo se animou. Apresentamo-nos e descobri que ela é amiga da namorada do Eric. Decidimos nos divertir e voltar à pista de dança; conheci seus outros amigos e curtimos até umas quatro da manhã. Ela é divertida e dança bem pra caramba.

Quando fomos embora, me ofereci para levá-la até seu hotel e descobrimos que estamos hospedados no mesmo lugar. No caminho, decidi saber um pouco sobre ela e perguntei na maior cara de pau se ela tinha namorado. Percebi que ela corou e ficou sem graça, pedi desculpas e ela me disse que até a viagem, tinha namorado, mas não sabia se tinha mais. Pergunto-me quem é o idiota que deixa uma mulher linda como esta vir sozinha para o Caribe, melhor para mim. Despedimo-nos. Vou para minha suíte, mas demoro a dormir; fico pensando

nela e decido que iria tê-la para mim.

Um pouco antes do almoço, Eric me ligou e me convidou para almoçar com ele e sua namorada, para que eles pudessem se desculpar pelo ocorrido. Aceitei imediatamente, é mais uma oportunidade de ver Samantha; assim que desliguei, liguei para ela com a desculpa de que seria um almoço meio constrangedor e que gostaria que ela estivesse lá também, ela aceitou prontamente meu convite.

Quando cheguei ao restaurante, Eric já estava lá, pontual como sempre,

sentei-me e começamos a conversar. Ele me explicou que ele e Amanda haviam brigado e que estavam fazendo ciúmes um para o outro, me pediu desculpas pelo soco que me deu e disse que, no momento, estava louco de ciúmes, mas que agora já estava tudo bem. Resolvi perguntar de Samantha e seu namorado, Eric falou que seu nome é Christian, irmão de uma das amigas delas, que ele também estava indo para o Caribe com eles, mas não sabia o motivo de ter desistido. Logo as meninas chegaram, o primeiro momento foi constrangedor,

mas depois conversamos todos como se já nos conhecêssemos há tempos.

Quando voltamos a Nova York, não conseguia tirá-la da cabeça. Meu Deus, ficava em ponto de bala só de pensar nela nua debaixo de mim! Resolvi chamá-la para almoçar. Cheguei ao restaurante e esperei cerca de vinte minutos, estava ansioso e preocupado, estava quase ligando para ela quando a vi entrar no restaurante; ela pediu desculpas e disse que teve um contratempo, levantei uma sobrancelha e já imaginei o que era. Será que tinha

voltado com o namorado? Ela disse que ele esteve em sua casa e que eram ex-namorados agora. Conversamos bastante e ela decidiu contar o que aconteceu, que ele aprontou com ela, e que, no momento, não queria nenhum tipo de relacionamento. Senti como se tivesse me jogado um balde de água fria; resolvi então ficar na minha e oferecer apenas a minha amizade. Com o passar do tempo ficamos cada vez mais próximos.

A cada dia, conhecia mais a Sam e fui me apaixonando completamente por aquela incrível

mulher; às vezes sentia que ela sente o mesmo por mim, em outras pensava que só era amizade. Fiquei com várias mulheres, mas nenhuma delas é como Sam, não sou nenhum santo e não iria virar celibatário. Meses se passaram e agora resolvo que é hora de entrar em ação. É sábado à tarde e decido ligar para ela, pego o telefone e disco seu número:

— Oi, Travis.

— Oi, Sam, como está? Está em casa?

— Estou em casa, um pouco

cansada. Fiz uma sessão de fotos durante toda a manhã.

— Planos para mais tarde?

— Vou sair com alguns amigos da agência, por quê? — fico nervoso.

— Algo especial? — pergunto sem querer saber a resposta, silêncio.

— Não, Travis, só vou sair com eles. Quer ir comigo?

— Não quero atrapalhar seus planos — respondo quase rosnando.

— Deixa de ser bobo, você é meu amigo e eles também, podemos sair

todos juntos. Olha, vamos até uma das boates do Eric chamada *The Box*, se quiser, sua presença será bem-vinda.

— Talvez eu passe por lá. Tchau, Samantha. — Quase desligo o telefone na cara dela, tamanho é meu ciúme. Queria chamá-la para jantar e então me declarar para ela. Passo o restante da tarde tentando me concentrar em algumas plantas de umas casas, mas meu esforço é em vão. Não tenho cabeça para nada, só consigo pensar em Sam, resolvo ir fazer uma visita ao meu amigo Eric.

Ao chegar ao seu apartamento, sou recebido por Amanda e Sophie, cumprimento as duas e me sento no sofá, Amanda me diz que Eric está tomando banho e que logo se juntará a nós. Quando ele aparece na sala, vejo que meu amigo está bem e me parece recuperado, conversamos bastante sobre sua recuperação, o atentado e sobre trabalho. Convidam-me para jantar e eu aceito prontamente. Após o jantar, estamos tomando um café na sala, Eric me chama para irmos ao seu escritório, pois ele quer me mostrar algo; ao

chegarmos, ele logo vai dizendo:

— O que está acontecendo? —
levanto uma sobrancelha.

— Nada, por que estaria? —
tento disfarçar.

— Amigo, te conheço muito
bem, você sempre está calmo e
tranquilo, hoje parece nervoso e não
para de olhar o relógio.

— Estou um pouco confuso e
não quero falar sobre isso. — Quero
encerrar o assunto.

— Sou seu amigo e você sempre

está ao meu lado quando preciso, por que não se abre comigo? Você viu Samantha hoje?

— O que Sam tem a ver com nossa conversa? — pergunto sem graça.

— Travis, eu não sou idiota, sei que rola algo entre vocês, mais que amizade.

— Está tão na cara assim?

— Só não para você e para ela — dou um longo suspiro.

— Tudo bem, descobri que ela é a mulher da minha vida, nunca senti nada

parecido antes. No início, pensei que era só algo físico, mas eu gosto de estar com ela, adoro o seu sorriso, seu jeito louco de ser, de falar... eu sou louco por aquela mulher!

— E por que você está aqui falando para mim e não para ela?

— Eu ia fazer isso, ia chamá-la para jantar e então me declarar para ela, antes que eu fizesse o pedido, ela me disse que iria sair com uns amigos e fez questão de frisar que sou apenas um amigo também.

— Você vai desistir tão

facilmente? Travis, tenho certeza de que ela também sente algo por você, se gosta dela assim como está dizendo, vai à luta, cara. Foi muito difícil conquistar Amanda e agora estamos juntos e felizes, você mesmo sabe que não foi fácil, mas se vale mesmo à pena, vá à luta. — Fito meu amigo por uns minutos.

— É claro que ela vale à pena, amigo. Obrigado pelo apoio. Bem, agora tenho um compromisso importantíssimo. — Despeço-me dele, de Amanda e Sophie e saio em direção à boate. Ao chegar lá, olho para todos os lados,

como sempre está cheia e bombando. Olho por alguns minutos à procura dela até que a encontro em uma mesa com mais duas mulheres e dois homens, um deles está sentado bem perto dela e acaricia seu rosto. Uma raiva imensa toma conta do meu ser, saio em sua direção, paro em frente a ela fitando-a, quando ela percebe minha chegada, vejo em seus olhos que fica tensa e tenta se afastar do cara.

— Travis, pensei que não viria — ela diz realmente surpresa.

— É, mudei de ideia — digo.

Então ela me apresenta a todos e sento junto com eles, suas amigas começam a dar atenção a mim e passam a soltar algumas indiretas; as duas são muito bonitas, mas nenhuma se compara à Samantha. Uma delas me convida para dançar, não tenho a mínima vontade de sair de perto da Sam, mas não quero ser mal-educado, aceito o convite e seguimos para a pista, logo os outros se juntam a nós, menos Sam e o cara. Danço algumas músicas e volto para a mesa, quando chego lá, o cara está prestes a beijar a Sam, com um ato

possessivo pego em seu braço e digo que temos que conversar.

— Travis, não é hora pra isso!
— ela diz meio que chocada.

— Cara, você está louco? — diz o mané.

— Fica na sua, que não estou falando com você. — Começo a puxá-la, saio a arrastando para fora da boate. Ela tenta se soltar, mas seguro firme em seu braço.

— Travis, o que você está fazendo? — fala protestando, fico calado tentando conter toda a minha

raiva. Ao chegarmos do lado de fora da boate, sigo em direção ao meu carro, abro a porta e a sento no banco, dou a volta e entro.

— Você está ficando com aquele cara? — rosno.

— Travis...

— PORRA, Sam, você está ficando com ele? — grito.

— O que você tem a ver com isso? — ela grita de volta.

— O que eu tenho a ver com isso? Fiquei louco por você desde a

primeira vez que a vi, segurei todo o meu desejo porque você estava machucada por causa daquele idiota, fui me apaixonando por você um pouco mais a cada dia durante esses meses todos e sei que você sente algo por mim e ainda pergunta o que eu tenho a ver com isso? — Ela fica sem ação, admirada. Pisca algumas vezes e diz:

— Você está falando sério? — Como eu sonhei com esse dia! Beijo sua boca, invadindo-a bruscamente, ela abre a boca me dando total permissão para invadi-la. Beijamo-nos por um longo

tempo com desejo e luxúria.

— Vamos para casa! — digo ligando o carro. Vou em direção ao meu apartamento, ficamos calados, mas sinto todo o tesão que há entre nós. Paro o carro na garagem, saio dou a volta e abro sua porta, oferecendo minha mão, ela pega sem hesitar e seguimos para o elevador.

Entramos. Não entra ninguém... Também, já é madrugada. A respiração de Sam está acelerada ao meu lado, não resisto e puxo-a para mim, beijando-a e a imprensando contra a parede. Ela

agarra-se a mim, colocando suas pernas em meu quadril, seguro sua boca e voltamos a nos beijar, vamos nos tocando. O elevador abre e eu saio com ela em meu colo, abro a porta do apartamento e sigo direto para o quarto.

Deito-a sobre a cama, ela apenas me olha com seus lindos olhos verdes intensos e com sua respiração acelerada. Tiro o seu vestido, deixando-a só de calcinha e sutiã e fico a admirando, sua pele é branca, seu corpo é mais lindo do que eu imaginava, ela veste um conjunto de renda branco. Tiro

minha camisa e minha calça, ficando apenas de Boxer e volto a beijá-la, ela puxa meus cabelos com força, passo as mãos pelo seu corpo sem deixar a sua boca, ela geme e meu pau fica cada vez mais duro. Deixo a sua boca e vou beijando e venerando seu corpo, até chegar aos seios, tiro o sutiã; seus seios são grandes com os bicos rosados, começo a lambê-los e puxar seus bicos levemente, ela se contorce, vou beijando sua barriga, até chegar em sua calcinha, faço círculos com o dedo sobre seu clitóris, sinto que sua calcinha está

encharcada, tiro-a e coloco minha boca em sua vagina, sugando-a, lambendo e colocando a língua em sua entrada, ela geme e fala meu nome, sinto seu clitóris inchar e começa a liberar todo o seu mel, vou bebendo tudo, até que ela se contrai. Sei que está perto do orgasmo, coloco um dedo dentro dela, depois outro, procurando seu ponto G, até que ela grita e goza loucamente. Volto a beijá-la na boca, para que ela sinta também seu gosto, ela passa os braços pelas minhas costas, me apalpando, me sentindo, aperta minha bunda e segura

minha Boxer a puxando para baixo, ajudo-a a tirá-la, deixando meu pau totalmente livre, passo-o pela sua entrada provocando-a, ela me pede baixinho “por favor” e que quer que eu a foda. Levanto e pego na gaveta do criado-mudo uma camisinha, coloco-a rapidamente e a penetro devagar, meu membro é grande e grosso e eu não quero machucá-la. Quando ela se acostuma com ele, começo a entrar e sair forte e duro, ela geme; sinto meu pau crescer cada vez mais dentro dela, beijo-a e ela me arranha nas costas,

estamos ofegantes, suados e chegamos juntos à nossa libertação, olho para ela e digo:

— Minha, você é toda minha.

Samantha

Nem acredito que estou aqui deitada na cama desse homem maravilhoso, tentei muito esconder o amor que sinto por ele, por pensar que ele queria apenas amizade. Olho para o lado e fico maravilhada com a visão que eu tenho, vejo o seu torso nu, ele está deitado de bruços, com a cabeça sobre

os braços, um lençol apenas cobre suas partes íntimas, e que partes! Como eu vim parar aqui? Fico relembrando a sua possessividade, quando quase estava beijando Thor. Fiquei confusa e ao mesmo tempo excitada quando ele me arrastava para fora da boate, suas palavras não saem da minha mente: — O que eu tenho a ver com isso? Fiquei louco por você desde a primeira vez que a vi, segurei todo o meu desejo porque você estava machucada por causa daquele idiota, fui me apaixonando por você um pouco mais a cada dia durante

esses meses todos e sei que você sente algo por mim e ainda pergunta o que eu tenho a ver com isso?

Depois me recordo do beijo avassalador que ele me deu, os beijos no elevador e todo o sexo maravilhoso que se seguiu durante a madrugada. Saio do meu devaneio, quando escuto seu celular tocando sem parar.

Travis acorda e meio sonolento, senta na cama e tenta escutar de onde o barulho vem, o telefone para de tocar, mas começa de novo. Ele levanta, pega sua calça, que está jogada ao chão,

retira o celular de dentro dela, fico paralisada, olhando para a sua bunda magnífica. Ele atende e o ouço falar:

— PORRA, Eric, o que você quer? — ele escuta o que ele diz — Sim, está comigo, claro tudo certo, sim vou falar com ela, tá tudo bem, estou dizendo. Até mais, cara — ele olha para mim, dá um lindo sorriso — Oi, *baby*, bom dia!

— Bom dia — minha voz sai um pouco rouca. — O que o Eric queria? — pergunto.

— Falar que Amanda está louca

querendo falar com você, que já te ligou várias vezes e que você não atende, então ele resolveu me ligar.

— Como ele sabe que eu estou aqui com você? — falo levantando a sobrancelha.

Ele senta ao meu lado e olha nos meus olhos:

— Ontem fiquei louco quando você disse que ia sair com seus amigos, fui até a casa do Eric para me distrair um pouco, acabei jantando por lá, como Eric me conhece bem, conversamos e ele disse para eu ir atrás de você. Ele

não sabia que você está aqui, apenas deduziu.

— Poxa, Travis, por que você não falou que gostava de mim antes? Poderíamos estar juntos há um tempão.

— Pelo mesmo motivo que você, suponho! — ele fala deitando sobre mim e me beijando loucamente.



CORAÇÕES E FLORES

Amanda

Quando abro os olhos, Eric está olhando para mim.

— Oi! — sussurro para ele.

— Oi — ele fala sem tirar os olhos dos meus. — Bom dia, meu anjo.

— Bom dia. — Ele continua a olhar para mim com um sorriso bobo no rosto. Ele está com os cabelos

molhados, está todo arrumado, usa uma blusa branca de mangas compridas e gola V, uma calça Jeans escura e uma bota preta — Que foi? — pergunto.

— Nada, umas das coisas de que eu mais gosto é olhar para você.

— É mesmo? E qual é a que você mais gosta?

— A coisa de que mais gosto é quando estou dentro de você, quando a faço gozar... Neste momento sinto que você é completamente minha.

— Nossa, como meu namorado acordou romântico hoje. — Dou um

beijo casto em seus lábios.

— Você não viu nada. Tenho uma surpresa para você.

— Surpresa é? Que Surpresa?
— Ele dá uma risada.

— Se eu te contar não vai ser surpresa, se arrume que vamos sair logo depois do café.

— Para onde vamos?

— Caramba, mulher, deixa de ser curiosa! Vista uma roupa bem confortável e pare de fazer perguntas, isso é a única informação que você vai

ter — fala levantando-se, para na porta do quarto e diz — Te espero lá embaixo.

Tomo um banho rápido, coloco uma calça jeans, uma regata branca e um cardigã por cima, resolvo colocar bota igual ao Eric. Seco meu cabelo e prendo-o em um rabo de cavalo. Antes de descer, resolvo ligar para Sam e saber como foi à noite com os amigos, ligo várias vezes e ela não atende, começo a entrar em pânico. Saio do quarto e vou em direção à cozinha, logo que Eric me vê, vai logo perguntando:

— Amor, que cara de

preocupação é essa?

— Estou tentando falar com a Sam e ela não me atende.

— Tenho certeza de que ela está bem. — Franço a testa.

— Como você tem tanta certeza? — questiono.

— Não quis falar nada, porque não é da minha conta, mas você percebeu que Travis estava um pouco estranho ontem?

— Sim, eu estranhei um pouco, mas o que Travis tem a ver com o

sumiço da Samantha?

— Quando eu o chamei no escritório, perguntei o que ele tinha, ele relutou um pouco e acabou dizendo que gostava dela.

— O que não é novidade para ninguém, só ele não tinha se dado conta ainda e tenho certeza que a Sam sente o mesmo.

— Então, foi isso que eu falei para ele e eu disse que ele fosse atrás dela. Eles devem estar juntos agora.

— Mas, amor, e se eles não estiverem juntos? Ainda estou

preocupada, liga para o Travis para eu ter certeza.

— Amanda, eu não vou ligar para o Travis agora.

— Mas, Eric. — Choramingo.

— Não, Amanda. — Ele fala seco.

— Por favor — faço beicinho — Não vou ficar sossegada se não tiver notícias dela.

— Tudo bem, meu anjo — Ele dá um longo suspiro — Sente e tome seu café, eu vou ligar — ele tira o telefone

do bolso e liga, fico escutando a conversa enquanto tomo meu café.

— Desculpe te ligar tão cedo cara, mas a Amanda está aflita tentando falar com a Samantha e ela não atende... Ela está aí com você? Deu tudo certo, então? Fico feliz por vocês, peça para ela ligar para a Amanda depois, até mais — fala desligando o telefone, então se vira para mim e diz — Pronto, amor, Sam e Travis estão juntos, pode ficar tranquila agora — abro um enorme sorriso.

— Agora você vai me dizer

para onde vamos? — Pisco os olhos várias vezes.

— Nem adianta tentar me seduzir querida, não vou lhe dizer para onde vamos. Guarde todo o seu charme para mais tarde.

Terminamos nosso café da manhã e seguimos para a garagem. Entramos em um *Audi R8*, estranho um pouco, pois só vi Eric dirigindo um carro uma única vez. Entro e não falo nada, quando saímos em direção à estrada, percebo que dois carros com os seguranças nos seguem, acho que nunca

vou me acostumar com eles.

Vamos pela cidade até pegar a Interestadual. Ligo o som do carro para tentar aliviar minha ansiedade, Eric dirige tranquilamente. Nunca vi meu amor tão calmo, neste momento ele é apenas Eric, meu namorado, um cara normal, não o CEO das Empresas Sullivans, o todo poderoso. Ele olha para mim, sorri e coloca a mão na minha coxa e segue o caminho assim, neste momento, toca uma música que define perfeitamente este momento: Happy - *Pharrell Williams*.

Aumento o volume e começo a cantar feito louca, ele sorri para mim sem parar, balançando a cabeça. Quando a música termina, ele abaixa o volume e diz:

— Você não tem vergonha de cantar assim na minha frente?

— Não, por quê? Algum problema? — falo tensa.

— Amor, sinto lhe dizer, mas você canta mal pra caramba — faço uma cara feia e cruzo os braços. Ele dá uma gargalhada e diz — Amor, estou brincando, sua voz é maravilhosa e você

nem imagina o tesão que estou sentindo por você — ele se inclina para perto de mim e me dá um selinho.

— Você vai me dizer para onde estamos indo? — insisto.

— Ainda não, princesa, mas adianto que já estamos chegando.

Andamos mais uns vinte minutos até chegarmos a um portão de grade alto, Eric para o carro e digita um código e o portão se abre; ele olha para mim e dá uma piscadinha; olho para os lados e vejo várias árvores no caminho até a casa. Paramos o carro, Eric desce e abre

a porta para mim, estendendo a sua mão, pego-a e saio do carro. Olho para frente e vejo um lindo jardim cheio de rosas e uma linda casa. É um modelo toscano na cor amarelo claro e janelas brancas, ele me leva em direção à porta da frente e a abre para mim; entramos e eu fico maravilhada com a decoração da casa: o teto é todo de madeira; o piso é todo de cerâmica branca; os moveis são antigos, mas excessivamente luxuosos; na sala há um lindo sofá, uma lareira e sobre ela algumas fotos de família.

— O que você achou da casa?

— pergunta Eric.

— O que eu achei da casa? Meu Deus, Eric, é linda. Mas não entendi o que estamos fazendo aqui.

— Essa casa era dos meus pais, vínhamos sempre aqui para sairmos um pouco da correria da cidade, minha mãe amava essa casa, sempre cuidou de tudo com muito carinho, mesmo tendo empregados. — Ele dá uma pausa e sei que está resgatando lembranças boas — Quando eles morreram, minha vida deu um giro de 360 graus e como você sabe, comecei a viver para o trabalho; faz um

bom tempo que não venho aqui.

Dou-lhe um abraço, colocando a cabeça em seu peito, ele me aperta forte e cheira meu pescoço.

— Amor, ela é perfeita. —
Neste momento ele me solta e cumprimenta uma mulher que aparece na sala.

— Olá, Joana, como você está?
— Estou bem, Senhor Sullivan.
— Quero te apresentar minha namorada Amanda. Amanda, esta é Joana, ela e o marido cuidam da

propriedade.

— Prazer em conhecê-la, Senhorita.

— O prazer é todo meu, Joana, mas me chame de Amanda. Não gosto de formalidades.

— Certo, vocês precisam de alguma coisa?

— Não precisamos de nada por agora, vou mostrar o restante da casa para Amanda.

— Se me derem licença, vou para a cozinha. — Eric então pega em

minha mão e vamos em direção à sala de jantar, na qual tem uma mesa de madeira muito elegante com um lindo arranjo floral sobre ela, nas paredes há um quadro da Santa Ceia. Ele me mostra a cozinha, que apesar de ser rústica, é totalmente equipada e depois um escritório. Seguimos para o segundo andar onde ficam os quartos, que são quatro no total, mas ele me mostra apenas três e o banheiro social.

— O que há no quarto fechado?
Não posso vê-lo?

— Agora não, amor, só mais

tarde, ainda tenho algumas surpresas para você. — Fico intrigada, mas resolvo não falar nada, sei que não irá me contar mesmo. Ele me leva para fora novamente, agora na parte dos fundos da casa, onde há uma área com algumas mesas e uma linda piscina com espreguiçadeiras ao seu redor.

O Lugar é realmente lindo. Andamos pela propriedade, ela é cheia de árvores, há um estábulo com vários cavalos, cada um mais lindo que o outro. Ele me convence a dar uma cavalgada, passeamos por algum tempo, até

chegarmos a um lindo lago, Eric desce de seu cavalo, depois me ajuda a descer do meu, ele olha em meus olhos e vejo o desejo que há nos seus, ele invade minha boca e nos perdemos em beijos; imprensando-me contra uma árvore, beijando meus lábios, mandíbula e pescoço; ele retira minha blusa, me deixando de sutiã; com uma mão, ele deixa um de meus mamilos exposto e começa a chupá-lo, deixando-o duro e inchado; depois faz o mesmo processo como o outro; sou toda gemidos e sinto minha calcinha mais que molhada.

Ele volta a beijar meus lábios; retiro a sua camisa, aperto seus ombros e bíceps e vou levando minha mão até o caminho da felicidade; abro seu cinto e os botões da sua calça, coloco a mão em sua cueca e retiro seu membro duro para fora; sem pensar, me coloco de joelhos e começo a masturbá-lo com as mãos, sentindo-o crescer cada vez mais, coloco-o na boca lambendo a cabeça, onde já sinto seu pré-sêmen; coloco-o todo em minha boca, pondo e retirando da boca e saboreio como se fosse um picolé; Eric geme e ruge alguns

palavrões, sei que eu estou o deixando louco; continuo a saboreá-lo, sinto-o crescer mais e mais na minha boca e sei que ele está perto de gozar.

Aumento a velocidade, ele coloca as mãos em minha cabeça e começa a ditar o ritmo das estocadas, ele leva seu membro até minha garganta, grita e fala que vai gozar, quando um jato quente é derramado na minha boca, engulo tudo, até a última gota. Eric me ajuda a levantar e me abraça forte até recuperar sua respiração; ele se livra do restante das suas roupas e retira as

minhas, deita-me sobre a grama, cobrindo-me com seu corpo delicioso, uma de suas mãos vai passeando por entre as minhas pernas, se delicia novamente com meus mamilos, depois vai dando beijos na minha barriga, coxas, até chegar ao meu sexo; ele abre mais a minhas pernas e cai de boca na minha vagina, lambe minha entrada, gemo; ele chupa meu clitóris com vontade, deixando sensível e inchado; coloca sua língua maravilhosa dentro de mim, estou enlouquecida e sinto meu orgasmo vindo até a borda; ele beija,

suga e morde meu sexo, quando meu orgasmo está a ponto de explodir, ele para e me penetra forte e duro, estocando várias vezes até chegamos, juntos, ao ápice do prazer. Ficamos abraçados para nos recuperarmos e então vestimos as nossas roupas e voltamos.

Ao voltarmos para a casa, deliciamo-nos com o almoço maravilhoso que Joana havia preparado para nós, Salmão em *Papillote* com cuscuz marroquino e salada; um delicioso vinho branco brinda esse

incrível banquete.

Após o almoço, vamos para a sala e ficamos por algum tempo conversando e namorando. Por volta das seis horas, Eric vira-se para mim e diz:

— Chegou a hora do restante da sua surpresa. — Ele se levanta e me estende a mão, pego-a sem hesitar. Ele me leva em direção às escadas e vamos para o segundo andar, seguimos em direção aos quartos e paramos em frente àquele que, até então, está trancado, Eric abre a porta, para e pede para que eu entre.

Dou um passo para frente e fico paralisada, o quarto está escuro, mas há velas por todos os lugares e pétalas de rosas pelo chão e em cima da cama. Ela é de dossel bem grande, há uma mesa perto da janela onde há Champanhe descansando num balde de gelo, vejo duas portas e concluo que uma seja do banheiro e a outra, de um closet. Fico tão paralisada que não vejo que Eric entra no quarto, ouço um som ambiente surgir pelo cômodo, olho para frente e vejo que Eric para na minha frente... em suas mãos está uma caixinha adornada

com um lindo laço, sei perfeitamente que essa caixinha é da *Tiffany*, ele se ajoelha à minha frente e abre a caixinha, nela há um lindo solitário adornado com uma coroa cravejada de diamantes redondos e delicados.

— Amanda, tantas coisas bonitas quero lhe dizer através de palavras. Vou começar ressaltando a alegria que sinto em estar ao seu lado, fazendo parte da sua vida. Amo você, porque consigo ver nos seus olhos, a sinceridade e a ternura de uma criança. Consigo sentir em seus braços, o meu

porto seguro; em seus lábios, posso apreciar o calor da paixão. Quando fecho os meus olhos, consigo sentir as suas mãos deslizarem pelo meu corpo, como uma viagem pelo infinito. Eu nem sonhava em te amar desse jeito, quero expressar todo o meu amor. Sou feliz por ter conhecido alguém como você, eu lhe desejo, de todo o coração, o amor eterno, o amor sublime, o amor dos anjos, o nosso amor. Você aceita se casar comigo?

Lágrimas rolam pelo meu rosto, não há como descrever a felicidade que

eu sinto e a intensidade do que suas palavras provocam em mim, eu me ajoelho também, ficamos cara a cara, ele enxuga minhas lágrimas, olho em seus olhos e digo:

— Sim amor, eu aceito me casar com você, não há coisa que eu queira mais em minha vida. — Ele se ergue me levando junto com ele, ao chegarmos à cama, despe-me lentamente, sem tirar seus olhos dos meus, depois despe a si próprio, neste momento toca *Iris*, de *Goo Goo Dolls* e ao seu som, fazemos amor suave e lentamente.



O PEDIDO

Eric

Quando sofri a tentativa de assassinato, comecei a refletir um pouco mais sobre minha vida e tudo o que havia acontecido com ela. Com a morte de Nicolay e de meus pais, eu me fechei para os sentimentos, para não sofrer, guardei-os todos e me foquei estritamente no trabalho. Quando

Amanda apareceu em minha vida, ela a colocou de cabeça para baixo. Tentei mentir para mim mesmo dizendo que era apenas atração; ledor engano, ela apareceu para trazer luz à minha escuridão, tornando-se a pessoa mais importante para mim.

Nos dias em que fiquei em casa, tomei a decisão mais importante da minha vida. Decidi que quero Amanda para sempre ao meu lado, irei pedi-la em casamento e esse pedido deverá ser perfeito. Com a ajuda da minha irmã, preparei tudo para esse momento.

Durante a recuperação, fiquei uma pilha de nervos por não poder ir trabalhar e ainda havia o medo de que Amanda pudesse recusar o pedido, não que eu não tenha a certeza de que ela me ame, mas tenho medo de que se assuste e fuja de mim, como ela já fez outras vezes.

Bom, hoje é chegado o grande dia, não consegui dormir, passei praticamente a noite toda admirando minha amada. Levantei, tomei um banho e me arrumei, voltei para a cama e fiquei esperando que ela acordasse.

Quando ela acorda, me vê a

olhar para ela e sussurra um “oi”.

— Oi — digo sem tirar os olhos dela — Bom dia, meu anjo.

— Bom dia — ela fala e eu não consigo parar de olhá-la — Que foi? — pergunta.

— Nada, umas das coisas de que eu mais gosto é olhar para você.

— É mesmo? E qual é a que você mais gosta?

— Ah, meu amor, essa pergunta é muito fácil. A coisa de que mais gosto é quando estou dentro de você, quando a

faço gozar. Neste momento sinto que você é completamente minha.

— Nossa, como meu namorado acordou romântico hoje. — Ela me dá um beijo e tenho que usar todo meu autocontrole para não me jogar em cima dela.

— Você não viu nada. Tenho uma surpresa para você.

— Surpresa é? Que Surpresa?

— Se eu te contar não vai ser surpresa, se arrume que vamos sair logo depois do café.

— Para onde vamos?

— Caramba, mulher, deixa de ser curiosa, vista uma roupa bem confortável e pare de fazer perguntas, isso é a única informação que você vai ter — falo levantando-me, paro na porta do quarto e digo: — Te espero lá embaixo — Saio deixando-a ansiosa.

Preparo nosso café da manhã e fico andando de um lado para outro, esperando que ela desça. Quando ela aparece, está com uma cara apreensiva e logo pergunto o que aconteceu. Ela fala que está preocupada com a amiga e me

faz ligar para Travis, quando ela se tranquiliza sabendo que a amiga está bem, tomamos nosso café da manhã e partimos em direção à minha grande surpresa.

No caminho, ela está empolgada e tenta de todas as maneiras saber para onde vamos, mas continuo firme sem dizer nada. Ela liga o som do carro e começa a cantar, olho para ela cantando e percebo que a cada dia a amo mais e mais.

— Você não tem vergonha de cantar assim na minha frente?

— Não por que algum problema?

— Amor, sinto lhe dizer, mas você canta mal pra caramba! — falo para provocá-la.

Ela faz cara feia e cruza os braços fazendo beicinho. Como ela fica *sexy* fazendo isso! Antes que ela diga alguma coisa, falo:

— Amor, estou brincando, sua voz é maravilhosa e você nem imagina o tesão que estou sentindo por você. — Me aproximo e lhe toco os lábios suavemente.

— Você vai me dizer onde estamos indo?

— Ainda não princesa já estamos chegando.

Ao chegarmos à propriedade vejo que ela observa tudo, paramos em frente a casa, desço e abro a porta para ela. Levo-a para entrada da casa e em seguida, convido-a a entrar. Ela olha tudo encantada, pergunto o que ela achou da casa e a ouço dizer, emocionada, que é maravilhosa. Revelo então que a casa era dos meus pais e conto um pouco da minha mãe para ela, o que traz boas

lembranças. Ela me dá um abraço, colocando a cabeça em meu peito, eu a aperto forte e cheiro o seu pescoço. — Amor, ela é perfeita! — ela fala. Neste momento, Joana aparece e eu a cumprimento.

— Olá, Joana, como você está?

— Estou bem, Senhor Sullivan.

— Quero te apresentar minha namorada Amanda, Amanda está é Joana, ela e o marido cuidam da propriedade.

— Prazer em conhecê-la, Senhorita! — diz Joana alegremente.

— O prazer é todo meu, Joana, mas me chame de Amanda. Não gosto de formalidades.

— Certo, vocês precisam de alguma coisa?

— Não precisamos de nada por agora, vou mostrar o restante da casa para Amanda.

Mostro toda a casa, menos um quarto, que está fechado. É nele onde eu a pedirei em casamento, já está tudo preparado e nada pode atrapalhar minha surpresa, mas ainda não é a hora.

— O que há no quarto fechado?

Não posso vê-lo?

— Agora não, amor, só mais tarde, ainda tenho algumas surpresas para você. — Ela olha para mim intrigada, mas resolve não perguntar mais nada. Levo-a para a parte externa, nos fundos da casa, depois saímos para um passeio para conhecer o resto da propriedade, convenço Amanda a dar um passeio a cavalo. Andamos por algum tempo até chegarmos ao lago, descemos do cavalo e começo a beijá-la, não consegui segurar todo o tesão que sinto por ela e acabamos transando

loucamente ao ar livre; voltamos para a casa onde almoçamos e passamos a tarde namorando e conversando.

Por volta das seis horas decido que é chegada a hora da cartada final.

— Chegou a hora do restante da sua surpresa — digo levantando e estendendo a mão para ela, que a pega sem hesitação. Levo-a para o segundo andar e seguimos em direção aos quartos. Paramos na frente ao quarto fechado, abro a porta e peço para que Amanda entre. Ela entra, para no meio

do quarto, olhando-o todo. Entre em seguida e ligo o som, pego uma caixinha que está sobre ele. Caminho em direção a ela e paro à sua frente, ela me olha e vê a caixinha em minha mão. Ajoelho-me, abro a caixinha e dou um longo suspiro, olho em seus olhos e então faço o pedido.

Ela me olha, o que parece ser uma eternidade, se ajoelha também, lágrimas escorrem pelo seu rosto, enxugo suas lágrimas, olhamos um no olho do outro e ela finalmente diz que aceita se casar comigo. Neste momento,

sinto-me o bastardo mais sortudo no mundo; um alívio imenso invade meu ser, graças a Deus ela aceitou. Levanto-me a, levando junto comigo, pego-a no colo, coloco-a na cama, retiro lentamente toda a sua roupa, depois faço o mesmo processo com as minhas próprias roupas. Quero venerar cada pedaço do seu corpo para demonstrar todo o amor que sinto por ela. Começo beijando a planta do seu pé direito, beijo todos os seus dedos, panturrilha, coxa... Ela solta alguns gemidos, repito todo o processo com a perna esquerda,

vou subindo, beijo sua barriga, seios, passo a língua em seus mamilos fazendo movimentos circulares, dou uma leve mordida neles, puxando-os; seus gemidos vão aumentando cada vez mais; beijo seus pescoço, mandíbula, até chegar em seus lábios; beijo-a lentamente por um longo tempo; levo minha mão até seu sexo, faço movimentos circulares em seus clitoris, sinto-o inchar em meu dedo, retiro-o e coloco meu pau na sua entrada; vou introduzindo-o devagar e volto a beijar seus lábios, gememos um na boca do

outro, até que estou completamente dentro dela, entro e saio lentamente, quando já estamos perto da nossa libertação, começo a dar estocadas mais rápidas e profundas até que gozamos juntos, olho nos olhos dela e digo:

— Eu te amo, princesa. — Ela me beija e diz:

— Eu também te amo, Eric Sullivan.

Saio de dentro dela, deito ao seu lado, puxo-a para mim, abraçando-a e acabamos dormindo saciados e felizes. Por volta das 22h, acordo Amanda:

— Amor, acorde! Temos que voltar para casa.

— Hummm... eu não quero.

— Vamos, amor, precisamos ir, já é tarde.

Pego-a no colo, levando-a para o banheiro, ligo o chuveiro, quando sinto que a água já está morna, entro juntamente com ela, coloco-a no chão, lavo todo o seu corpo e ela faz o mesmo comigo. Saímos do chuveiro, nos arrumamos e seguimos de volta para casa.



O PESADELO VIROU REALIDADE

Amanda

Acordo com Eric me enchendo de beijos. Nem sei como vim parar aqui, lembro-me de ter entrado no carro para irmos para casa e acabei adormecendo.

— Bom dia, futura Senhora Sullivan!

— Bom dia, Senhor Sullivan!

— Melhor você se levantar, caso contrário vai acabar se atrasando.

— Amor, como vim parar aqui no quarto? Não lembro quando nós chegamos.

— Você adormeceu no carro, estava dormindo tão bem que não quis te acordar, então trouxe você no colo.

— Nossa, que homem mais romântico eu arrumei. — Inspiro seu cheiro, ele já está todo arrumado com um lindo terno azul escuro e uma camisa azul clara que combina com seus olhos.

— Tudo por você, meu amor. Olha, vou ter que chegar mais cedo no escritório, pois tenho uma reunião e não vou poder levá-la, mas quando sair, Ruan estará à sua disposição. Vemo-nos à noite, amor.

— Fazer o quê... Sim, nos vemos à noite. — Ele me dá um beijo bem demorado e levanta-se. Antes de sair do quarto, ele vira-se para mim e diz:

— Amor, se apresse, se não, não irá dar tempo de você tomar seu café da manhã. E eu a quero bem alimentada. —

Pisca para mim e sai. Fico com uma cara de boba sem tamanho. Levanto da cama, tomo um banho, seco meu cabelo e resolvo deixá-lo solto, visto uma blusa vermelha de seda e uma saia preta que evidencia minhas curvas, coloco sapatos de salto combinando com a blusa e faço uma maquiagem bem caprichada. É engraçado, nunca fui vaidosa, sempre gostei de me vestir simples e discreta, mas depois que conheci o Eric, tenho a necessidade de andar bem produzida para ele. Tomo meu café da manhã e sigo para o trabalho. No caminho,

mando uma mensagem para Sam.

*Eu: Está viva, sua cachorra?
Almoça comigo? Temos muito que para
conversar. Bjs ;)*

Imediatamente recebo a
resposta.

*Sam: Bom dia, amiga. Claro. Le
Chhot?*

Eu: Sim, meio-dia.

Sam: Blz. Bjs :)

Quando guardo meu celular,
Raul para o carro. Despeço-me dele e
entro no prédio, quando chego à
recepção, encontro Sara e Julia.

Entramos no elevador conversando.

— Nossa, Amanda, você está linda! — diz Sara.

— O “Grande chefão” está lhe fazendo muito bem! — fala Julia.

— Obrigada, Sara. E desde quando Eric virou o “Grande chefão?” — Sorrio.

— Bom, eu posso chamá-lo de Gostoso, Tesão, Gatão...

— Ah, sua cachorra, deixa o Marcos escutar você falando isso — diz Sara e todas rimos.

O elevador chega ao nosso andar, ao sairmos, viro-me para as meninas.

— Vou almoçar com a Sam. Vocês poderiam almoçar conosco, o que acham?

— Fechado. — Sara e Julia falam em uníssono. Quando aceno para elas me despedindo, Julia grita.

— Para tudo, e esse anel maravilhoso? — estendo a mão para que elas vejam.

— Não é mesmo lindo? Detalhes só no almoço. Tchau, meninas.

— E sigo para minha sala. Entro, ligo o computador e antes de guardar a minha bolsa, dou uma olhada no celular. Neste mesmo momento, ele começa a tocar e vejo que é um número desconhecido. Atendo, digo alô, mas a pessoa do outro lado fica calada. Espero alguns instantes e desligo. Guardo o celular na gaveta e começo a trabalhar. Fico na minha sala até às 10h, quando Max me chama para a sua. Antes de ir para sala dele, ligo para a casa de Eric para falar com Sophie, dona Maria atende e peço que a chame.

— Sophie Sullivan.

— Bom dia, Sophie, aqui é Amanda.

— Bom dia, cunhada, aconteceu alguma coisa? — fala um pouco apreensiva.

— Não, está tudo bem, é que vou almoçar com umas amigas e gostaria de saber se você gostaria de almoçar conosco.

— Ah, cunhada, você é um amor. Claro que aceito.

— Meio-dia, no *Le Chhot*.

— Estarei lá cunhada, até mais.

Ao meio-dia encontro com Sara e Julia na recepção, seguimos para o restaurante. Ao chegarmos lá, Sam já está sentada em uma mesa e acena para nós. Ela se levanta e me dá um abraço.

— Amiga, saudade! Olá, meninas.

— Oi — elas respondem em uníssonos.

— Pensei que seríamos só nós duas! — fala Sam.

— E nós iríamos perder os últimos babados? — replica Júlia.

— Olha só o lindo anel na mão da Amanda — diz Sara. Sam olha para meu dedo eu o mostro com um lindo sorriso no rosto.

— Sua vaca sortuda, estava escondendo isso de mim?

— Claro que não, vamos sentar — digo — Mas ainda falta uma. — Olho para a entrada do restaurante e vejo Sophie chegando — Olha só, já chegou. — aceno para ela que caminha em nossa direção.

— Olá, meninas! — fala Sophie cumprimentando a todas e se sentando

também à mesa.

— Anda, Amanda, quero saber tudo sobre esse anel! — fala Sam empolgada. Sorrio.

— Eric me pediu em casamento ontem.

— Que lindo! — fala Sara.

— Você já sabia, Sophie? — pergunta Julia.

— Sim, eu sabia e o ajudei com todos os preparativos. Mas conte-me, cunhada, como foi o pedido? — Conto às meninas todos os detalhes, o passeio,

as rosas e o pedido. Todas me olhavam entre suspiros, enquanto almoçávamos.

— Mas eu não sou a única que tem novidades para contar. Não é mesmo, Samantha? — digo.

— Você também ficou noiva? — pergunta Julia, entre risos.

— Claro que não sua engraçadinha. Deus me livre, não estou preparada para tanto. Digamos que finalmente me entendi com o Travis.

— Já era hora de vocês se entenderem mesmo! — fala Sara.

— Estava tão na cara assim? —

Sam balança a cabeça.

— Até eu que cheguei outro dia já tinha percebido Sam — fala Sophie.

— Acho que só falta eu encontrar alguém.

— Nisso a gente dá um jeito rapidinho — falo. — Nosso amigo Lucas também está só. — Dou uma piscadinha para ela, que fica corada na mesma hora. Terminamos o almoço. Volto para a empresa com Sara e Julia, enquanto Sophie dá uma carona para Sam.

Passo a tarde envolvida com Max em sua sala, estamos trabalhando em uma conta sobre um novo tipo de chá. Quando volto para minha sala para pegar minhas coisas, pego meu celular e vejo que há uma chamada não atendida do número desconhecido novamente.

Os dias que se seguiram foram bem corridos, já é quinta-feira e passei a manhã fora com Max em uma reunião de uma conta de um novo restaurante mexicano. Perto do meio-dia, volto para minha sala, pego minha bolsa e saio para almoçar. Ao chegar à recepção,

meu celular toca, e eu vasculho minha bolsa para encontrá-lo. Atendo sem olhar no visor.

— Alô! — digo e a pessoa do outro lado fica em silêncio por alguns minutos. Quando estou perto de desligar a pessoa fala, fico paralisada ao reconhecer a voz, que para mim é tão familiar. Tenho ânsia de vômito na mesma hora.

— Olá, minha linda, com muita saudade do seu amor? — fico sem fala — Amanda, você ainda está aí?

Tiro forças não sei de onde.

— O que você quer, Fernando?

— Amanda, depois de tanto tempo sem nos falarmos, é assim que você me trata? E sei que você está magoada e o que eu fiz não tem perdão, mas sei que você também me ama.

— Fernando, não temos nada para falar. Por favor, deixe-me em paz.

— Ah, minha querida, nós temos muito que falar. Sabia que eu bati um papo bem interessante com Samantha? Na verdade, ela está aqui ao meu lado agora. — Fico sem chão, minha amiga não.

— Para de brincadeira, Fernando, diga logo o que você quer.

— Não estou brincando, minha linda, escute aqui a voz dela. — A ligação fica muda por alguns segundos.

— Amanda, amiga. Não escute nada que este louco diz, por favor. — Lágrimas escorrem soltas por meu rosto.

— Amiga, você está bem? — Silêncio...

— Viu, amor, como estou me dando bem com nossa amiga?

— Fernando, deixa minha amiga

em paz, onde vocês estão?

— Isso vai depender de você. Estarei deixando sua amiguinha ir para casa quando você vier falar comigo.

— Fala onde que estarei indo ao seu encontro. — Embora esteja com um pavor enorme, não posso deixar minha amiga nas mãos dele.

— Escute bem o que eu vou falar, você não pode falar para ninguém da nossa conversa, se livre dos seus seguranças patéticos e nem pense em contar para seu namoradinho. — Meu Deus, ele sabe tudo sobre minha vida —

Você tem até as 17h para me encontrar, quando estiver sozinha, ligue para telefone de Samantha e te direi onde me encontrar. — Ele desliga o telefone.

Fico parada por alguns minutos, tentando me recompor. Limpo as lágrimas e saio do prédio, Ralf está à minha espera com o outro segurança. Entro no carro e eu peço para que ele me leve para casa, ainda no caminho, meu telefone toca novamente, olho no visor e vejo que é Eric, fico por um momento aliviada.

— Amor, você está indo para

casa? O que aconteceu?

— Senti um pouco de mal-estar, nada demais.

— Você quer que eu vá ficar com você? Levá-la ao médico?

— Não precisa, amor, não é nada grave. Só preciso descansar um pouco.

— Qualquer coisa me ligue, te amo.

— Também te amo.

Chego ao apartamento e me jogo no sofá, não sei o que vou fazer. Como

vou despistar os seguranças? Só sei que tenho que salvar a minha amiga. Choro até não poder mais, seco minhas lágrimas, sento-me, dou um longo suspiro e tento reorganizar minhas ideias. Não sei o que fazer, minha vontade é de correr para os braços do Eric. Ele é meu porto seguro, mas preciso tirar minha amiga das mãos do louco do Fernando. Tenho uma ideia e resolvo colocá-la em ação e oro para que dê certo. Pego o telefone e ligo para o Ralf, falo para ele que estou passando muito mal e peço para que ele suba até

meu apartamento. Pego minha bolsa e saio, pelas escadas desço até o térreo. Ao sair do prédio, olho para os lados, na mesma hora passa um táxi, aceno e entro rapidamente nele. Ligo para o celular de Sam e Fernando atende ao primeiro toque.

— Como minha linda é esperta! Já se livrou das babás?

— Sim, Fernando, onde está Sam?

— Aqui comigo. Anote o endereço de onde irá nos encontrar.

Pego um papel na bolsa e anoto

o endereço e em seguida, passo para o taxista. Meia hora depois, o táxi para em frente a um galpão abandonado. Pago a corrida e desço do carro, olho para todos os lados e o lugar está deserto, minhas pernas ficam bambas e me encosto à parede para não cair. Entro no galpão, olho para todos os lados, o lugar é escuro e está cheio de caixas. Fui caminhando para seu interior e não vejo quase nada, quando de repente surge uma pequena fonte de luz no fundo do galpão. Vejo minha amiga, sentada em uma cadeira, com as mãos e pés

amarrados e uma mordação na boca. Ela me vê e seu olhar é de puro medo, Fernando está ao seu lado, me encaminho para onde eles estão. Fernando, ao me ver, dá um grande sorriso, ele está desarrumado, parece mais velho que sua idade, tem olheiras... Nada parecido com o rapaz lindo que conheci alguns anos atrás.

— Fernando, solta a Sam, por favor! — peço. Ele vem em minha direção sem falar nada, me olha da cabeça aos pés, sinto-me nua diante dele, meus pés ficam como chumbo no

chão. Ele chega mais perto e meu coração congela.

— Meu amor, você está cada dia mais linda, como eu senti saudades suas — Ele chega mais perto de mim, passa a mão no meu rosto e eu me retraio — Não precisa ficar com medo, nunca mais vou fazer mal a você. Eu estava totalmente fora de mim.

— Solta a Sam, por favor! — sussurro.

— Não antes de nós conversamos. Amanda, eu sei que você me ama, assim como eu te amo.

— Fernando, não torne as coisas mais difíceis — imploro.

— Eu sei que lhe causei muita dor e por isso foi seduzida pelo playboyzinho. E é sobre ele que eu quero falar — ele cheira meu pescoço e tenho ânsia de vômito — Quero que você se afaste dele.

— Fernando, você tem que entender que nosso relacionamento acabou há muito tempo e por sua causa. E eu segui em frente. — Tiro forças não sei de onde para lhe dizer tudo isso.

— Não, PORRA! Ficaremos

juntos para sempre. — Fernando grita exaltado — Sabe o atentado que o playboy sofreu? Então, fui eu que programei tudo, pena que ele sobreviveu. — Coloco a mão na boca, reprimindo um grito. Foi ele o culpado de Eric quase morrer, meu Deus! Fernando está completamente louco — Se quiser seu namoradinho vivo é melhor se afastar dele. Você é quem decide, se ele vive ou morre, não tente contar nada para ele e nem para ninguém, estou de olho em você, qualquer deslize eu acabo com a vida

dele.

Não sei imaginar a minha vida sem o amor do Eric, mas prefiro vê-lo longe e vivo do que ele morto por minha causa.

— Certo, Fernando. Faço tudo que você quiser, só não faça nada com ele.

— Boa menina, sei que você me ama, só está um pouco confusa, vou lhe mostrar que mereço seu amor — ele se afasta de mim e vai de encontro com a Sam, ele a desamarra e retira a mordaça. Sam, já solta, corre em minha direção e

me abraça forte. Nós duas choramos em silêncio — Meninas, está na hora de irem para casa, Amanda, meu amor, não se esqueça do que nós acordamos aqui.

Eu e Sam saímos do galpão, então ela vira para mim e diz:

— O que você vai fazer agora?

— Não sei! — falo caindo de joelhos.



DESMORONANDO

Amanda

Andamos por alguns quarteirões até que conseguimos pegar um táxi. Ao entrarmos no carro, eu seguro a mão de Sam.

— Amiga, como você está? Ele fez alguma coisa com você.

— Estou bem na medida do possível. Amiga, fiquei bem assustada

quando fui abordada pelo Fernando. Ele foi muito grosso, mas fora isso foi tranquilo. O que você pretende fazer agora?

— Sam, sinceramente não sei o que fazer, você sabe que ele foi bem categórico. Não quero que aconteça nada com o Eric por minha causa, já basta o acidente que ele sofreu.

— Bem a decisão é sua, mas eu acharia melhor se você contasse a verdade para ele e que juntos tentassem resolver o que fazer. Mas vou ficar ao seu lado na decisão que você tomar. —

Aperto sua mão.

— Por isso que eu te amo! —
digo.

— Amanda, como você fez para
se livrar dos seguranças?

— Fui para casa dizendo que
passei mal. Quando subi, liguei para o
Ralf e disse que era para ele subir que
eu estava passando mal, então desci
pelas escadas. — Nesse momento pego
meu celular e vejo que há várias
ligações e mensagens, a maioria, é
claro, de Eric.

— Amanda, o que vamos dizer

para nossos homens? No meu celular tem várias ligações deles.

— Sam, apenas fale que estava em uma sessão de fotos o dia inteiro e que você não pôde atender e que não me viu. Não quero você envolvida em nada.

— Como assim não me quer envolvida nessa história? Fala sério, Amanda. Vou falar o que está me pedindo, mas não vai ser nada fácil.

Ao chegarmos ao apartamento, desço do táxi e dou um longo suspiro. Entro no elevador com o coração apertado. Abrimos a porta vejo Eric e

Travis sentados no sofá. Eric está de cabeça baixa e com as mãos nos joelhos, eles logo se viram em nossa direção. O olhar de Eric está sombrio e não consigo decifrar o que passa em sua cabeça, ele se levanta e vem em minha direção, sinto a tensão no ar.

— Posso saber onde você estava? E por que fugiu dos seguranças?
— engulo em seco.

— Amor, desculpe. Precisava ficar um pouco sozinha — paro de falar e olho em seus olhos — Estava me sentindo sufocada.

— Você sabe o que me fez passar? O quanto eu sofri pensando que tinha acontecido algo com você? Amanda, pelo amor de Deus, sabe quanta gente eu desloquei para te procurar? — Lágrimas rolam pelo meu rosto.

— Des... Desculpe amor, não pensei direito, não queria lhe causar problemas. — Ele me abraça forte.

— Promete-me que nunca mais vai fazer uma coisa dessas? Por favor?

— Prometo! — digo soluçando.

— Por que você está se sentindo

sufocada? O que houve? Se abra comigo.

— Amor, estou tão confusa, nem sei como explicar. — Olho para o lado, Sam e Travis não estão mais na sala.

— Vamos para o quarto amor, você está precisando descansar — diz Eric. Ele me pega pela mão e me leva para o quarto, seguimos direto para o banheiro, onde liga o chuveiro e, enquanto a água aquece, tira minha roupa, depois a sua. Entramos debaixo do chuveiro. Ele lava todo o meu corpo, incluindo meus cabelos. Sinto-me

totalmente segura em seus braços, mas quando me lembro dele em cima de uma cama, me dá um nó na garganta.

Saímos do chuveiro, ele me seca inteira, coloca meu roupão e uma toalha em meus cabelos, depois se seca e me leva direto para a cama, senta-me na borda, retira a toalha dos meus cabelos e penteia-os. O silêncio é constrangedor.

— Eric, quero que saiba que independente de qualquer coisa, eu te amo! — falo quebrando o silêncio.

— Amanda, amor, fala para mim o que está acontecendo, que história é

essa? Claro que eu sei que você me ama e eu te amo mais que a minha própria vida.

— Eu não sei, acho que tive uma recaída na minha depressão — minto. — Vou ficar bem, apenas me abrace — ele me deita na cama e me segura em seus braços, beijando meus cabelos até eu dormir.

Acordo sentindo beijos no meu pescoço, abro os olhos e vejo lindos olhos azuis me encarando, sua expressão é de puro desejo. Ele abre meu roupão e segue me beijando.

— Amanda, amor, desculpe te acordar, mas preciso estar dentro de você agora. — Olho ao redor e vejo que ainda é noite, ele abocanha um dos meus mamilos sugando e mordendo o bico, com a outra mão segue apertando o outro. Começo a gemer e ele continua me devorando com a boca. Começo a passar a mão pelo seu corpo, ele segura meus braços e diz — Amor, eu quero que você segure o travesseiro e não solte.

Faço o que ele pede e ele vai em direção ao meu sexo. Começa a fazer

círculos com a língua em meu clitóris, segue lambendo até a entrada do meu ânus, depois faz o movimento inverso, começo a me contorcer de desejo, ele introduz um dedo dentro de mim, depois outro com movimentos lentos, arqueio meu quadril em direção aos seus dedos. Ele começa a movê-los rapidamente buscando o meu ponto G. Começo a me contrair em seus dedos até que gozo gritando o seu nome, ele espera meu corpo voltar ao normal.

— Amor, agora quero que você fique de quatro para mim. — Novamente

faço a sua vontade — Isso, meu amor, agora eu quero que você coloque o rosto no travesseiro e coloque seus braços para trás. — Sigo fazendo exatamente o que ele manda, ele pega e segura meus braços com uma das mãos. — Agora, levante seu bumbum para mim, amor, eu vou foder você forte e duro, se for demais para você, eu quero que me peça para parar. Você confia em mim? — Sinto minha excitação escorrer pelas minhas pernas, apenas balanço a cabeça. — Eu preciso que você fale.

— Sim, Eric, eu confio em você

totalmente. — Ele me penetra de uma vez só, dou um grito de surpresa, ele me dá um tempo para me acostumar com seu pau e começa a entrar e sair lentamente. Então, começa a me penetrar forte, ele puxa meus braços em sua direção, fazendo que eu o sinta cada vez mais profundo dentro de mim. Estou enlouquecendo de tanto tesão, começo a sentir tudo tão intenso, não consigo pensar em nada, me perco em sensações e começo a falar palavras desconexas, ele entra e sai rapidamente como um animal selvagem, sinto minha vagina

contrair ao redor de seu pau e meu orgasmo já está bem na borda, ele começa a massagear meu clitóris e então tenho um orgasmo avassalador, sinto-me quebrando em mil pedaços. Eric entra e sai algumas vezes e então jorra todo o seu sêmen dentro de mim, sua libertação é tão intensa que sinto transbordando para fora, até que ele joga seu corpo pra cima de mim, libertando meus braços.

— Amanda, você está bem?

— Hummm. — Apenas consigo dizer, ele sai lentamente de dentro de mim depois que recuperamos nossa

respiração, me deita de lado, me abraçando, apagamos totalmente saciados.

Acordo novamente, mas vejo que já amanheceu, estou com o corpo dolorido do sexo maravilhoso e da tensão do dia anterior, estou sozinha na cama; olho no relógio e já são 07h. Onde será que o Eric está? Fico pensando no sexo selvagem e no maior orgasmo que já tive na vida. Levanto-me e vou fazer minha higiene pessoal e tomar um banho. Quando estou saindo do closet, vejo Eric entrando no quarto

com duas xícaras de café na mão.

— Bom dia, minha vida. Como você acordou hoje? — ele pergunta.

— Bem melhor, posso garantir!
— ele me beija e entrega uma xícara para mim.

— Amanda, eu vou ter que viajar hoje e só volto segunda-feira. Gostaria que você viesse comigo. — Olho para ele, sinto lágrimas nos olhos.

— Você sabe que eu não posso faltar ao serviço.

— Você quer que eu cancele a

viagem então?

— Claro que não, amor. Eu vou ficar bem, pode ir tranquilo sem mim.

— Como eu vou ficar tranquilo se você ontem fugiu dos seguranças? Amanda, você é a pessoa mais importante na minha vida.

— Eu prometo que não vou aprontar mais, vou trabalhar e prometo não sair de casa no final de semana. Não quero que se preocupe comigo.

— Se você promete ser uma boa menina eu irei então.

Depois disso, tomamos nosso café um silêncio. Despedimo-nos em frente ao meu prédio, Eric segue para o aeroporto com Ruan e eu para meu trabalho com meus seguranças. Não consigo trabalhar direito, pensando em qual decisão tomar. Não saí para o almoço, apenas pedi para Ralf comprar um sanduíche e uma vitamina para mim. Às 17h, volto para casa e estranho o silêncio de Fernando, não sei se fico aflita ou aliviada.

O final de semana passa rapidamente. Como prometi ao Eric, não

saí de casa. Sam tentou me animar, mas não teve êxito. Eric me ligou todos os dias para saber como eu estava, tirei forças não sei de onde para demonstrar que estava bem. Fiquei imersa em meus pensamentos, chorei tanto que acredito não ter mais lágrimas para derramar. Finalmente tomei a decisão mais difícil da minha vida.

Na segunda-feira, levanto cedo. Na verdade, não consegui dormir direito, me arrumo e vou preparar o meu café, quando sento para tomá-lo, Sam entra na cozinha.

— Bom dia, amiga, como passou a noite?

— Bom dia. Na verdade, quase não consegui dormir.

— Você já decidiu o que fazer?
— fala pegando uma xícara e colocando café.

— Ainda tenho dúvidas —
minto.

— Se precisar de mim é só me ligar. Vou passar o dia em casa. —
Levanto-me e a abraço.

— Obrigada! — digo e saio

para o trabalho.

Passo a manhã toda envolvida com muito trabalho, uma vez que não produzi nada na sexta-feira. Por volta das dez horas, Eric me liga para dizer que já havia chegado e que estava no escritório. A manhã passa rápido e mais uma vez decido não sair para almoçar. Na parte da tarde, vou para uma reunião sobre uma nova marca de perfume com Max. Voltamos às 16h, pedi para Max para sair mais cedo, pois tinha um assunto muito importante para resolver; ele prontamente me libera. Quando saio,

vou direto para o escritório do Eric, no caminho vou tentando reunir todas minhas as forças. Minha decisão já estava tomada e não irei voltar atrás.

Chegando à recepção das Indústrias Sullivan, pergunto para Michelle se Eric está com alguém em sua sala e ela diz que não. Dispenso o anúncio da minha presença e vou direto para a sala dele. Ao entrar, vejo Eric no seu papel de CEO compenetrado em seu computador. Fico observando-o por alguns minutos, ele está sem paletó, usa uma camisa branca, com um colete azul-

marinho na mesma cor da calça, suas roupas são bem cortadas e imagino que são feitas sob medida, fazendo-o ficar mais lindo e *sexy*. Como se ele percebesse que está sendo observado, levanta os olhos em minha direção.

— Amor, o que você faz aqui? Aconteceu alguma coisa? — fala levantando-se e vindo em minha direção. Minhas pernas ficam bambas, minha vontade é de sair correndo, mas tenho que ser firme em minha decisão.

— Eric, precisamos conversar. Passei o final de semana todo pensando

na gente e tomei uma decisão. — Ele me olha com ar interrogativo, mas não fala nada e espera que eu conclua. — E decidi terminar nosso relacionamento.

— Como é? Que PORRA é essa que você está me dizendo? — ele grita passando a mão nos cabelos, ele vem para me abraçar, mas eu dou um passo para trás e ele recua imediatamente com a minha recusa.

— É isso mesmo que você ouviu, não estou preparada para me casar com você, na verdade, com ninguém. As coisas estão indo rápido

demais, estou confusa. — Minha vontade é de chorar, mas tento me controlar ao máximo. — Nessas últimas semanas tivemos muita pressão, sinto que não vou aguentar.

— Eu sei que as coisas andam meio fora do lugar, mas podemos resolver isso tudo juntos, basta me dizer o que está afligindo você, amor. — Minha vontade é de me jogar nos seus braços.

— Não, Eric, você não entende, acabou. Eu não quero mais. — Vejo a decepção em seus olhos. Ele fica em

silêncio, respira fundo tentando se controlar.

— Certo, Amanda, se é isso que você quer, não vou te pressionar e muito menos obrigá-la a ficar comigo se não quer. Mas saiba que eu te amo e sempre estarei aqui para você. — Eric fala indo de volta para a sua mesa. — Se era só isso que tinha a me dizer, peço que se retire, pois tenho muito trabalho a fazer. — Nesse momento, ele sequer olha para mim. Sinto uma dor imensa rasgar meu peito, mas é melhor assim. Fiz o que devia fazer, só não esperava, que ele se

conformasse tão rápido.

Saio de sua sala, com lágrimas nos olhos, passo pela Michelle quase correndo, ela fala alguma coisa, mas não entendo o que ela diz. Pego o elevador ainda chorando e as pessoas me olham, tento me recompor e limpo minhas lágrimas. Quando chego ao apartamento, Sam está sentada no sofá, deito em seu colo já chorando, ela tenta me acalmar e pergunta o que aconteceu, conto tudo para ela nos mínimos detalhes.

— Amiga, ele ficou tão frio comigo, meu coração partiu em mil

pedaços.

— Amanda, você foi terminar com o cara, o que você queria? Que ele implorasse para você ficar com ele?

— Talvez — falo em um fio de VOZ.

— Você conseguiu o que queria e não esqueça o homem que ele é. Se você se arrependeu, ainda há tempo de voltar atrás.

— Por mais que me doa, prefiro ele longe e vivo.

— Bem, você é quem sabe!

Estarei sempre ao seu lado. — Volto a chorar em seu colo, ela passa horas me consolando até que resolvo ir para o meu quarto, onde choro até adormecer.

No outro dia, me obrigo a sair da cama, estou me sentindo um lixo. Já estou atrasada e nem tenho tempo de tomar café, quando saio do prédio, vejo o Bentley parado. Borboletas voam em meu estômago. Será que Eric está aqui para me ver? Tento me controlar. Vejo Ruan sair do carro e vir em minha direção.

— Bom dia, Senhorita Rosely, o

Senhor Sullivan me deixou à sua disposição para levá-la para o trabalho e trazê-la para casa ou ir a qualquer lugar que a senhora queira. Antes que diga alguma coisa, ele mandou dizer que pelo menos disso ele não abre mão. Ele dispensou os seguranças, mas faz questão que a senhora ande comigo. Por favor, não dificulte meu trabalho. — Não sei o que dizer. Fico olhando para ele e decido entrar no carro.

Passo o resto da semana no automático, vou ao trabalho, volto choro e adormeço, Eric não apareceu, não

ligou, não mandou mensagem, simplesmente cumpriu sua palavra. Todos veem a minha tristeza, mas graças a Deus não me perguntam nada, Sam comentou por alto com as meninas que eu estou brigada com o Eric, o que me deixa aliviada. Hoje é sexta-feira e logo ao chegar ao trabalho, recebo uma ligação de Fernando.

— Bom dia, minha linda, senti sua falta? Estou morrendo de saudade de você.

— O que você quer, Fernando?

— Minha flor, isso é jeito de

falar comigo? Só vou te perdoar porque você está sendo uma boa menina, já que cumpriu nosso acordo. Vejo que você se afastou do seu namoradinho.

— Sim, fiz a minha parte e espero que você faça a sua. Mais alguma coisa?

— Não, minha querida, por enquanto é só! — fala desligando. Será que nunca vou me ver livre desse homem? Ouço uma batida na porta e vejo Max.

— Pronta para começar a trabalhar? — ele pergunta. Apenas

balanço a cabeça em sinal de afirmação.
— Estou te esperando na minha sala
então.

— Vou apenas buscar um café
para mim e vou para a sua sala, você
quer um também?

— Sim, por favor! — ele sai da
sala. Vou para a copa e preparo dois
cafés e sigo em direção à sala de Max.
Bato na porta e ele fala para eu entrar,
entrego seu café, ele agradece e me
sento na cadeira à sua frente.

— Amanda, querida, não quero
me meter na sua vida, mas sou seu amigo

e vejo que você está sofrendo. O que houve?

— E... Eu e Eric terminamos.

— Sinto muito, mas tenho certeza que vão acabar voltando, sei que o ama e ele também te ama.

— É talvez... Então, vamos ao trabalho? — falo tentando mudar de assunto.

— Claro. Vamos ao trabalho. — Dou graças a Deus que ele entende que não quero falar. Temos tanto trabalho que a manhã passa voando. Ao meio-dia volto à minha sala, pego minha bolsa e

saio para comer alguma coisa. Quando saio do elevador dou de cara com Brad que imediatamente abre um sorriso.

— Oi, Amanda, quanto tempo.

— Pois é, tem um tempinho. Veio falar com o Max? Ele já saiu para o almoço.

— Sério? Pensei que conseguiria encontrá-lo ainda. Mas minha vinda não foi de toda ruim, você está indo almoçar? Posso te fazer companhia?

— Estou indo comprar um sanduíche.

— Fala sério? Sanduíche? Amanda, vamos, almoça comigo. — Fico olhando para ele — Qual é, Amanda, eu não mordo. — Realmente eu preciso almoçar e conversar com alguém. Isso vai me fazer esquecer um pouco o Eric.

— Tudo bem, Brad, vou aceitar o seu convite.

Saímos do prédio, ele caminha em direção a uma BMW preta. Abre a porta para mim, dá a volta e entra no carro. No caminho para o restaurante, vamos conversando sobre vários

assuntos, até que o carro para e vejo que estamos na frente do *Le Chott*. Por que aceitei almoçar com ele mesmo? Descemos do carro e entramos no restaurante, que por sinal está um pouco cheio. Sentamos em uma mesa perto das janelas, o garçom vem nos atender e fazemos nossos pedidos, quando ele sai, vejo Eric caminhando em minha direção. Minhas pernas ficam bambas é um turbilhão de sensações, será que ele vai brigar por eu estar com o Brad? Ele para na minha frente e me cumprimenta, vejo sua expressão é de raiva e está com

os punhos fechados.

— Oi, Amanda, agora entendi porque queria terminar nosso relacionamento. — Ele ignora completamente o Brad.

— Eric, por favor, não é o que você está pensando.

— Eu não estou pensando nada, só vim te cumprimentar. Vim almoçar com uma pessoa que acabou de chegar por sinal! — ele fala apontando para a entrada do restaurante, olho e vejo uma ruiva entrar. Ela é linda, tem corpo de modelo, está usando um vestido

vermelho bem colado ao corpo, ela anda pelo restaurante se mostrando toda. Tem a maior cara de vagabunda, não que eu esteja recalcada, ela realmente deixa transparecer isso. Sigo olhando os dois, eles se cumprimentam com dois beijinhos, ela fala alguma coisa em seu ouvido que o faz rir. Ele olha para mim e diz. — Foi bom te ver, Amanda, até mais. — E segue para uma mesa um pouco à frente de onde nós estamos.

— Não sabia que vocês haviam terminado. — Brad fala, trazendo minha atenção de volta para ele.

— É, nada dura para sempre.

— Quer dizer, que agora eu tenho chance?

— Brad, por favor.

— Estou sendo sincero, é só estalar os dedos que venho correndo para você. — O garçom volta trazendo nossa comida e ele se cala. Comemos em silêncio, não consigo tirar os olhos da mesa do Eric. Meu coração dói ao vê-lo com outra mulher, eles conversam animadamente, vejo que ela segura a mão dele por cima da mesa e em momento nenhum ele se afasta. Minha

vontade é de ir até lá e mostrar para ela que tem dona, mas fui eu mesma que o deixei. Sinto meus olhos se encherem de lágrimas, peço licença e digo que vou ao banheiro, na verdade, saio pelos fundos do restaurante. Não sei se vou aguentar. O que vou fazer se Eric me trocar por outra?



VAZIO

Amanda

Pego um táxi de volta para o trabalho, mando uma mensagem para Brad pedindo mil desculpas por meu comportamento, lágrimas rolam pelo meu rosto, abraço meu próprio corpo, a dor que sinto é imensa, imagens do Eric com aquela mulher vem em minha mente e isso me dá náuseas. Eu sei que fui eu

que me afastei dele, mas eu nunca pensei que ele se conformaria tão rápido assim, talvez ele não me amasse como me dizia... Será que não posso ser feliz? Quando tudo fica perfeito, acaba indo por água abaixo. Saio do meu devaneio quando o taxista diz que chegamos. Respiro fundo, seco minhas lágrimas e desço do carro.

Vou direto para o banheiro, me olho no espelho e vejo uma mulher pálida e vazia, retoco a maquiagem, arrumo meu cabelo e volto ao trabalho, passo o resto da tarde no automático.

Quando estou saindo do prédio vejo Brad encostado em uma das pilastras, não quero falar com ninguém, quando ele me vê, vem em minha direção.

— Oi, Amanda.

— O que você está fazendo aqui?

— Queria saber como você está e conversar um pouco.

— Agradeço sua preocupação e mais uma vez peço desculpas pelo meu comportamento, não deveria ter deixado você sozinho no restaurante.

— Apesar de não ter gostado

nada de ter sido abandonado no meio do almoço, eu entendo você. Aquele cara não merece você.

— Por favor, não quero falar sobre isso.

— Tudo bem, que tal a gente sair para beber alguma coisa?

— Brad, sinceramente só quero ir para casa.

— Vamos lá, Amanda, você está me devendo. — Penso por alguns instantes e resolvo ir com ele, ele está sendo muito bom comigo e se eu for para casa agora só vou chorar. Preciso

retomar o controle da minha vida.

— Tudo bem, você venceu! —
digo a ele que abre um lindo sorriso de vitória. Ao sairmos do prédio. vejo o carro de Eric parado no meio-fio e Ruan encostado nele, quando ele me vê abre a porta do carro para mim.

— Boa tarde, senhorita Rosely!
— ele fala, enquanto Brad para atrás de mim.

— Boa tarde, Ruan, não vou precisar dos seus serviços agora, na verdade, nem em qualquer outro momento. — Sinto tristeza em seus

olhos.

— Senhorita, o patrão não vai gostar nada disso.

— Eu não me importo, diga ao seu patrão que não quero mais nada que venha dele, nos vemos por aí Ruan, obrigada por tudo! — falo beijando seu rosto, o que o pega de surpresa. Ele imediatamente se recompõe e acena para mim.

— Senhorita. — Ele se despede. Neste momento Brad coloca as mãos nas minhas costas e caminhamos em direção ao seu carro.

No caminho, vamos conversando amenidades, começo a perceber que Brad é um cara legal. Ele me leva para um Pub bastante movimentado, escolhemos uma mesa mais ao fundo, onde conversamos e bebemos um pouco. Brad conta um pouco da sua vida, do seu trabalho com sua Empresa de Construção, conta histórias da sua infância o quanto aprontava com Bruna e da faculdade. Em nenhum momento ele tocou no nome do Eric, o que me deixou aliviada.

Vendo-o conversar tão

descontraído, começo a analisá-lo. Brad Cower é um homem moreno claro, olhos verdes e extremamente *sexy*, ele está usando uma calça jeans escura, uma camisa branca dobrada, ele é forte e musculoso, mas nem se compara ao meu Eric. Neste momento sinto um nó na garganta, ele não é meu, não mais. Brad tira-me de meu devaneio.

— Amanda, o que houve?

— Nada, estou bem — minto — Brad, não tenho como agradecer o que está fazendo por mim, mas eu quero ir para casa.

— Amanda, sempre que precisar de mim estarei aqui. — Tento interrompê-lo, mas ele não deixa — Não estou insinuando nada, só quero ser seu amigo, pelo menos por enquanto. Vamos, vou te levar para casa. — Ele pede a conta e saímos. O caminho para meu apartamento é rápido, mas o silêncio predomina no carro, vou olhando pela janela, o trânsito é intenso e me pergunto onde Eric estará neste momento. O carro para em frente ao meu apartamento, dou um pequeno suspiro, retiro o cinto e me viro para o Brad. Antes que eu diga

alguma coisa, ele beija meus lábios, por um momento eu não quero pensar em nada e retribuo o beijo. O beijo é molhado e doce, mas eu não sinto nada. Ele não é o Eric, me afasto dele.

— Preciso subir, obrigada por tudo! — falo saindo do carro e entro no prédio. Quando entro, Sam e Travis estão na sala, assistindo TV e comendo alguma coisa, tento ignorá-los e vou em direção ao meu quarto.

— Amanda, fiz um pouco de macarrão, vem comer com a gente! — fala Sam.

— Não, Sam, obrigada! Eu vou tomar um banho, não quero atrapalhar.

— Amanda, você não atrapalha!
— diz Travis.

— Eu sei, mesmo assim obrigada! — falo saindo da sala.

Entro no quarto, deixo minha bolsa em cima da cama e vou direto para o banheiro, ligo a torneira e a banheira começa a encher, coloco alguns sais, tiro minha roupa, entro na banheira, tudo que eu quero é esquecer os acontecimentos desse dia. Ligo meu iPod e começo a relaxar. A primeira

música que toca é *Try* de Nelly Furtado.

Try – Tentar

Então eu vejo você aí

Querendo mais de mim

E tudo o que eu posso fazer é tentar

Então eu vejo você aí

Eu sou tudo o que eu sempre serei

Mas tudo o que eu posso fazer é tentar

Vou pensando em como minha
vida amorosa é uma bagunça e como
todos os homens com que eu me
relaciono têm algum problema.

Fernando é totalmente louco e o Eric é um controlador obsessivo, sem contar que é um galinha. Ai, meu Deus! Como eu pensei que o garanhão Eric Sullivan iria sossegar por minha causa? Começo a chorar descontroladamente. Fico na banheira até sentir minha pele enrugada. Saio, me seco e visto um roupão, quando chego ao quarto, Sam está sentada na cama.

— Você pode me dizer o que aconteceu? — diz ela.

— Estou bem. Ok?

— Você está bem? Lembra, você

está falando com a Samantha, eu sei que você não está nada bem.

— Onde está o Travis?

— No quarto.

— Você não contou nada a ele não é mesmo? — Levanto uma sobrancelha.

— Claro que não, por mais que não concorde com suas atitudes, eu sei guardar segredos. — Minha amiga fala magoada.

— Eu sei, amiga, obrigada. —
Conto para ela tudo que aconteceu desde

o encontro com Eric no restaurante até o beijo com o Brad.

— Amiga, eu vou matar aquele imbecil! — grita Sam.

— Qual deles?

— Os dois. — Caímos na risada.

— Amanda, é sério, vou arrancar as bolas do Eric, poxa, você fazendo todo o sacrifício para protegê-lo e ele sai com a primeira vagabunda que aparece, fala sério! — ela fala em um tom seco. — Depois vou atrás do Brad por se aproveitar da sua

fragilidade.

— Amiga, eu te amo, sabia?

— Claro, Amanda.

Passo o final de semana sem sair de casa, embora Sam e as meninas se empenhem ao máximo para que eu saísse sem obter êxito algum. No sábado, estavam em todas as revistas de fofocas reportagens falando sobre o término do meu relacionamento com Eric e fotos dele no restaurante com a ruiva que eu acabei descobrindo que é uma modelo chamada Paullina. Segundo as fofocas, ele provavelmente teria me

trocado por ela. As meninas me trouxeram filmes, chocolate e sorvete, mas nada me tirou da minha tristeza. Mesmo assim sou uma pessoa abençoada por ter amigas como elas.

A semana começou e eu continuei no automático. Estou trabalhando bastante e para piorar as coisas, na sexta-feira terá a inauguração de um novo tipo de fragrância de um perfume da *Chanel*, na qual estamos trabalhando. Não quero sair de casa, não estou a fim de ver pessoas, mas não posso deixar de ir. A sexta-feira chega

sem muito entusiasmo, trabalhei até o meio-dia, Max me deu à tarde de folga para que eu descansasse, já que tinha trabalhado bastante. Resolvo ir a um SPA, faço várias técnicas de relaxamento, tratamento de beleza e tudo a que eu tenho direito.

À noite vou para a recepção juntamente com a Sam e o Travis. Ao chegarmos lá, acabamos nos sentando em uma mesa juntamente com Max e Bruna. O ambiente está bastante badalado e cheio de celebridades, atores, modelos e até mesmo políticos

estão presentes, meia hora depois de chegarmos, Brad se juntou a nós na mesa. Estava até mesmo relaxada e começando a me divertir, quando vejo Eric chegando juntamente com a Paullina, neste momento, meu estômago começa a revirar e sinto que todos olham para mim em busca de uma reação. Brad segura minha mão me dando apoio e lhe dou um sorriso forçado como sinal de agradecimento. Enquanto isso Sam sussurra em meu ouvido.

— Amiga, você está bem? Quer

que eu vá quebrar a cara dele? Quer ir embora?

— Não, Samantha. Eu não estou bem, mas preciso encarar a situação, não posso sair correndo toda vez que o vir. Eu fiz a minha escolha e ele fez a dele.

O lançamento oficial do perfume é feito, por mais que eu tente, não consigo tirar os olhos de Eric. Ele circula por todos os lados com a vagabunda grudada nele, os dois são todos sorrisos. Após algum tempo é servido o jantar, mal consigo comer

alguma coisa, mas começo a beber bastante champanhe. Todos tentam me envolver nas conversas na mesa, até que Brad me convida para dançar. No momento está tocando uma música lenta, ele me segura em seus braços e eu tento me levar com a música e fecho os olhos, quando os abro, vejo que Eric também está dançando com Paullina, minhas pernas ficam bambas, minha vontade é de que o chão se abra e eu caia dentro dele. Ao terminar a dança, voltamos para a mesa, após algum tempo peço licença e vou ao banheiro. Ao entrar no

banheiro, há duas mulheres que estão saindo e me cumprimentam e o banheiro fica vazio, entro em um dos cubículos, faço minhas necessidades e quando estou lavando minhas mãos, ouço o barulho da porta se abrindo, viro-me para ver quem é e tudo de repente é escuridão.



O SUMIÇO

Fernando

Hoje é o grande dia, vou ter minha amada de volta. Ficar longe dela todo esse tempo é uma tortura para mim, ficar observando-a de longe é tão triste, me faz quase enlouquecer. Desde o dia que nos encontramos cara a cara naquele armazém, eu a quero ainda mais. Tive que dar um tempo para ela se refazer depois de ter terminado com aquele playboyzinho de merda, ela pensa que o ama, mas na verdade, eu sei que ainda é

louca por mim, ela é minha e não deixarei ninguém a tirar de mim; sem ela, eu não sei viver, ela é meu mundo, meu tudo. Desde a primeira vez que a vi com aquele sorriso lindo, tive a certeza de que ela seria minha para sempre, sei que me perdi e deixei que meu lado obscuro falasse mais alto, perdi a cabeça e acabei fazendo merda. Mas as coisas voltarão ao normal, nunca mais a farei mal algum e viveremos juntos até o final de nossas vidas.

Fiquei sabendo sobre um evento de um lançamento de um tipo de perfume, por cuja conta a empresa em que ela está trabalhando é responsável. Sei que com certeza ela irá estar lá. Será a oportunidade perfeita para tê-la de

volta para mim! Já está tudo esquematizado. Irei levá-la embora comigo, iremos para bem longe e vamos nossa vida, só eu e ela, como sempre foi. O playboyzinho nem imagina que fui eu quem tentou matá-lo. Amanda terminou com ele e ele estará definitivamente fora de nossas vidas. Passo o dia organizando tudo para nossa partida. Uso parte das minhas economias — já que consegui poupar ficando nessa espelunca — e comprei um carro, roupas e comida para a viagem.

Já é noite quando decido sair, finalmente estarei saindo desse buraco onde estive por alguns meses, tudo agora será diferente e retomarei as rédeas da minha vida com Amanda ao meu lado,

tudo será perfeito. Quando saio do prédio, percebo que tem um cara estranho parado perto da porta e outro dentro de um carro preto, fico alerta imediatamente, tento mostrar que não os percebi e entro no carro, ligo-o e saio em disparada, neste mesmo momento, olho pelo retrovisor e vejo o carro com os dois também sair em disparada, não sei quem são, mas sou mais esperto e irei despistá-los.

Começa então uma pequena perseguição, vou desviando dos outros carros e eles continuam atrás de mim, aumento a velocidade e vou entrando em várias ruas, mas o carro continua em minha cola. Ele vai chegando cada vez mais perto, até que emparelha e começa

a bater na lateral do meu para que eu saia da pista, vou me segurando do jeito que posso, tentando ser mais rápido que eles, por um momento até consigo, mas o carro bate na traseira do meu e não consigo segurar, saio da pista e bato em um poste. Tudo acontece muito rápido, meu corpo todo dói, minhas pernas estão presas, sinto sangue escorrer pelo meu rosto, abro os olhos lentamente, sinto a presença de alguém, olho para a esquerda e vejo um dos homens com uma arma apontada para mim, só consigo pensar na Amanda...

Eric

Meu humor está pior que os outros dias, desde que Amanda terminou

comigo (bem, na verdade, desde o dia que eu a deixei pensar que tinha terminado comigo) meus dias têm sido um inferno. Não gosto de mentir, mas ela também mentiu para mim tentando me proteger. Tenho que ir a esta maldita festa e fingir que está tudo bem, ainda tenho que aturar a Paullina falando o tempo todo e achando que é a minha namorada.

Saio de casa sem ânimo algum, entro no carro e tomo uma dose de Whisky, ao chegar em frente do prédio de Paullina, ligo para ela e digo que a estou esperando. Espero cerca de dez minutos e minha paciência está por um fio, até que a porta se abre e Paullina adentra no carro.

— Boa noite! — Ela fala tentando me beijar.

Desvio o rosto a tempo e lhe digo:

— Boa noite. — Digo de forma fria.

— Credo, Eric, que cara é essa? Já falei que resolvo seu problema rapidinho.

— Paullina, por favor, você sabe qual é o nosso acordo. — E o silêncio se instala no ambiente.

Quando chegamos ao evento, há vários fotógrafos. Ao descermos do carro, Paullina logo se agarra em meu braço e posa para um monte de fotos. O local está cheio de gente, muitas pessoas me cumprimentam e eu olho para todos

os lados procurando por Amanda. Quando meus olhos encontram o seu, respiro fundo. Ela está sentada em uma mesa juntamente com Travis, Samantha, Max, sua esposa e o imbecil do Brad. Minha vontade é de tirá-la de lá e dizer para todos que ela é minha, mas me contenho. Sento em uma mesa distante da dela junto com alguns sócios, mesmo assim, de onde estamos, tenho total visão de sua mesa. Tento prestar atenção na conversa que acontece ao meu redor, falo um pouco de trabalho e sorrio forçadamente com as bobagens que Paullina diz.

O lançamento oficial do perfume é feito e o jantar é servido, não como quase nada. Passado algum tempo,

vejo Amanda se levantando com Brad e indo em direção à pista de dança, não me seguro e arrasto Paullina para a pista também. Amanda está com os olhos fechados e não me vê me aproximando; um ciúme violento invade meu ser, não consigo ver Amanda nos braços de outro homem, quero deixar meu lado homem das cavernas sair e tirá-la dos braços dele, uso todo meu autocontrole para não quebrar a cara do desgraçado. Quando Amanda abre os olhos, vejo ao mesmo amor e dor neles. Paullina começa a tagarelar e me volto para ouvir o que ela diz. A dança termina e Amanda volta para a sua mesa. Ao retornar à minha sou parado por um amigo de faculdade que não via há

algum tempo, ficamos conversando até que ouço alguém gritar atrás de mim.

— Eric, ela sumiu e você é o único que pode encontrá-la. — fala Samantha. Olho para ela tentando ser totalmente impassível, mas com o coração na mão. Travis vem logo atrás dela, tentando acalmá-la.

— Samantha! — digo a cumprimentando. — Quem sumiu?

— A Amanda ela sumiu! — ela fala assustada.

— Ela deve estar por aí com o novo namoradinho dela! — falo tentando demonstrar que não ligo.

— Deixa de bobagem, seu idiota, ela foi ao banheiro e como ela demorou, fui atrás dela e não a

encontrei, só tinha a bolsa dela largada lá. — Meu telefone vibra no meu bolso e imediatamente o pego, olho no visor e vejo que é Ralf e atendo na mesma hora.

— Onde ela está? — pergunto.

— Senhor, não sabemos.

— Como você não sabe?

PORRA! — grito.

— Senhor, acabamos de encontrar os dois seguranças designados para fazer a segurança dessa noite desacordados em um beco perto daqui. O sinal do telefone dela indica que ela está no prédio. — Fico sem ação por alguns segundos.

— A bolsa dela está aqui comigo, avise o Bharner e encontre-a agora. — Desligo o telefone. Todos ao

meu lado ficam sem entender nada, olho novamente para Samantha e ela chora. — Vou encontrá-la, Sam, eu prometo. Travis, tire ela daqui, tenho que resolver algumas coisas.

— Não, eu preciso encontrar a Amanda. Você não entende... O Fernando.

— Calma, *baby*, o Eric vai resolver tudo, vamos. — Ela olha para mim com cara de espanto.

— Eu sei de tudo, Sam, vou trazê-la de volta! — falo mais para mim mesmo do que para ela. Ela balança a cabeça em sinal afirmativo e sai levada por Travis.

Peço licença ao meu conhecido e me viro para Paullina.

— Tenho uns problemas para resolver agora, vou pedir para que Ruan a leve para casa.

— Mas o que está acontecendo, Eric? — fala Paullina — O evento nem terminou ainda, vai me deixar sozinha?

— Já falei, PORRA, tenho coisas para resolver se quiser ficar fique, faça o que quiser! — falo discando o número de Bharner e indo em direção à saída. Ele atende na primeira chamada.

— Já sei o que quer, mas as notícias que eu tenho não são nada boas. — Paro no meio do caminho me falta o ar, não consigo abrir a boca. — Senhor, ainda está aí? — Bharner fala novamente me tirando do meu devaneio.

— O que você tem a dizer? O que aconteceu com ela?

— Como o Ralf já lhe informou, os seguranças dela foram encontrados apagados e encontramos os que estavam na cola do tal Fernando mortos.

— Você quer me dizer que ele fugiu com ela? Debaixo de nossos narizes? — interrompo-o.

— Não, Senhor, ainda não terminei. Ele também foi encontrado morto, dentro de um carro algumas quadras de onde estava escondido, o carro bateu em um poste, mas ele apresenta tiros no corpo.

— PUTA QUE PARIU, então cadê a Amanda?

Samantha

Nessas últimas semanas tenho me preocupado muito com Amanda. Desde que Fernando reapareceu na vida dela, ela perdeu a alegria de viver novamente. Tentei argumentar com ela de que não deveria ceder às suas exigências, mas ela não me deu ouvidos e vive chorando pelos cantos por causa do Eric. Falando nele, minha vontade é de arrancar as suas bolas depois que ela me contou sobre o ocorrido no restaurante e de milhares de revistas de fofoca dizendo que ele estava namorando aquela sonsa da Paullina. Já tive o desprazer de trabalhar com ela e é

uma pessoa intragável, mulherzinha mais vulgar. Estou fazendo o melhor que posso para tentar animar a minha amiga, mas está difícil, até cheguei a brigar com Travis algumas vezes por causa dela. Não aceito o que o amigo dele fez e ele retruca dizendo que ela foi quem terminou com ele e todas as vezes me perguntou se eu sabia o motivo. Muitas vezes quase abri o jogo para ele, mas não poderia trair a confiança da minha amiga, embora fosse o que devesse fazer.

Hoje estamos indo acompanhá-la a um evento da divulgação de um novo tipo de perfume em que ela e Max estão trabalhando. Como eu esperava, o evento é grandioso e há muitas pessoas

famosas, fico totalmente feliz, pois adoro uma celebridade e é uma ótima oportunidade para ser vista. Quando chegamos, nos sentamos à mesa junto com Max e Bruna, logo Brad se junta a nós. Não estou gostando nem um pouco da maneira que ele está cercando a minha amiga, acho que ele está se aproveitando da fragilidade dela, mas pelo menos a faz esquecer um pouco dos seus problemas. Estamos conversando animadamente, quando todos param de falar e veem o idiota do Eric acompanhado com a Paullina, todos ficamos esperando qual vai ser a reação da Amanda, sei que ela está tentando ser o mais forte possível, mas vejo dor em seu olhar, chego mais perto dela e

sussurro ao seu ouvido:

— Amiga você está bem? Quer que eu vá quebrar a cara dele? Quer ir embora?

— Não, Samantha, eu não estou bem, mas preciso encarar a situação, não posso sair correndo toda vez que o vir, eu fiz a minha escolha e ele fez a dele.

Quando retorno minha posição na cadeira, Travis olha para mim com um olhar sério.

— Sam, por favor, os dois são adultos. Deixe que resolvam sozinhos.
— Reviro os olhos.

— Só quero proteger a minha amiga, mas também não quero brigar por causa disso.

Dou-lhe um selinho. O

lançamento oficial é feito, o jantar é servido e vejo que minha amiga começa a beber. Passado algum tempo, Brad a chama para dançar e logo quando chegam à pista de dança vejo que Eric está indo para lá com Paullina, isso não vai prestar. Graças a Deus a dança acaba e nada acontece, eles voltam para a mesa, continuamos conversando. Amanda se levanta, pede licença e vai ao banheiro. Passa-se bastante tempo, ela não retorna, então saio à sua procura, espero que não tenha acontecido nada com ela. Vou o caminho todo orando para que não tenha acontecido nada e que o banheiro esteja apenas lotado, entro no banheiro, há uma mulher retocando a maquiagem e vejo a

bolsa da Amanda em cima do balcão, espero por alguns minutos, talvez ela esteja em um dos cubículos. Duas mulheres saem e vejo que os outros estão vazios; começo a me desesperar, pego sua bolsa abrindo-a, vejo que seus pertences estão todos lá. Saio do banheiro e vou procurando-a por todos os lados, sinto uma mão segurar meu braço.

— Amor, o que aconteceu, você está pálida? — Travis pergunta.

— A Amanda. Fui atrás dela no banheiro e ela não está lá, só encontrei a bolsa dela largada no balcão. — Ele me olha com cara de espanto e tenta me acalmar.

— Calma, ela deve estar por aí,

conversando com alguém. Ela só anda nervosa, talvez a tenha esquecido, vamos procurá-la. — Pega na minha mão e vamos procurá-la no meio das pessoas. Olho para todos os lados e não a vejo em lugar nenhum, até que vejo Eric conversando, corro em sua direção.

Falo para ele que ela sumiu e ele parece não se importar, dizendo que ela deve estar com o Brad, insisto e digo que não a encontro em lugar nenhum e que encontrei sua bolsa no banheiro. Ele atende o telefone e fica tenso, quando ele desliga tento falar sobre o Fernando e ele diz que sabe de tudo e que vai encontrá-la. Só consigo balançar minha cabeça em sinal de afirmativo, por mais que eu esteja com raiva dele, sei que ele

é a única pessoa que pode encontrar minha amiga. Deixo-me guiar pelo Travis, ele me leva para fora do salão, paro, viro-me para ele e digo:

— Tenho que avisar Max e o Brad.

— Você pode ligar para eles, mas tenho que te tirar daqui. — Andamos em direção ao carro em silêncio, entramos no carro e Travis segue em meio ao trânsito. Estou assustada, tenho certeza de que o Fernando tem a ver com o sumiço da Amanda, sabia que ele iria aprontar mais alguma coisa, só quero encontrar minha amiga e abraçá-la.

— Sam, meu amor, tenho algumas coisas para te dizer e espero

que não fique com raiva de mim. — Ele me tira do meu devaneio.

— Pode falar, amor.

— Sabe aquele dia em que a Amanda fugiu dos seguranças? Nós sabemos tudo que aconteceu naquele dia. — Arregalo os olhos.

— Como assim, vocês sabem? — pergunto surpresa.

— Depois do acidente que Eric sofreu, ele contratou seguranças para Amanda, sem ela saber. Ela é rastreada através dos seus passos pelo celular e ele ainda mandou instalar uma escuta no telefone da casa de vocês e no escritório onde ela trabalha, mas claro, com a permissão do Max.

Fico de boca aberta e ele

continua.

— Quando Fernando ligou para a Amanda dizendo que estava com você, Eric conseguiu rastrear o sinal e descobrimos onde você estava. Não sabíamos o que ele queria e ficamos esperando o que aí fazer a seguir. Quando Amanda chegou lá, a equipe de segurança já estava a postos cercando o galpão, foi aí que descobrimos que foi o Fernando o responsável pelo acidente do Eric. Ele queria matá-lo na mesma hora, mas temíamos a segurança de vocês duas, ficamos aguardando e como ele as deixou ir embora, Eric resolveu deixar tudo para lá por enquanto. Eric ficou louco, ele nunca imaginava que fosse o Fernando o

responsável pelo seu acidente. Quando Amanda resolveu protegê-lo, ele entrou no jogo e esperou a próxima ação de Fernando, mas dessa vez, pronto para acabar com a raça dele.

— Amor, eu nem sei o que dizer. Então Eric estava fazendo minha amiga sofrer de propósito?

— Bem, eles têm um jeito meio louco de proteger um ao outro. — Travis fala abrindo um meio sorriso. — Tenho outra coisa para te falar e agora sei que vai ficar com raiva.

— Ainda tem mais?

— Mesmo rompendo o relacionamento, Eric nunca deixou de fazer a segurança dela, só que dessa vez, ela não sabe. É bem... E fazendo a sua

também.

— Como é? Ando sendo vigiada é isso que você está me dizendo?

— Pode parar por aí, Sam, só fizemos o que é melhor para vocês. E ainda estou bravo por você também não confiar em mim e não me contar que havia sido sequestrada e tudo mais. — Engulo em seco, ficamos em silêncio o resto do caminho.

Quando chegamos ao meu apartamento, sento no sofá tentando absorver tudo que está acontecendo, Travis vai direto à cozinha, vejo que ele fala por algum tempo ao telefone e volta com um copo de água com açúcar para mim, pego o copo de sua mão.

— Com quem você estava falando?

— Com o Eric, ele está vindo para cá.

— Ele já sabe onde está Amanda? — fico esperançosa.

— Ainda não, *baby*. — Ele senta ao meu lado me abraçando.

Depois de algum tempo, me forço a ligar para Max e os outros para falar o que aconteceu com a Amanda. A porta do apartamento se abre e vejo Eric entrando, levanto e vou logo perguntando:

— Você tem notícias da minha amiga? — ele apenas balança a cabeça em sinal negativo, vejo que ele está tenso e vejo ódio em seus olhos. — Mas

foi o Fernando? — ele olha para o Travis e novamente para mim.

— Fernando está morto. — Ele despeja sobre mim.

— Foi você que o matou? — pergunto sem pensar.

— Não. Alguém chegou antes de mim — ele praticamente ruge — Fernando estava sendo monitorado por meus homens; e tanto ele como meus seguranças, estão mortos, não sei quem fez ou que intuito tinha, só suponho que foi a mesma pessoa que sequestrou a Amanda — fala sentando no sofá e passando a mão pelos cabelos descontroladamente.

Mais ou menos uma hora depois, nossos amigos vão chegando:

Sara, Simon, Júlia, Marcos, Lucas e Christian. Travis faz cara feia para Christian, mas não é o momento para ciúmes. Eric anda de um lado para outro da sala, falando sem parar ao telefone. Logo depois chegam Max, Bruna e Brad. Eric cumprimenta Max e Bruna e vira-se para o Brad dizendo:

— O que faz aqui?

— Vim saber sobre a minha amiga e o que posso fazer para ajudar.

— Pode ajudar ficando bem longe.

— Quem você pensa que é Sullivan? Você faz a Amanda sofrer e fica aqui posando de apaixonado, você é um bastardo egoísta.

— Você não sabe nada da

minha vida, PORRA. — E parte para cima do Brad, dando-lhe um soco.



O CATIVEIRO

Amanda

Meu corpo dói, tento abrir meus olhos, mas eles estão pesados, forço a abri-los, não sei onde estou, nem o que aconteceu comigo, lembro-me vagamente de estar no lançamento do Perfume. Olho para os lados com dificuldade, estou em um pequeno quarto onde não há muita iluminação, tem uma

janela e duas portas, uma imagino que seja a porta de um banheiro, tem uma cama onde estou deitada, um guarda-roupa de duas portas, uma pequena mesa com uma jarra de água, um copo em cima dela e uma cadeira. Meus olhos se fecham novamente e volto a dormir, fico dormindo e acordando, não sei quanto tempo fico neste estado.

Tenho um pesadelo com o Fernando e acordo assustada me debatendo, sento-me na cama e tento organizar minhas ideias, olho para meu corpo e ainda visto o vestido da festa.

Olho novamente ao redor do lugar, agora consigo ver claramente todo o ambiente, minha cabeça dói um pouco. Levanto-me com certa dificuldade e vou em direção à janela, vejo que ela está fechada com um cadeado, olho para a parede e vejo que as mesmas estão sujas e mofadas.

Vou em direção à porta que penso ser o banheiro, abro-a, eu realmente estou certa, ele é minúsculo, há um chuveiro, o sanitário e uma pequena pia. Dou uma olhada no guarda-roupa e vejo que há alguns vestidos, blusas, saias, shorts e lingerie. Vou em

direção à outra porta, seguro a maçaneta tentando abri-la, mas está trancada, começo a bater na porta e gritar por socorro, ninguém aparece, sinto minhas pernas falharem e volto para a cama. Começo a entrar em pânico, não sei o que estou fazendo aqui. Será que isso tudo é coisa do Fernando? Mas por que ele não aparece?

Fico olhando o teto e tentando me lembrar dos últimos acontecimentos, lembro-me que estava na festa e que fui ao banheiro, ao lavar minhas mãos, ouço a porta se abrir, viro-me para ver quem

é, então vejo um homem todo vestido de preto, que coloca um pano no meu nariz e boca, tudo acontece tão rápido que não consigo reagir e então estou trancada neste quarto. Tenho certeza de que já deram por minha falta, Sam deve estar louca procurando por mim. Será que Eric sabe que eu sumi? Está preocupado comigo? Está me procurando? E meus pais? Devem estar desesperados.

Sou tirada do meu devaneio quando a porta é aberta, entra uma mulher loira que aparenta ser jovem, mais ou menos da minha idade. Ela

veste uma bermuda jeans curtinha, uma regata rosa e um sapato de salto alto na mesma cor e está muito bem maquiada. Tem uma bandeja nas mãos que contém um sanduíche e um copo suco.

— Vejo que a bela adormecida acordou — diz a loira.

— Quem é você? — pergunto.

— Uma pessoa que você não quer conhecer, tenha certeza! — fala dando uma gargalhada. — Olha aqui sua comida, coma e não me dê trabalho, não estou aqui para ser babá de ninguém.

— Onde estou e o que estou

fazendo aqui? — falo aumentando a voz.

— Logo você vai saber e olha como fala comigo, garota, caso contrário vou ter que estragar essa sua cara bonitinha e não hesitarei nem um minuto em fazê-lo! — diz andando em direção à mesinha e depositando a bandeja nela.

— É o Fernando que está me prendendo aqui?

— Credo! Como você fala! Coma seu lanche e cale a boca! E não tente nenhuma gracinha, tem gente vigiando a casa e você não tem como escapar. — fala saindo do quarto e

fechando a porta atrás de si. Fico olhando-a sair ficando ainda mais confusa.

Olho para a bandeja, mas não tenho fome alguma, quero sair daqui, penso como a minha vida é complicada, por que eu não posso ter uma vida normal igual aos outros? Por que ela me prega tantas peças? Abraço-me. Como eu queria acordar e estar na minha casa e que Eric estivesse comigo, desde que o deixei, me sinto sem chão e desprotegida, começo a pensar em todos os momentos em que estivemos juntos e

acabo caindo no sono novamente. Quando acordo, sinto que tem alguém me observando, olho para o lado e o vejo sentado na cadeira olhando fixamente para mim, sento-me na cama e no mesmo instante sinto um calafrio percorrer meu corpo.

— Que bom que você acordou, estava ficando preocupado. Não comeu o lanche que eu mandei para você.

— O que você está fazendo aqui? Ou melhor, o que eu estou fazendo aqui? — falo arregalando os olhos.

— Não está feliz em me ver?

Eu estou protegendo você.

— Como assim me protegendo?
Fala logo, Brad, que eu estou ficando cada vez mais assustada.

— Um dos seus namoradinhos ia te sequestrar, mas eu fui mais rápido que ele — fala levantando-se da cadeira e se sentando ao meu lado na cama.

— Brad, eu não estou entendendo... Você está falando do Fernando, é isso? — Estou mais confusa ainda. Como ele sabe do Fernando? Não contei nada para ele e tenho certeza que o Max e a Bruna também não iriam falar

nada, eles são muitos discretos.

— Amanda, eu sei tudo sobre você, também sei o que esse tal de Fernando fez a você, eu sinto muito por tudo que você tenha passado. — Ele levanta a mão para passar em meu rosto, mas eu me afasto antes que ele consiga.

— Brad, eu não estou entendendo nada, você investigou a minha vida foi isso? E onde está o Fernando? E o principal, o que eu estou fazendo aqui? Quero ir para a minha casa.

— Amanda, desculpe-me, mas

te investiguei sim, não consigo te tirar da cabeça desde o dia em que te conheci e fiquei com muita raiva quando fiquei sabendo que você namorava o idiota do Sullivan. Eu precisava saber tudo sobre você, para te tirar dos braços dele.

— Brad, eu não acredito no que eu estou ouvindo, você é louco? — grito — Você não tinha o direito de investigar a minha vida, me leva para casa agora.

— Infelizmente isso não vai ser possível, o Sullivan vai me pagar muito caro por ter atrapalhado a minha vida quando me roubou a Nicolý. E agora é a

minha vez de dar o troco nele.

— Para com isso, Brad, eu e o Eric não temos mais nada e você sabe disso.

— Amanda, como você é ingênua, vocês podem até não estarem juntos, mas os seguranças dele estavam na sua cola o tempo todo, presumo que ele estava te protegendo do seu ex, ele só não esperava que eu também estivesse na jogada.

Será que eu estou entendendo direito? Será que o Eric sabia do Fernando e estava este tempo todo me

protegendo? Não pode ser, se ele sabia de tudo, então porque me fez sofrer tanto? Brad me tira dos meus pensamentos.

— Amanda, meu amor, o Sullivan já te deu provas suficientes de que ele é um egoísta, ele só pensa nele mesmo e nas suas vontades, seu lugar é ao meu lado, a vida me trouxe você porque ela me levou a Nicolý, logo você vai se dar conta disso. Agora, meu amor, eu trouxe seu café da manhã, você precisa se alimentar, as roupas que estão no guarda-roupas, eu as trouxe para

você usar.

— Não me chame de amor, eu exijo que você me deixe ir embora. E preciso ir para casa, eu não posso ficar aqui, todos devem estar preocupados com o meu sumiço.

— Você não está em condições de exigir nada minha querida, você está nervosa.

Começo a chorar, dar socos em seu peito.

— Me deixa ir embora, por favor. — Ele segura meus pulsos.

— Não me faça ficar nervoso com você. — Me empurra em cima da cama e sai do quarto.

Eric

Já se passaram mais de vinte e quatro horas após o desaparecimento da Amanda, estou sentado no sofá da sua casa esperando alguma notícia do seu paradeiro. Contratei o maior número possível de homens para encontrá-la, mas até agora nada. Não consigo me perdoar por tê-la deixado sozinha e agora eu não sei onde ela está. A pessoa

que a sequestrou tinha tudo programado. Na hora em que começou o evento as câmaras de segurança foram desligadas, então não há como saber quem a tirou de lá, nem como fez isso. Sinto alguém colocar a mão no meu ombro me tirando do meu devaneio.

— Eric, meu querido, você quer comer alguma coisa e descansar um pouco? — fala a mãe da Amanda. Olho para ela. Ela tem os olhos vermelhos, mesmo assim apresentam certo carinho.

— Não estou com fome, mesmo assim obrigado, Senhora Parker.

A Samantha ligou para ela, e ela e seu marido pegaram o primeiro avião do Canadá para cá. Quando eles chegaram, tive que colocá-los a par dos últimos acontecimentos de duas semanas para cá. O Iam, pai da Amanda, ficou muito nervoso nem eu nem a Amanda termos contado o que estava acontecendo. Até gritou comigo dizendo que o que tinha acontecido era culpa minha e eu tive que aguentar tudo calado, de certa forma, ele tinha razão.

A coisa só não ficou pior porque a Senhora Parker falou mais alto

que ele, dizendo que esta não era hora de brigas e que tínhamos que ficar unidos para que sua filha fosse encontrada.

— A Senhora Lauren está certa, Eric. Olha para você, cara, ainda está com a mesma roupa de ontem, você precisa descansar um pouco — fala Travis. Olho para minha roupa e vejo que ela está totalmente amarrotada, mas eu não ligo.

— Eu não vou sair daqui até receber notícias da Amanda ou até que ela apareça.

— Caramba, Eric, deixa de ser teimoso, vamos, eu te levo em casa, você toma um banho e voltamos para cá.

— Fico em silêncio por alguns minutos e resolvo fazer o que meu amigo diz. Travis me deixa na entrada do meu prédio, dizendo que vai para sua casa tomar um banho também e que volta para me buscar. Entro no meu apartamento e logo vejo Maria que vem ao meu encontro.

— Meu filho, alguma notícia da Senhorita Rosely? — fala ela me abraçando. Maria se afeiçoou muito à

Amanda. Eu assegurei a ela que era apenas questão de tempo Amanda voltar para minha vida.

— Infelizmente não, Maria, só vim tomar um banho rápido e voltarei para o apartamento dela.

Sigo para o meu quarto. Lá, a dor ainda é maior, neste quarto tivemos tantos momentos bons, principalmente quando ela ficou aqui comigo, me ajudando na minha recuperação. Tiro minha roupa e vou para o banheiro, ligo o chuveiro e deixo a água escorrer pelo meu corpo. Fico debaixo do chuveiro

por um bom tempo tentando retomar o meu controle, lavo o meu corpo e saio do chuveiro. Visto a primeira roupa que encontro pela frente, sento na cama e fico me perguntando onde será que ela está? Será que está sendo bem tratada? Quando eu encontrar essa pessoa eu sou capaz de matá-la. Meu telefone vibra no meu bolso, por um momento penso que é Bharner com alguma notícia dela, mas quando olho no visor vejo que é minha irmã. Ela teve que voltar para Paris na mesma semana em que a Amanda me deixou, eu havia contado para ela tudo

que aconteceu e ela não gostou muito do que eu estava fazendo, mas disse que mesmo assim, iria me apoiar incondicionalmente e que torcia muito para que tudo se resolvesse e que nós voltássemos a ficar juntos, pois ela tinha certeza que nos amávamos e que éramos feitos um para o outro.

— Olá, Sophie! — falo sem emoção.

— Eric, que voz é essa? O que aconteceu dessa vez? — conto para ela sobre o desaparecimento de Amanda, peço desculpas por não ter ligado para

ela. Minha irmã diz que voltará para cá no próximo voo, mas eu a proibi dizendo que aqui não era seguro, que era melhor ela ficar por lá, que depois do que tinha acontecido com a Amanda, ela não estaria segura voltando. Ela relutou bastante, dizendo que queria estar ao meu lado neste momento. Por mais que eu a quisesse ao meu lado me dando apoio, não poderia arriscar sua segurança. Ela me fez prometer que a manteria informada, então finalizamos a ligação. Deito-me na cama e fico olhando para o teto por algum tempo,

lembrando do sorriso dela, dos seus
lábios, das curvas do seu corpo...



DESCOBRINDO O CATIVEIRO

Eric

Já se passaram três malditos dias e nenhum sinal da Amanda. Estou desesperado, a dor da impotência é enorme. Não durmo, não como e estou cada vez mais mal-humorado. Bharner está fazendo tudo para rastrear seu

paradeiro, mas não é suficiente. Estamos todos no apartamento dela, esperando alguma notícia, os amigos vêm e vão tentando nos dar um pouco de apoio, pois a vida continua e todos têm suas vidas para cuidar. Quanto a mim, minha vida é um vazio sem fim. Se ela não voltar, nem sei se restará alguma coisa, meu mundo era cinza e vazio; quando ela apareceu, ele se tornou colorido e alegre, tenho que ter forças e continuar esperando ela voltar para mim. Estou ao telefone falando com o Bharner, quando me deparo com o idiota do Brad na

minha frente, um ódio sem tamanho invade meu ser.

— O que faz aqui? — pergunto quase rosnando.

— Ora, o que você acha que estou fazendo aqui? Ela é minha amiga.

— O caralho que ela é alguma coisa sua.

— Cara, você é muito estressado, às vezes eu penso que ela foi embora por sua causa. Você só pensa em si mesmo. Fica aí se fazendo de homem apaixonado quando na verdade só a fez sofrer nesses últimos dias. E fui eu quem

ficou ao lado dela.

— Você não sabe nada sobre minha vida, PORRA. Você não tem o direito de se meter nela. A AMANDA É MINHA. Não se esqueça disso.

— Você é mesmo um egoísta. Sempre dá um jeito de ferrar com a vida das mulheres que aparecem na sua vida. A culpa foi sua pela morte da Nicolý e com certeza a culpa é sua pelo desaparecimento da Amanda. — Vejo tudo vermelho na minha frente e parto para cima dele.

— Eric, para com isso! — grita

o pai de Amanda. Não acredito no que eu estou ouvindo, Brad olha para mim e dá um sorriso cínico. Faço o máximo para ter autocontrole e não partir para cima dele novamente.

Levanto-me do sofá e simplesmente saio do apartamento. Não acredito que esse bastardo teve a audácia de falar isso para mim. Pego o carro e ando pela cidade sem rumo tentando me acalmar, rodo por um longo tempo, ligo o rádio do carro e começa a tocar *Talking to the Moon* do Bruno Mars.

Eu sei que você está em algum lugar lá
fora

Em algum lugar longe

Eu quero você de volta

Eu quero você de volta

Meus vizinhos pensam que eu sou louco

Mas eles não entendem

Você é tudo que eu tenho

Você é tudo que eu tenho

Começo a lembrar de todos os
momentos que vivemos, tudo passa por

minha cabeça: o momento em que eu a vi pela primeira vez na boate, tão linda, a visão de um anjo com um ar de inocência, mas ao mesmo tempo, uma mulher linda e sexy; todas às vezes que ela fugiu de mim; o dia que ela foi atrás de mim no meu escritório, quando resolveu me dar uma chance; a primeira vez que realmente fizemos amor no meu apartamento; nossa viagem para o Caribe; nossas brigas; meu pedido de casamento; o dia em que ela terminou comigo para me proteger; a última vez em que a vi, quando ela me olhou com

olhos vazios e tristes... Sinto lágrimas correrem pelo meu rosto descontroladamente.

Paro o carro e dou um soco no volante, volto para a rodovia e vou para o meu escritório, preciso entrar no modo CEO para tentar retomar algum controle, trabalho durante horas e dou graças a Deus por ter muito trabalho acumulado.

Vejo Nicolý em um lindo jardim cheio de rosas, ela está linda usando um vestido longo branco, seus cabelos estão soltos e ela corre descalça pelas roseiras, vou ao seu encontro e ela

vem junto ao meu, pego-a pelos braços e a rodo, ela aparenta estar muito feliz, falo para ela o quanto senti sua falta, passo a mão pelo seu rosto e ela começa a se distanciar de mim. Grito para ela voltar, ela vira e diz que não pode e que o passado está querendo atrapalhar o meu futuro e então desaparece me deixando sozinho.

Acordo assustado, olho ao redor e vejo que estou no escritório, devo ter caído no sono de tanto cansaço e percebo que era apenas um sonho. Nunca havia sonhado com a Nicolay

depois de sua morte, não acredito muito nessas coisas, mas será que ela apareceu em sonho para me avisar de alguma coisa? Olho no relógio e vejo que já passa da meia-noite, levanto-me e vou para casa tentar descansar um pouco. No meio do caminho, começo a pensar no sonho que acabei de ter, sinto um carinho muito grande pela Nicolý. Foi muito bom o que passamos juntos, mas agora sei que o que eu sentia por ela não era amor, só senti o amor depois que conheci a Amanda. Então me lembro da minha briga com o Brad; é como se

recebesse uma luz, como não pensei nisso antes? Ligo imediatamente para Bharner, que atende no primeiro toque.

— Senhor.

— Quero que você investigue tudo sobre Brad Cower e quero que ele seja vigiado vinte e quatro horas por dia.

— Aconteceu alguma coisa, senhor?

— Se minhas suspeitas estiverem certas, logo saberemos o paradeiro da Amanda.

No início da manhã, recebo um relatório completo sobre a vida de Brad e nele não tem nada que possa comprometê-lo o que me deixa chateado, vou para a casa da Amanda, ao chegar lá, todos me perguntam se há alguma notícia nova, a mãe dela encontra-se muito nervosa. Samantha está ao seu lado tentando confortá-la, começo a conversar com meu sogro sobre as investigações, nem mesmo a polícia tem notícia alguma.

Mais um dia se passa e nenhuma notícia dela, no início da noite

fomos informados pela polícia de que um corpo de uma mulher foi encontrado na periferia da cidade com as mesmas características de Amanda. Neste momento, meu coração para, não há como pensar que a minha amada esteja morta, eu e o Senhor Ian vamos ao necrotério para fazermos o reconhecimento do corpo. Ao chegarmos, sinto uma dor muito grande em meu peito, não sei se sobreviverei sem ela. Entramos na sala fria cheia de gavetas, um rapaz pede para o seguirmos e paramos em frente de uma mesa onde

há um corpo coberto por um lençol. Ele fala que temos o tempo que precisarmos nos deixando a sós. Ian vira-se para e diz:

— Eric, não consigo, desculpa.

— Está com uma expressão vazia no rosto e vira-se de costas.

Fico parado olhando para o lençol por um longo tempo, faço uma pequena oração a Deus para que não seja a Amanda deitada ali, levanto lentamente o lençol, e solto minha respiração que nem sabia que estava segurando, não é ela, não é minha

amada. A mulher realmente parece com ela. A cor da pele, dos cabelos, mas graças a Deus não é ela. Recoloco o lençol novamente no lugar. Viro-me para Ian, coloco a mão no seu ombro e falo:

— Não é ela, graças a Deus, não é ela. — Ele solta um longo suspiro.

Amanda

Os dias vão passando e estou ficando cada vez mais desesperada, não sei quais são os planos reais de Brad,

muitas vezes eu acho que ele é louco. Ele quase não aparece por aqui, mas nas poucas vezes que vem, fica me olhando de um jeito muito esquisito. Também não estou suportando ficar nas mãos da cadela louca, bem, como não disseram seu nome, foi esse que eu dei a ela. Quando a cadela louca vem me trazer as refeições, me trata muito mal, me xinga, o que me deixa muitas vezes preocupada.

Estou deitada fitando o teto, quando a porta é aberta, olho e vejo Brad entrando pelo quarto, ele tem um

olhar estranho e fita-me intensamente.

— Amanda, meu amor. Estava com saudade de você. — Olho-o com um ódio intenso, ele se senta ao meu lado e no mesmo instante, encolho-me.

— Brad, por favor, me deixe ir embora, eu não aguento mais ficar aqui, quero ir para minha casa, retomar a minha vida.

— Tenho uma proposta para lhe fazer. — Olho para ele com ar interrogatório, mas não abro a boca. — Quero que se case comigo.

— Você está realmente louco.

— Cuspo as palavras.

— Amanda, gostei de você no instante em que a vi na casa da minha prima. Imaginei que você seria perfeita para mim, não pensei que você estivesse envolvida com o bastardo do Sullivan. Chegou a hora de eu dar o troco a ele.

— Olha só o que você está dizendo Brad, você não me quer, você só quer se vingar do Eric. — Neste momento, ele chega para mais perto de mim, sinto a sua respiração em meu pescoço.

— Amanda, você é a mulher

mais linda que conheci, qualquer homem em seu juízo perfeito quer ficar com você.

Ele começa a dar beijos no meu pescoço sinto tanto nojo deste homem. Coloco minhas mãos em seu peito e o empurro pra longe de mim, em questão de segundos ele segura em meus braços me jogando na cama e fica por cima de mim, coloca a sua boca na minha, tenta me beijar, viro o rosto e me contorço tento me soltar. Ele é mais forte que eu, então segura minhas mãos ao lado da minha cabeça.

— Se eu quisesse, te tomaria neste momento, minha querida, mas vou esperar até nosso casamento, que será em breve. — Ele então sai de cima de mim e vai em direção à porta, quando sai, sinto-me suja, violada e desabo a chorar, orando a Deus para que esse pesadelo acabe.

Eric

Já se passaram seis dias após o desaparecimento da Amanda, já não sei o que pensar ou o que fazer. Estou no escritório quando Bharner me liga:

— Sullivan.

— Senhor.

— Descobriu alguma coisa? —
pergunto.

— Como o Senhor pediu
estamos na cola do senhor Cower e hoje
ele foi há um lugar bem estranho, fica
bem afastado da cidade, é um pequeno
sítio. Mas o local está todo cercado por
seguranças, ele entrou e não demorou
muito por lá. Investiguei sobre o lugar e
descobri que ele foi alugado por uma
mulher chamada Susan Brax. Fiz um
levantamento sobre ela: tem vinte e

cinco anos de idade, seus pais são falecidos e ela é garota de programa. Pelo que descobri, ela não teria dinheiro suficiente para alugar o local. O pagamento foi feito à vista por ela mesma.

— Isso é bem estranho, se ele estivesse apenas a sustentando para fins de diversão, não teriam motivos para o lugar estar cheio de seguranças. E essa mulher está lá?

— Não sabemos informá-lo sobre isso ainda, senhor.

— Certo, vou aguardar mais

informações. — Será que foi mesmo aquele idiota que sequestrou minha mulher? Se foi ele, é muita audácia em fazê-lo. Minha vontade é de caçá-lo por todos os lugares, bater nele até confessar. Volto ao trabalho, mas minha cabeça está a mil e não consigo me concentrar, no final da manhã, Bharner novamente me liga.

— Sullivan.

— Senhor, conseguimos persuadir um dos seguranças, que saiu do local para comprar alimentos, nosso pessoal ofereceu uma enorme quantia

para que ele nos desse alguma informação sobre quem está vivendo naquele sítio. Ele falou que a Susan vive lá, que o Brad vai muitas vezes e que há uma pessoa presa na casa que ele não sabe quem é. Que essa pessoa está trancada em um quarto e não sai de lá em momento algum.

— Então pode ser a Amanda.

— Não tenho certeza senhor, mas tudo indica que sim.

— Então reúna todos os nossos homens e vamos para lá imediatamente.

— Senhor, não podemos

arriscar a segurança da Senhorita Rosely. Tenho que montar um esquema e isso vai demorar um pouco.

— Faça o que for necessário.



CONSTRUINDO UMA AMIZADE

Amanda

Estou quase enlouquecendo, não tenho noção de quantos dias estou aqui, estou com saudades de casa, do meu trabalho, dos meus amigos, dos meus pais e principalmente do Eric. Sem ele me sinto incompleta e perdida.

Minha mente fica me dizendo o quanto sou tola, que ele no primeiro momento me trocou por aquela vagabunda, por alguns instantes sinto uma raiva imensa, mas ao mesmo tempo meu coração tem a certeza que ele deve estar procurando por mim. Um milhão de pensamentos perturbam minha mente.

Muitas vezes tenho raiva de mim mesma por ser tão fraca, depois de tudo que passei acabei me fechando um pouco, lembro-me de todos os momentos que passamos juntos, principalmente aqueles totalmente românticos, sorrio e

penso como esse homem pode ser tão romântico e ao mesmo tempo arrogante e possessivo. Arrependo-me de não demonstrar de maneira correta o quanto eu o amo e nem sei se terei oportunidade para isso.

Lembro-me dá primeira vez em que o vi quando esbarrei nele na boate, quando olhei para seus lindos olhos azuis que me hipnotizaram imediatamente e logo depois para seu corpo musculoso e definido, realmente um homem com H maiúsculo. O jeito com que ele me envolveu ao dançarmos,

seu corpo colado ao meu, sua respiração no meu pescoço, sua ereção monstruosa dentro de sua calça. Naquele momento, sabia que estaria perdida e acabei fugindo dele naquela noite e depois mais algumas vezes. Ele sempre foi tão firme, não desistindo em momento algum até conseguir me deixar totalmente dependente dele. Com ele me sinto viva, bonita e *sexy*, só ao seu lado sei que estarei feliz, quero dormir e acordar com ele todos os dias até a minha morte.

Sou tirada dos meus devaneios, quando a cadela louca adentra no quarto.

— Aqui, princesa, o seu almoço — fala com sarcasmo. Olho-a por alguns instantes e resolvo falar.

— Gostaria de saber por que tanta raiva de mim se você nem mesmo me conhece?

— Mulheres como vocês são todas iguais.

— Mulheres como eu? Como assim?

— Ricas, patricinhas e fúteis; a única preocupação de vocês são o que vão vestir. Mas são com vocês que eles acabam se casando. — Sinto ódio nas

suas palavras, fico de boca aberta com a sua declaração.

— Homens como o Brad? —
ela olha para mim e percebo amor e raiva em seus olhos — Você é apaixonada por ele — ela para por um instante e diz.

— Isso não é da sua conta é melhor comer. — E começa a ir em direção da saída.

— Eu posso te garantir que eu não tenho e nem quero nada com ele. — Ela para por alguns instantes e sai do quarto.

Olho para a comida e não tenho vontade alguma, sinto que estou ficando mais magra. Sinto-me fraca. Forço-me a comer pelo menos um pouco, na maioria das vezes, deixo a comida praticamente do mesmo jeito que chega, não porque a comida seja ruim, pelo contrário, tem um cheiro bom e uma aparência ótima. Mas simplesmente não desce. Como o máximo que eu consigo e volto para a cama. Não tenho nada a fazer, depois de um certo tempo, acabo adormecendo.

Acordo novamente com alguém entrando no quarto, olho para a porta e

vejo a cadela louca entrando com uma bandeja com lanche.

— Aqui está seu lanche, Amanda, é esse seu nome não é mesmo?

— Sim, esse é meu nome e o seu? — pergunto.

— Susan. Olha, Amanda, sei que não tratei você bem nestes dias, fiquei pensando no que me falou, realmente você não parece ser fútil como as outras, embora esteja nesta situação, você não reclama, fica aí no seu canto. Não entendo porque Brad a mantém aqui.

— Olha, Susan, ele quer se vingar do meu namorado usando a mim, bem, na verdade meu ex.

— Você tem um namorado?
Desculpe por me intrometer na sua vida
— ela fala sem graça.

— Vamos fazer assim, Susan, eu conto um pouco da minha vida se você contar um pouquinho da sua. O que você acha? — Ela me olha por algum tempo sem saber o que falar, neste momento, ela não se parece nada com a mulher que vi na primeira vez, ela parece frágil e imensamente triste.

— Tudo bem, Amanda, quero conhecer você.

Conto para ela que sou do Canadá, que meus pais são donos de uma rede de restaurantes; falo sobre o meu trabalho, falo que Eric é meu namorado e que ele e Brad se conheceram na faculdade, que namoraram a mesma garota e que Brad não tinha se conformado em perdê-la para o Eric. Depois falei como tinha conhecido o Brad e que ele tinha se interessado por mim, mas em nenhum momento tinha dado esperanças para

ele.

— Nossa, você namora aquele deus! — ela fala surpresa.

— Bem, tínhamos terminado... Mas me fale agora sobre você.

Ela começa me falando que é de Nova York mesmo, que seus pais haviam falecido, que passou muita necessidade depois disso e que acabara entrando no mundo da prostituição, que no começo foi muito difícil e que acabou se acostumando. Ela conseguia dinheiro suficiente para se manter, e que com o passar do tempo, só fazia programa com

homens ricos, foi aí que ela conheceu o Brad. Um belo dia ele fez uma proposta para ela, dizendo que tiraria ela daquela vida e que viraria sua amante. Acabou aceitando, era lucrativo para ela, só ficaria apenas com um homem. Ela aceitou de bom grado, mas com o passar do tempo, ela se apaixonou por ele, e tinha momentos em que pensava que ele, um dia, a assumiria, mas quando ela me viu, teve a certeza de que não teria chance alguma.

— Por isso que você falou mais cedo que homens acabam casando com

peessoas como eu?

— Sim, mulheres como eu, só servem pra lhes dar prazer, mas é com mulheres ricas como você, que eles se casam.

— Eu não penso assim. Tudo bem que você não teve escolha e caiu na prostituição, não estou te julgando, mas você é muito bonita e com certeza vai encontrar alguém. Quem sabe até mesmo o Brad? Talvez ele goste de você e só esteja cego com essa ideia de vingança.

Minha relação com Susan fica melhor, ela começou a me fazer

companhia, fica aqui no quarto comigo, conversamos sobre muitos assuntos. Peço para ela sempre que posso para me libertar, falo que ela pode ser presa por causa dessa situação, mas ela sempre responde que não pode e mesmo se pudesse, tem tantas seguranças lá fora, que não conseguiríamos sair da casa.



INVADINDO O CATIVEIRO

Eric

Passo malditos dois dias angustiado, querendo ir encontrar logo minha mulher, mas Bharner, juntamente com a polícia me convenceram que deveríamos esperar até o Brad voltar lá, se invadíssemos o cativeiro sem ele estar presente, não teria como acusá-lo

de nada, pois não havia nenhuma prova que o comprometesse.

Bem, essa hora chegou, estamos indo para o sítio e garanto que Brad vai pagar muito caro por tudo que nos faz passar. O caminho não é longo, mas parece uma eternidade até chegarmos. A polícia vai à frente e minha equipe de seguranças logo atrás. A questão da polícia também foi um grande problema, o delegado não queria de jeito nenhum que fôssemos juntos, acabei discutindo com ele. Disse que foi através de mim que o cativeiro foi descoberto e se

acontecesse alguma coisa com a Amanda, seria responsabilidade total dele e que eu ia transformar a vida dele num inferno. Quase fui preso por desacato à autoridade, mas enfim, ele acabou concordando.

Ao chegarmos ao local, tivemos que esperar cerca de meia hora para que todos se posicionassem e se preparassem para a invasão. Estou no carro juntamente com o Ruan, Ralf e mais três homens.

— O senhor tem que esperar aqui no carro — fala Ralf sem jeito.

— O CARALHO que eu vou ficar aqui parado! — digo.

— Senhor, eu preciso encontrar a Senhorita Rosely, se o Senhor for junto, não poderei lhe dar a devida segurança.

— Eu irei junto e está decidido! — falo encerrando o assunto.

— O senhor é quem sabe.

O delegado acena dizendo que é a hora da invasão e começa o disparo de vários tiros. Os caras da segurança

do Brad não esperavam pelo ataque, mas são bem equipados. A polícia avança e o meu pessoal também, tiros e mais tiros são disparados, homens começam a brigar e rolar por todos os lados. Vou seguindo atrás do Ralf, o caos está em toda parte, há homens feridos e mortos por todo lugar. Vamos avançando, mas a casa principal fica um pouco distante. À medida que a polícia vai avançando, alguns homens vão se rendendo, o cerco está se fechando, mas nenhum sinal do Brad.

Bummmmm!!!

Escuto um barulho ensurdecedor, olho para a casa e ela está pegando fogo.

— Amaaaaaandaaaaaaa! —
grito, correndo em direção a casa. Sou parado por Ralf que segura o meu braço.

— Eu tenho que entrar lá agora!
— grito, mas Ralf tenta me segurar.

— Mas, senhor, está tudo em
chamas.

— Ela está lá dentro, PORRA.
— Me desvencilho e entro na casa. A porta está aberta e há muita fumaça, vidros quebrados e coisas espalhadas por todos os lugares. Sigo sem saber

para onde ir, só sei que tenho que encontrar a Amanda e tirá-la daqui.

Amanda

Estamos eu e Susan no quarto, quando Brad entra. Ela olha para mim um pouco assustada.

— Não sabia que as duas tinham virado amigas — fala com sarcasmo — Susan, querida, me deixe a sós com a Amanda! — ela olha para ele, depois para mim e sai do quarto sem falar nada. Brad fica me olhando por um longo tempo, como se fosse um animal

prestes a atacar a sua presa. Ele se senta na cama e eu me encolho toda, segurando meus joelhos.

— Estava com saudades, minha linda! — fala passando a mão no meu rosto.

— Quero ir para casa, Brad, já não aguento mais essa palhaçada.

— Você só vai sair daqui quando eu quiser, nós vamos nos casar e viver felizes para sempre. — Ele é realmente louco.

— Eu nunca vou me casar com você! — grito.

— Ah, vai sim e vai ser uma esposa exemplar. — Olho para ele com um ódio mortal — Você terminou com o bastardo do Eric para protegê-lo do seu ex e vai fazer isso novamente. Ele é um bosta e eu posso matá-lo na hora em que eu quiser, creio que não vai querer ver seu amor morto. — Eu não vou cair nessa novamente, mas ele não precisa saber por enquanto. — E hoje vim tomar o que declarei que é meu. — Estremeço.

— Ele cola seus lábios no meu e tenta invadir a minha boca com sua língua. Começo a empurrá-lo, mas ele é

mais forte que eu. Ele me empurra ficando em cima de mim, com uma mão, ele segura meus braços e com a outra, ele rasga a minha blusa me deixando apenas de sutiã, como ele está sobre mim, ele consegue imobilizar também as minhas pernas. Meu estômago começa a embrulhar de nojo. Ele vai beijando meu pescoço e vai descendo até chegar aos seios. Lágrimas rolam pelo meu rosto e começo a pedir desesperadamente para ele parar.

Ouço barulhos de tiro e graças a Deus, Brad sai de cima de mim, vejo

que ele está assustado e alguém bate na porta. Ele diz para entrar e aparece um homem todo de preto, ele é grande e mal-encarado; tento me cobrir com os meus braços.

— Senhor, desculpe interrompê-lo, mas a polícia está invadindo o lugar.

— PORRA! Eu não acredito no que estou ouvindo. Como vocês deixaram isso acontecer?

— Eles apareceram do nada e são muitos. — Brad passa a mão pelos cabelos e anda de um lado para o outro

do quarto. Logo Susan entra tremendo e chorando.

— Eu não quero morrer, eu não quero morrer! — ela fala.

— Cala a boca, sua vadia, tenho coisas mais importantes para pensar do que na sua maldita vida! — esbraveja Brad.

Brad sai do quarto juntamente com o homem, trancando eu e Susan. Estou com as pernas bambas e sinto um certo alívio. Levanto-me da cama e sigo para o armário a fim de colocar outra blusa. Susan olha para mim mais

espantada ainda.

— Amanda, você está bem? —
pergunta.

— Vou ficar — respondo.

O barulho de gente gritando e tiros aumentam mais e mais. Começo a temer se vou conseguir sair daqui com vida.

Brad

Não acredito nessa merda toda que está acontecendo. Fiz tudo com o maior cuidado para não ser descoberto. Agi calmamente, fui o mais discreto

possível e como será que chegaram até aqui? Será que já sabem do meu envolvimento na história? Espero que não. Mesmo assim não vão conseguir me pegar, vou para o escritório da casa onde fica instalado o sistema de segurança. Olho nas telas e vejo policiais por todos os lados e vários homens todos de preto e bem equipados, no meio deles um homem me chama a atenção. Eu não acredito! O senhor Eric Sullivan em pessoa veio salvar a amada. Que romântico, se ele pensa que vai ficar com ela ele está muito enganado.

— Ross, junte cinco dos seus melhores homens e vamos sair daqui pelos fundos. — digo.

— Certo, senhor, irá levar as mulheres?

— Não, elas podem atrapalhar nossa fuga. Quando sairmos da casa, quero que você detone o explosivo, vai chamar um pouco a atenção deles.

— Ok, senhor. Quando partimos?

— Quando você estiver pronto, Ross.

Saímos da casa dez minutos depois, rapidamente ouço o barulho do explosivo. Não saiu como eu queria, mas o Eric vai perder o que mais ama na vida como eu perdi um dia.

Eric

A casa é bem grande, em alguns pontos o fogo começa a aumentar, a fumaça está cada vez mais escura, vou abrindo todas as portas, minha garganta começa a ficar seca, procuro por todos os lados e nem um sinal da Amanda, grito por ela, mas ela não responde. Até

que eu encontro um uma porta que está trancada, grito por Amanda mais uma vez e escuto vozes de mulheres no outro lado.

— Amanda, você está aqui? Espere que irei tirá-la daí, amor.

— Eric, é você? Por favor, seja rápido. — Ouço sua voz e sinto alívio.

Quando estou me preparando para chutar a porta, Ralf aparece e pede para me afastar. Ele com alguns chutes, abre a porta. O cômodo está cheio de fumaça uma vez que estava totalmente fechado. Vejo Amanda e outra mulher

que eu suponho ser a Susan abraçadas em cima da cama. Vou ao seu encontro e sinto minha vida voltando, pego-a nos braços lhe dou um selinho e vejo que ela tosse bastante.

— Eric, temos que tirá-las rápido, antes que o fogo se alastre totalmente. — fala Ralf. Assinto com a cabeça e saímos tentando encontrar a saída. Mas as chamas estão altas e não há como sair, voltamos para o quarto.

A janela é de madeira, então Ralf começa a bater nela com a cadeira que há no quarto, após várias tentativas,

ele consegue abri-la. Como não é alta, Ralf pula a janela e eu vou passando as mulheres para ele. Primeiro, eu levanto a Susan e depois Amanda, percebo que ela está fraca e tosse bastante. Quando estou saindo, olho para trás e vejo o fogo adentrar no quarto.

Olho para Ralf, que ainda está com Amanda em seus braços e digo.

— Tire-a daqui, agora. — Ele apenas balança a cabeça.

— Nãoooooo — Amanda grita com uma voz rouca. — Não me deixe novamente.

— Eu não vou deixar você nunca mais. Eu te amo! Ruan está esperando no carro e as levarão para um hospital. Ainda tenho coisas para resolver. Prometo que logo estarei ao seu lado. — Vejo que lágrimas rolam em seu rosto.

— Eric, tome cuidado, amor. Eu amo você — Balanço a cabeça e Ralf a leva em direção ao carro.

Vou procurando o delegado até que o encontro, pergunto sobre o paradeiro do Brad e ele me informa que o maldito escapou pelos fundos da casa

na hora da explosão, mas que seus policiais estão na cola dele. Esperemos meia hora até que os polícias retornam e falam que o Brad conseguiu escapar.

— CARALHO, será que esse pesadelo não acaba nunca?



CALMARIA

Amanda

Sinto meu corpo dolorido e a garganta seca. Abro os olhos e tenho certo desconforto com a claridade, quando me acostumo com ela, olho ao redor e vejo que eu estou no hospital, mexo minha mão direita e percebo que estou tomando com medicação intravenosa. O quarto é todo branco com cortinas na cor bege, há também vários

buquês de flores enfeitando o ambiente e também há um sofá onde nele está minha mãe lendo uma revista, sinto lágrimas nos olhos, estou com tanta saudade dela, ela parece bem abatida.

— Mãe! — digo e imediatamente ela olha para mim. Levanta-se e vem em minha direção.

— Filha, graças a Deus você acordou. Como você está? — pergunta me abraçando forte e ficamos assim por um certo tempo.

— Sinto meu corpo dolorido e com a garganta um pouco seca.

— É porque você inalou muita fumaça, filha. Como estou aliviada olhando para você agora!

— Oh, mãezinha, pensei tanto em vocês todos esses dias, tudo foi tão difícil. — Desabo a chorar.

— Shhi, filha, agora acabou. Está tudo bem! — ela fala passando a mão nos meus cabelos. — Sinto que passou por mais essa provação, o que importa é que você está a salvo agora.

— Mãe, há quanto tempo estou aqui?

— Mais ou menos doze horas.

— Muito tempo, pensei que Eric estaria aqui ao meu lado, fico desapontada, mas não deixo transparecer.

— Cadê o papai?

— Ele foi até a cantina fazer algumas ligações e Samantha foi para casa tomar um banho, estamos todos aqui desde que soubemos que você estaria vindo para cá. — Todos menos Eric. — Vou chamar a enfermeira e dizer que você acordou.

Minha mãe sai do quarto e logo volta com uma enfermeira e um médico que por sinal é muito bonito — tudo

bem, sou apaixonada, mas não sou cega!

— Senhorita Rosely, eu sou o doutor Mason, estou acompanhando a Senhorita desde que deu entrada no hospital.

— Prazer em conhecê-lo, doutor! — ele me faz várias perguntas e me examina por alguns instantes.

— Amanda, vou reter você aqui em observação por 48 horas, assim teremos a certeza de que seu corpo está reidratado. Vejo que você está bem, vai sentir ainda desconforto na garganta por alguns dias. Os exames feitos constam

que você apresenta anemia, mas nada grave. Com alguns cuidados, logo estará bem novamente.

O médico sai juntamente com a enfermeira, logo entra meu pai, ele vem até mim e também me dá um longo abraço, choramos juntos, por mais que eu seja adulta, sempre serei a menininha do papai. Conto superficialmente o que ocorreu nestes dias e eles me contam também como foi angustiante ficar sem notícias minhas. Contam que Eric ficou ao lado deles e sempre à frente das investigações. Mas o que não entendo é

por que ele não veio me ver. Meu pai me conta ainda sobre a barra que passaram quando ele e o Eric foram ao necrotério reconhecer um suposto corpo que seria o meu. Um grande nó surge em minha garganta em saber o quanto todos sofreram com meu sequestro. Meu pai ainda me conta que o bastardo do Brad conseguiu fugir e que a polícia está à sua procura.

— Alguém sabe me dizer onde o Eric está? — pergunto aos meus pais.

— Ele disse que tinha algumas coisas para resolver, ele esteve aqui

mais cedo para saber como você estava e como você estava dormindo, ele falou que assim que resolvesse tudo, voltaria — diz meu pai.

Uma enfermeira entra no quarto trazendo um lanche para mim, quando estou começando a comê-lo, entra uma Samantha louca no quarto, ela já vem chorando e praticamente se jogando nos meus braços.

— Sua louca, cuidado com meu soro! — falo rindo.

— Ai, amiga, como eu senti sua falta. Sofremos tanto sem notícias suas.

— Eu sei, amiga, também sofri bastante sem vocês. Mas vamos enxugar essas lágrimas que elas não combinam com você. Até porque eu estou com fome.

— Tenho que deixar realmente você comer. Dona Amanda com fome é um milagre de Deus. — Ela sorri.

— Tão engraçadinha essa minha amiga — falo revirando os olhos, e neste momento, lembro-me de Susan. — Pai, o que aconteceu com a mulher que veio junto comigo para o hospital? — pergunto.

— Pelo que eu sei, ela também está em observação, mas quando sair daqui vai direto para a cadeia.

— Pai, o senhor poderia arranjar um advogado para ela? — Sam dá um pulo pra trás e me olha de cara feia.

— Está com Síndrome de Estocolmo, é? Pelo que eu sei essa vaca estava ajudando o Brad.

— Eu sei bem o que ela fez, tivemos um começo difícil, mas depois acabamos nos entendendo. Ela é somente uma mulher sem rumo que

acabou caindo na lábia do Brad. Ela não tem ninguém e ele simplesmente a abandonou lá à própria sorte. Você me faz esse favor, papai?

— Claro, minha filha, vou ver o que posso fazer por ela.

— Acho que o Eric não vai gostar disso, minha filha — fala minha mãe.

— Bem, ele não está aqui, então ele não pode gostar ou não de nada! — falo com raiva.

— Todos mandaram flores, beijos e abraços. A turma toda queria

vir te ver, mas achamos melhor eles irem te visitar lá em casa — fala Sam mudando de assunto.

— Não vejo a hora de ir para casa, deitar em minha cama e curtir o meu cantinho.

A enfermeira retorna e fala que já está ficando tarde e que eu tenho que descansar, minha mãe queria ficar comigo, mas a Sam a convenceu de ir para casa com meu pai e descansar, já que ela ficou comigo desde que cheguei. Despeço-me dos meus pais, sinto certa cansaço e acabo pegando no sono.

Quando acordo, vejo que já está escuro, olho para a poltrona à procura da Sam e acabo levando um grande susto, não é ela que está sentada lá.

Olho para a pessoa que dorme desajeitadamente no sofá e parece estar em um sono profundo. Meu coração bate acelerado, borboletas giram em meu estômago. Meu amor está aqui comigo, fico olhando para ele e percebo que ele está mais magro e abatido, ele usa uma camisa polo branca e uma calça jeans escura, mesmo dormindo, ele é sexy. Continuo contemplando sua beleza até

que resolvo chamá-lo.

— Eric. — Chamo, mas ele não acorda, chamo mais duas vezes até que ele desperta assustado.

— Amor, você está bem? Precisa de alguma coisa? — diz se levantando e vindo em minha direção.

— Eu estou bem, não se preocupe. É que você estava dormindo tão desconfortável nesse sofá.

— Desculpe, estou tão cansado que acabei caindo no sono — fala se sentando na cama.

— Por que não foi para casa descansar?

— Porque prometi a você que logo estaria ao seu lado e eu cumpro minhas promessas. Terei bastante tempo para descansar quando formos para casa — ele fala colocando as duas mãos em meu rosto. — Meu anjo, peço perdão por tudo que você passou nestes últimos dias, na verdade, nestas últimas semanas.

— O que aconteceu não foi culpa sua.

— Claro que foi, meu dever é

te proteger e não consegui, deixei aquele bastardo colocar as mãos em você e também te fiz sofrer, fingindo estar namorando Paullina. — Arregalo os olhos.

— Como assim fingindo?

— Amor, você acha que eu seria capaz de colocar outra em seu lugar mesmo você terminando comigo? — Fico olhando para ele sem dizer palavra alguma, sim, meu coração sempre soube que ele me amava.

— Desculpe! — sussurro.

— Eu sei que você terminou

comigo para me proteger. Sabia sobre todas as ameaças que seu ex fez; esperei que me dissesse, mas uma vez que não fez, resolvi fingir estar com outra para que ele acreditasse e quando agisse, poderia pegá-lo. Mas Brad foi mais esperto que eu e acabou matando-o. — Coloco as mãos na boca, contendo um grito. *Como assim o Fernando está morto? Tudo bem que ele me fez coisas horríveis, mas ele foi meu amigo, meu primeiro amor, o queria longe de mim, mas morto, jamais.*

— Morto? Fernando está

morto? — Eric me abraça.

— Sim, Amanda, no dia em que Brad mandou te sequestrar. Suponho que o Fernando estava pretendendo levá-la embora com ele e Brad resolveu tirá-lo da jogada. — Como eu estava com saudades de abraçá-lo, ele é meu porto seguro.

— Amanda, preciso perguntar uma coisa para você e preciso que seja sincera. — Apenas balanço a cabeça em sinal afirmativo.

— Juro que vou tentar me controlar, mas eu preciso saber — ele

faz uma pausa e continua — Aquele bastardo colocou as mãos em você? — sinto seu corpo se enrijecer e fico olhando para ele sem conseguir falar nada.

— Ele tentou me beijar algumas vezes e eu sempre me esquivei dele, mas... — minha garganta fica seca e meu estômago fica embrulhado quando me lembro do seu toque. — Hoje, se você não tivesse chegado naquela hora, eu sinceramente não sei o que teria acontecido. — Abaixo os olhos fitando as minhas mãos e ele segura meu queixo,

fazendo-me olhar nos seus olhos.

— Amor, não precisa ficar constrangida, se tivesse acontecido algo, eu iria caçá-lo e matá-lo com as minhas próprias mãos. Ninguém toca no que é meu! — ele suspira e continua — Não mudaria em nada nossa relação, nem muito menos o que eu sinto por você.

Ele beija meu queixo, cada canto da minha boca e começa a me beijar lentamente, como se tivesse pedindo passagem. Ele vai aprofundando o beijo e sua língua invade a minha boca, o beijo torna-se

selvagem. São tantos dias sem seu toque, meu corpo imediatamente se acende. Sinto que nosso beijo também o atinge, ele geme na minha boca e interrompe o beijo. Ele coloca a sua testa na minha enquanto recupera sua respiração.

— Olha só o efeito que você causa em mim! — fala.

Ele coloca minha mão em seu membro por cima da calça e percebo como ele está duro.

— Minha vontade é de me enterrar em você agora, nesta cama e fazê-la gritar meu nome enquanto goza e

isso não seria nada educado já que estamos em um hospital e você precisa se recuperar. Graças a Deus teremos muito tempo para isso quando você tiver alta, na verdade, o resto de nossas vidas. É melhor você descansar, preciso de você totalmente recuperada — Pisca para mim, levantando-se.

— Deita aqui comigo, preciso sentir você nem que seja apenas me abraçando. — Ele me olha meio receoso, dá a volta na cama e deita-se ao meu lado, me aconchego nos seus braços e acabo adormecendo enquanto

Eric acaricia meus cabelos e me diz que me ama e que sou a razão da sua vida.

Logo pela manhã precisei ter uma conversa com Eric sobre a Susan. Foi difícil, mas consegui convencê-lo dos motivos de querer ajudá-la, afinal, ela foi mais uma vítima daquele louco e a companhia dela me ajudou a manter a sanidade durante meu cativeiro. Minha mãe chegou e quis ficar comigo. Garanti ao Eric que poderia ir à Empresa e que eu seguiria bem.

O dia seguiu sem maiores alterações. O médico veio me visitar e

me examinou. Estava satisfeito com minha recuperação e disse que eu receberia alta na manhã seguinte, deveria apenas seguir algumas recomendações para vencer de vez a anemia. Sam veio me ver à da tarde e pedi para que mamãe fosse descansar, já que Eric passaria a noite comigo e Sam poderia me fazer companhia até que ele chegasse.

Meu amor estava atencioso e muito feliz pelo fato de que no dia seguinte eu poderia ir para casa. Enquanto eu descansava, ele aproveitou

para revisar uns contratos pendentes. Dormi tranquilamente, sabendo que logo poderia dormir nos braços do meu amor todos os dias.

Na manhã seguinte, acordo e vejo que Eric não está mais deitado comigo e nem está no quarto. Será que ele foi embora sem me avisar? Olho para o banheiro e a porta está fechada, espero que ele esteja lá dentro. Cerca de dez minutos depois, Eric sai do banheiro, com os cabelos úmidos, barba feita, ele usa uma blusa social branca dobrada até o cotovelo, calça jeans

preta e sapato social. Ele carrega uma pequena bolsa e sorri para mim.

— Bom dia, amor, como você está? — ele pergunta.

— Ótima. Passar a noite em seus braços era tudo que eu precisava, só não foi melhor porque acordei e você não estava mais aqui! — faço beicinho.

— Acordei cedo, não quis te acordar, então fui tomar um banho. Pedi ao Ruan que trouxesse algumas roupas para mim e para você. Apresse-se que logo a senhorita receberá alta. — Ele me entrega a bolsa e me dá um selinho.

Levanto, faço minha higiene pessoal, tomo um banho rápido. Na bolsa há um vestido azul soltinho, um cinto branco e uma sapatilha da mesma cor, há também um estojo de maquiagem. Faço um rabo de cavalo e uma maquiagem bem leve. Saio do banheiro, vejo Eric ao telefone, de costas, olhando pela janela. Coloco a bolsa em cima da cama, sento-me e fico admirando a vista.

— Admirando a vista, Senhorita Rosely? — ele fala colocando o telefone no bolso, ainda de costas.

— Sempre, Senhor Sullivan.

Logo o médico entra no quarto, faz várias perguntas, receita alguns remédios para dor, para minha anemia e finalmente me dá alta. Eric escuta tudo atentamente, saímos do hospital pelos fundos, pois na entrada há um batalhão de repórteres. Somos escoltados por Ralf e outros seguranças. Nos fundos do hospital o Bentley está a nossa espera, Ruan já está nos aguarda com a porta aberta.

— Bom dia, Senhorita Rosely, é bom vê-la bem! — diz Ruan.

— Bom dia, Ruan, obrigada! —

falo entrando no carro e Eric entra logo atrás de mim. Partimos e vejo que há outro carro logo atrás e sei que é Ralf e os outros seguranças.

Aconchego-me em seu peito sentindo seu cheiro, ele me abraça forte como se a qualquer momento eu pudesse fugir, como se isso fosse possível. Se depender de mim, nunca mais saio dos seus braços, abro um meio sorriso com o pensamento.

— Posso saber o motivo do sorriso?

— Você. Estava pensando como

eu amo estar em seus braços! — digo. Olho pela janela e vejo que pegamos um caminho diferente e logo vejo que não é o caminho para o meu apartamento, viro-me para Eric.

— Para onde estamos indo? — pergunto.

— Tenho uma surpresa para você — ele responde.

— Amor. — Ele me interrompe.

— Logo você vai saber e espero que goste. — Ele beija o topo da minha cabeça e fico em cólicas para

saber aonde vamos.

Andamos cerca de meia hora pelas ruas de Manhattan até chegarmos em um condomínio cheio de casas grandes e luxuosas, fico admirando a beleza do lugar, há verde por todos os lados. Paramos em frente a um enorme portão de ferro, Eric digita um código e logo ele se abre, fico confusa, mais uma propriedade de Eric? Mas por que estamos aqui? Paramos em frente a casa, que é linda por sinal, é de dois andares com uma fachada linda e há jardins por todos os lados.

Ele desce do carro e abre a porta para mim me dando a sua mão. Pego-a, saio do carro, ainda segurando a minha mão, me leva em direção à porta, abre-a e faz sinal para que eu entre, ao entrar reparo que a sala está totalmente vazia, é bem espaçosa e a única coisa que vejo é uma linda lareira.

— Gostou? — ele pergunta.

— Amor, não estou entendendo, por que estamos aqui?

— Eu gostaria de lhe mostrar a casa, se você gostar podemos vir morar aqui.

— Como assim morar aqui?
Essa casa é sua?

— Será nossa se você gostar,
caso contrário podemos ver outras
casas.

— Mas por que essa história de
casa agora?

— Se a Senhorita não se
lembra havia lhe pedido em casamento e
você tinha aceitado. Não aguento mais
viver longe de você e por isso nos
casaremos em um mês! — fala com um
imenso sorriso no rosto.

— Você só pode estar louco. —

Eric olha agora sem sorrir e com cara de tristeza. — Não posso fazer um casamento em um mês, Eric. — Ele solta um suspiro aliviado.

— Quer dizer que vai se casar comigo ainda, Senhorita Rosely?

— Pensei que já havia lhe respondido essa pergunta há algum tempo! — falo indo em sua direção ficando a poucos centímetros dele.

Ele me agarra e me dá um beijo longo, quente e selvagem. Sinto sua ereção dura cutucando a minha barriga. Retiro seus lábios dos meus em busca de

ar, então falo para ele que eu quero ver a casa. Ele passa a mão pelos cabelos por alguns instantes, respira fundo e me leva para ver o restante da casa. Todos os cômodos são lindos e espaçosos. Quando chegamos ao quarto principal levo um baita susto, há uma cama *King Size* toda arrumada, acima dela há uma foto nossa em preto e branco sorrindo um para o outro, tirada em Cancun, bem à frente da cama há uma varanda com uma linda visão da natureza e um lago ao longe. Fico observando a vista e começo a imaginar como será morar

com Eric neste lugar, formar uma família, viver tudo o que eu sempre quis. Então Eric me abraça por traz, tirando-me dos meus pensamentos.

— O que você achou? Gostou da surpresa e da casa?

— Ela é linda, eu adorei. Mas como você tinha certeza de que eu ia gostar?

— Eu não tinha certeza amor, só esperava que você gostasse. O que você me diz, ficamos com a casa ou não?

— Sim, ficamos com a casa! —

falo me jogando em cima dele, abraço seu pescoço e enrolo a minhas pernas em sua cintura.

Ele beija o meu pescoço, coloco a cabeça para trás, dando maior espaço para ele. Ele mordisca o lóbulo da minha orelha e me pergunta se eu estou mesmo me sentindo bem. Ele aperta a minha bunda e dou um gemido como resposta. Eric me coloca em cima da cama e começa a tirar a minha sapatilha lentamente, depois tira o cinto e vai passando a mão pelas minhas coxas, levantando o vestido. Sento-me

na cama, levantando os braços para ajudá-lo, ele retira o vestido e fico somente de calcinha e sutiã. Deito-me novamente, Eric morde e ele beija minha boca selvagemente, segue beijando pescoço, descendo até meus seios, ele abre o fecho do meu sutiã retirando-o. Ele segura os dois seios com as mãos e começa a lamber o sugar meus mamilos, deixando-me totalmente entregue e molhada, começo a gemer e posso chegar ao orgasmo somente sentindo o que ele faz aos meus seios, depois ele segue beijando a minha barriga, beija a

parte interna das minhas coxas lentamente, com um puxão rápido, ele rasga a minha calcinha e sinto minha excitação escorrer por minhas pernas. Ele se levanta e começa a retirar a sua roupa lentamente. Fico admirando o quão intensa é a sua beleza, seus músculos fortes e esculpidos, seu membro grande o grosso, que imediatamente me dá água na boca.

— Admirando a vista, futura Senhora Sullivan?

— Sempre, Senhor Sullivan.

— Amor, desculpe, mas não

estou me aguentando. Tinha planejado amar você lentamente, dessa primeira vez vai forte e duro, mas asseguro-lhe que na segunda rodada venerarei todo o seu corpo do jeito que você merece, se for demais para você, promete que vai me falar? — Apenas balanço a cabeça.

Ele deita seu corpo sobre o meu, coloca um dedo dentro de mim fazendo movimentos lentos, depois introduz outro e começa a colocar e retirar; começo a movimentar meu quadril de encontro aos seus dedos, ele retira os dedos e colocando-os na boca.

— Sou viciado no seu gosto doce, baby, sempre prontinha para mim.

Ele coloca seu membro duro como uma pedra na minha entrada e com um golpe rápido me preenche, fazendo-me gritar. Imediatamente ele começa a dar estocadas fortes e duras, passo a gemer descontroladamente e ele me silencia com um beijo avassalador. Nossos corpos estão tão colados que parecemos um só, gememos um na boca do outro e nossas mãos percorrem todos os nossos corpos. Sinto que eu estou na borda, os músculos da minha vagina

começam a se contrair, apertando o seu membro.

— Eu adoro quando a sua buceta começa a apertar o meu pau, vem para mim, meu anjo.

Com suas palavras depravadas tenho um orgasmo alucinante, ele dá mais algumas estocadas e encontra a sua própria libertação. Ele cai sobre mim exausto, sai de dentro de mim e se deita ao meu lado enquanto recuperamos nossa respiração.

Quando chegamos ao meu apartamento, a casa está cheia de gente:

meus pais, Sam e Travis, Sara e Simon, Julia e Marcos, Max e Bruna, Christian e Lucas. Não esperava toda essa recepção, há cartazes e balões espalhados por toda a sala, com dizeres de “seja bem-vinda”, “Te amamos”, “sentimos a sua falta” e “você é muito especial para nós”. Abraço todos, absorvendo o carinho que recebo de cada um. Bruna, ao me cumprimentar, chora e se desculpa pelo o que o primo fez. Digo a ela que não precisa se desculpar pelas escolhas de Brad. Minha mãe me leva para a cozinha para

eu comer alguma coisa, pois ainda não havia comido nada, Sam vai atrás e começa a perguntar por que demoramos tanto. Sorrio, pisco para ela, abraço-a e digo que a amo, que ela é mais que uma amiga, é como uma irmã para mim. Ela me aperta emocionada. Voltamos para a sala, que está numa bagunça só; sento-me ao lado de Eric e nós contamos a todos sobre o nosso casamento que se realizará daqui a um mês. As meninas ficam histéricas e soltam gritinhos, meus pais ficam felizes, mas minha mãe, como eu, acredita que um mês é pouco para se

arrumar um casamento; mas Eric encontra-se irredutível e diz que por ele, casava-se comigo hoje mesmo. Então, ou era um mês ou fugia comigo para Vegas. Depois desse argumento, minha mãe disse que com um pequeno esforço tudo poderia ficar pronto a tempo! Esse é o meu noivo!

Passamos o resto do dia em uma conversa animada, enquanto nós mulheres falávamos a respeito do meu casamento, os homens conversavam sobre negócios e esportes. No final do dia já tinha várias ideias a respeito do

casamento. Eric me deu carta branca para decidir todos os detalhes, pois para ele, o que importa é estar casando comigo. Há muita coisa para ser resolvida, mas o que eu tenho certeza é que eu quero um casamento simples, apenas com a presença de nossos familiares e os amigos mais íntimos. Quero que o casamento seja realizado no jardim de nossa nova casa.

Pouco a pouco, cada um vai se despedindo, ficando apenas meus pais, eu e Eric. Sam foi para a casa do Travis e meus pais se recolheram cedo. Fico

com Eric abraçada no sofá da sala, coloco uma música para tocar, ouvimos algumas e quando começa a tocar *Cientist* de *Coldplay*, Eric se levanta e me dá a mão.

— Dança comigo, baby? — ele pergunta. Pego em sua mão me levantando e começamos a dançar.

Quando a música termina, Eric sussurra ao meu ouvido um “eu te amo” e devora a minha boca. Vamos para o quarto e seguimos diretamente para o banheiro. Lá nos despimos lentamente sem tirarmos os olhos um do outro; Eric

liga o chuveiro e esperamos a água aquecer, entramos no Box; ele começa a lavar todo o meu corpo e eu faço o mesmo com o dele; quando menos espero, estou com o rosto colado no azulejo frio, espalmo minhas mãos nele, enquanto Eric apalpa meus seios com uma mão, a outra é colocada no meu clitóris, fazendo movimentos circulares; ele fala palavras sujas ao meu ouvido; gemo e imploro por ele.

— Por favor, amor.

— Por favor, o quê, baby?

Diga-me o que você quer.

— Quero você dentro de mim agora.

— Como você quiser, seu pedido é uma ordem. — Eric fala e me penetra e eu sinto um prazer incrível. Quando terminamos estamos ofegantes, Eric tem que me segurar, pois minhas pernas estão como gelatina, nos banhamos, ele me enrola em uma toalha, seca meus cabelos e me leva para a cama, onde cumpre a promessa de me amar lentamente, me venerando com suas mãos e boca, proporcionando-me a ter vários orgasmos durante toda a noite.



PREPARATIVOS

Amanda

Estou sentindo um calor imenso e me sinto um pouco esmagada. Acordo e Eric me abraça como se eu fosse fugir a qualquer momento, sorrio. Se depender de mim, não o largarei nunca mais. Suas pernas estão entrelaçadas às minhas. Fico olhando-o por um momento, admirando seu rosto. Como meu amor é lindo! Ele dorme

serenamente, está mais magro e fico imaginando como ele deve ter sofrido todos esses dias em que estivemos separados, mas o que importa agora é que estamos juntos e seremos felizes. Tento me desvencilhar dele sem que acorde, faço todo um malabarismo e quando estou saindo da cama, sinto braços fortes me puxando de volta.

— Para onde você pensa que vai? — ele pergunta.

— Vou ao banheiro, amor.

— Espero que volte logo, meu anjo. — Me dá um beijo e fala um “bom

dia”. Retribuo o beijo e vou em direção do banheiro. Olho-me no espelho e levo um susto, estou com o cabelo parecendo um ninho de passarinho e o rosto todo amassado. Faço minha higiene pessoal e resolvo tomar um banho, fico durante um bom tempo debaixo do chuveiro, lembrando da noite maravilhosa que tivemos. Primeiro fizemos amor lentamente, depois Eric ficou tão selvagem que parecia estar possuído; adoro quando ele vira homem das cavernas e me fode forte e duro. Apesar de estar totalmente dolorida, meu corpo

vibra só de lembrar. Saio do banheiro e visto uma roupa leve, uma blusa regata rosa e um shortinho jeans, seco meu cabelo e resolvo deixá-lo solto.

Quando volto ao quarto, Eric está de braços agarrado ao meu travesseiro, seu corpo totalmente nu está exposto e imediatamente borboletas voam no meu estômago... Será que esse homem sempre vai causar essa reação em mim? Minha vontade é de lambe cada pedacinho do seu corpo, contenho meu desejo e resolvo deixá-lo dormir mais um pouco. Hoje é domingo e sei

que amanhã teremos muitas coisas para resolver, tenho certeza de que ele deve ter deixado o trabalho de lado por minha causa e terá que trabalhar dobrado para colocar tudo em ordem. Saio do quarto e vou para a cozinha onde encontro meus pais tomando café, dou um beijo neles, sento-me e pego uma xícara de café. Olho para a mesa toda arrumada e me dá certa saudade da casa dos meus pais, minha mãe sempre preparou tudo para mim e sinto falta disso, na verdade, dos dois ao meu lado. Agora vou me casar e quero ser igual aos meus pais, pois

embora estejam casados há bastante tempo, eles se amam muito, estão sempre juntos e sempre me mimaram bastante.

— Bom dia, minha filha! Como você está hoje? — pergunta meu pai.

— Estou bem pai, só um pouco cansada. — Não falo o motivo do meu cansaço.

— Logo tudo vai voltar ao normal — diz minha mãe. — Filha, você não vai comer nada?

— Agora não, mãe, vou esperar o Eric acordar primeiro.

Engatamos numa conversa animada, meus pais falavam sobre os restaurantes, sobre os amigos e as novidades sobre Toronto. Quando menos espero, ouço uma voz rouca dando “bom dia”, levanto meus olhos e vejo Eric à minha frente. Ele está com os cabelos molhados, usa uma blusa preta de gola V e uma calça jeans também na mesma cor. Ele senta ao meu lado e sussurra em meu ouvido.

— Você não voltou para a cama, isso vai ter repreensão! — diz.

— Promessas, promessas. —

Sorriso e sussurro de volta. — Você estava dormindo tão bem que não quis acordá-lo, então vim tomar uma xícara de café, já estava indo te acordar.

Tomamos nosso café da manhã e depois vamos para a sala onde meu pai e Eric conversam sobre negócios e eu e minha mãe falamos a respeito do casamento. Antes do almoço, Sam e Travis chegam e passamos o resto do dia todos juntos. Como é bom estar junto com minha família, meus pais, meu noivo e meus amigos. Na verdade, Sam é como se fosse minha irmã, então

Travis vai ser meu cunhado.

A semana começa. Por insistência de Max e principalmente de Eric, vou ficar essa semana em casa para me recuperar totalmente dos últimos acontecimentos. Meus pais ficarão mais essa semana comigo, então serei muito mimada. Quase todos as noites, quando Eric retorna para casa, já estou dormindo. A vida dele se resume praticamente a estar no escritório. Mas sempre que ele tem um tempinho livre, me liga ou me manda mensagens para saber como estou. Ele ainda está

preocupado com a possibilidade de Brad vir atrás de mim novamente. Mas é claro que ele ainda tem disposição de sobra para namorar, fazemos sexo praticamente todos os dias.

Na sexta-feira ele chega um pouco mais cedo, pois meus pais estão indo embora e ele vai levá-los junto comigo ao aeroporto. Na volta para casa, estamos conversando sobre coisas banais quando ele começa a dizer:

— Amor, estava pensando que quando casarmos, você podia deixar a MS Publicit — fala prestando atenção

no trânsito. *Como assim eu deixar de trabalhar?*

— Eric, não vou deixar de trabalhar para me tornar uma patricinha fútil.

— Eu sei que não, e também não gostaria disso.

— Então que história é essa de eu não trabalhar?

— Não foi isso que eu disse, falei para você deixar o trabalho. Que tal você vir trabalhar para mim?

— Trabalhar para você? Isso

não daria nada certo.

— Por que, anjo? Tenho que pagar para fazer a publicidade dos meus negócios. A partir de agora terei uma publicitária exclusiva! — fala piscando para mim. — Não estaria fazendo o convite se não achasse que você fosse competente e mais para frente, se quiser, poderá abrir sua própria empresa de publicidade, o que você acha? Você contrata uma equipe e assim terá mais tempo livre. — Escuto tudo e fico em silêncio, é claro que eu quero ter meu próprio negócio, mas tenho ainda muito

que aprender. Será que ele está fazendo tudo isso para me agradar? Bem, ele é muito criterioso com seus negócios, não faria essa proposta se não acreditasse realmente em mim. — Você ficou tentada com minha proposta — afirma olhando para mim.

— Claro que fiquei tentada, se dissesse que não estaria mentindo. Tenho que pensar no assunto.

— Você tem até amanhã de manhã para me dar a resposta.

— Eric — repreendo-o.

— Tudo bem, amor, leve o

tempo que desejar — diz soltando uma gargalhada.

Vamos para seu apartamento, já que meus pais foram para casa. Quando chegamos lá, ele me convida para tomar um banho com ele e sei que tem segundas intenções com esse convite. Tomamos um banho de banheira bastante demorado, o que me resultou em dois orgasmos. Logo depois, vamos para a cozinha procurar algo para comermos, encontramos na geladeira uma torta de franco congelada. Enquanto asso a torta e faço uma salada, enquanto Eric nos

serve um vinho.

— Amor, falei com minha irmã hoje e ela disse que está vindo para cá essa semana.!— fala Eric.

— Que bom, amor! Estou morrendo de saudade da Sophie. Quanto tempo ela ficará conosco?

— Na verdade, ela me disse que virá para ficar. — Eric fala com um enorme sorriso no rosto.

— Sério? — solto um gritinho de felicidade. — Estou com muita saudade dela e feliz por resolver ficar mais perto de você.

— Ela me disse para encontrar um apartamento para ela, então eu disse que após o casamento, vamos para a nossa casa e assim ela fica com este apartamento. O prédio é seguro, ficarei mais tranquilo.

— E o que ela achou disso?

— Relutou bastante, disse que esse apartamento é muito grande. Então eu disse a ela que não abriria mão disso e acabou aceitando.

— Claro, tão você, Eric, impor sua vontade aos outros! — falo revirando os olhos.

— Você sabe que eu só quero o melhor para ela. Na verdade, o melhor para vocês duas.

— Eu te amo cada vez mais por isso.

— PORRA, Amanda, desse jeito vou querer a sobremesa antes do jantar. Olha o efeito que você causa em mim. — Eric aponta para o meio de suas pernas, ele está vestindo apenas uma calça de moletom e posso ver sua barraca completamente armada.

— Acho que posso fazer algo por você. — Dou uma piscadinha.

Vou em direção a ele e começo a passar a mão por cima da calça, deixando seu pau ainda mais duro; coloco-o para fora e começo a masturbá-lo, ajoelho-me entre suas pernas, levando-o até minha boca; primeiramente vou chupando a cabeça lentamente, depois o engulo todo e fico colocando e tirando lentamente, até sentir Eric ficar rígido na cadeira e sei que estou atingindo meu objetivo. Aumento os movimentos, fazendo-o gemer meu nome, até que ele segura meus cabelos ditando seu próprio ritmo,

quando seu pênis começa a inchar na minha boca, sei que está prestes a gozar. Ele me levanta, segurando meus ombros; com um movimento rápido rasga a minha calcinha; como eu estou de camisola, ele tem acesso fácil ao meu sexo; abre minhas pernas e começa a fazer círculos em meus clitóris; ele segura seu pau na minha entrada, que já está totalmente encharcado e me penetra lentamente; quando ele sente que já está totalmente dentro de mim, me faz cavalgá-lo até que encontramos nossa libertação. Quando recuperamos nossa respiração,

a torta já está pronta. Jantamos e depois vamos para a sala assistir a um pouco de televisão. Passamos praticamente o final de semana como coelhos. Só levantamos da cama para procurar o que comer. Como diz o Eric, temos que recuperar o tempo perdido.

Começa a semana e volto a trabalhar. Sou bem recebida e fico sabendo que Julia auxiliou Max na minha ausência. Passei a manhã toda me atualizando sobre todas as contas em que estamos trabalhando. A semana foi uma correria, muito trabalho, mas

sempre me pegava pensando na proposta do Eric. Comecei os preparativos para o casamento, tenho que arrumar tanta coisa que já estou surtando, vestido, *buffet*, padrinhos, ornamentação e convidados, sem contar ainda com a decoração da casa.

Hoje é quinta-feira vou almoçar com a cerimonialista que contratei juntamente com a Sam. Após o almoço, exponho para como eu quero que seja o casamento, ela anota tudo e fica de apresentar um esboço na próxima semana. O casamento, que era para ser

em um mês, estendeu-se para dois meses, estou praticamente esgotada com todos os preparativos. Anda tenho que lidar com o “Senhor irritante” que está bufando com a mudança da data do casamento e para completar, o tempo passou voando. Tive muita ajuda das meninas e principalmente da Sam e da Sophie, que graças a Deus, já se mudou para cá definitivamente, sem elas não sei se conseguiria organizar tudo.

Faltando 15 dias para o casamento faço a última prova do meu vestido, optei por um vestido de noiva

nesgado, semi-sereia, decote *bateau* na frente e V nas costas, renda fio de seda aplicada no tule francês sobre net paetizada, cinto de cetim francês.

— Amanda, como seu vestido ficou lindo. Tenho certeza de que meu irmão vai ficar louco quando te vir! — fala Sophie.

— Realmente, amiga, o modelo que você escolheu ficou perfeito em você. — Fala Sam.



DESPEDIDA DE SOLTEIRO

Amanda

Hoje, faltando uma semana para me tornar uma mulher casada, irá acontecer tanto minha despedida de solteira como a do Eric também. Sam queria muito que nós fôssemos a uma boate de *strip*, mas claro que o “senhor possessivo” nunca aprovaria isso, na

verdade, acho que Travis também não aprovaria. Decido chamar todas as meninas para nosso apartamento e vamos fazer a noite de lingerie, regada a muita tequila e brincadeiras.

— Sam, que horas você marcou com as meninas? — pergunto.

— Às 21h, elas já devem estar chegando. Amiga, estou tão animada.

— Quando você não está animada, Sam? — sorrio.

A primeira a chegar foi minha cunhadinha Sophie, depois Julia e Sara e por último, Bruna. Ganhei várias peças

de lingerie e de Sam, um Kit com algemas, óleo, calcinha comestível e outras coisinhas. A noite foi divertidíssima, elas me fizeram desfilar com todos os presentes e pagar algumas prendas. No final da noite, todas estávamos bêbadas, com saudade de nossos homens e nos perguntando onde eles estariam e o que aprontavam. Havia combinado com Eric que esta noite dormiríamos separados e cada um ficaria na sua casa. Algum tempo depois, que as meninas foram para casa, menos Sophie que, por estar bêbada

como eu, foi dormir no quarto de hóspedes.

Fui para o meu quarto, tomei um banho e caí dura na cama. No meio da noite, acordo com um corpo quente sobre o meu, totalmente nu, passando as mãos por todo o meu corpo.

— Eric, o que você está fazendo aqui?

— Amor, não aguentei e vim para cá, apesar da saída com os rapazes ter sido boa, não parei de pensar em você a noite toda. Saber que falta muito pouco para você se tornar minha mulher

me deixou com muito tesão e eu tinha que estar dentro de você. — Então fazemos a nossa própria despedida de solteiro...

Eric

Estou com tanto trabalho acumulado, e um tremendo mau humor que o povo está correndo de mim. Não me arrependo de ter parado a minha vida por causa da Amanda. Estou correndo contra o tempo para deixar tudo em ordem antes do nosso casamento. Tenho trabalhado tanto que não tenho dado a devida atenção à

minha garota. Saio do escritório tarde da noite, são tantas reuniões e videoconferências que mal nos vemos durante o dia, mesmo assim, sempre tiro um minutinho para ligar ou mandar mensagem para ela. Quando chego ao seu apartamento, geralmente ela está dormindo, tão linda, tão minha. Sei que a vida dela também está uma correria com os preparativos do casamento e ainda tem seu trabalho. Ela sabe ser teimosa, fiz a proposta para ela vir trabalhar comigo, mas ela fica me enrolando, sei que ficou balançada. É

claro que eu quero que ela fique bem perto da minha vista, mas também não quero que ela trabalhe tanto, trabalhando comigo, ela pode fazer seu próprio horário e pode ter quantas pessoas quiser trabalhando com ela, do jeito que ela desejar. Nunca vi mulher mais teimosa. Custa aceitar e pronto?

Fiquei mais furioso ainda quando Amanda me informou que deveríamos adiar o casamento por um mês, tivemos uma discussão feia sobre isso, eu quero que ela seja minha de papel passado, vivendo em nossa casa.

Mas com jeitinho, ela acabou me convencendo de que seria o melhor a fazer, que ela não conseguiria fazer tudo tão rápido. Na verdade, ela me enrolou direitinho. O que eu não faço por aquela mulher?!!

Hoje é nossa despedida de solteiro. Acho isso uma bobagem, queria mesmo era ter ficado com ela em casa fodendo gostoso, mas ela está tão empolgada com seu encontro com as meninas que acabei aceitando. Elas resolveram ficar no apartamento da Amanda para fazer “a noite de lingerie”,

só de pensar nisso meu pau ganha vida imediatamente, ela sempre fica sexy pra CARALHO de lingerie, mas gosto mesmo é dela nua embaixo de mim.

Nós homens estamos indo para uma boate que nem sei qual é, queria ir a uma das minhas para ficar no controle, mas Travis ficou me torrando a paciência, dizendo para deixar de ser turrão e relaxar. Estou no carro com Travis indo sei lá para onde.

— Para onde estamos indo? — pergunto.

— Numa boate de *strip* — fala

Travis.

— Mas que PORRA, Travis! A Amanda vai me matar.

— Relaxa, cara, elas não vão saber onde estamos indo se não falarmos. — Solto um longo suspiro de irritação.

— E os outros caras? — falo balançando a cabeça.

— Vão nos encontrar lá.

Chegamos a tal boate, um casarão um pouco afastado da cidade. No seu interior, as paredes são

vermelhas, luz fraca, o local é enorme dividido por vários ambientes. Há um bar e várias mesas e todas elas com sofás acolchoados, há muita gente, na maioria homens. Olho para cima e vejo gaiolas com mulheres seminuas, as garçonetes estão usando apenas um top com calcinhas fio dental cheias de brilho, há pequenos palcos espalhados com mulheres dançando *Poli dance*, vejo outras portas e suponho que levem a lugares mais reservados. Vejo Christian acenando para nós em uma mesa junto com os outros, olho para

Travis e vejo que ele faz uma careta de desagrado, provoco-o dizendo que ele tem que superar a ciúme do Christian. Caminhamos para a mesa, cumprimentamos os caras e nos sentamos. Logo uma garçonete vem à nossa mesa, toda sorridente, e me pergunta qual tipo de bebida vou querer, respondo secamente que quero um *Whisky* duplo.

Começamos a conversar e todos parecem estar muito empolgados, não sei quem baba mais pelas dançarinas, Simon ou Marcus. As luzes

se apagam e só fica uma pequena luz no palco principal, começa então um show. Uma mulher aparece no palco e uma música começa a tocar, ela está usando um sobretudo e um chapéu. À medida que a música avança, ela se desfaz do chapéu e depois do sobretudo, ficando apenas de lingerie. Ela dança e retira o sutiã revelando peitos grandes e duros, que levam os homens à loucura. De repente, ela desce do palco e começa a passar pelas mesas, alisando uns, deixando outros apalpá-la. Até que ela vem em direção à nossa mesa, e para

meu espanto, ela senta em meu colo e começa a se esfregar no meu pau, que em nenhum momento dá sinal de vida e o que eu mais quero é que isso termine de uma vez. Ela sussurra em meu ouvido que quer ter um momento privado comigo antes de acabar a música, agradeço então o convite recusando-o.

— Cara, mais como você é sortudo, tendo essa gostosa em seu colo.
— Fala Simon.

— E o que ela disse em seu ouvido? — pergunta Travis.

— Uma dança comigo em

privado — respondo secamente.

— E você não aceitou? — fala Christian.

— Claro que não, não seria capaz de trair a Amanda em minha despedida de solteiro. Não seria capaz de traí-la nunca! — falo me levantando — Para mim essa noite já deu, obrigada por terem vindo.

— Ah, nós é que agradecemos! — fala Christian dando uma risada e todos o seguem.

Olho para Travis e ele logo percebe o que quero e responde:

— Sim, Eric, vou com você.

Despedimo-nos dos outros que irão continuar a noite e vamos em direção ao apartamento das meninas. Quando chego ao quarto, Amanda está dormindo profundamente, seus cabelos estão espalhados por todo o travesseiro, e meu amigo logo se anima, me contendo e vou tomar um banho para tirar qualquer resquício daquele lugar. Tomo um banho rápido, seco meu corpo e deito-me na cama nu e começo a acariciar todo o corpo da minha menina.

— Eric, o que você está

fazendo aqui? — ela pergunta ainda sonolenta.

— Amor, não aguentei e vim para cá, apesar da saída com os rapazes ter sido boa, não parei de pensar em você a noite toda, saber que falta muito pouco para você se tornar minha mulher, me deixou com muito tesão e eu tinha que estar dentro de você.



O GRANDE DIA

Amanda

Finalmente é hoje! Chegou o grande dia! Quase não dormi à noite de tanta ansiedade, medo de acontecer algo errado ou de perceber que é tudo um sonho. Rolava de um lado para outro incomodada, até que Eric, meio sonolento, me pergunta se há algum problema, digo o que passa por minha cabeça e ele se vira rapidamente,

ficando sobre mim, dizendo para eu parar de bobagem, que tudo ia ficar bem, que estava contando as horas para ele se tornar meu marido e que tudo que eu precisava agora era ser bem comida para tirar qualquer estresse. Com isso invadiu minha boca com um beijo lento e totalmente maravilhoso, beijando cada parte do meu corpo, até chegar ao meu sexo, que foi atacado sem dó nem piedade; ele lambeu e mordeu lentamente meu clitóris, introduziu um dedo e depois outro em minha entrada. Com isso, foi me enlouquecendo cada

vez mais... Meu orgasmo foi sendo construído e senti cada pedacinho de mim sendo partido, ainda sentindo meu orgasmo, Eric me penetrou e começou a dar estocadas rápidas, gemia descontroladamente até que tive um outro orgasmo e ele, gozando logo depois; com isso caí num sono profundo. Acordo com Eric me beijando o rosto.

— Bom dia, meu anjo. É melhor você acordar logo ou vai se atrasar. — Olho para ele com cara de assustada.

— Bom dia, amor.

— Sam, bateu na porta e disse que você tem 30 minutos para se arrumar.

— Droga. — Solto um palavrão. Levanto-me da cama rapidamente e com isso, acabo me enrolando no lençol e caindo com a bunda no chão. Eric solta uma gargalhada antes de ir me ajudar.

— Isso não tem graça! — falo tentando soar irritada.

— Desculpe. Machucou? — fala Eric me estendendo à mão.

— Não! — respondo secamente

e vou para o banheiro, batendo a porta.

— Amor, desculpe, mas foi uma cena engraçada — fala tentando abrir a porta, fui mais esperta e tranquei-a — Amanda, não tem graça, abra a porta.

— Não, Senhor Sullivan, nos veremos mais tarde no altar. — Ele solta uma variedade de palavrões e eu rio, me sentindo vitoriosa.

— Tudo bem, amor, vou fazer o que você quiser; mas, por favor, não se atrase.

— E qual seria a graça? —

solto uma gargalhada.

— Amanda, estou falando sério. Te amo! — e o quarto fica em silêncio.

Tomo um banho e me arrumo rápido, quando saio do quarto dou de cara com a Sam e minha mãe na porta.

— Já estava indo lhe chamar!
— fala Sam.

— Bom dia, para você também!
Bom dia, mãe — dou um beijo em minha mãe. — Estou muito ansiosa.

— Isso é normal, filha, todas as

mulheres ficam assim e com você não seria diferente.

— Podemos ir agora? O carro já nos espera. — Balanço a cabeça em afirmativa.

— Mãe, sabe do Eric?

— Saiu faz uns dez minutos com o seu pai e o Travis. Eles foram para sua casa ver como estão indo os últimos preparativos — diz minha mãe.

— Ele lhe deixou um recado — fala Sam e eu franzo a testa.

— E qual seria o recado?

— Diga à Amanda, SEM ATRASOS! — diz tentando imitar sua voz. Caímos todas na gargalhada.

Saímos de casa e vamos para um *SPA*. Sim, passaremos o dia no *SPA* para relaxar e nos aprontar para a cerimônia. No caminho, paramos para pegar minha cunhadinha e encontraríamos o restante das meninas por lá. Chegamos por volta das dez horas e as meninas já nos esperavam eufóricas. Fomos bem recebidas com uma infinidade de pessoas à nossa disposição. Primeiramente fomos tomar

um café da manhã reforçado, na mesa tinha uma infinidade de bolos, pães e doces, conversávamos animadamente e cada uma foi decidindo que tipo de massagem ia fazer.

Optei por fazer uma massagem terapêutica chamada *Balinese Massage*, que traz movimentos firmes e contínuos em locais dolorosos, seguida pela esfoliação de menta e gengibre, que é finalizada com uma loção concentrada de verbena com propriedade medicinal e antiespasmódica. Totalmente relaxada, encontrei com todas para um almoço

leve. Logo depois fui levada a um quarto aonde irei me aprontar, tomo um banho e visto um roupão, ao sair do banheiro, o quarto já está cheio de gente, sento-me em uma cadeira, primeiramente fazem a minha unha, depois escovam meu cabelo fazendo uma trança espinha de peixe deixando alguns fios soltos. Quando o cabelo já está arrumado, começam a fazer a maquiagem, que é bem leve, deixando meus olhos bem iluminados e cílios evidentes, finalizando com um batom vermelho. Todos saem do quarto e então, visto meu vestido de noiva,

coloco meus sapatos de salto rosa, sim, meu sapato é rosa, insistência da minha melhor amiga, dizendo que agora é moda não ser tão tradicional.

Olho-me no espelho ainda não acreditando que finalmente irei me casar e ser feliz como jamais ousei sonhar ser. Fico pensando em como esse momento poderia não estar acontecendo se os planos de Brad tivessem dado certo. Ele ainda continua foragido. Ao receber alta do hospital, Susan foi presa e condenada a seis meses de detenção. O advogado que papai contratou realmente era muito

bom e meu depoimento positivo, bem como sua falta de antecedentes serviu para abrandar a pena. Estou determinada a ajudá-la e, tão logo cumpra sua pena, eu a ajudarei a se reerguer.

Uma batida na porta me tira dos devaneios e falo para a pessoa que pode entrar, viro-me e vejo minha mãe e minha amiga entrando no quarto, ambas também já estão arrumadas. Sam, que será uma das madrinhas, veste um vestido verde, tomara-que-caia, longo e com uma fenda bem generosa na perna; minha mãe usa um vestido na cor vinho,

longo todo na renda, com mangas até o cotovelo, na cintura há uma faixa branca com uma rosa no centro.

— Filha, como você está linda! Parece uma princesa! — diz com lágrimas nos olhos.

— Mãe, não tenho mais cinco anos de idade. — Era assim como meus pais me chamavam.

— Pra mim, você sempre será minha princesinha, apesar de hoje estar se tornando uma rainha. — Ela vem em minha direção e me abraça forte e ficamos assim por alguns instantes, só

interrompemos nosso abraço quando Sam resolve falar.

— Vamos, vocês duas, sei que o momento é lindo. — Sam me olha e continua. — Amiga, você está linda, a noiva mais linda que já vi. — Pisca para mim. — Mas se continuarmos aqui, vamos nos atrasar.

— Mas a noiva sempre chega com atraso! — falo revirando os olhos.

— Lembre-se do que Eric disse: Amanda, SEM ATRASOS.

— E desde quando você liga para o que Eric diz?

— Desde quando seu noivo é um cara bastante possessivo, que é capaz de vir atrás de você e levá-la arrastada pelos cabelos! — ela gargalha.

— Filha, nós estamos indo na frente e seu pai está vindo te buscar, as meninas também já foram. — Elas se despedem de mim e saem.

Fico aqui esperando meu pai me levar para o grande amor da minha vida.

Eric

Acordo de madrugada com

Amanda inquieta na cama e pergunto o que ela tem, ela diz que está preocupada com o dia de hoje e que tem medo de que aconteça algo de errado. Digo a ela que tudo ficará bem e o que ela precisa agora é ser bem comida, tento tirar seu estresse com o que eu sei fazer de melhor, sexo é claro. Subo em cima dela sem deixar que pense em nada e começo a beijá-la, fazemos amor forte e duro como gostamos e depois de gozarmos, logo ela cai em um sono profundo.

Quando amanhece, acordo e abro um grande sorriso, é a última vez

que acordo com Amanda ao meu lado sendo minha noiva, logo ela será minha esposa. Levanto lentamente sem acordá-la e sigo para o banheiro, tomo um banho rápido. Após uma leve batida na porta, abro a porta e vejo Sam, dou-lhe bom dia e ela pergunta por Amanda. Digo que ela ainda dorme, ela pede para que eu a acorde. Vou em direção à cama e começo a lhe dar beijos.

— Bom dia, meu anjo. É melhor você acordar logo ou vai se atrasar.

— Bom dia, amor.

— Sam bateu na porta e disse que você tem 30 minutos para se arrumar.

— Droga. — Solta um palavrão e se levanta rapidamente e com isso acaba se enrolando no lençol, caindo com a bunda no chão. Não me contenho e solto uma gargalhada antes de ir ajudá-la.

— Isso não tem graça! — ela fala de cara feia.

— Desculpe. Machucou? — falo estendendo a mão.

— Não. — Ela responde e vai

para o banheiro, batendo a porta.

— Amor, desculpe, mas foi uma cena engraçada. — Vou em direção ao banheiro e tento abrir a porta, mas está trancada. — Amanda, não tem graça, abra a porta! — falo começando a ficar desesperado.

— Não, Senhor Sullivan, nos veremos mais tarde no altar. — Solto um longo suspiro e depois uma variedade de palavrões.

— Tudo bem, amor, vou fazer o que você quiser, mas por favor, não se atrase. — Pelo menos não desistiu do

casamento.

— E qual seria a graça? —
escuto sua gargalhada.

— Amanda, estou falando sério
— passo a mão nos cabelos — Te amo!

Saio do quarto. Ao chegar à
cozinha vejo meus sogros e meu amigo
Travis. Dou bom dia a todos e me sento
para tomar café, logo depois vou para
nossa casa checar os últimos
preparativos sobre a segurança para a
cerimônia. Estou com meu sogro e
Travis. Antes de sair peço a minha sogra
para dizer a Amanda que não aceito

atrasos. Ao chegar a nossa casa, há um milhão de pessoas que passam de um lado para outro arrumando os últimos detalhes. Realmente a decoração ficou muito bonita, meu amor se empenhou bastante para que esse momento seja realmente perfeito. Logo vou procurar Ralf para saber tudo relacionado à segurança.

— Senhor. — Ele me cumprimenta.

— Tudo certo com a segurança?

— Sim, senhor, designei os

melhores homens. Estarão todos espalhados pela residência.

— Todo cuidado é pouco, ainda não sabemos o paradeiro do Brad e ele pode tentar alguma coisa.

— Senhor, estamos atentos a tudo. Todos são bem treinados e tudo ocorrerá bem.

— Assim espero.

— Vou passar os últimos informes para o grupo. O senhor quer participar?

— Sim, acompanho vocês.

Faço tudo para ocupar o dia, observo a reunião dos seguranças e ainda dou algumas ordens, me atento ao restante dos preparativos, estou ansioso, com um mau humor terrível e ainda tenho que aguentar o Travis fazendo gracinhas para me irritar.

— Cara, fica calmo, desse jeito a noiva vai sair correndo quando olhar essa sua cara feia! — fala Travis.

— Muito engraçado, Travis.

— Relaxa amigo, esse é o dia mais importante da sua vida e você fica aí desse jeito.

— Você tem razão é o dia mais importante da minha vida, mas é que não consigo ficar longe da Amanda por muito tempo e se ela desistir de casar? Se ela perceber que não sou o cara certo para ela?

— Caramba, Eric, a Amanda te laçou direitinho! Nunca pensei que o Senhor Sullivan, o todo poderoso e todo cheio de si ficaria com medo de ser abandonado no altar. Amanda também te ama e ela nunca faria isso com você.

— É, eu sei, mesmo assim não sei explicar o que estou sentindo. Eu

pensei que amava a Nicolý, mas o que eu sentia por ela não é nem um terço do amor que sinto por Amanda.

— Depois de tudo que vocês sofreram, vocês merecem “o felizes para sempre”.

— Obrigado, cara.

— Obrigado pelo o quê, Eric?

— Por sua amizade, ela é muito importante para mim.

— Você está ficando “uma bichinha”, vou embora antes que eu pegue essa doença. — Travis fala

saindo e dando gargalhada.

— Vai se FODER, cara.

— Até daqui a pouco. — Ele diz e vai embora.



O CASAMENTO

Amanda

Olho pela janela do quarto enquanto espero meu pai vir me buscar e começo a lembrar do momento em que eu conheci o Eric naquela boate até hoje. Apesar de serem apenas alguns meses, passamos por muitas coisas juntos. O cara arrogante, todo cheio de si e possessivo ganhou totalmente meu

coração. Apesar de tudo isso ele consegue ser carinhoso e brincalhão. Às vezes ainda penso que ele é bipolar. Sou tirada dos meus devaneios quando ouço meu pai me chamando.

— Filha, você está pronta?

— Sim, pai! — falo me virando para ele.

— Filha, como você está linda! Parece uma princesa, minha princesinha. — Sinto a emoção na sua voz e nos seus olhos.

— Ah, papai! Sempre vou ser a sua princesinha. — Vou ao seu encontro

e dou-lhe um abraço.

— Eu sei, filha é que agora você vai ser uma senhora casada e é difícil para qualquer pai admitir que a filha cresceu. — Uma lágrima desce pelo meu rosto. Meu pai a limpa e continua. — Filha, não chore, se você estragar a maquiagem, sua mãe me mata! — fala rindo para mim.

— A maquiagem é a prova d'água, mas você tem razão, mamãe mataria o senhor e eu não quero casar com os olhos vermelhos, então vamos?

— Claro, meu amor.

Ao sairmos do SPA, Ruan está à nossa espera no Bentley.

— Boa tarde, Senhorita Amanda! Permita-me dizer que está muito bonita!

— Obrigada, Ruan! — digo e antes de entrar no carro, dou-lhe um beijo e ele fica todo desconsertado.

A estrada que leva para minha futura casa parece não ter fim, borboletas giram pelo meu estômago, fico olhando a paisagem tentando me acalmar. Meu pai vendo minha aflição, fala:

— Filha, se você quiser desistir ainda está em tempo.

— Paaai!

— Filha, estou brincando, só estou tentando te acalmar. Seu noivo passou o dia numa pilha de nervos, se você não aparecesse nem sei do que ele seria capaz. — Papai fala piscando para mim.

Ao chegarmos à propriedade, os portões são abertos e logo entramos. O carro para, meu pai desce e logo abre a porta para mim, saio do carro com as pernas bambas e seguimos para o

jardim, há tendas espalhadas por todos os lugares, nunca imaginei que ficaria tudo tão lindo. A cerimonialista me vê e vem falar comigo.

— Amanda, assim que a marcha nupcial começar a tocar, a dama de honra e o pajem vão entrar e você entra logo depois, tudo bem?

— Sim, tudo bem.

Ela sai e depois de alguns minutos a marcha começa, as crianças entram. A dama de honra é uma das filhas de Max, ela tem seis anos e o pajem é filho de uma amiga da minha

mãe, também da mesma idade. Seguro mais firme no braço do meu pai e começamos a caminhar. Vamos em direção ao altar, vejo Eric e, neste momento, não consigo prestar atenção em mais nada, a única coisa que quero é estar ao seu lado. Nossos olhos se encontram e ele abre um lindo sorriso. O caminho parece infinito, quando chego até ele meu pai me dá um beijo na testa, abraça Eric e me entrega a ele. Eric segura a minha mão e a beija, paramos de frente ao pastor, olho para o lado e vejo minha amiga juntamente com o seu

namorado como meus padrinhos e para o outro, onde está minha cunhada Sophie com meu amigo Lucas. O pastor começa a falar:

— Queridos irmãos, estamos aqui reunidos para selar o matrimônio de Eric e Amanda que escolheram não mais serem dois e sim uma só carne. Em I Coríntios 13 temos:

O amor

Ainda que eu fale a língua dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine.

*Ainda que eu tenha o dom de profecia,
saiba todos os mistérios e todo o
conhecimento e tenha uma fé capaz de
mover montanhas, se não tiver amor,
nada serei.*

*Ainda que eu dê aos pobres tudo o que
posso e entregue o meu corpo para ser
queimado, se não tiver amor, nada
disso me valerá.*

*O amor é paciente, o amor é bondoso.
Não inveja, não se vangloria, não se
orgulha.*

*Não maltrata, não procura seus
interesses, não se ira facilmente, não*

guarda rancor.

*O amor não se alegra com a injustiça,
mas se alegra com a verdade.*

*Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo
suporta.*

Ele dá uma pausa e neste momento Eric
vira para mim e diz:

— Amanda, hoje estamos aqui
para consolidar o nosso amor, o amor
que eu sinto por você. Eu quero
pertencer a você, quero ser seu
companheiro, seu amigo, seu amante.
Para isto, estou disposto a colocar
minha experiência de vida ao seu

alcance. Quero dar-lhe coragem quando
você desanimar, dar-lhe esperança
quando você estiver descrente, quero ser
sua força e escudo como me compete
como homem. Você virou meu mundo de
cabeça para baixo, me tirou do eixo, me
fez sentir um jovem bobo e apaixonado.
Você trouxe luz e cor para a minha vida,
você me ensinou a dar valor às pequenas
coisas, trouxe de volta meu sorriso e a
alegria de viver. De hoje em diante, eu
prometo te amar nos momentos bons e
ruins, quando a vida estiver fácil e
também quando estiver difícil. Eu

prometo te encorajar e te inspirar, rir e chorar com você. E estar sempre ao seu lado, case-se comigo hoje e todos os dias pelo resto de nossas vidas.

Ele beija a minha testa e enxuga, com os dedos, as lágrimas que escorrem pelo meu rosto e com isso eu começo a dizer:

— *Eric*, você apareceu de repente, mostrando que veio para ficar. Eu, medrosa e totalmente desacreditada dessa história de amor e paixão, demorei muito para mudar o foco da minha vida e ter a certeza de que tinha

encontrado meu grande amor. Você me ajudou a superar meus medos e trouxe luz aos meus dias. Você nunca mediu esforços para me fazer a mulher mais feliz do mundo. Estou aqui para te prometer algumas coisas: prometer que estarei ao seu lado nas alegrias e nas tempestades, na saúde ou na doença, prometer que vou cuidar de você, dos filhos que virão e do nosso lar, prometer que serei seu braço direito, seu porto seguro. E prometer que vou te amar todos os dias, até nossas mãos ficarem enrugadas e a respiração faltar. Tudo

que eu mais quero é dormir e acordar ao seu lado, ter os seus beijos e saber que é em seus braços que sinto a segurança e o amor que Deus programou para nós.

Termino meus votos com um trecho de um poema de um autor brasileiro chamado Carlos Drummond de Andrade.

— Que o sorriso de um seja, para o outro, festa, fartura, mel, peixe assado no fogo, coco maduro na praia, onda salgada do mar... Que as palavras do outro sejam tecido branco, vestido transparente de alegria, a ser despido

por sutil encantamento. E que no final das contas e no começo dos contos, em nome do nome não dito, bem-dito, em nome de todos os nomes ausentes e nostalgias presentes, de ágape e filia, amizade e amor, em nome do nome sagrado, do pão partido e do vinho bebido, sejam felizes os dois, hoje amanhã e depois...

Todos aplaudem e o pastor continua com a cerimônia:

— Eric Anderson Sullivan, você aceita Amanda Rosely Parker como sua esposa, prometendo amá-la e

respeitá-la na alegria e na tristeza, na saúde e na doença por todos os dias de sua vida?

— Aceito. — Eric fala sem hesitar.

— Amanda Rosely Parker, você aceita Eric Anderson Sullivan como seu marido, prometendo amá-lo e respeitá-lo na alegria e na tristeza, na saúde e na doença por todos os dias de sua vida?

— Sim.

— Pelo poder a mim concedido, eu vos declaro marido e

mulher.

O pastor nem precisou falar pode beijar a noiva, Eric já me invadia a boca como se fizesse séculos que não nos beijávamos. Por um momento esquecemos que estávamos na presença do pastor, família e amigos e nos entregamos ao nosso amor. Então Eric para o beijo e sussurra no meu ouvido:

— Se nós não pararmos agora, terei que te levar lá para dentro para consumarmos o nosso casamento.

— Acho melhor nós deixarmos para mais tarde! — falo piscando para

ele.

Somos parabenizados por todos os presentes, depois nos dirigimos para a área em que será servido o jantar. Tiramos várias fotos: tomando champanhe, ao lado do bolo, com nossos padrinhos e familiares... Depois passamos de mesa em mesa, onde todos compravam um pedaço da gravata de Eric, o dinheiro arrecadado será doado para uma instituição de caridade. Depois de passar em todas as mesas, fomos dançar a primeira música como casados. *Because you loved me.*

Dançando abraçadinha ao meu marido, me sinto completamente segura em seus braços, nos beijamos e trocamos juras de amor.

— Eu te amo! — digo a ele.

— Eu também te amo. Não te disse ainda, mais você é a noiva mais linda que já vi. Quando chegou, parecia um anjo, meu anjo.

— Amor, a cada momento eu me apaixono mais por você.

Após o jantar, vou jogar o meu buquê, um amontoado de mulheres se prepara para agarrá-lo, viro-me de

costas, conto até dez e então o jogo, quando me viro novamente, percebo que quem pegou foi a minha cunhadinha. Seu rosto está totalmente corado e eu dou uma piscadela para ela. Como já era noite, algumas luzes foram apagadas e um DJ começou a tocar e, como adoro dançar, foi neste momento que a festa realmente começou! Eu me acabei na pista de dança, juntamente com meus amigos e meu maridinho que, apesar de ser bem reservado, dançou bastante. Até meus pais caíram na dança também, como é bom estar feliz e ver a felicidade

dos outros. Lá pelas duas horas da manhã, a maioria dos convidados já havia ido e meus pais vieram se despedir.

— Minha filha, estou muito feliz por vocês, eu e seu pai não somos mais tão jovens, por isso vamos nos recolher! — diz minha mãe me abraçando, meu pai também me abraça e me beija. Ambos se despedem de Eric.

Estou toda suada e tenho certeza de que minha maquiagem deve estar borrada, mas não me importo nenhum pouco. Já estamos somente eu, Eric e

nossos amigos, está tocando uma música lenta, estamos todos dançando, Sam e Travis, Julia e Marcos, Sara e Simon, Christian e uma loira peituda, uma peguete da vez, minha cunhada com o Lucas — durante toda a festa eu percebi que eles conversaram bastante e quando estavam longe um do outro, vi olhares e mais olhares. Espero que eles se acertem. — Tudo estava perfeito, quando eu ouço alguém bater palmas e dizer:

— Não tinha como não vir parabenizar o casal...



SERÁ QUE O PESADELO NUNCA ACABA?

Eric

Todo o meu nervosismo se vai quando a marcha nupcial começa e Amanda aparece, ela está linda, parece um anjo. Um anjo que apareceu para dar

alegria à minha vida. Quando ela começa a caminhar em minha direção, nosso olhar se encontra e eu não consigo me conter e abro um lindo sorriso. O caminho que faz até o altar parece não ter fim. Quando finalmente chegam, seu pai lhe beija a testa, abraça-me e a entrega para mim, que pego sua mão e a beijo; paramos em frente ao pastor ele começa a falar, mas eu não consigo prestar muita atenção no que ele diz, quero que esta cerimônia acabe logo para que ela se torne minha esposa. Só presto atenção na última parte que diz:

— ... *O Amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta...*

Ele faz uma pausa e é a deixa para eu proclamar meus votos. Falo tudo que eu escrevi e sinto neste momento, ao terminar, dou um beijo em Amanda e enxugo suas lágrimas que correm livremente por seu lindo rosto. Logo, ela começa a dizer seus votos, meu coração quase para quando ela termina, não tem como não me apaixonar por essa mulher mais uma vez. Todos aplaudem e o

pastor continua a cerimônia:

— Eric Sullivan, você aceita Amanda Rosely Parker como sua esposa, prometendo amá-la e respeitá-la na alegria e na tristeza, na saúde e na doença por todos os dias de sua vida? — digo sim sem hesitar.

— Amanda Rosely Parker, você aceita Eric Sullivan como seu marido, prometendo amá-lo e respeitá-lo na alegria e na tristeza, na saúde e na doença por todos os dias de sua vida?

— Sim. — Na mesma intensidade como eu, ela responde.

— Pelo poder a mim concedido eu vos declaro marido e mulher. — Antes do pastor terminar, beijo-a selvagemente como se não houvesse o amanhã. Sinto que ela se entrega totalmente a mim. Tento me controlar e paro o nosso beijo.

Somos parabenizados por todos os presentes, depois nos dirigimos para a área onde será servido o jantar, tiramos várias fotos, depois passamos de mesa em mesa onde todos compravam um pedaço da minha gravata, como não precisamos do

dinheiro, a quantidade arrecadada será doada para uma instituição de caridade. Depois de passar em todas as mesas, fomos dançar a primeira música como casados: *Because you loved me*. Dançamos agarradinhos e quando nossos corpos se aproximam, meu pau fica completamente duro, minha vontade é de levá-la lá pra dentro e me enterrar nela, fazendo-a gritar para todos ouvirem que ela é minha, mas em vez de fazer isso, trocamos juras de amor.

— Eu te amo! — ela fala.

— Eu também te amo. Não te

disse ainda, mas você é a noiva mais linda que já vi. Quando você chegou, parecia um anjo, meu anjo.

— Amor, a cada momento eu me apaixono mais por você.

Após o jantar é hora de jogar o buquê... E quem o pegou? Minha irmãzinha! O meu lado protetor não gosta nadinha, ainda mais depois dos olhares que percebi entre ela e o Lucas. Mas tudo bem, estou de olho! Como já era esperado, o DJ começa a tocar as músicas, logo todos foram para a pista e minha mulher é a mais animada. Ela se

acaba dançando com sua amiga e entro no clima também, fiquei até espantado com minha atitude, assim como na de meus sogros, que também caíram na dança. Já muito tarde da noite a maioria dos convidados já tinha ido embora quando meus sogros resolvem se recolher, neste momento só estão nossos amigos e minha irmã. Estamos dançando uma música lenta quando eu ouço alguém bater palmas e dizer:

— Não tinha como não vir parabenizar o casal...

Viro-me para o lado e vejo

Brad já puxando minha irmã e colocando uma arma em sua cabeça. Todos estão parados, com cara de espanto, os rapazes tentam proteger as garotas. Que PORRA é essa? Como ele conseguiu passar pela segurança? São todos uns incompetentes. Como se ele lesse minha mente, ele fala:

— Todo homem pode ser corrompido principalmente quando lhe é oferecido uma boa grana! — fala Brad com um sorrisinho cínico.

— Bem, você conseguiu entrar, mas com certeza não conseguirá sair! —

digo secamente. No momento aparecem muitos seguranças e ficam todos ao redor.

— Cala a boca! Você não está em condições de falar nada. Amanda, meu amor, sentiu minha falta? — Eu vou matar esse bastardo. Entro na frente de Amanda, bloqueando-a.

— Brad, olhe todos esses seguranças, você não vai escapar dessa. Solta a minha irmã.

— Não tenho nada a perder, podem até me matar, mas levo alguém comigo, meu plano era ficar com

Amanda e vê-lo sofrer, mas como você conseguiu resgatá-la, acho que vou matar essa belezinha aqui. — Olha para minha irmã e consigo ver o sofrimento em seus olhos.

— Deixe minha irmã em paz, é a mim que você quer! — falo dando um passo à frente, mas Amanda segura em meu braço, olho para ela pedindo desculpas e vejo lágrimas escorrerem por seu rosto.

— Está pensado que será tão fácil assim? Eu quero vê-lo sofrer como eu sofro sem ela.

— Eu não tenho culpa dela ter morrido, seu desgraçado. Também sofri com a morte dela.

— Mentira, você só pensa em si mesmo. — cada vez mais me aproximo dele. — Você a seduziu e a tirou de mim! — grita.

— Vamos, Brad! Solte a minha irmã. Seremos você e eu em uma briga justa. — Dou mais um passo à frente.

— Está pensando que eu sou idiota, eu a solto e seus seguranças me matam.

— Você tem a minha palavra,

abaixem todos as armas. — Os
seguranças continuam na mesma
posição. — Abaixem as armas, PORRA!
— grito.

Ele fica parado por alguns
instantes e então resolve soltar Sophie,
sem pensar direito, eu me jogo em cima
dele tentando pegar a arma. Luto para
tirar a arma de sua mão, até que a arma
dispara e ouço Amanda gritando:

— Nããããoooooooo.

Amanda

Num momento estamos

dançando felizes e no outro o louco do Brad está na nossa frente com uma arma apontada para minha cunhada. Quando será que esse pesadelo vai acabar? Não temos paz nem no dia do meu casamento. Eric começa a dialogar com ele, mas Brad está totalmente fora de si. Minhas pernas ficam bambas quando Eric propõe trocar de lugar com a Sophie, ele vai matar meu marido! Eles continuam gritando um com outro até que Eric propõe:

— Vamos, Brad, solte a minha irmã. Seremos você e eu em uma briga

justa.

— Está pensando que eu sou idiota? Eu a solto e seus seguranças me matam! — grita Brad.

— Você tem a minha palavra, abaixem todos as armas. — Eric pede e os seguranças continuam na mesma posição. — Abaixem as armas, PORRA! — ele grita.

Brad pensa por alguns minutos e então resolve soltar minha cunhada, em um momento de distração de Brad, Eric se joga em cima dele tentando tomar sua arma. Sophie vem em minha

direção e me abraça. Os dois brigam pela arma por alguns instantes até que ela dispara. Solto um grito e tudo escurece.

Acordo atordoada e estou deitada na minha cama ainda, estou vestida de noiva e, com um sobressalto, sento-me na cama. Cadê o Eric? Logo vem à minha mente os últimos acontecimentos da noite, o tiro sendo disparado, e começo a chorar.

— Amiga, não fica assim, vai ficar tudo bem. — Samantha me abraça e só então eu percebo que ela está ao

meu lado na cama.

— O tiro. — É só o que consigo dizer entre soluços.

— Calma, amiga, não aconteceu nada com o Eric! — ela fala como se pudesse ler meus pensamentos.

— Onde ele está?

— Ele está lá em baixo resolvendo tudo com os seguranças e a polícia.

— O que aconteceu depois do tiro?

— Quando a arma disparou,

você gritou e desmaiou, quando Eric ouviu o tiro ele correu para você, então percebemos que o tiro atingiu o Brad.

— E o que aconteceu com ele?

— Ele foi levado para o hospital muito mal, se ele sobreviver vai apodrecer na cadeia. Então Eric te trouxe aqui para cima e pediu para eu ficar com você.

— Amiga, eu tive tanto medo.

— Eu sei, Amanda, todos nós tivemos, quando vimos aquele louco com a arma apontada para a Sophie.

— E minha cunhada cadê?
Como ela está?

— O Lucas está cuidando dela,
acho que aqueles dois vão se acertar —
fala Sam piscando para mim.

— Também percebi isso.
Adoro o Lucas, ele vai fazer bem à
minha cunhada.

— Como você está? Um
médico veio aqui e examinou você, Eric
estava muito preocupado.

— Me sinto cansada e ao
mesmo tempo aliviada, acho que agora o
pesadelo acabou.

— Que tal você tomar um banho bem gostoso, vestir uma camisola bem sexy pra esperar seu maridinho? — dou risada.

— Amiga, não sei o que eu faria sem você.

Resolvo fazer o que a Sam me propôs, tomo um banho bem demorado, tentando tirar toda a tensão que há em mim, me seco e visto uma linda camisola e volto ao quarto.

— Amanda, eu vou descer e falar para o Eric que você acordou. Tudo bem você ficar aqui sozinha?

— Sim, pode ir tranquila. —
Sigo em sua direção e dou-lhe um abraço.

— Obrigada! — digo e ela sai do quarto, vou para a sacada do quarto e dá para ver toda a movimentação que ainda tem no jardim, começo a me lembrar da cerimônia e de como ela foi perfeita, fico imersa em meus pensamentos até que sinto Eric me abraçar.

— Meu anjo, como você está?

— Melhor agora que estou em seus braços. Tive tanto medo. —

Rapidamente ele me gira me deixando de frente para ele.

— Amor, olha bem para mim!

— fala colocando as duas mãos em meu rosto. — Está tudo bem agora, finalmente estamos livres daquele louco e quero que você só se lembre dos momentos felizes desse dia. — ele me dá um beijo lento e doce.

— Eu te amo! — sussurro

— Eu também te amo, Senhora Sullivan.

— Onde está Sophie e nossos amigos?

— Minha irmã tomou um calmante e já está dormindo e os outros foram para casa descansar. Venha, neste momento só quero foder você até suplicar para eu parar. — Sinto um formigamento entre as pernas.

— Nossa, quanto romantismo! — ironizo enquanto ele me leva para a cama.

— Estou brincando, meu amor, não exatamente. Ainda vou te foder assim, mas não hoje. Vamos fazer amor bem devagar para selar nosso casamento, quero venerar cada

pedacinho do seu corpo.

Como prometido, fizemos amor lentamente. Eric beija cada pedacinho do meu corpo me deixando em chamas, até me penetrar. Neste momento eu me sinto totalmente preenchida, Eric é minha vida, meu lar, minha metade. Ele espera eu me ajustar ao seu membro e começa a entrar e sair devagar, a cada estocada, ele diz que eu sou totalmente dele, gozamos juntos gritando o nome um do outro. Ele sai de dentro de mim e me envolve em seus braços. Acabamos adormecendo felizes e saciados.

Acordo novamente com Eric me chamando, olho para ele que está com uma com uma linda bandeja com café da manhã com torrada, ovos, bacon e frutas. Ele senta ao meu lado e me beija.

— Bom dia, Senhora Sullivan.

— Bom dia, Senhor Sullivan!

Você gostou mesmo do meu novo título.

— Você nem imagina o quanto, Senhora Sullivan, minha esposa! — fala com um lindo sorriso.

— Acho você tão Neandertal.

— Reviro os olhos.

— Liguei para os seus pais e contei todo o ocorrido, eles ficaram muito preocupados, mas eu disse que apesar de tudo, você estava bem. Sua mãe queria vir vê-la, mas seu pai a convenceu a não vir. Ela concordou, mas pediu para você ligar para ela.

— Amor, obrigada! Daqui a pouco eu ligo.

— Amanda não queria tocar mais no assunto, mas você precisa saber. Depois do tiro o Brad foi levado ao hospital, veio ao óbito horas depois e está no quinto dos infernos onde é o

lugar dele. O pesadelo acabou e peço perdão mais uma vez por não te proteger do jeito certo e deixar que aquele bastardo se aproximasse de você mais uma vez.

— Eric, queria não me sentir feliz com a sua notícia, estou aliviada por saber que vamos ser felizes sem essa sombra em nossas vidas. Não há o que perdoar amor, você e sempre será meu porto seguro.

Terminamos nosso café entre beijos e carícias; logo depois fomos tomar banho e acabamos nos amando no

chuveiro. Nos arrumamos e seguimos para o aeroporto, de onde iremos de jatinho para Bora Bora curtir nossa lua de mel.

Tivemos duas semanas de lua de mel, passando a maior parte do tempo trancados, transando intensamente. Mas também conseguimos um tempinho para curtir o lugar lindo que é a ilha de Bora Bora. Ficamos hospedados em um bangalô bem aconchegante. Saímos muitas vezes para andar na praia, nadar no mar, andar de *Jet Ski* ou de iate, mergulhos, jantares...

Infelizmente o tempo passa rápido e temos que estourar nossa bolha e voltar para a realidade. Ao chegarmos à nossa casa, antes de entrarmos, Eric me pega no colo e eu começo a bater em seus ombros pedindo para que ele me devolva ao chão.

— Quando nós nos casamos, te carreguei no colo até nosso quarto, mas você estava desmaiada, hoje eu quero fazer as coisas direito. — Como não amar esse homem?

— Eu te amo! — digo.

Como chegamos no domingo à

noite, não tivemos oportunidade de ver nossos amigos direito, pois voltamos ao trabalho no dia seguinte. Marcamos então um almoço para o próximo domingo a fim de que pudéssemos rever todos. E assim, segue nossa vida. Sempre que recebemos nossos amigos em nossa casa, a farra é garantida.

Os meses foram passando e embora trabalhássemos bastante, Eric conseguiu diminuir a sua carga de trabalho diário, geralmente vamos e voltamos do trabalho juntos, nos falamos durante todo o dia e, sempre que

possível, almoçamos juntos. Quando estamos em casa, Eric nunca deixa de me beijar, me abraçar, me apalpar e o sexo, bem, o sexo continua sempre intenso e selvagem. Vamos sempre visitar meus pais. Sam e Travis decidiram morar juntos no apartamento dele. Lucas pediu minha cunhada em namoro. Julia e Marcos, Sara e Simon continuaram os namoros e o Christian, esse continuou com suas aventuras.

Um Ano depois...

Termino o que estou fazendo, arrumo minhas coisas e olho ao redor da

minha sala, ela é grande e espaçosa, diferente do meu cubículo na MS Publicit, sim, depois de muita discussão, Eric me convenceu a aceitar a sua proposta e assumir a publicidade das Empresas Sullivans, como ele disse que eu poderia ter a equipe que eu quisesse, chamei Sara e Julia para trabalhar comigo, as duas nem pensaram duas vezes e aceitaram imediatamente com muitos gritinhos. Sem contar que minha melhor amiga virou a garota propaganda da Empresa, o que lhe abriu um grande leque na sua carreira.

Pego minha bolsa e saio da sala, logo avisto as meninas perto do elevador, hoje é a festa de noivado da Sam e então o expediente para nós está encerrando mais cedo.

Converso com elas rapidamente e me despeço, enquanto elas seguem para a garagem, eu subo para o último andar, onde se localiza a presidência da Empresa, as Empresas Sullivans ocupam os cinco últimos andares do prédio. Saio do elevador e logo encontro Michelle sentada à sua mesa.

— Boa tarde, Michelle, o

Senhor Sullivan está com alguém em sua sala?

— Boa tarde, Senhora Sullivan, ele está sozinho. Vou anunciá-la.

— Não preciso de anúncio! —
falo indo em direção à sala de Eric. Onde já se viu eu ter que ser anunciada?!!

Entro na sala e Eric está concentrado lendo alguns papéis, ele está lindo... E realmente fica sexy quando está no modo CEO. Ainda sinto borboletas se revirarem no meu estômago cada vez que o observo. Saio

do meu devaneio quando escuto sua voz grossa:

— Admirando a vista, Senhora Sullivan?

— Sempre, Senhor Sullivan —
falo indo em sua direção

— Só veio admirar? — Sento
em seu colo.

— Na verdade, vim informá-lo
de que já estou indo.

— Assim você me desaponta,
Senhora Sullivan. — Faz cara de bravo.
— Pensei que tinha vindo fazer sexo
selvagem com seu maridinho — fala me

beijando.

— Eric! — repreendo-o.

— Meu anjo, sempre quero comer você e sei que está sempre pronta para mim! — diz já descendo o zíper do meu vestido.

...

Adentramos na casa do Travis e da Sam pouco depois das nove horas. Somos os últimos a chegar, claro. Depois de transarmos no escritório, fui correndo ao cabeleireiro me arrumar, quando cheguei em casa Eric já estava lá. Fomos tomar banho juntos e aí horas

e horas para a gente conseguir se arrumar. Somos cumprimentados por todos.

— Amiga, pensei que você não viria mais! — diz Sam me dando um abraço.

— Desculpe, amiga, claro que eu não faltaria por nada nesse mundo.

— Só te desculpo se você me disser que se atrasou porque estava transando com o gostosão ali! — fala sussurrando ao meu ouvido. Fico corada na mesma hora.

— Eu sabia! — fala batendo

palmas.

A noite foi muito agradável, fico feliz por minha amiga ter encontrado uma pessoa tão especial como Travis. Quando viemos para New York, nunca imaginaríamos encontrar dois homens tão maravilhosos em nossas vidas e ainda mais que fossem amigos. Tanta coisa aconteceu, mas o que importa é nossa felicidade. Estavam presentes na festa nossos amigos, os pais da Sam e os meus pais, não havia ninguém da família de Travis, mas ele diz que Eric, eu e Sophie somos a sua

família.

Chegamos à nossa casa por volta das duas horas da manhã. Quando entramos no quarto Eric, já vem beijando o meu pescoço, ao sentir seu cheiro, meu estômago revira, empurro-o de lado e saio correndo para o banheiro. Ele vem logo atrás de mim e eu já estou com o rosto enfiado no vaso sanitário, ele segura meu cabelo e começa a passar a mão nas minhas costas. Quando já não tenho mais o que colocar para fora, ele me ajuda a levantar e com um pano úmido limpa minha boca.

— Amor, está tudo bem? Quer que eu chame um médico?

— Agora estou melhor, deve ter sido algo que comi e não me fez bem. O que eu preciso é me deitar e amanhã estarei melhor. — Escovo os dentes e seguimos para a cama.

Nos dias que se seguem eu continuo com esse mal-estar, com vômitos, enjoos e muito cansaço, não conto nada para Eric para que ele não fique preocupado. Tenho que saber o que eu tenho, não posso continuar assim. Então, mando uma mensagem para a Sam

ir comigo ao médico, falo para Eric que vou almoçar com ela.

— Amiga, realmente você está com uma cara péssima! — diz assim que entra no carro.

— Olá para você também, Sam! — falo revirando os olhos. Seguimos para a clínica onde eu marquei a consulta. Ao chegarmos lá, digo meu nome para a recepcionista e esperamos uns vinte minutos até eu ser atendida.

— Senhora Sullivan, pode entrar, a médica está aguardando a senhora.

— Obrigada. — digo já me levantando e entrando no consultório.

— Boa tarde, Senhora Sullivan, meu nome é Dora Ewans, o que a senhora está sentindo? — pergunta.

Falo tudo o que eu estou sentindo e ela vai anotando, quando termina, pede que eu faça alguns exames e logo sou levada para outra sala. Após os exames feitos, retorno à sala de espera.

— E aí, o que você tem? — pergunta Sam.

— A médica pediu para fazer

alguns exames, que estarão prontos daqui a uma hora.

— Então vamos almoçar e depois voltamos para cá, o que você acha?

— Fechado então! — digo.

Almoçamos em um restaurante perto da clínica e após uma hora retornamos. Não tivemos que esperar muito e novamente sou chamada. Desta vez Sam entra comigo.

— Então, doutora, o que eu tenho?

— Senhora Sullivan, seus

exames estão perfeitos. Sua saúde está ótima.

— Então por que todo este mal-estar?

— Parabéns, a senhora está grávida. — Fico paralisada.

— Como assim grávida?

— Uai, Amanda, você não quer que a médica lhe explique como ficou grávida! — diz Sam sorrindo para mim.

— Não é isso, Sam! Doutora, eu tomo remédio há anos, não falho um só dia.

— Bem, Senhora Sullivan, por

acaso a senhora esteve doente nestes últimos tempos?

— Sim, doutora, tive uma gripe muito forte.

— E a Senhora fez uso de antibióticos? — apenas balanço a cabeça afirmativamente. — Os antibióticos podem cortar o efeito do anticoncepcional. Espero que não seja um problema! Mais uma vez, meus parabéns!

— Obrigada, doutora.

— Vou indicar uma boa obstetra, pois você tem que começar a

fazer o pré-natal.

Despeço-me da médica e saímos da sala. Ainda estou atônita, Sam teve que ir dirigindo, pois não tenho condições alguma. Começo a passar a mão na barriga e ainda não acredito que estou grávida.

— Amanda, como estou feliz por vocês. Eu vou ser madrinha, não vou? — Fico olhando para ela sem dizer nada. — Que cara, você não está feliz?

— Claro que estou feliz, Sam, só ainda um pouco em choque. Não sei qual vai ser a reação do Eric, nós

tínhamos decidido que filhos só daqui alguns anos.

— Amiga, fica calma, tenho certeza de que o Eric vai ficar feliz! — fala apertando a minha mão.

No meio do caminho tenho uma ideia e passamos em uma loja. Sam me deixa em casa e eu peço ao motorista para levá-la. Entro em casa e vou direto tomar um banho, resolvo tomar um banho de banheira para tirar todo o estresse do dia. Fico na banheira até sentir meus dedos enrugados. Saio de lá e visto um vestido leve e solto. Seco o

meu cabelo. Vou para frente do espelho e fico alisando a minha barriga, imaginando se nosso filho será um menino ou menina. Após algum tempo, pego a caixinha em que está o presente que comprei para o Eric e desço até o escritório; coloco a caixinha em cima da mesa. Sei que ele, após o jantar, sempre vem trabalhar um pouco. Estou tão nervosa, não sei o qual vai ser minha reação quando ele chegar. Não demora muito e logo ele entra na sala. Ele me dá um beijo e diz:

— O almoço foi tão bom que

não voltou ao trabalho, Senhora Sullivan?

— Você anda me vigiando, Senhor Sullivan? — Ele me dá um sorriso torto.

— Imagina, meu anjo, liguei para sua sala e sua secretária me disse que você não tinha voltado do almoço. Por isso que eu insisti para que trabalhasse comigo, para você ter mais tempo livre.

— Já disse que te amo hoje?

— Só pela manhã.

— Te amo, te amo! — falo

dando vários beijos em seu rosto. —
Agora vai lá tomar seu banho.

— Também te amo. Você sobe
comigo?

— Nem pensar, Senhor
Sullivan, se eu subir, nada de jantar e eu
estou morrendo de fome. — Ele sobe
para o quarto, fazendo cara de
contrariado.

Depois de meia hora, meu amor
desce para o jantar e usa apenas uma
calça de pijama preta. Sei que ele está
me provocando. Fico olhando para o seu
peitoral, seus ombros largos, sua barriga

tanquinho, minha calcinha molha na hora, mas não posso ceder, caso contrário meus planos vão por água abaixo. O jantar é servido e eu faço cara de paisagem, enquanto comemos em silêncio até que Eric resolve falar:

— Meu anjo, aconteceu alguma coisa?

— Não aconteceu nada, só estou um pouco cansada. — O que não deixa de ser verdade.

— Se você está dizendo...

Terminamos o jantar, tomamos um café e como sempre faz, Eric vai

para seu escritório. Fico na sala aguardando para ver qual vai ser a reação dele. Depois de 10 minutos, Eric me chama e eu sigo com minhas pernas bambas. Entro no escritório e vejo Eric andar de um lado para o outro com um sapatinho de bebê na mão. Não consigo interpretar sua expressão. Quando ele sente minha presença, olha para mim. Me encara por alguns instantes e abre um grande sorriso.

— É isso mesmo que eu estou pensando?

— Sim, amor, eu estou grávida.

— Ele para a minha frente.

— Meu anjo, a cada dia que passa você me torna o cara mais feliz e apaixonado do mundo. Amo você mais ainda por estar me dando um filho ou uma filha. — Ele me pega nos braços e me gira enquanto me beija.



EPÍLOGO

Amanda

Acordo com beijos molhados por todo o meu rosto, finjo que continuo a dormir e sinto mãozinhas que alisam minha face com carinho. Abro meus olhos e vejo olhos azuis tão intensos, como os do pai, que me fitam. Um sorriso lindo se abre no rostinho da

minha princesa.

— Oi, meu amor! — digo puxando-a para mim. Ela leva um susto.

— Bom dia, mamãe! — ela gargalha. — Papai pediu pra chamar você.

— E onde está seu pai?

— *Critório* mamãe.

— Seu pai está no escritório? — pergunto e ela confirma com a cabeça. — Está bem, a mamãe já vai levantar. — Dou-lhe um beijo e ela levanta da cama, correndo para fora do quarto.

Nossa filha já está com três anos de idade. Ela é esperta e bastante elétrica. É muito apegada ao pai. Desde que nasceu, ela se tornou o centro do mundo de Eric e já não trabalha tanto como antes. Procura, sempre que pode, almoçar em casa e voltar cedo no final do dia, além de ligar várias vezes para saber como ela está. Gente para paparicá-la é o que não falta! Meus pais viraram avós completamente babões e, assim como Eric, fazem todas vontades dela. Sempre que podem estão nos visitando. Nós também os visitamos com

frequência, afinal, queremos que eles estejam sempre presentes na vida da neta.

Nunca vou esquecer a emoção que Eric sentiu ao pegar a pequena no colo pela primeira vez. Meu parto foi normal e ele ficou ao meu lado o tempo todo. O nome de nossa princesinha é Anabella Parker Sullivan, mimada e amada por toda a família. Levanto da cama e vou em direção ao banheiro, faço minha higiene pessoal e tomo um banho rápido. Coloco um vestido leve e faço um rabo de cavalo. Saio do quarto

e vou encontrar meus dois amores.
Desço as escadas e está tudo silencioso.

Vou ao escritório e eles não estão por lá, procuro pela casa e nem sinal deles, resolvo então ir para os fundos da casa, onde eu encontro Eric empurrando Bella em seu balanço, que sorri feliz. Fico olhando a alegria dos dois por alguns minutos sem ser percebida. Olho para o meu marido e ele fica mais lindo a cada dia que passa. Ele usa uma camisa azul de mangas longas e uma calça jeans preta, como se sentisse a minha presença, ele olha para trás me

fitando. Ele para o balanço e diz algo para Bella, que desce e vem correndo em minha direção.

Pego minha filha no colo enquanto Eric caminha lentamente até nós, quando chega, ele me abraça e me dá um beijo doce.

— Bom dia, meu anjo! — ele fala. — Pedi para colocarem a mesa do café aqui fora.

— Obrigada, amor! — digo e nos sentamos à mesa da varanda. Tomamos nosso café, brincando com a nossa pequena.

Como hoje é domingo o dia é totalmente dedicado à família. Sempre nos reunimos na casa de alguém para almoçarmos. Hoje o almoço será em nossa casa e por volta das onze horas chegam Sam e Travis. Bella corre de encontro a eles, pois ela adora brincar com a priminha Melissa, filha de nossos amigos. Sim, eles também tiveram uma menina que tem apenas um aninho. Logo as crianças vão para o quarto junto com a babá para brincarem e ficamos conversando esperando os outros chegarem.

Mesmo depois desses anos todos, a amizade entre nós e nossos amigos se fortifica cada vez mais. Minha cunhada realizou seu grande sonho, tem seu próprio restaurante e casou-se com Lucas há seis meses. Julia se casou com Marcos no mesmo dia que Sara e Simon, fazendo uma única festa. Acreditem, Christian criou juízo e está em um relacionamento sério há um ano.

Minha amiga e comadre Samantha deixou sua carreira de modelo para se dedicar à Melissa. Julia e Sara continuam trabalhando comigo e são

meu braço direito na empresa, uma vez que eu só trabalho meio período. Na verdade, meu marido queria que eu não trabalhasse e apenas cuidasse da nossa pequena, o que nos levou a ter algumas discussões, mas assim como ele, eu não consigo ficar sem trabalhar. Ainda sou responsável pela publicidade das Empresas Sullivans; contudo, agora eu e meu marido somos sócios na Sullivan Publicit.

Todos chegam e passamos um dia bem agradável, nós mulheres colocamos nossas fofocas em dia e os homens

falaram de trabalho, futebol e todas as coisas de homens. No final da tarde, Sophie e Lucas anunciaram que estão grávidos e já disseram que eu e Eric seremos os padrinhos. Nem preciso dizer que ficamos muito felizes com o convite e como a notícia rendeu uma bagunça geral.

Eric

Hoje está completando cinco anos que nos conhecemos, resolvemos comemorar somente nós dois com um jantar à luz de velas, Amanda fez eu me

arrumar no quarto de hóspedes para que ela pudesse fazer uma surpresa para mim. Quando estou pronto, vou ao quarto da minha princesa e vejo que ela dorme tranquilamente em sua cama, dou-lhe um beijo e a cubro, vou para a sala de jantar esperar por Amanda. Quando ela chega, imediatamente me levanto e olho para ela, neste momento me apaixono mais uma vez. Ela usa um vestido bem parecido com que estava vestindo na boate, quando nos vimos pela primeira vez, um vestido de paetê bem curto, só que na cor preta; usa o

cabelo solto novamente com um salto vermelho. Estou com um terno todo preto e uma gravata vermelha. Coincidência? Paro na frente dela e por alguns instantes, não lhe digo nada. Só fico olhando-a como se fosse um leão prestes a atacar minha presa; logo grudo uma das mãos em sua nuca e me apodero de sua boca, dando-lhe um beijo avassalador. Então digo:

— Você está mais linda do que naquele dia na boate, cinco anos atrás.

— Você também não está nada mal, Senhor Sullivan. — Ela pisca para

mim.

Nós nos sentamos e o jantar é servido. Comemos conversando sobre diversos assuntos e também relembramos os momentos felizes que tivemos até agora. Após comermos a sobremesa, eu a levo para a sala de estar onde continuamos a tomar champanhe, ligo o som e a chamo para dançar, a melodia de *Way Back Into Love* começa a invadir o ambiente e logo começamos a dançar.

— Não há nada na vida que seja melhor do que ter você em meus

braços, agradeço todos os dias a Deus por ter colocado você na minha vida, meu anjo! Comemoraremos muitos e muitos anos juntos! — falo para meu anjo.

— Te amo! — ela diz e me dá um beijo rápido, colocando sua cabeça em meu ombro e continuamos a dançar, fico prestando atenção à letra da música e penso que se eu morresse neste exato momento, morreria feliz...

Way Back Into Love

*I've been living with a shadow
overhead*

*I've been sleeping with a cloud above
my bed*

I've been lonely for so long

*Trapped in the past, I just can't seem to
move on*

*I've been hiding all my hopes and
dreams away*

*Just in case I ever need them again
someday*

*I've been setting aside time
To clear a little space in the corners of
my mind*

All I wanna do is find a way back into

love

*I can't make it through without a way
back into love*

Oh oh oh

Caminho de volta ao amor

Eu tenho vivido com uma sombra sobre
mim

Eu tenho dormido com uma nuvem em
cima da minha cama

Eu tenho estado sozinho por tanto tempo

Preso no passado, parece que eu não
posso seguir em frente

Eu tenho escondido todas as minhas
esperanças e sonhos

Apenas em caso de eu precisar deles de
novo um dia

Eu tenho reservado tempo

Para limpar um pequeno espaço nos
cantos da minha mente

Tudo que eu quero fazer é achar um
caminho de volta para o amor

Eu não posso conseguir sem um caminho
de volta para o amor

Oh oh oh oh

Fim...



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da escrita e por abrir as portas para a publicação deste livro.

À minha família, que me apoiou em todos os momentos, principalmente a minha irmã Maciane Gontijo, pois se não fosse o incentivo dela não teria saído do primeiro capítulo.

Às minhas leitoras do *Nyah! Fanfiction* (onde comecei a postar a história sem nem mesmo ter a certeza de

terminá-la) e do *Wattpad*, que me apoiaram em cada capítulo postado, comentando e pedindo mais e mais capítulos. Especialmente à mana Isaah Marques, minha fã número um.

Às minhas amigas virtuais e escritoras que leram a história, em especial à Mia Kals que me deu várias dicas e Thays Tramell pelo apoio e carinho.

Finalmente, à Claudia Pereira e à Ju Veiga, da Editora Angel, que me agradeceram com esta grande alegria de publicar meu primeiro livro. Sou muito

grata a toda família Angel!

A todos, o meu muito obrigada!

EDITORA ANGEL

www.editoraangel.com.br

*A leitura é uma
atividade que nos transporta
por mundos e emoções
inimagináveis. Cada vez
mais, diversas pessoas no
mundo todo se entregam ao*

prazer proporcionado por um livro.

Em maio de 2014, duas amigas, apaixonadas pela leitura, criaram um grande vínculo de amizade. Tendo em vista os interesses profissionais, decidiram ser sócias em um projeto ousado: uma editora.

O Brasil é um país incrivelmente rico, com culturas, influências e

tendências diversas. Contudo, para quem sonha em um dia ver seu trabalho publicado, o caminho pode ser bem árduo.

É enorme o número de talentos que ainda não tiveram a chance de serem reconhecidos. Pensando nisso, a Editora Angel nasceu com o objetivo de proporcionar leitura de qualidade, respeitando a diversidade de gêneros

literários, a fim de atingir um público realmente diversificado, construindo uma parceria com autores nacionais que queiram investir na carreira de escritor.

Apesar de jovem no mercado, a editora tenta trabalhar para construir um nome sólido no mercado literário brasileiro.

Acreditamos no

potencial de cada autor que está determinado a construir seus sonhos e tentamos ajudá-los a transformar estes sonhos em realidade.

Se você é autor, venha conhecer um pouco mais de nosso trabalho. Quem sabe não desejará fazer parte desta equipe?

Se você é leitor, agradecemos o apoio, compreensão e incentivo

*diários. Estamos nos
esforçando para oferecer um
serviço cada vez melhor, do
jeito que vocês merecem!*